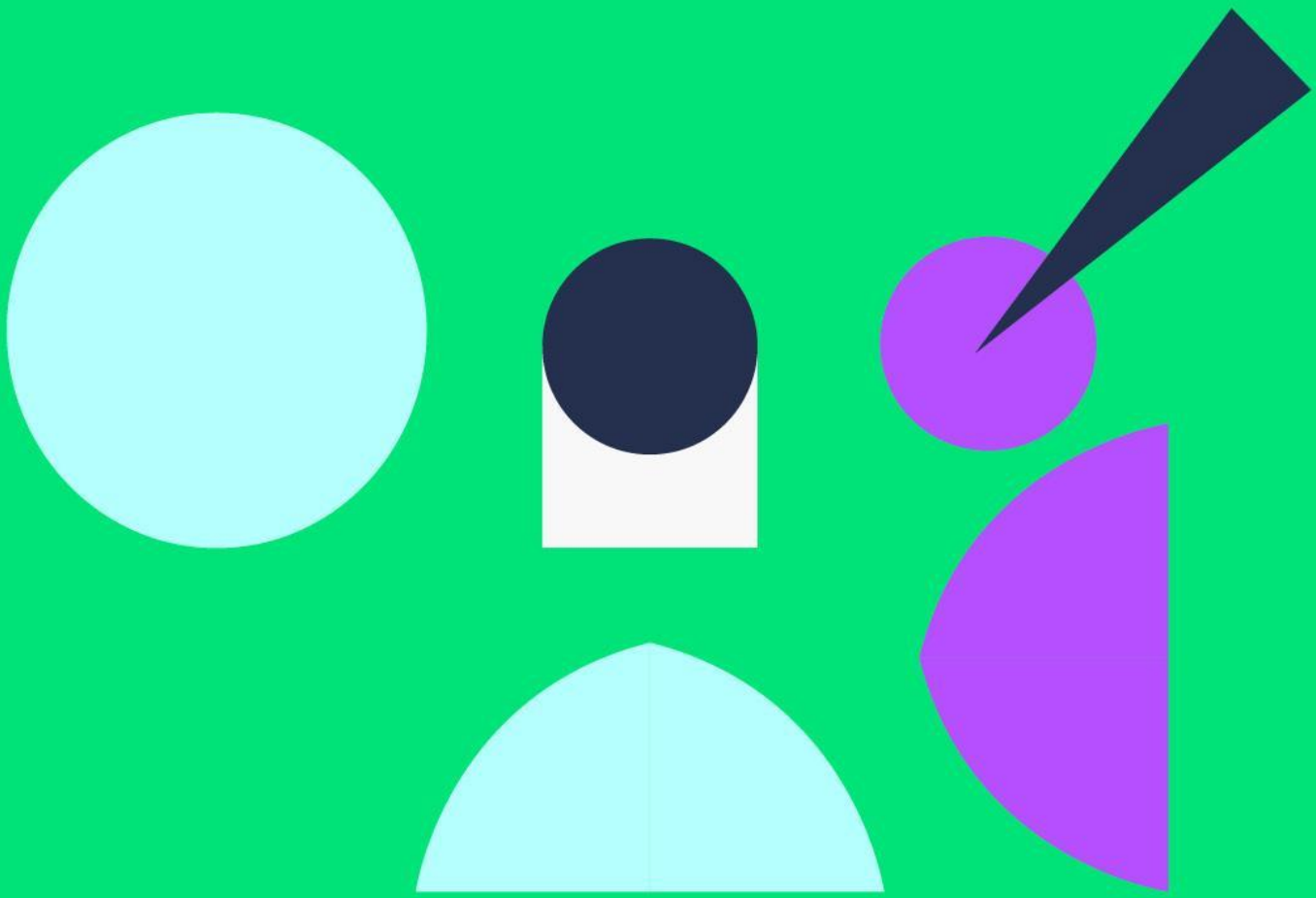
Plano estratégico para a Cultura de Faro



PROMOTOR

Faro

PRODUTOR

faro 2027
PONTOS DE PARTIDA PARA ALGO MAIOR

Ficha Técnica

Título
Plano Estratégico para a Cultura de Faro

Data
Julho 2020

Promotor
Município de Faro

Coordenação
Opium, Lda.

Equipa de Elaboração do Relatório
Ana Pedrosa, Ana Rita Cruz, Carlos Martins, Catarina Braga, Isabel Reis

Redação do Capítulo Perfil Histórico e Socioeconómico
Marco Sousa Santos

Coordenação das equipas do Município de Faro e da equipa Faro2027
Bruno Inácio

Equipa de acompanhamento do Município de Faro
Gil Silva, Helena Gonçalves, Margarida Jesuino, Marco Lopes, Nuno Beja, Ricardo Gonçalves, Sandra Martins

Produção
Equipa de Acompanhamento do Projeto de Candidatura de Faro a CEC 2027
Diogo Simão, Isadora Justo, João Carrolo, Luís Caracinha, Sofia Martins

Equipa de Facilitação e de Recolha de Informação
Andreia Martins, Filipa Biel, Laure De Witte, Marisa Madeira, Vânia Martins

Outras Colaborações
Carla Martins, Carlos Reis, Marta Lima, Rita Sampaio, Rute Gago, Filipe Coelho, Pedro du Buf, Luís Serra Coelho

CONTEÚDOS

ÍNDICE DE FIGURAS v
ÍNDICE DE TABELAS vi
NOTA INTRODUTÓRIA 7
DIAGNÓSTICO DO SETOR CULTURAL E CRIATIVO E A PANDEMIA COVID-19 9

I. DIAGNÓSTICO 10

1. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO 11
1.1. Abordagem Concetual 11
1.2. Objetivos 14
1.3. Abordagem Metodológica 14
1.4. Recolha de Informação 15
1.5. Tratamento e Análise dos Dados 18

2. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO 19
2.1. Perfil Histórico e Socioeconómico 19
2.2. Posicionamento Urbano 24
2.3. Demografia 28
2.4. Educação 33
2.5. Investigação e Desenvolvimento (I&D) 37
2.6. Economia 41
2.7. Setor de Relação: Turismo 50

3. CARACTERIZAÇÃO DO SETOR CULTURAL E CRIATIVO 56
3.1. Políticas Públicas 56
3.1.1. Agendas Estratégicas 56
3.1.2. Intervenção Municipal 60
3.2. Relevância Económica 66
3.3. Equipamentos e Infraestruturas 71
3.4. Programação Cultural 81
3.5. Procura Cultural 87
3.6. Análise Setorial 95
3.6.1. Artes Visuais 96
3.6.2. Teatro 98
3.6.3. Dança 101
3.6.4. Património 104
3.6.5. Cinema, Vídeo e Fotografia 106
3.6.6. Digital e Tecnologia 109
3.6.7. Música 111
3.6.8. Livros e Imprensa 115
3.6.9. Arquitetura e Design 118
3.6.10. Cultura Tradicional e Popular 120
3.6.11. Turismo Cultural e Criativo 123

4. ANÁLISE SWOT 126

II. ESTRATÉGIA 132

1. VISÃO 133
2. MISSÃO 135
3. OBJETIVOS 136
4. DIMENSÕES 137
   I. PAISAGEM CULTURAL 138
   II. ECONOMIA CRIATIVA 139
   III. COMPETÊNCIAS CRIATIVAS 139
   IV. PARTICIPAÇÃO CULTURAL 140
5. PLANO DE AÇÃO – MATRIZ 141
6. PLANO DE AÇÃO – FICHAS DE PROJETO 146
7. PEC FARO E ECOC 2027 170
8. IMPLEMENTAÇÃO 173

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 180

ANEXOS 183
Anexo A. Lista de Abreviaturas 184
Anexo B. Lista de Atividades do Setor Cultural e Criativo (CAE, Rev. 3) 185
Anexo C. Listagem de Atores e Agentes do SCC Incluídos no Processo de Auscultação 186
Anexo D. Guião Semi-estruturado para Entrevistas Individuais 194
Anexo E. Guião Semi-estruturado para *Focus Groups* Temáticos 195
Anexo F. Mapeamento das Infraestruturas Culturais 196
Anexo G. *Grelhas de Observação para Síntese dos Resultados de Auscultação* 200
Anexo H. Ilustrações *Visual Thinking* dos *Focus Groups* Temáticos 203
Anexo I. Notas do Ponto 2.1. 215

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Tipos de Envolvimento dos Diferentes Momentos do Processo de Auscultação 17
Figura 2. Praça Ribeirinha da Cidade de Faro numa Gravura Datada de Novembro de 1793 23
Figura 3. Cidade de Faro no Início do Século XX 24
Figura 4. Mapa das Freguesias do Concelho de Faro 26
Figura 5. População Residente por Faixa Etária, 2017 29
Figura 6. Caracterização do Crescimento Populacional em 2017 30
Figura 7. Evolução da Densidade Populacional 2001-2018 30
Figura 8. População Residente por Sexo, 2017 31
Figura 9. População Estrangeira Residente, por Sexo, 2017 31
Figura 10. População Estrangeira com Estatuto de Residente por Nacionalidade, 2017 32
Figura 11. Taxa de Escolarização por Nível de Ensino, 2016/2017 33
Figura 12. Estabelecimentos, Docentes e Alunos no Ensino Superior Público e Privado, 2016/2017 34
Figura 13. Evolução dos Alunos Estrangeiros Inscritos no Ensino Superior, 2003-2018 36
Figura 14. Evolução do Índice Europeu de Inovação Regional, 2011-2019 37
Figura 15. Despesa em Investigação e Desenvolvimento (I&D) por Área Científica ou Tecnológica, 2016 38
Figura 16. Inovação Empresarial por Atividades Económicas, 2016 39
Figura 17. Intensidade e Volume de Negócios em Inovação, 2016 (%) 40
Figura 18. Evolução do PIB per capita (€, ano base = 2011) 41
Figura 19. Percentagem de Estabelecimentos por CAE (Rev. 3), 2016 43
Figura 20. Percentagem de Pessoal ao Serviço por CAE (Rev. 3), 2016 44
Figura 21. Indicadores de Caracterização do Mercado de Trabalho, 2017 45
Figura 22. Trabalhadores por Conta de Outrem nos Estabelecimentos pela Profissão Principal (CPP-10), 2016 47
Figura 23. Evolução dos Desempregados Inscritos IEFP no Total da População Residente com 15 a 64 anos (%) 48
Figura 24. Taxa de Desemprego, 2017 48
Figura 25. Intensidade Turística no Algarve, 2015-2018 50
Figura 26. Estada Média por Tipo de Estabelecimento Turístico, 2017 (Dias) 52
Figura 27. Taxa de Ocupação-cama dos Estabelecimentos de Alojamento Turístico, 2017 52
Figura 28. Proveitos de Aposento nos Estabelecimentos de Alojamento Turístico, 2017 53
Figura 29. Indicadores Temáticos para a Cultura na Agenda 2030 57
Figura 30. Despesas em Atividades Culturais e Criativas (€) de Faro, por Tipologia de Despesa 62
Figura 31. Taxa de Variação Anual da Despesa em Atividades Culturais e Criativas, de 2013 a 2018 63
Figura 32. Despesas em Atividades Culturais e Criativas, por Habitante, de 2013 a 2018 64
Figura 33. Contributo Regional para o Setor Cultural e Criativo em Portugal, em 2017 (NUTSII) 66
Figura 34. Peso do Setor Cultural e Criativo na Economia do Concelho de Faro 68
Figura 35. Indicadores Económicos do SCC no Concelho, por Grupo de Atividade, em 2018 69
Figura 36. Mapa das Infraestruturas Culturais de Faro 72
Figura 37. Distribuição dos Eventos por Tipologia e Calendário 83
Figura 38. Número de Visitantes e Utentes dos Museus de Faro 87
Figura 39. Número de Visitantes de Museus, de 2012 a 2018 88
Figura 40. Número de Visitantes de Museus por habitante, de 2012 a 2018 88
Figura 41. Peso (%) dos Visitantes Estrangeiros no Total de Visitantes dos Museus 89
Figura 42. Utilizadores da Biblioteca Municipal de Faro, de 2008 a 2017 90
Figura 43. Utilizadores da Biblioteca Municipal de Faro, por Tipo de Utilizador, de 2008 a 2017 90
Figura 44. Número de Espetadores de Espetáculos ao Vivo, de 2011 a 2018 91
Figura 45. Espetadores de Espetáculos ao Vivo em Faro (% Regional), de 2011 a 2018 91
Figura 46. Evolução do Número de Espetadores do Teatro das Figuras, de 2005 a 2018 92
Figura 47. Indicadores Temáticos para a Cultura na Agenda 2030 137
Figura 48. Proposta de Novo Organigrama de Departamento da Cultura Municipal 159
Figura 49. Proposta de Organigrama de Gestão do PeC Faro 2030 160

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Proposta Integrada dos Domínios de Atividade do Setor Cultural e Criativo 12
Tabela 2. Agrupamento das Atividades do Setor Cultural e Criativo para a Análise de Diagnóstico 13
Tabela 3. Síntese da Abordagem Metodológica 15
Tabela 4. Número de Participantes no Período de Auscultação 18
Tabela 5. Ocupação do Solo no Município de Faro (2015) 25
Tabela 6. Caracterização das Freguesias do Concelho de Faro 26
Tabela 7. Evolução da População Residente 1981-2018 28
Tabela 8. Indicadores do Ensino Superior 35
Tabela 9. Alunos(as) Inscritos(as) no Ensino Superior por Área de Estudo, 2017/2018 35
Tabela 10. Proporção da Despesa em I&D no PIB, por Setor de Execução, 2016 38
Tabela 11. Valor Acrescentado Bruto e Emprego Total por Atividade Económica, 2016 42
Tabela 12. Indicadores de Caracterização Económica por Estabelecimentos, 2016 43
Tabela 13. Indicadores de Caracterização dos Estabelecimentos Turísticos, 2017 51
Tabela 14. Matriz de Correspondências das Medidas dos Documentos Estratégicos 59
Tabela 15. Investimentos em atividades culturais das estruturas municipais de gestão autónoma 64
Tabela 16. Peso do Setor Cultural e Criativo na Economia das Regiões, em 2017 (NUTSII) 67
Tabela 17. Número de Recursos por Freguesia/Concelho 72
Tabela 18. Número de Recursos por Etapa do Ciclo de Valor 74
Tabela 19. Número de Recursos por Tipologia de Espaço 74
Tabela 20. Indicadores Temáticos para a Cultura na Agenda 2030, Versão Portuguesa (Trad. Livre) ... 138
Tabela 21. Matriz de Correspondência Dimensões, Objetivos, Programas e Indicadores 142

NOTA INTRODUTÓRIA

Enquadramento

Este documento consubstancia o Plano Estratégico para a Cultura de Faro 2030 (PeC Faro 2030), sendo constituído por duas componentes específicas: o Diagnóstico do Setor Cultural e Criativo de Faro e a Estratégia delineada para a Cultura de Faro até 2030, ambas consideradas à escala da totalidade do concelho. Este documento insere-se no âmbito do previsto no contrato de *Prestação de Serviços Especializados de Pesquisa e Consultoria para Preparação de Documento Estratégico para a Cultura no Município de Faro*, estabelecido entre a Câmara Municipal de Faro e a empresa Opium, Lda.

Enquadrado no objetivo mais abrangente, que é o de definir um Plano Estratégico para a Cultura de Faro, este documento encontra-se então dividido em duas partes sendo a primeira o diagnóstico, que resulta da necessidade, identificada pelo Município de Faro, de obter informação sistematizada e sólida sobre a estrutura do setor cultural e criativo do concelho, bem como da sua dinâmica interna e da sua importância na economia local. Este conhecimento sobre o setor cultural e criativo que aqui é apresentado foi fundamental e foi condição chave para estruturar o planeamento das políticas públicas dirigidas à cultura da Câmara Municipal de Faro para os próximos anos. A segunda parte do documento constitui assim, o Plano Estratégico para a Cultura de Faro 2030.

Neste contexto, este diagnóstico tem como objetivo geral conhecer e mapear o setor cultural e criativo de Faro. Deste modo, a primeira parte organiza-se em quatro secções. A primeira secção fundamenta a abordagem metodológica adotada para a realização do diagnóstico, enumerando os objetivos específicos, identificando a abordagem conceptual e a abordagem metodológica, e descreve a fase de recolha de informação e a fase de tratamento dos dados recolhidos. A segunda secção caracteriza o território sobre o qual incide este diagnóstico: o concelho de Faro. Recorrendo a informação estatística secundária, esta caracterização analisa o perfil histórico e narrativo do concelho, o seu posicionamento urbano, a sua demografia, a educação, a investigação e desenvolvimento e a economia, com particular destaque para um setor relacionado com o da cultura e criatividade: o turismo. A terceira secção consiste especificamente no diagnóstico do setor cultural e criativo de Faro, apresentando a revisão das políticas públicas com influência neste setor, com base na análise dos documentos estratégicos e da intervenção municipal, a análise da relevância económica do setor, a análise da sua oferta e procura e uma síntese analítica de cada subsetor, bem como dos principais desafios que cada um enfrenta. A quarta secção finaliza o diagnóstico com uma análise SWOT do setor cultural e criativo de Faro, que identifica os fatores positivos e

negativos, externos (oportunidades e ameaças) e internos (forças e fraquezas), que influenciam a dinâmica do mesmo.

Na segunda parte do documento subdivide-se em sete secções e apresenta o Plano Estratégico para a Cultura de Faro 2030, estando. As primeiras três secções correspondem, respetivamente, à visão geral do plano, à sua missão e aos objetivos nele contidos e a que pretende dar resposta. A quarta secção apresenta as dimensões temáticas do plano estratégico, alinhadas com os Indicadores Cultura 2030, da UNESCO, ajustadas ao contexto farense, à luz daquilo que o diagnóstico elaborado identificou. Estas dimensões temáticas são: a paisagem cultural, a economia criativa, as competências criativas e a participação cultural. A quinta e sexta secção constituem o plano de acção definido, sendo apresentada a sua matriz de uma forma mais genérica, na secção 5, e as fichas de projeto de forma mais detalhada, na secção 6. A segunda parte do documento finaliza com uma curta reflexão sobre o enquadramento e contributo do Plano Estratégico para a Cultura de Faro 2030 no contexto da candidatura de Faro a Capital Europeia da Cultura em 2027.

DIAGNÓSTICO DO SETOR CULTURAL E CRIATIVO E A PANDEMIA COVID-19

Parte significativa do trabalho de estruturação e de auscultação que serviu de base à análise e redação do diagnóstico do setor cultural e criativo de Faro, apresentado neste documento, foi elaborado previamente aos acontecimentos em torno da pandemia COVID-19, decretada a 13 de Março de 2020, pela Organização Mundial de Saúde, e que colocou Portugal, a Europa e o resto do mundo numa situação sem paralelo na nossa história recente.

Não é possível ignorar esta situação e sabemos que acarretará impactos profundos em termos económicos, sociais e culturais. Contudo, não é possível antecipar a forma como esses impactos se irão traduzir qualitativa e quantitativamente, nem como se irão repercutir em termos da reorganização dos recursos que, naturalmente, terá de ocorrer para fazer face ao período de recuperação económica que o país e o mundo enfrentarão.

Consideramos que no momento atual não é possível, ainda, rever este diagnóstico, pois estamos ainda a viver a situação acima descrita, não existindo para já dados que permitam uma avaliação concreta e rigorosa. No entanto, é inevitável anteciparmos alterações marcantes do sistema económico algarvio a curto / médio prazo. Por exemplo, no que se refere ao Turismo, o setor mais relevante do Algarve, é visível desde já uma perda muito significativa do nível de atividade, tendo sido anunciada a adesão de um número significativo de empresas ao regime de *lay-off*, com as naturais consequências em termos comerciais e no emprego. Não obstante, não é possível, nesta fase, estimar como se comportará a procura e a oferta no período pós-pandemia, e qual o perfil e intensidade da recuperação económica que se espera.

De qualquer forma, esta questão será considerada na segunda parte deste trabalho: a proposta de programa estratégico, onde faremos um esforço no sentido de incluir na sua definição as alterações e as transformações que o momento presente impõe ao planeamento futuro, tendo em consideração a manifestação já feita pelo executivo do Município de Faro de manter, embora com algumas restrições, a sua aposta na Cultura como setor central no desenvolvimento de Faro para os próximos anos.

A par do reconhecimento do impacto da pandemia no setor cultural e criativo e da impossibilidade de previsões no momento, sublinha-se a importância da realização de uma avaliação posterior acerca das alterações verificadas ao nível deste setor de atividade específico.

I. DIAGNÓSTICO

1. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

1.1. Abordagem Concetual

O diagnóstico prospetivo do setor cultural e criativo aqui apresentado alinha-se pela proposta da UNESCO (2009), que preconiza um entendimento compreensivo do setor cultural e criativo (SCC), ultrapassando as dicotomias habituais na caracterização do setor, propondo a incorporação de impactos económicos, mas também sociais, da produção pública e da privada, formal e informal.

> «A UNESCO define cultura como o conjunto de características espirituais, materiais, intelectuais e emocionais distintas da sociedade ou de um grupo social, que engloba não apenas arte e literatura, mas também estilos de vida, convivência, sistemas de valor, tradições e crenças (UNESCO, 2001). Embora nem sempre seja possível medir essas crenças e valores diretamente, é possível medir comportamentos e práticas associados. Como tal, a abordagem da UNESCO para Estatísticas Culturais define cultura através da identificação e medição de comportamentos e práticas resultantes das crenças e valores de uma sociedade ou de um grupo social.»[1]
> (UNESCO, 2009, p. 9)

O conceito de cultura da UNESCO é acompanhado da recomendação de uma análise do setor em função de um ciclo de criação cultural, que se retroalimenta e recria continuamente, por contraste com a ideia de cadeia de produção cultural, assente sobretudo na cadeia de valor económico de sentido único dirigido ao consumidor final.
Relativamente ao ciclo de valor cultural, são vários os modelos que se podem adotar para a análise, tendo em conta as propostas que têm vindo a ser apresentadas e discutidas pelas diversas organizações e estudiosos que se têm dedicado a este tema particular (Tabela 1).

[1] Tradução livre do original em inglês.

Tabela 1. Proposta Integrada dos Domínios de Atividade do Setor Cultural e Criativo

Domínios de Atividade	DCMS, UK (2001)	LEG Eurostat (2000)	WIPO (2003)	OECD (2006)	KEA (2006)	UNESCO (2009)	UNCTAD (2008, 2010)	Costa *et al.* (2017)
Publicidade	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙
Arquitetura	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙
Comércio de Artes e	⊙		⊙	⊙			⊙	⊙
Artesanato	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙
Design	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙
Moda	⊙		⊙	⊙		⊙	⊙	⊙
Cinema e Vídeo	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙
Música	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙
Artes Performativas	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙
Fotografia	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙
Artes Gráficas	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙
Livros e Mercado Editorial	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙
Rádio e Televisão	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙
Videojogos e *Software*	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙
Património		⊙		⊙	⊙	⊙	⊙	⊙
Média		⊙			⊙	⊙		⊙
Artes Visuais		⊙				⊙	⊙	⊙
Agências de Direitos de Autor					⊙			⊙
Turismo Cultural / Recreação					⊙	⊙	⊙	⊙
Ensino Artístico						⊙	⊙	⊙

Fonte: Elaboração própria

Tendo em conta as sugestões dos domínios de atividade a integrar o SCC que têm vindo a ser propostas por várias entidades nacionais e internacionais, e tendo também em conta as características do território onde se pretende analisar, será mais adequado optar por uma abordagem semelhante à que é preconizada pela UNESCO, dada a maior abrangência, e pelo DINÂMIA'CET (Costa et al., 2017) que customizou uma proposta de análise para o setor cultural e criativo de Lisboa, sendo esta última aquela que, na atualidade, melhor se ajusta ao contexto português e do Algarve, por proximidade. A Tabela 2 reúne os grupos e subgrupos de atividades específicos consideradas para esta análise do SCC.

Tabela 2. Agrupamento das Atividades do Setor Cultural e Criativo para a Análise de Diagnóstico

Grupo	Subgrupo	Atividades Específicas
Atividades Culturais	Artes Visuais	Pintura, escultura, new media e instalação.
	Artes Performativas	Teatro, dança, performance, ópera e outras.
	Património	Sítios e monumentos históricos, museus, bibliotecas e arquivos.
Indústrias Culturais	Cinema e Vídeo	Produção, reprodução, distribuição e projeção de filmes e vídeos.
	Fotografia	Fotografia.
	Rádio e Televisão	Atividades de rádio e televisão.
	Videojogos e Software	Edição de videojogos e programas informáticos.
	Música	Atividades de gravação, edição e reprodução de música.
	Livros e Imprensa	Edição de livros, jornais, revistas e outras edições periódicas.
Indústrias Criativas	Arquitetura	Arquitetura.
	Design	Design gráfico, industrial, de moda, de joalharia e tecnológico.
	Publicidade	Atividades de publicidade.
Indústrias Relacionadas	Artesanato	Artesanato e expressão popular.
	Ensino Artístico	Ensino de atividades artísticas.
	Turismo	Alojamento e outros serviços turísticos.

Fonte: Elaboração própria inspirada em Costa et al. (2017)

Este agrupamento consiste na organização do SCC em torno de quatro grupos de atividades: atividades culturais (que reúne as atividades consideradas nucleares da cultura), indústrias culturais (que reúne atividades ligadas à cultura com potencial para a criação de trabalho e de riqueza), indústrias criativas (que reúnem outras atividades com origem na criatividade e talento individual, com potencial para a criação de trabalho e de riqueza) e indústrias relacionadas (atividades que estão intimamente relacionadas com o SCC).

1.2. Objetivos

O estudo do diagnóstico do setor cultural e criativo de Faro tem como principal objetivo **conhecer e mapear o setor cultural e criativo de Faro com a finalidade de dar suporte a ajudar a delinear um Plano Estratégico para a Cultura do concelho de Faro**.

De modo a estruturar uma resposta a este desafio, este estudo abrange os seguintes objetivos específicos:

i) Desenvolver uma metodologia de análise adequada;
ii) Caracterizar o território em análise;
iii) Caracterizar o setor cultural e criativo nas suas diferentes dimensões;
iv) Identificar as infraestruturas que dão suporte às atividades culturais e criativas;
v) Identificar e analisar a oferta de programação mais relevante do setor cultural e criativo de Faro;
vi) Identificar e auscultar os agentes e atores-chave que integram o setor cultural e criativo;
vii) Mapear a cadeia de valor do setor;
viii) Identificar os pontos forte, pontos fracos, oportunidades e ameaças do setor cultural e criativo.

1.3. Abordagem Metodológica

Com base na abordagem conceptual e nos objetivos identificados, a metodologia adotada teve necessariamente de reunir diferentes tipos de informação, provenientes de fontes variadas, com métodos de recolha adequados a cada tipo de informação e técnicas de análise ajustadas igualmente à informação recolhida. A Tabela 3 sintetiza a abordagem metodológica para o diagnóstico do setor cultural e criativo de Faro, tendo em conta os objetivos específicos delineados.

Tabela 3. Síntese da Abordagem Metodológica

Objetivos Específicos	Tipos de Informação	Fontes de Informação	Métodos de Recolha de Informação	Técnicas de Análise
Caracterizar o território de análise	Secundária	Instituto Nacional de Estatística; PORDATA	Pesquisa de informação estatística secundária	Análise documental e análise estatística descritiva
		Documentos estratégicos regionais e municipais	Pesquisa de informação	Análise documental
Caracterizar o setor cultural e criativo de Faro nas suas diferentes dimensões	Secundária	Câmara Municipal de Faro; Base de Dados da Informa B&D	Pesquisa de informação estatística secundária	Análise documental e análise estatística empresarial
Identificar os agentes e atores que integram o setor cultural e criativo de Faro; Identificar as infraestruturas que dão suporte ao setor cultural e criativo de Faro; Identificar a programação do setor cultural e criativo de Faro; Mapear o setor cultural e criativo de Faro	Primária	Agentes e Atores do Setor Cultural e Criativo de Faro	Reuniões de Trabalho e Entrevistas individuais	Análise qualitativa de conteúdo
	Primária	Agentes e Atores do Setor Cultural e Criativo de Faro	*Focus groups* temáticos	Análise qualitativa de conteúdo
	Primária	Agentes e Atores do Setor Cultural e Criativo de Faro e cidadãos	Sessões Coletivas	Análise qualitativa de conteúdo

Fonte: Elaboração própria

O trabalho de diagnóstico envolveu recolha de informação secundária e primária, de diferentes fontes de informação que permitiram reunir um conjunto de dados fundamental para a elaboração da análise.

As fases de recolha de informação, bem como o tratamento de dados são detalhados nas subsecções seguintes.

1.4. Recolha de Informação

Em virtude da abordagem metodológica adotada e de modo a dar resposta aos objetivos propostos, a recolha de informação decorreu em diversas fases.

Para a caracterização do território e para a caracterização do setor cultural e criativo foi necessário proceder a uma recolha de informação estatística secundária que permitisse identificar e descrever as tendências e a evolução

geral dos mesmos. Para isso, recorreu-se à informação disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), pela PORDATA, pela Câmara Municipal de Faro (CMF) e pela Base de Dados de Pessoas Coletivas adquirida à empresa Informa B&D.

Além da caracterização genérica do setor cultural e criativo é objetivo deste momento de diagnóstico fazer igualmente uma caracterização mais profunda e abrangente, que permita identificar também a informalidade que geralmente está presente nos setores culturais e criativos, e que forneça bases de conhecimento sólidas sobre dimensões como governação, infraestruturas, atividades específicas do setor e dos seus atores, redes, parcerias e internacionalização e públicos. Deste modo, foi também necessário realizar alguns momentos de auscultação, entre Novembro de 2019 e Julho de 2020 (prorrogação devido aos constrangimentos provocados pela pandemia COVID-19), a agentes do setor cultural e criativo[2] (entidades ou pessoas individuais que desenvolvem trabalho profissional no SCC - diretores de companhias, de espaços de programação, artistas residentes em Faro, entre outros – e entidades ou pessoas individuais que desenvolvem trabalho associativo ou de natureza amadora), a gestores dos espaços culturais públicos (programadores, diretores de museus, biblioteca, entre outros), a decisores políticos e eleitos (vereadores, executivo e eleitos sem pelouro, Presidentes de Junta, representantes dos partidos na Assembleia Municipal) e outras entidades relevantes no território (Universidade do Algarve, DRCA, RTA, entre outros), selecionados respeitando critérios relacionados com o ciclo de criação cultural, mas também com a diversidade de perfis, através de quatro tipos de auscultação essenciais:

a) **Reuniões de trabalho** com equipas técnicas do município, entidades responsáveis pela definição de políticas públicas regionais no domínio da cultura ou setores relacionados, em modelo de visita ao terreno e entrevista não guiada com atores representativos das forças locais. No total realizaram-se 10 reuniões com 50 participantes. Complementarmente às reuniões de trabalho foram ainda realizadas visitas a todas as juntas de freguesia do concelho, durante as quais foram adicionalmente envolvidos mais 7 participantes.
b) **Entrevistas individuais** realizadas entre Dezembro de 2019 e Junho de 2020, em diversos locais do concelho de Faro e online, com recurso a um guião semiestruturado que pode ser consultado no anexo D. No total realizaram-se 34 entrevistas individuais com o apoio de um facilitador (responsável pela interação com o entrevistado) e um relator (responsável pela recolha e síntese da informação).
c) ***Focus groups* temáticos** realizados em Fevereiro de 2020, no Gimnásio Clube de Faro, com recurso a um guião semiestruturado, que pode ser consultado

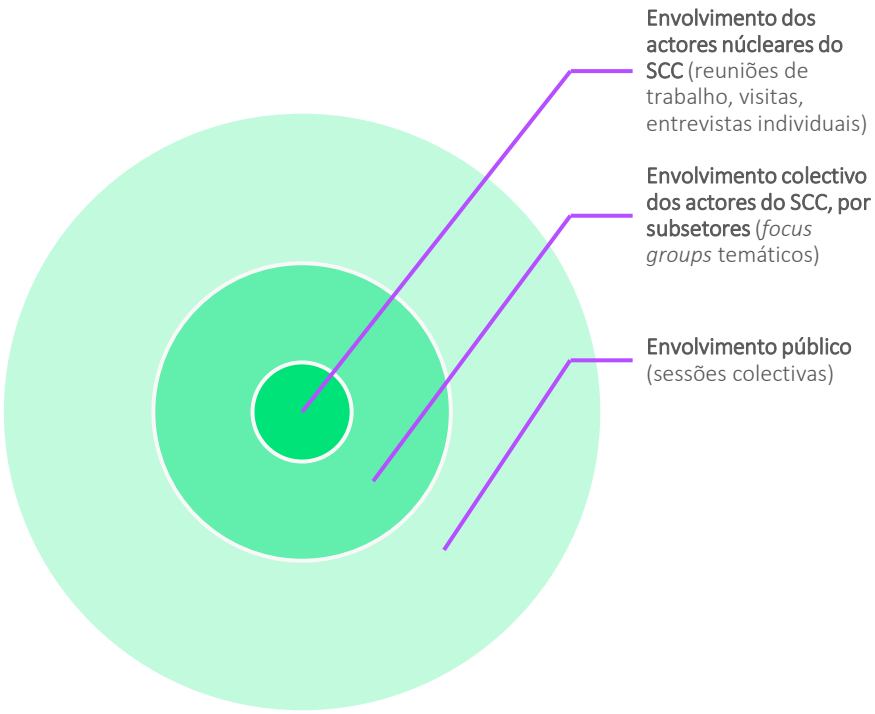
[2] A listagem completa dos atores e agentes do SCC auscultados pode ser consultada no anexo C.

no anexo E. No total realizaram-se 12 *focus groups*, com 102 participantes, com o apoio de um facilitador (responsável pela interação com os participantes) e um relator (responsável pela recolha e síntese da informação). Os participantes foram selecionados obedecendo a vários critérios (género, faixa etária, situação profissional, nacionalidade e acessibilidade) com o objetivo de abranger perfis diversos.

d) Sessões coletivas realizadas entre Fevereiro e Março de 2020, em Faro, com o objetivo de envolver uma diversidade alargada de agentes do setor cultural e criativo, assim como outros cidadãos interessados. A participação foi de inscrição livre, e recorreu à metodologia de *World Café,* em 3 sessões distintas. Complementarmente, no âmbito da auscultação alargada, foram ainda rececionados contributos via contacto digital. Globalmente foram envolvidos um total de 117 participantes.

A Figura 1 mostra o tipo de envolvimento que se procurou captar em cada um dos momentos de auscultação.

Figura 1. Tipos de Envolvimento dos Diferentes Momentos do Processo de Auscultação



Fonte: Elaboração própria

O número total de participantes no período de auscultação (Tabela 4) foi de 310, entre os diferentes momentos acima descritos.

Tabela 4. Número de Participantes no Período de Auscultação

	N.º Convites Endereçados	N.º Total de Participantes
Reuniões de Trabalho	N.A.	57
Entrevistas Individuais	30	34
Focus Groups Temáticos	145	102
Sessões Coletivas	N.A.	117
Total	**175**	**310**

Fonte: Elaboração própria

1.5. Tratamento e Análise dos Dados

A informação qualitativa recolhida através dos momentos de auscultação dos atores do SCC do concelho de Faro, através das reuniões de trabalho, que incluíram visitas ao terreno, entrevistas individuais, *focus groups* temáticos e sessões coletivas, foi compilada em grelhas de observação organizadas por dimensões de análise. Estas grelhas de observação permitiram por um lado sintetizar a informação recolhida e, por outro lado, estando a informação organizada de modo consistente por dimensões de análise, permitiu também a sua comparabilidade.

Depois de organizada, a informação qualitativa oferecida por estes momentos de recolha foi submetida a uma análise de conteúdo.

2. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

2.1. Perfil Histórico e Socioeconómico[3]

Os testemunhos arqueológicos sugerem que as origens da cidade de Faro poderão remontar à Idade do Ferro. De facto, terá sido no século VIII a.C. que se estabeleceu um entreposto comercial fenício na península correspondente ao que é hoje a Vila Adentro[i], ao qual se deu o nome de Ossónoba (de *Osson Êbá*, ou armazém no sapal)[ii]. No período da ocupação romana, a partir do século III a.C., o povoado expande-se para além da antiga península genética, onde se situa o fórum (no Largo da Sé), mantém a vocação comercial e chega a cunhar moeda própria, estendendo a sua influência sobre um vasto território pontuado por *villae* rurais como Milreu[iii].

No início do século IV a cidade alberga uma importante comunidade paleocristã, à frente da qual se achava o bispo de Ossonoba[iv]. A partir do século V, com a desagregação do Império romano do Ocidente, a cidade é integrada no Reino hispano-visigótico cristão e assume o título de Santa Maria de Ossonoba[v]. Pouco depois de 711, quando os exércitos árabes vindos do norte de África submetem o território de Ossonoba, a cidade passa a ser uma *kura* dependente do emirato de Córdoba, adotando o título de *Ukshunuba*. Apesar de submetida ao Islão, a cidade mantém a comunidade de cristãos, chamados de moçárabes (cristãos que vivem sob o domínio muçulmano). No século X a cidade é conhecida como Santa Maria do Ocidente e continua a contar com um bispo.[vi] Com a queda do califado de Córdoba e a fragmentação do Al-Andaluz em pequenos principados, ou taifas, a taifa de Santa Maria do Ocidente torna-se independente e, por referência ao nome do seu regente, Abu Ibn Harun, adota o título de Santa Maria de Harun. Neste período perdurava a política de tolerância religiosa que, não obstante, se começa a degradar à medida que os exércitos cristãos do norte da península avançam em direção ao sul.[vii]

Em 1249, já com a Região algarvia praticamente controlada pelas hostes da Ordem de Santiago, será o próprio Afonso III de Portugal a comandar o derradeiro ataque a Santa Maria de Harun. Cercada por terra e por mar, a cidade acaba por negociar a capitulação e é integrada na Coroa portuguesa.[viii] Os mouros que decidem ficar na vila são autorizados a fazê-lo (a troco de um tributo), estabelecendo-se no bairro da mouraria, e na povoação permanece também uma comunidade de judeus, fixando estes residência na judiaria.[ix] A cidade mantém, portanto, a antiga matriz multicultural e cultiva uma política de tolerância religiosa. Após a conquista o topónimo de Santa Maria de Harun evoluirá gradualmente para Farun, Farão e, por fim, Faro[x].

[3] De autoria de Marco Sousa Santos

Durante o século XV a vila de Faro e o respetivo porto assumem-se como peças fundamentais na logística de apoio à expansão portuguesa no norte de África. Para além de ponto de embarque de bens de consumo e homens de guerra, é em Faro que se instalam alguns dos funcionários régios que gerem a máquina administrativa, financeira e militar do Algarve. É neste contexto que se funda o Compromisso marítimo dos homens do mar (um dos mais antigos do país) e que se constroem novos equipamentos na zona ribeirinha, de modo a dar resposta às necessidades da muita gente que passava pelo seu porto ou nele carregava as suas mercadorias.[xi] A par da atividade comercial, a vila é também dinâmica do ponto de vista social e cultural, como comprova a edição em Faro, em 1487, na oficina do judeu Samuel Gacon, do primeiro livro impresso em território nacional (uma edição do Pentateuco)[xii].

Em 1491, por iniciativa de D. João II, a vila de Faro é doada à Casa da Rainha, passando as rainhas de Portugal a ser suas donatárias[xiii]. Já no reinado de D. Manuel I, em 1504, é outorgado um novo foral à "muito honrada vila de Faro", que à data dominava um vasto termo que incluía, entre outras, as ermidas de São Bartolomeu de Pechão, Santa Bárbara de Nexe, Nossa Senhora da Conceição, São Martinho de Estoi, São Brás de Alportel, São Sebastião de Quelfes e São João da Venda, que a prazo se constituem como freguesias do concelho.

No princípio do século XVI (antes de 1518) é constituída a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Faro[xiv]. Em face do seu desenvolvimento, a vila atrai também a atenção das Ordens religiosas, o que leva a que em 1519 se funde a primeira Casa regular da vila, o convento de Nossa Senhora da Assunção, que acolhe uma comunidade de freiras clarissas[xv]. Cerca de uma década depois funda-se outro convento, neste caso de um ramo masculino, o qual é ocupado pelos Capuchos da Província da Piedade e, mais tarde, por franciscanos[xvi].

Com uma economia próspera e dinâmica, sobretudo assente no abastecimento das praças norte-africanas e na exportação de frutos secos e vinhos com destino ao norte da Europa (Inglaterra, Flandres e Bretanha),[xvii] em 1540 a vila de Faro é elevada à categoria de cidade por D. João III[xviii]. Em 1573, a cidade, que é descrita como bem situada e "muito abastada", é visitada por D. Sebastião I e uma comitiva de notáveis no âmbito do périplo que o monarca faz pelo Algarve[xix]. No ano de 1577, a sede do bispado é transferida de Silves para Faro, o que acarreta a instalação nesta cidade do bispo e do respetivo Cabido. O humanista D. Jerónimo Osório, derradeiro bispo de Silves, assume o título de 1º bispo do Algarve e a matriz farense de Santa Maria (primitiva sede da Ossonoba paleocristã) as funções de sé-catedral[xx].

Em 1580, na sequência da batalha de Alcácer-Quibir (1578) e da crise dinástica causada pela morte de D. Sebastião I sem herdeiros, as autoridades farenses reconhecem Filipe de Espanha como rei de Portugal, garantindo a confirmação das honras, privilégios e graças outorgadas à cidade e seus moradores pelos

monarcas anteriores[xxi]. No último quartel do século XVI, a economia farense continuava alicerçada na exportação de figos, azeite e amêndoas, sobretudo para a Flandres, mas agora também nas armações de pesca do atum.[xxii] Em 1596, em consequência da conjuntura política resultante da União Ibérica, a cidade de Faro é atacada por uma poderosa frota anglo-holandesa. Comandadas pelo conde de Essex, as tropas inglesas marcham sobre a cidade episcopal, que saqueiam e incendeiam.[xxiii] Contudo, Faro recupera depressa. No princípio do século XVII é fundado em Faro um Colégio da Companhia de Jesus (o primeiro da Região) e na década de 20 vai fundar-se o convento de Santo António dos Capuchos[xxiv]. É, nesse período, a cidade mais próspera do Algarve[xxv], terra "de muito trato", rica em "pescado e fértil de mantimentos"[xxvi].

Durante a guerra da Restauração (1640-1668), a cidade algarvia teme uma invasão castelhana por via terrestre, pelo que se avança para a construção da denominada cerca seiscentista, extensa estrutura em taipa que envolvia os novos arrabaldes extramuros[xxvii]. É também neste contexto que se começa a construir o forte marítimo de São Lourenço, que defenderia a entrada da barra[xxviii]. Em plena guerra, a cidade é violentamente assolada pela peste; quem pode foge para os campos e nos arredores da povoação é estabelecida uma Casa da Saúde para tratar dos doentes[xxix].

Não obstante as circunstâncias adversas, o porto de Faro não perde movimento, e ao longo da 2ª metade do século XVII a cidade atrai mercadores de diferentes nações que procuram a sua posição central, "a meio do Reino do Algarve", a segurança do porto e a sua capacidade logística de recolher e redistribuir os produtos produzidos na Região[xxx]. Em 1679, dando provas do dinamismo da sociedade civil farense, funda-se a igreja da Ordem 3ª de São Francisco, anexa ao convento dos Padres franciscanos[xxxi] e, poucos anos depois, em 1713, é fundada a igreja da Ordem 3ª de Nossa Senhora do Carmo, o segundo templo de Terceiros da cidade[xxxii].

Em meados do século XVIII a cidade de Faro, berço de artistas conceituados como o entalhador Manuel Martins e o arquiteto Diogo Tavares de Ataíde[xxxiii], é classificada como a "primeira do Algarve" na grandeza dos edifícios e riqueza dos seus moradores[xxxiv]. Porém, no dia 1 de Novembro de 1755, quando o sul do país é atingido por um violento terramoto, Faro é das povoações algarvias que mais sofre, registando centenas de mortos e feridos e consideráveis danos em estruturas e edifícios.

No último quartel do século XVIII Faro continuava a ser uma cidade mercantil e a pesca, associada à produção de sal, era uma atividade economicamente relevante[xxxv]. Em 1774 acolhe pela primeira vez um corpo militar residente, o Regimento de Artilharia do Algarve. Na sequência da instalação das tropas, a cidade recebe um conjunto alargado de obras que a transformam numa praça de guerra e que incluem a reforma das muralhas e a construção de um quartel, um hospital militar e uma Casa da Guarda.[xxxvi] Na transição do século XVIII para

o XIX, por mão do bispo D. Francisco Gomes do Avelar a cidade vai ser objeto de um ambicioso programa construtivo que tem como objetivo monumentalizar a sede de bispado. Para isso é mandado vir de Itália o arquiteto bolonhês Francisco Xavier Fabri, um dos responsáveis pela introdução do formulário neoclássico em Portugal, que coordena a construção ou remodelação de estruturas arquitetónicas tais como o seminário, o paço episcopal, o Arco da Vila ou a igreja da Misericórdia, assim como a construção de um moderno hospital.[xxxvii]

As primeiras décadas do século XIX marcam um período de grande instabilidade política. Em 1807, no contexto das Guerras napoleónicas, o Algarve é invadido por tropas inimigas que estabelecem o quartel-general em Faro[xxxviii]. Em junho de 1808, na sequência de um levantamento popular contra o invasor na vizinha povoação de Olhão, a população farense sai à rua e obriga as tropas francesas a abandonar a cidade[xxxix]. Mais tarde, durante a Guerra Civil que opõe absolutistas e liberais (1828-1834), a cidade desempenhará um papel importante no decorrer dos acontecimentos. Depois de inicialmente ter declarado o apoio ao partido miguelista, em junho de 1833 a cidade de Faro acaba por abraçar a causa Constitucional. Conhecedor da importância estratégica da cidade e do respetivo porto, é em Faro que o então governador do Algarve, o marquês de Sá da Bandeira, estabelece o seu quartel-general. Porém, mesmo depois de oficialmente terminada a guerra, a cidade é várias vezes sitiada por guerrilhas leais ao derrotado partido absolutista, situação que só estabiliza com a captura do chefe dos guerrilheiros, o célebre *Remexido*, em 1838, o qual é trazido para Faro e aí fuzilado.[xl]

Terminada a guerra civil, a reforma administrativa liberal cria o Distrito de Faro e a função de governador civil, o que garante à cidade o título de capital da Região algarvia. Em 1860, a cidade, com cerca de 8000 habitantes, um porto acessível a navios de grande tonelagem, alfândega, liceu e teatro, era a cabeça de um termo descrito como fértil e bem cultivado, o qual continuava a sustentar uma economia baseada na exportação de produtos agrícolas por via marítima (figo, alfarroba e amêndoa) e na pesca[xli]. As últimas décadas do século XIX são fundamentais para a modernização da cidade. Em 1889 é inaugurada a linha de caminho-de-ferro que liga Lisboa a Faro, permitindo a exportação de produtos por via terrestre e a instalação de uma zona industrial junto ao terminal ferroviário. A cidade expande-se ao sabor das novas avenidas e é dotada de equipamentos públicos tais como mercados de peixe e hortaliças, matadouro, escolas e espaços de lazer como a Praça da Rainha e o Jardim da Alameda.[xlii] Em 1894 tem lugar a inauguração do pioneiro Museu Arqueológico e Lapidar Infante D. Henrique[xliii], em 1897 a cidade é visitada por D. Carlos I e pela rainha Dona Amélia e em 1910 é fundado o Sporting Clube Farense (hoje com mais de um século de história).

Ao longo de todo o século XX a cidade continua a expandir-se e vai ser dotada de equipamentos públicos que reforçam a sua importância estratégica na Região e o bem-estar da população. Em 1965 é inaugurado o Aeroporto internacional de Faro, no ano de 1976 é fundada a Universidade do Algarve, em 1979 assiste-se à substituição do hospital da Misericórdia pelo moderno Hospital Distrital de Faro e em 1987 a zona lagunar a sul da cidade é integrada no recém-criado Parque Natural da Ria Formosa. Ao mesmo tempo, à medida que o Algarve se assume como destino turístico internacional, a cidade é dotada de infraestruturas de apoio a essa atividade, incluindo novas unidades hoteleiras, espaços de restauração e um porto de recreio. No século XXI, em 2004, no âmbito do campeonato Europeu de Futebol, é inaugurado o Estádio do Algarve, localizado na fronteira entre os concelhos de Faro e Loulé, e em 2005, a cidade é escolhida para ser a Capital Nacional da Cultura.

Em resumo, a história da cidade de Faro é a de uma povoação antiga, com milénios de vida e atividade, umbilicalmente ligada ao mar, à atividade mercantil e à pesca, que soube manter sempre o perfil multicultural e cosmopolita. Sede do poder administrativo, militar e religioso do Reino do Algarve, palco de episódios históricos, berço e local de passagem de grandes figuras da nossa história, foi e é, em toda a ordem, a capital da Região algarvia.

Figura 2. Praça Ribeirinha da Cidade de Faro numa Gravura Datada de Novembro de 1793



Fonte: Rui Mendes PAULA e Frederico Mendes PAULA, Faro – evolução urbana e património, 1993, p. 85.

Figura 3. Cidade de Faro no Início do Século XX



Fonte: coleção particular

2.2. Posicionamento Urbano

O Município de Faro situa-se na zona central do Algarve, a Região mais a sul de Portugal continental, possuindo uma área total de 202,57 km^2, um perímetro de 98 km e uma altitude máxima de 410 m e mínima de 0 m. Fazendo parte da Região do Algarve, o município de Faro beneficia de condições climatéricas excecionais, sendo a temperatura média anual de 18,6° C (mínima média de 13,6° C e máxima média de 23,5° C). Faro é um dos locais do país com menor registo de precipitação, tendo totalizado em 2017, 335 dias sem precipitação (INE, 2018).

Parte do território do Município de Faro está integrado na Rede Natura 2000, estando 6.918 ha (31,4%) do seu território classificados como área protegida, integrados na Reserva Natural da Ria Formosa, que banha a zona litoral do concelho.

Em termos de ordenamento do território, o Município de Faro possui 806,4 ha de território urbanizado, 922,6 ha de território urbanizável e 18.836,8 ha de solo rural. A área agrícola ocupa 39,7% do solo do concelho e os territórios artificializados (que abrangem atividades de intervenção humana, incluindo áreas de tecido urbano, industriais, comerciais, de serviços, jardins ou parques urbanos, equipamentos culturais e de lazer e as redes rodoviária e ferroviária) correspondem a 9,7% do total (Tabela 5).

Tabela 5. Ocupação do Solo no Município de Faro (2015)

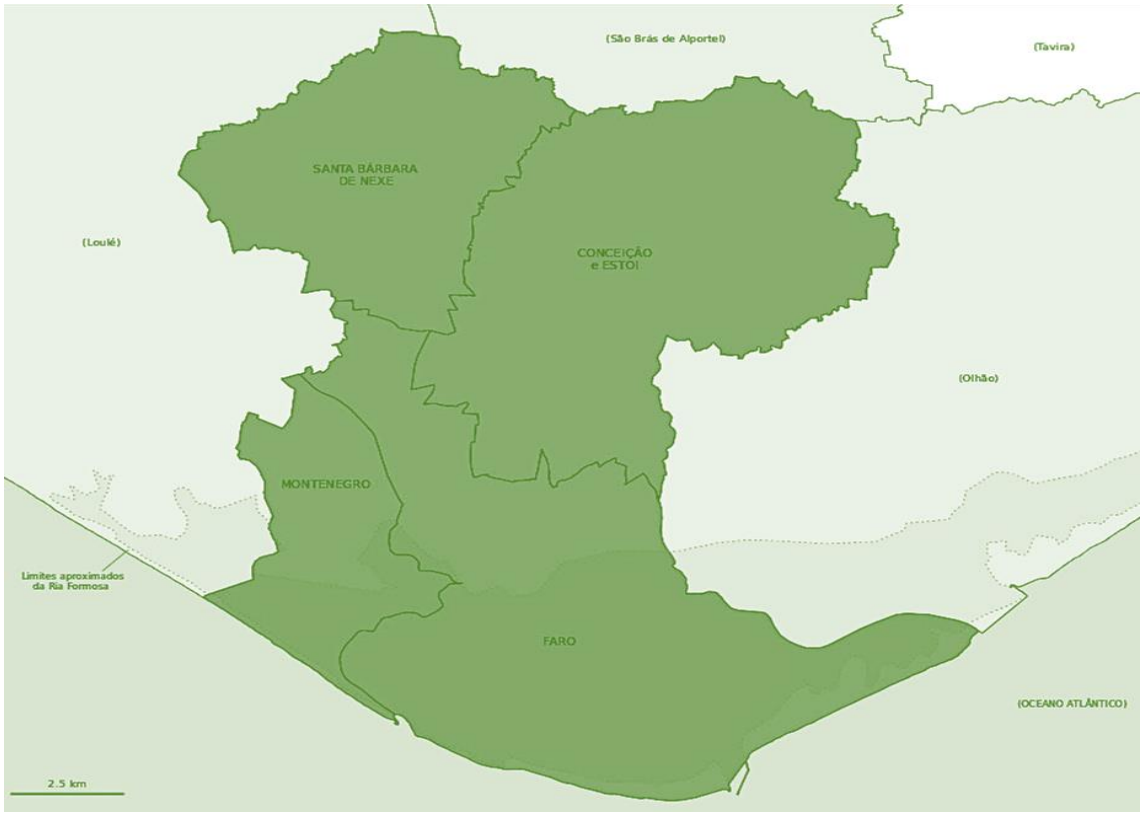
Classes de Uso e de Ocupação	Km²	%
Territórios artificializados	19,73	9,70%
Área agrícola	80,34	39,70%
Área de pastagens	5,1	2,50%
Área florestal	10,16	5,00%
Área de matos	29,14	14,40%
Espaços descobertos ou com vegetação esparsa	5,92	2,90%
Zonas húmidas	33,64	16,60%
Corpos de água	18,47	9,10%
Total	202,5	100,00%

Fonte: Cálculos próprios com base em INE (2018).

O Município de Faro goza de boas acessibilidades rodoviárias, ferroviárias e aéreas. O acesso rodoviário faz-se principalmente pela autoestrada (A22), que faz também a ligação internacional a Espanha através da Região da Andaluzia, e pelas estradas nacionais (IC1, N2, N120 e N122). Em termos de ferrovia, a cidade de Faro possui uma estação ferroviária com ligação às restantes cidades da Região e com ligação a outras cidades fora da Região (através de Intercidades e Alfa Pendular). O Aeroporto Internacional de Faro, localizado na cidade, confere uma centralidade europeia ao Algarve e à cidade de Faro, representando a principal porta de entrada de turistas na Região, assegurando a deslocação de mais de oito milhões de passageiros por ano.

O concelho de Faro compõe-se de quatro freguesias: União de Freguesias de Faro (Sé e São Pedro), Montenegro, Santa Bárbara de Nexe e União de Freguesias da Conceição e Estoi (Figura 4).

Figura 4. Mapa das Freguesias do Concelho de Faro



Fonte: Sítio da União de Freguesias de Faro

A União de Freguesias de Faro e a freguesia do Montenegro correspondem à área litoral do concelho de Faro, enquanto a freguesia de Santa Bárbara de Nexe e a União de Freguesias da Conceição e Estoi são freguesias interiores, tipicamente mais rurais e com menor densidade populacional (Tabela 6). A União de Freguesias de Faro é a maior freguesia do concelho em termos de área, mas também em termos do número de habitantes, mais do dobro de habitantes que a soma das restantes freguesias.

Tabela 6. Caracterização das Freguesias do Concelho de Faro

Freguesia	Área	Habitantes	Densidade Populacional
	Km^2	Nº	Hab./Km^2
União de Freguesias de Faro	74,75	44.119	590
Montenegro	23,24	8.149	351
Santa Bárbara de Nexe	42,31	4.119	97
União de Freguesias da Conceição e Estoi	68,4	8.176	119

Fonte: Elaboração própria com dados de Município de Faro

O território desta freguesia corresponde à cidade de Faro, sede de município, em particular à zona centro, que concentra grande parte da dinâmica económica, cultural e social do concelho, mas também da Região algarvia, uma vez que Faro é a mais importante cidade da Região e capital do antigo distrito. Estas características ajudam a compreender o posicionamento urbano da cidade e a maior densidade populacional que regista, em consonância com aquilo a que se assiste noutras cidades portuguesas e europeias de dimensão e situação semelhantes.

No contexto do território português, a cidade de Faro configura-se como uma cidade média e revela um bom desempenho ao nível da qualidade de vida dos seus residentes, situando-se em oitavo lugar no ranking nacional de cidades (Bloom Consulting, 2019).

O Algarve é um destino turístico internacional associado predominantemente ao produto "sol e praia", extremamente dependente economicamente deste setor e revelando dificuldades em transformar a sua oferta através da diversificação de produtos turísticos. Neste contexto, a cidade de Faro apresenta uma trajetória particular. Os seus recursos turísticos "sol e praia" são constituídos por cinco praias (Praia de Faro, Praia da Barrinha, Praia da Barreta/Ilha Deserta, Praia do Farol e Praia da Culatra) todas situadas em ilhas barreira da Ria Formosa, com acesso efetuado apenas através de embarcação (à exceção da praia de Faro que possui uma ponte de acesso rodoviário). Esta característica particular desviou o turismo massificado de Faro, direcionando-o muito mais para o Barlavento (caso do turismo internacional) e para o Sotavento (caso do turismo nacional).

Em anos recentes, Faro tem assistido a mudanças substanciais na procura turística da cidade, com mercados muito diversos (além dos dominantes no resto da Região: Reino Unido, Alemanha, França e Holanda) e com segmentos muito específicos caracterizados por um público com um perfil mais jovem, a procurar a cidade para turismo urbano e *city breaks*. Estas mudanças na procura turística da cidade aconteceram em paralelo com mudanças na oferta turística que viu crescer bastante a oferta de alojamento local e de *hostels*.

Nas páginas seguintes, apresenta-se uma caracterização de Faro em termos estatísticos, com uma visão geral sobre a demografia, a educação, a investigação e desenvolvimento, a economia e o turismo.

2.3. Demografia

A análise das estatísticas sobre a demografia revela que, a par da tendência nacional, tanto ao nível da Região, como ao nível do concelho, se observou um aumento da população residente até 2010, ano a partir do qual esta tendência se alterou inversamente (Tabela 7). Desde 2011, e até onde as estatísticas permitem observar, Faro tem vindo a perder população residente, pese embora, nos últimos anos o ritmo desta perda tenha tido menor intensidade.

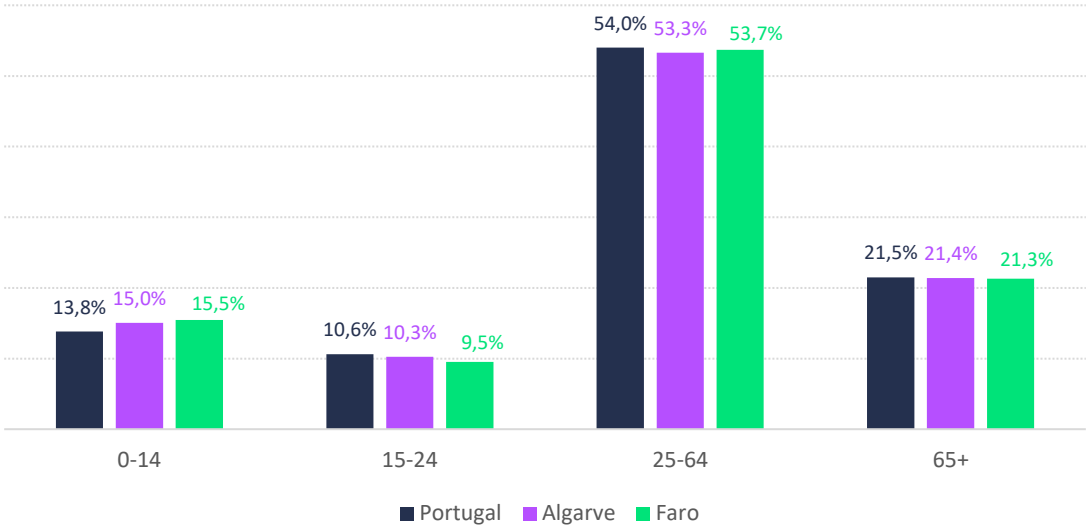
Tabela 7. Evolução da População Residente 1981-2018

Anos	Portugal	Algarve	Faro
1981	9 883 670	324 078	45 471
2001	10 394 669	400 937	58 721
2008	10 563 014	440 088	63 409
2009	10 573 479	445 824	64 032
2010	10 572 721	451 304	64 600
2011	10 542 398	446 140	63 172
2012	10 487 289	444 390	62 281
2013	10 427 301	442 358	61 749
2014	10 374 822	441 468	61 214
2015	10 341 330	441 929	61 019
2016	10 309 573	441 469	61 073
2017	10 291 027	439 617	60 920
2018	10 276 617	438 864	60 974

Fonte: Elaboração própria com dados de PORDATA

Olhando para as faixas etárias da população residente observa-se alguma semelhança nos três casos: nacional, regional e local (Figura 5). As diferenças mais assinaláveis registam-se nas faixas etárias mais jovens: dos 0 aos 14 anos tanto o Algarve como Faro possuem maior proporção de população residente relativamente ao total nacional; mas dos 15 aos 24 anos perdem população em relação ao resto do país, situação que é semelhante nas faixas etárias seguintes (dos 25 aos 64 anos e 65 e mais anos). Esta situação revela que a Região e o concelho começam a perder população quando os jovens atingem idade da formação superior e não os recuperam mais tarde.

Figura 5. População Residente por Faixa Etária, 2017

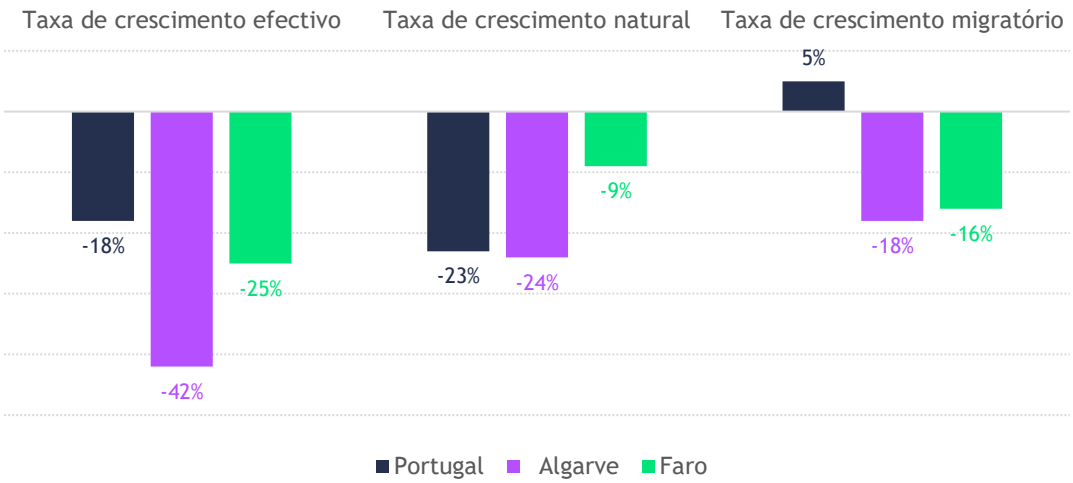


Fonte: Elaboração própria com dados de INE (2018)

Como referido, a diminuição da população residente é relativamente inferior quando comparada com o contexto regional do Algarve e relativamente superior quando comparado com o contexto nacional português, como se verifica pela taxa de crescimento efetivo (Figura 6). A taxa de crescimento natural (o saldo entre nascimentos e mortes) também é inferior em Faro quando comparado com o contexto nacional e regional. No entanto, é necessário considerar que o Centro Hospitalar Universitário do Algarve (CHUA), o único hospital público do Algarve, se encontra sediado na cidade de Faro, motivo pelo qual se podem registar mais nascimentos em Faro do que na média da Região, contribuindo para uma maior taxa de crescimento natural, ainda que continue a ser negativa.

A taxa de crescimento migratório é positiva em termos nacionais, revelando um maior número de imigrantes do que de emigrantes. No caso do Algarve e de Faro, este valor é negativo, sublinhando que a este nível também se regista perda populacional.

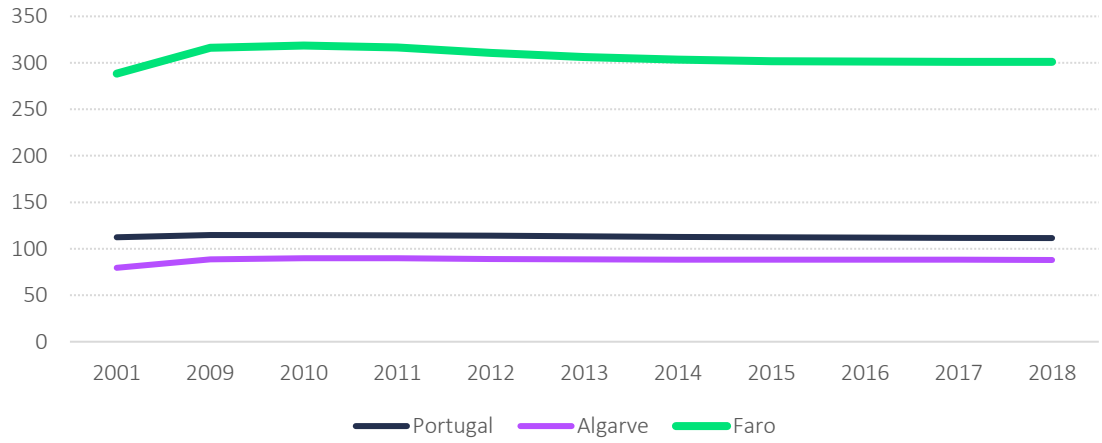
Figura 6. Caracterização do Crescimento Populacional em 2017



Fonte: Elaboração própria com dados de INE (2018)

A evolução da densidade populacional, entre 2001 e 2018, sublinha igualmente a tendência da diminuição da população residente, embora seja evidente também neste gráfico que o ritmo de decréscimo estabilizou nos anos mais recentes (Figura 7). Além da densidade populacional do concelho de Faro, este gráfico mostra a evolução deste indicador em termos nacionais e regionais, sendo muito menor em ambos os casos. Esta situação deve-se ao facto de o concelho de Faro ser um território proporcionalmente muito mais urbanizado do que o total do território algarvio e do território português.

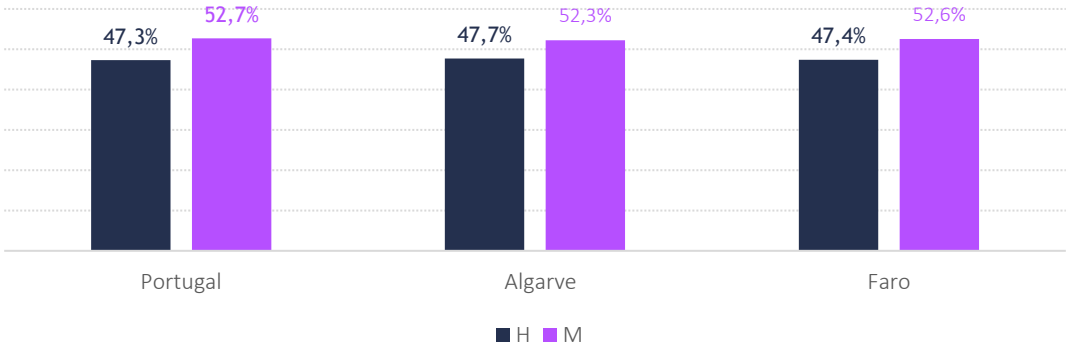
Figura 7. Evolução da Densidade Populacional 2001-2018



Fonte: Elaboração própria com dados de PORDATA

A população residente é ligeiramente superior no que se refere ao sexo feminino, tendência que se observa simultaneamente em Portugal e no Algarve (Figura 8).

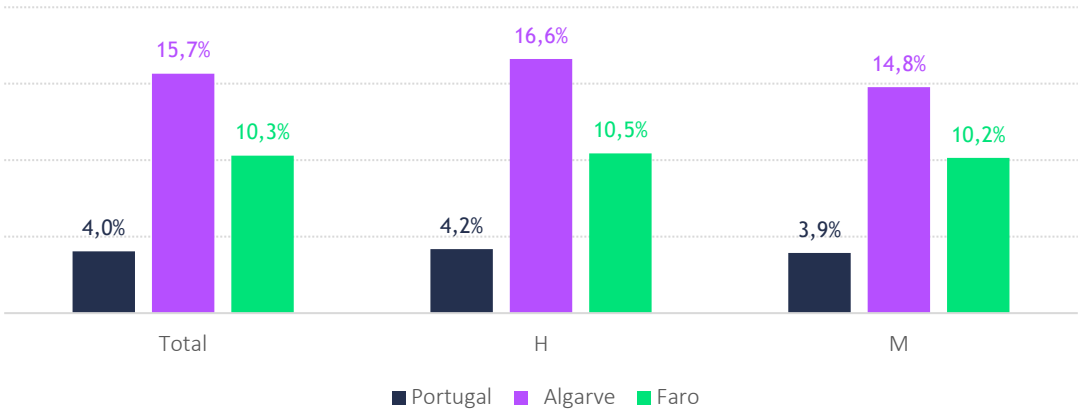
Figura 8. População Residente por Sexo, 2017



Fonte: Elaboração própria com dados de INE (2018)

Relativamente à população estrangeira residente (Figura 9) verifica-se que comparativamente ao total nacional, existe uma proporção bastante superior no Algarve (representando mais do triplo do total nacional) e em Faro, que representa mais do dobro do valor médio à escala nacional. Ainda assim, é também importante destacar que o concelho de Faro, relativamente ao contexto regional em que se insere, revela uma percentagem de população estrangeira residente significativamente inferior (10,3% face a 15,7%).

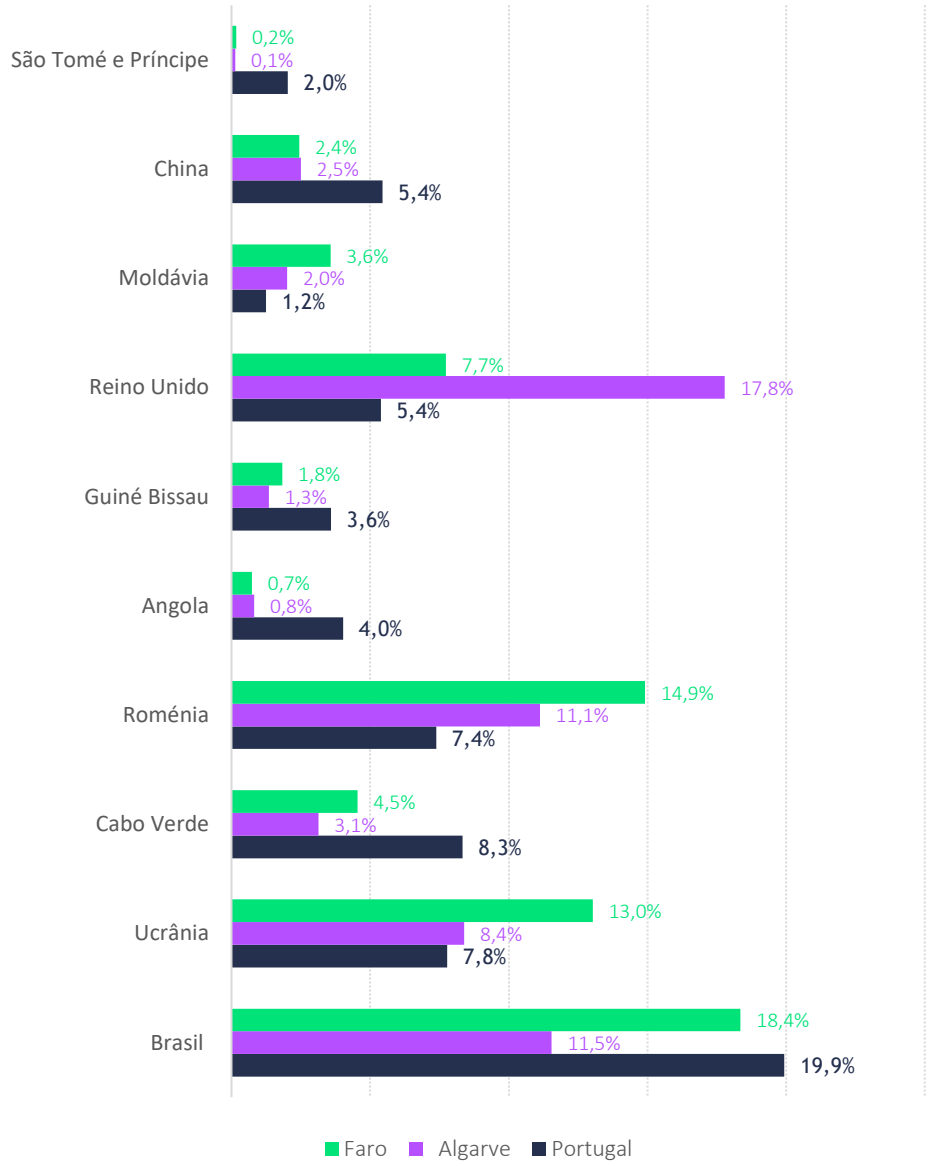
Figura 9. População Estrangeira Residente, por Sexo, 2017



Fonte: Elaboração própria com dados de INE (2018)

Outra observação curiosa, ainda referente ao indicador de população estrangeira residente, é que apesar da população residente no total ser ligeiramente superior no número de habitantes do sexo feminino (Figura 8), no caso dos estrangeiros essa tendência é inversa, com um registo maior de habitantes estrangeiros do sexo masculino (Figura 9).

Figura 10. População Estrangeira com Estatuto de Residente por Nacionalidade, 2017



Fonte: Elaboração própria com dados de INE (2018)

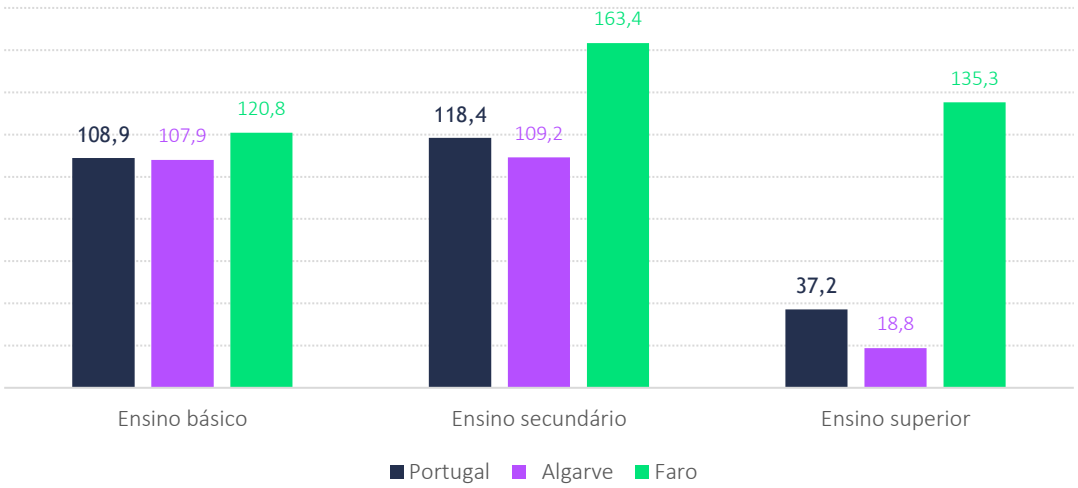
Na Figura 10 é possível identificar as principais nacionalidades da população estrangeira que possui estatuto de residente. No caso de Faro as nacionalidades com maior proporção são a brasileira (18,4%), a romena (14,9%, a ucraniana (13,0% e a britânica (7,7%).

Como nota adicional, relativa ao desenvolvimento social, note-se que o Algarve tem uma taxa de risco de pobreza ligeiramente acima da média nacional e tem ainda a maior taxa de privação material e material severa do continente. Importa ainda dar conta de que na Região do Algarve existe uma taxa superior ao resto do continente relativamente à taxa de sobrelotação da habitação e à taxa de privação severa das condições de habitação (INE, 2019), (Câmara Municipal de Faro, 2014).

2.4. Educação

No que se refere às estatísticas da educação, analisamos na Figura 11 a taxa de escolarização numa perspetiva comparada entre o território nacional, regional e local (Portugal, Algarve e Faro, respetivamente). Verifica-se que nas três categorias de ensino (básico, secundário e superior), a taxa de escolarização em Faro é superior à média nacional, sendo a diferença mais acentuada no ensino secundário e no ensino superior[4]. No nível regional isso não se verifica e há até uma taxa de escolarização relativamente inferior à nacional no caso do ensino superior. Atendendo ao conceito da taxa de escolarização (relação percentual entre o número de alunos matriculados e a população residente dos mesmos níveis etários), esta situação justifica-se pelo facto do concelho de Faro possuir uma rede de oferta formativa, pública e privada, muito robusta e de esta atrair muitos alunos residentes noutros concelhos vizinhos. No caso do ensino superior, sendo a Universidade do Algarve sediada em Faro, representando atualmente a única oferta de ensino superior no concelho, e atraindo também estudantes residentes noutras regiões, a taxa de escolarização nesta categoria de ensino assume um valor mais diferenciado que nos restantes níveis de ensino.

Figura 11. Taxa de Escolarização por Nível de Ensino, 2016/2017



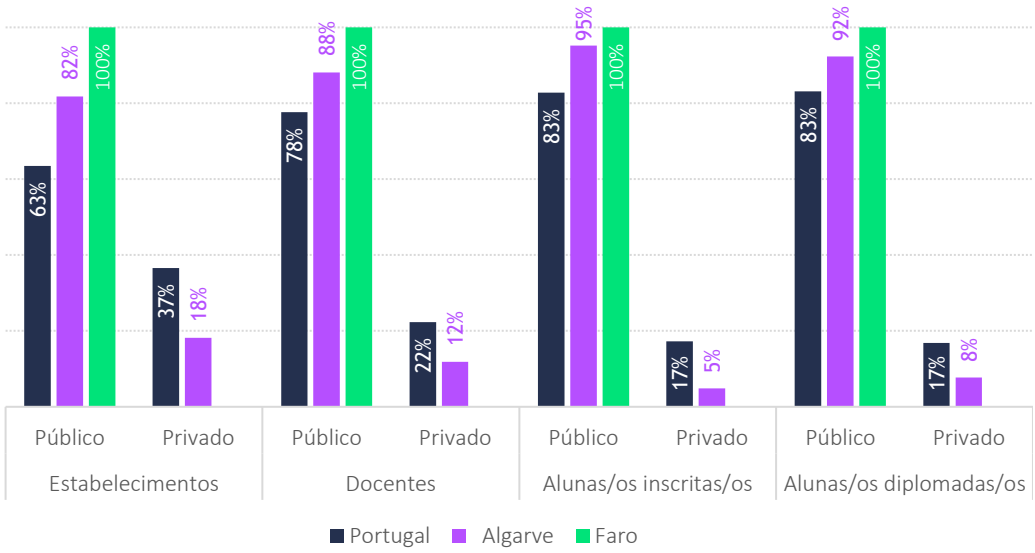
Fonte: Elaboração própria com dados de INE (2018)

Focando a análise apenas no ensino superior (Figura 12) verifica-se que não havendo oferta de ensino superior privado em Faro, os estabelecimentos, docentes, alunos inscritos e diplomados se reúnem na totalidade no ensino

[4] Apesar de não ser possível apurar este indicador ao nível do município, vale a pena sublinhar a elevada taxa de abandono escolar precoce que se regista na Região do Algarve face ao total nacional, que em 2017 correspondia a 17,1% e 12,6% respetivamente (INE, S/D).

superior público. No que se refere ao nível regional, a concentração de estabelecimentos, docentes, alunos inscritos e diplomados no setor público é maior do que a nível nacional, situação que decorre do facto de em toda a Região do Algarve existir na atualidade apenas um estabelecimento ensino superior privado, localizado no concelho de Portimão.

Figura 12. Estabelecimentos, Docentes e Alunos no Ensino Superior Público e Privado, 2016/2017



Fonte: Elaboração própria com dados de INE (2018)

Como se pode observar na Tabela 8, a proporção de estudantes inscritos em áreas de ciência e tecnologia (C&T) está equiparada à situação nacional, situando-se nos 28,2%. A tendência que se tem verificado a nível nacional para uma maior presença das mulheres no ensino superior identifica-se igualmente no Algarve e em Faro, embora com uma margem ligeiramente superior. A proporção de alunas inscritas no ensino superior é de 57,3% (face aos 53,8% nacionais) e a proporção de alunas diplomadas é de 63,9% (face aos 57,9% nacionais).

O número total de diplomados por cada 1000 habitantes (Tabela 8) é muito superior em Faro (~231) do que no Algarve (31) e em Portugal (~70).

Tabela 8. Indicadores do Ensino Superior

	Proporção de inscritas/os em áreas C&T	Proporção de Mulheres		Diplomadas/os por 1000 hab.
		Alunas inscritas	Alunas diplomadas	
	%			N.º
	2017/2018		2016/2017	
Portugal	29,7	53,8	57,9	70,6
Algarve	26,6	57,3	63,3	31
Faro	28,2	57,3	63,9	231,4

Fonte: Elaboração própria com dados de INE (2018)

Este valor resulta, como atrás mencionado, do facto de a Universidade do Algarve estar sedeada no concelho e constituir uma oferta formativa para toda a Região, para as restantes regiões nacionais e também para estudantes estrangeiros.

A área de ensino com maior número de estudantes inscritos no Algarve é, como em Portugal, a área das ciências empresariais e administração.

Em segundo lugar aparece a área da saúde e proteção social, seguida da área dos serviços, como se encontra destacado na Tabela 9. Esta situação não corresponde ao que acontece em termos nacionais, onde a segunda e terceira áreas com maior número de estudantes inscritos correspondem, respetivamente, a engenharia e tecnologias afins e saúde e proteção social.

Tabela 9. Alunos(as) Inscritos(as) no Ensino Superior por Área de Estudo, 2017/2018

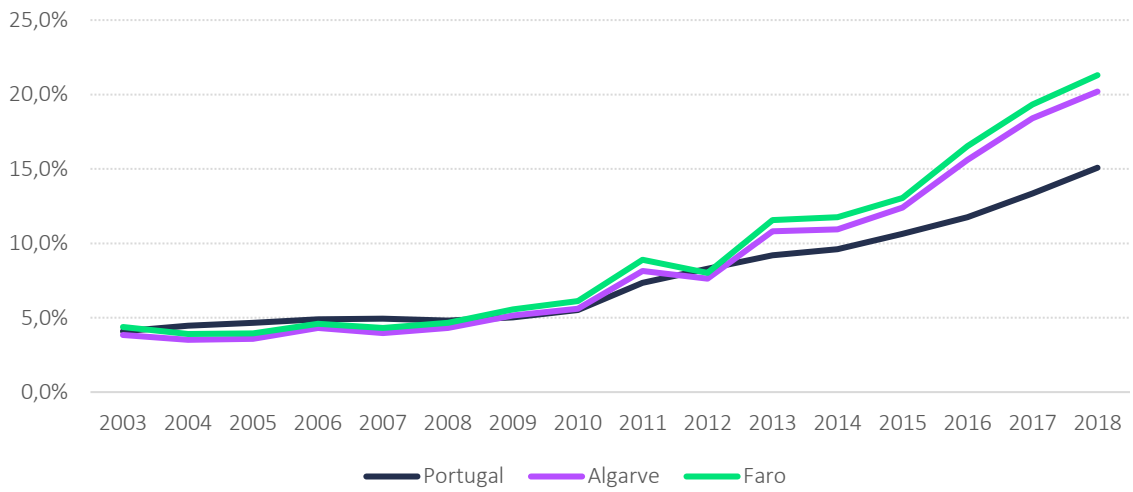
Área de Estudo	Portugal	Algarve
Educação	3,50%	3,60%
Artes	6,20%	4,50%
Humanidades	1,80%	1,20%
Línguas	2,30%	2,60%
Ciências sociais e comportamentais	8,90%	9,30%
Jornalismo e informação	1,90%	1,80%
Ciências empresariais e administração	16,30%	19,30%
Direito	5,20%	1,40%
Ciências biológicas e ciências afins	3,10%	9,10%
Ciências físicas	1,80%	1,20%
Matemática e estatística	0,80%	0,30%
Tecnologias da informação e comunicação (TICs)	2,60%	0,60%
Engenharia e tecnologias afins	15,40%	10,10%
Indústrias transformadoras	0,90%	1,40%
Arquitetura e construção	3,80%	3,70%
Agricultura	1,00%	1,70%
Ciências veterinárias	1,10%	0,00%
Saúde e proteção social	15,40%	16,50%
Serviços	6,20%	10,30%

Fonte: Elaboração própria com dados de INE (2018)

Considerando o domínio particular deste diagnóstico, é importante olhar também para as áreas das Artes, TICs e Arquitetura. Das três áreas mencionadas é na arquitetura que a situação do Algarve mais se equipara à nacional, apesar de ser ligeiramente inferior (3,7%). Já no estudo das Artes a percentagem de alunos inscritos no ensino superior no Algarve é apenas 4,5%, abaixo dos 6,2% nacionais, e nas TICs o número de estudantes dedicados a esta área é residual, com 0,6%.

Outro indicador importante é a evolução dos alunos estrangeiros inscritos no ensino superior (Figura 13), uma vez que revela uma tendência que tem sido crescente, quer em termos nacionais, quer em termos regionais e locais, mas que aumentou bastante nos três casos desde o ano 2010. Verifica-se também que a partir do ano 2015 a curva de crescimento se acentuou mais no Algarve e Faro, do que em Portugal, havendo assim uma proporção cada vez maior de alunos estrangeiros no Algarve e em Faro.

Figura 13. Evolução dos Alunos Estrangeiros Inscritos no Ensino Superior, 2003-2018



Fonte: Elaboração própria com dados de INE (2018)

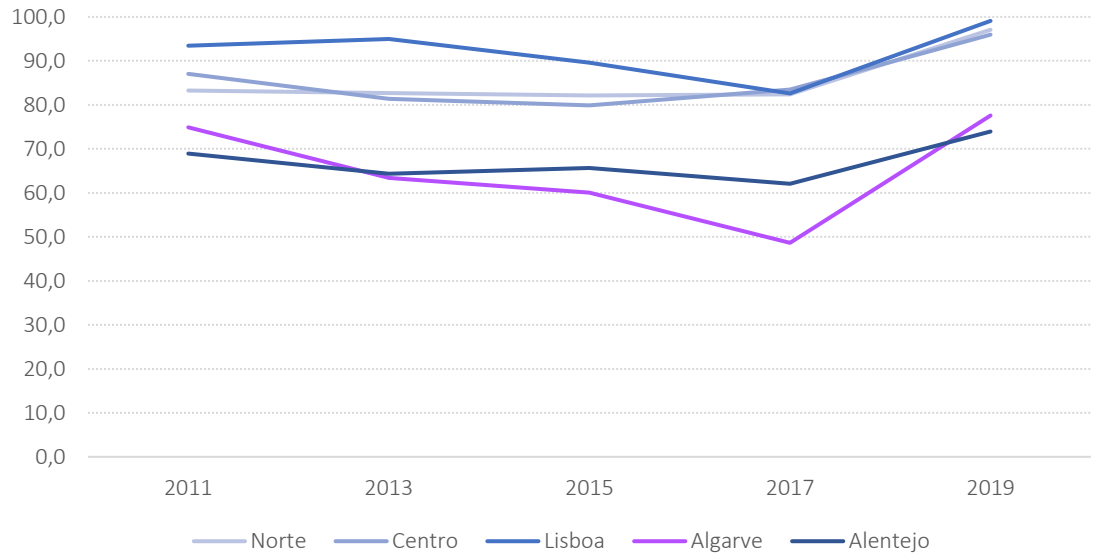
2.5. Investigação e Desenvolvimento (I&D)

Não sendo possível obter dados estatísticos ao nível do concelho para a dimensão da investigação e desenvolvimento (I&D), nesta subsecção analisam-se os indicadores para os níveis nacional e regional. Apesar de não oferecer um panorama específico do que se passa ao nível do concelho, esta análise permite uma perspetiva aproximada da situação e evolução deste importante indicador.

O índice europeu de inovação regional oferece uma visão comparada das regiões portuguesas sobre o seu desempenho geral ao nível da inovação. A Figura 14 representa a evolução deste índice, entre 2011 e 2019, e permite observar que em todas as regiões houve um decréscimo generalizado nos anos associados à crise financeira, com impacto no período 2013-2017. A partir do ano de 2017 verificou-se uma acentuada recuperação, que em 2019 superou o desempenho registado nos anos pré-crise.

As regiões com melhor desempenho ao nível da inovação são Lisboa, Norte e Centro, enquanto que o Alentejo e o Algarve registam desempenhos inferiores. É, no entanto, de assinalar que, durante os anos de crise, a Região do Algarve teve a queda mais abrupta no conjunto das regiões portuguesas e, no período de recuperação, registou igualmente a subida mais acentuada.

Figura 14. Evolução do Índice Europeu de Inovação Regional, 2011-2019



Fonte: Elaboração própria com dados de Regional Innovation Scoreboard (European Commission, 2019)

A expressão da proporção da despesa em I&D no Produto Interno Bruto (Tabela 10) é muito inferior no caso do Algarve, quando comparado com a proporção a nível nacional, atingindo apenas 0,3%. Em termos setoriais, e olhando em particular para o setor de execução, a maioria da despesa em I&D em Portugal

é repartida pelas empresas (48,4%) e pelo ensino superior (44,7%). No caso da Região do Algarve há uma concentração excessiva da despesa no ensino superior (81,4%), revelando a fragilidade do sistema de inovação regional, que tem pouca diversidade de atores. Considerando que na Região existe apenas uma universidade pública, a Universidade do Algarve, mais de três quartos da proporção da despesa em I&D são executados apenas por um único ator.

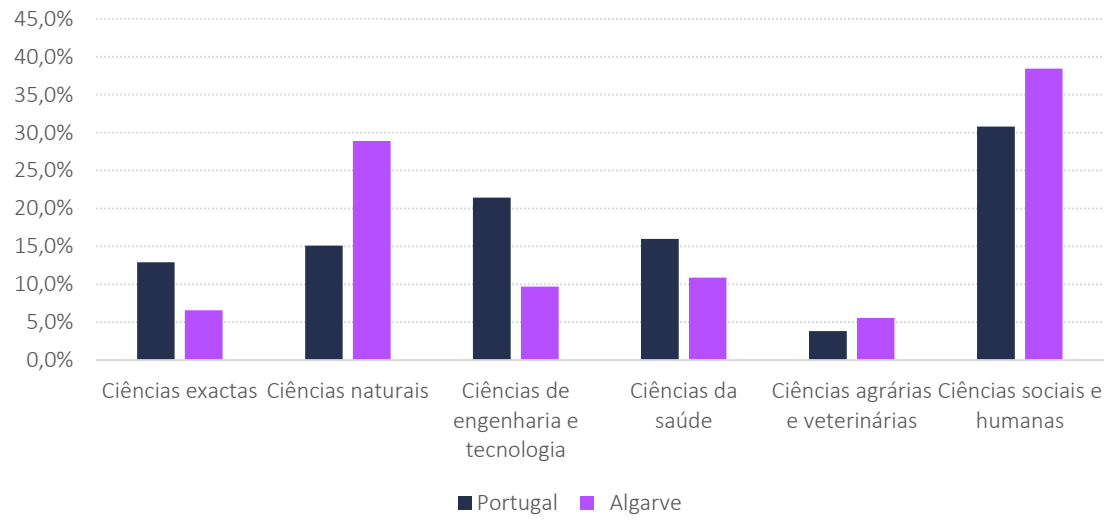
Tabela 10. Proporção da Despesa em I&D no PIB, por Setor de Execução, 2016

	Despesa em I&D no PIB	Repartição da despesa total em I&D por setor de execução			
		Empresas	Estado	Ensino superior	Instituições privadas sem fins lucrativos
Portugal	1,33%	48,40%	5,30%	44,70%	1,60%
Algarve	0,30%	16,40%	2,20%	81,40%	0,00%

Fonte: Elaboração própria com dados de INE (2018)

Em termos nacionais, a despesa em I&D segundo a área científica ou tecnológica (Figura 15) é mais elevada nas ciências sociais e humanas e nas ciências de engenharia e tecnologia. No Algarve as ciências sociais e humanas e as ciências naturais concentram quase 70% do total da despesa em I&D.

Figura 15. Despesa em Investigação e Desenvolvimento (I&D) por Área Científica ou Tecnológica, 2016



Fonte: Elaboração própria com dados de INE (2018)

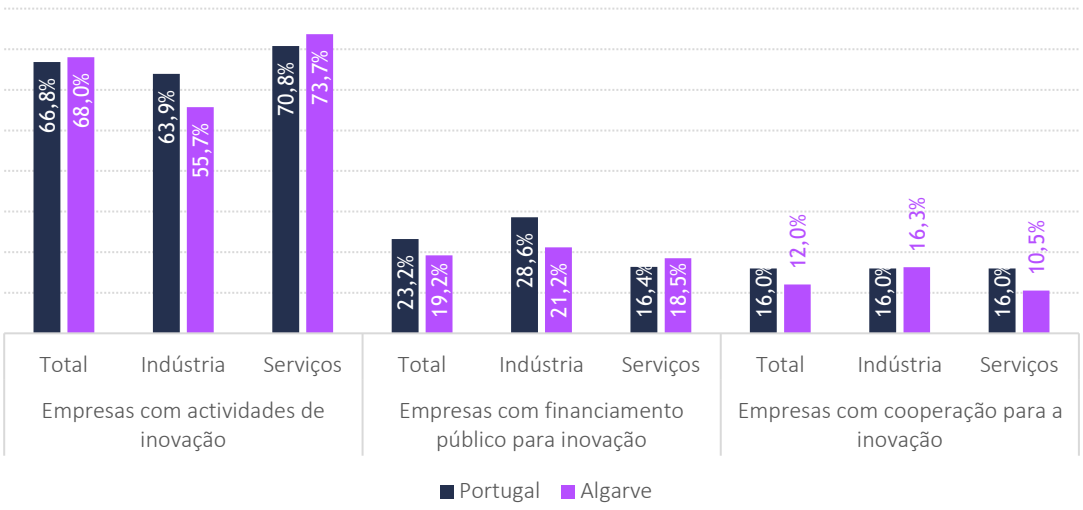
No que se refere à inovação empresarial (Figura 16), verifica-se que no Algarve existe uma percentagem maior de empresas com atividades de inovação do que ao nível nacional, sendo que no setor dos serviços essa diferença é ainda mais acentuada (73,7% no Algarve e 70,8% em Portugal). Importa sublinhar que apesar de se dedicarem mais a atividades de inovação do que as empresas a

nível nacional, esse esforço não resulta numa maior despesa em I&D, tal como indicado na Tabela 10.

Nas empresas com financiamento público para a inovação, são também aquelas que atuam na área dos serviços que ultrapassam a média nacional, situação relacionada com a maior vocação da economia algarvia para a área dos serviços, diretamente relacionada com a atividade turística, bastante expressiva na Região.

É ao nível da cooperação para a inovação que se verifica menor adesão por parte das empresas, quer em termos nacionais, quer em termos regionais. É ainda de sublinhar a este nível, que as empresas dos serviços do Algarve registam uma percentagem significativamente abaixo do resultado nacional (10,5% para 16,0%).

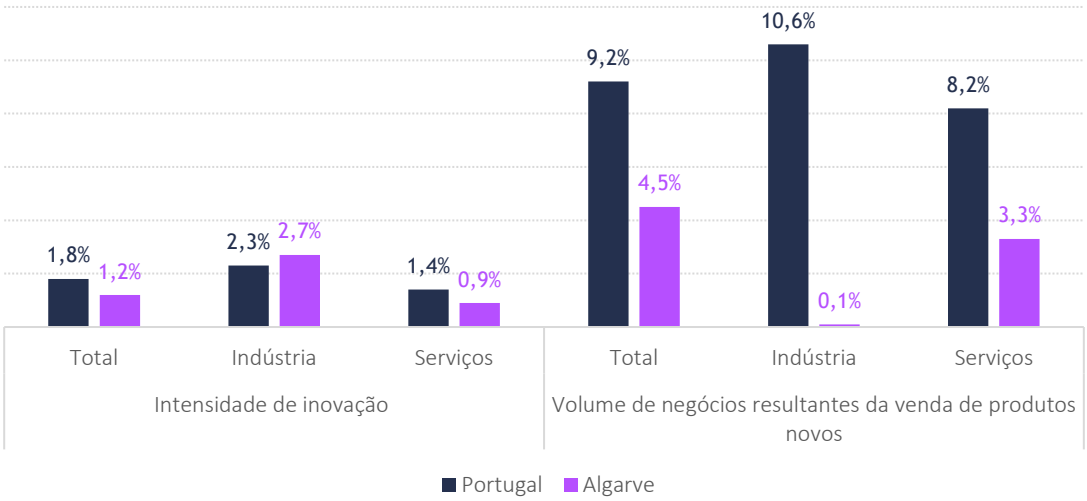
Figura 16. Inovação Empresarial por Atividades Económicas, 2016



Fonte: Elaboração própria com dados de INE (2018)

Observa-se ainda uma maior intensidade de inovação na indústria do Algarve, relativamente à nacional. O volume de negócios resultantes da venda de produtos novos no Algarve revela um percentual inferior ao nacional, mesmo no setor dos serviços (Figura 17), onde há maior expressão de empresas com atividades de inovação (Figura 16).

Figura 17. Intensidade e Volume de Negócios em Inovação, 2016 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados de INE (2018)

Em suma, a inovação é um indicador importante para o crescimento das empresas e da economia, porém, a inovação não é a única forma das empresas diferenciarem a sua oferta em produtos ou serviços.

A inovação pode igualmente traduzir-se na melhoria de processos já em curso nas empresas, seja pela via da incorporação de novas tecnologias ou através da implementação de melhores métodos de gestão.

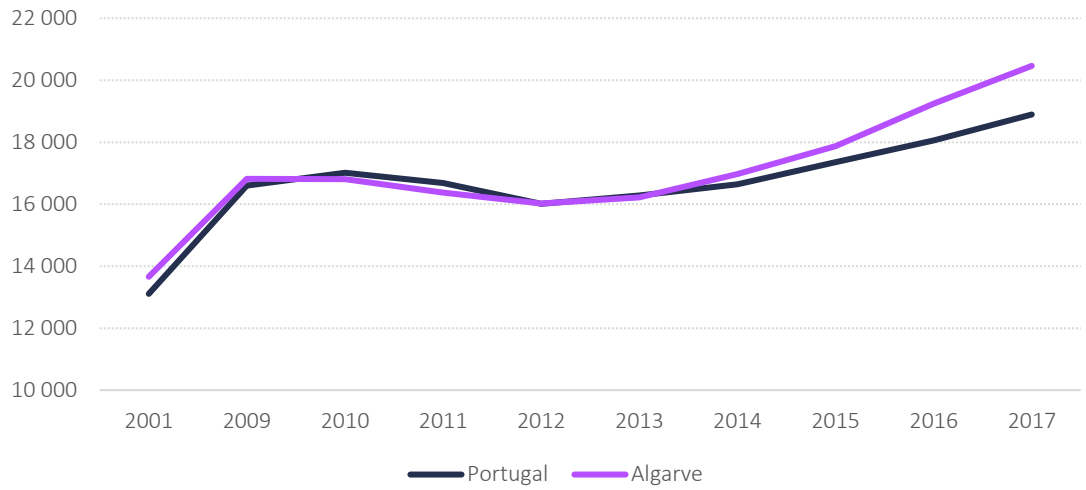
A inovação de processos ou de métodos de gestão pode ser tão ou mais importante e disruptiva do que a criação de novos produtos ou serviços e, ao nível das empresas prestadoras de serviços do Algarve onde se regista uma percentagem significativamente abaixo do resultado nacional, seria importante que as empresas da Região se focassem mais na capacidade de combinar o conhecimento já adquirido com o novo conhecimento produzido e melhorar a utilização dos seus recursos, não ficando assim dependentes da componente científica centrada na investigação e desenvolvimento (I&D).

2.6. Economia

Aspetos Macroeconómicos

A Figura 18 mostra a evolução do PIB, em termos monetários, entre 2001 e 2017 tendo como ano base 2011, para Portugal e para o Algarve. Verifica-se que desde 2001 tem havido uma tendência de crescimento, pese embora tenha havido um período de perturbação deste crescimento entre 2009 e 2013, correspondente à instabilidade económica gerada pela crise financeira. Desde 2013 tem-se observado um aumento do PIB, que se acentuou em 2015, em ambos os casos, com maior expressão no caso da Região algarvia.

Figura 18. Evolução do PIB per capita (€, ano base = 2011)



Fonte: Elaboração própria com dados de PORDATA

Valor Acrescentado Bruto

A Tabela 11 reúne informação sobre o Valor Acrescentado Bruto (VAB) e sobre o Emprego segundo a atividade económica, em Portugal e no Algarve. Tal como se encontra destacado na tabela, em Portugal a atividade económica com maior VAB são as indústrias transformadoras, que concentram igualmente a maior proporção de emprego, seguidas do comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos e motociclos. No caso da Região do Algarve existem algumas diferenças. A atividade económica de onde provém, simultaneamente, mais VAB e mais emprego é o alojamento, restauração e similares, concentrando, em cada um dos indicadores, mais de 20%, situação claramente justificada pela vocação turística da economia da Região. A segunda atividade com maior VAB é o imobiliário, embora a esta atividade corresponda uma percentagem baixa de emprego (apenas 1,7%). A segunda atividade com maior expressão ao nível

do emprego é o comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos e motociclos.

No que se refere especificamente às atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas, o VAB e o emprego gerados são baixos em ambos os casos (nacional e regional). É, no entanto, de assinalar que o Algarve, apesar de também registar uma baixa percentagem, tem um desempenho superior à média nacional para este tipo de atividades.

Tabela 11. Valor Acrescentado Bruto e Emprego Total por Atividade Económica, 2016

Atividade Económica	Portugal		Algarve	
	VAB	Emprego total	VAB	Emprego total
A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	2,2%	9,5%	2,9%	7,9%
B - Indústrias extrativas	0,3%	0,2%	0,1%	0,1%
C - Indústrias transformadoras	14,1%	15,5%	2,3%	3,3%
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	2,8%	0,2%	1,9%	0,1%
E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e	1,2%	0,9%	1,8%	1,5%
F – Construção	3,9%	5,9%	3,9%	6,6%
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	14,1%	15,2%	12,5%	17,0%
H - Transportes e armazenagem	4,9%	3,6%	3,5%	3,1%
I - Alojamento, restauração e similares	5,8%	6,5%	23,8%	20,7%
J - Atividades de informação e de comunicação	3,5%	1,9%	1,4%	0,6%
K - Atividades financeiras e de seguros	5,1%	1,8%	2,6%	1,0%
L - Atividades imobiliárias	12,3%	0,7%	17,0%	1,7%
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	3,7%	4,1%	2,2%	3,2%
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio	3,6%	7,1%	3,8%	6,5%
O - Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória	7,4%	6,2%	6,0%	6,1%
P – Educação	5,9%	6,5%	5,3%	6,7%
Q - Atividades de saúde humana e apoio social	6,2%	8,2%	5,3%	7,9%
R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	0,8%	1,0%	1,9%	2,2%
S - Outras atividades de serviços	1,4%	2,3%	1,2%	2,1%
T – Activ. famílias empregadoras pessoal doméstico e activ. produção das famílias para	0,7%	2,5%	0,6%	1,6%
U - Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: Elaboração própria com dados de INE (2018)

Tipologia e Distribuição de Estabelecimentos

A Tabela 12 permite comparar indicadores relacionados com os estabelecimentos ao nível de Faro, Algarve e Portugal. A seleção de indicadores dos estabelecimentos oferece mais informação do que os indicadores de empresas, uma vez que cada uma empresa pode ter mais do que um estabelecimento, o que pode ser relevante, em particular para o caso de Faro.

Deste modo, verifica-se que a densidade de estabelecimentos (N.º/Km^2) é substancialmente mais elevada em Faro (~48), comparativamente àquela que se observa em termos nacionais (~13) e regionais (14), e a grande maioria tem sede na unidade territorial na qual está instalada (94,9%). A proporção de estabelecimentos com menos de 10 pessoas ao serviço é elevada (96,0%), mas ainda assim é ligeiramente inferior à média portuguesa e algarvia.

O volume de negócios dos estabelecimentos em Faro é inferior à média nacional, mas superior à regional, caracterizando-se pela concentração desse volume de negócios num número inferior de empresas (14,7%), quando comparado com a média nacional (4,8%) e regional (4,2%).

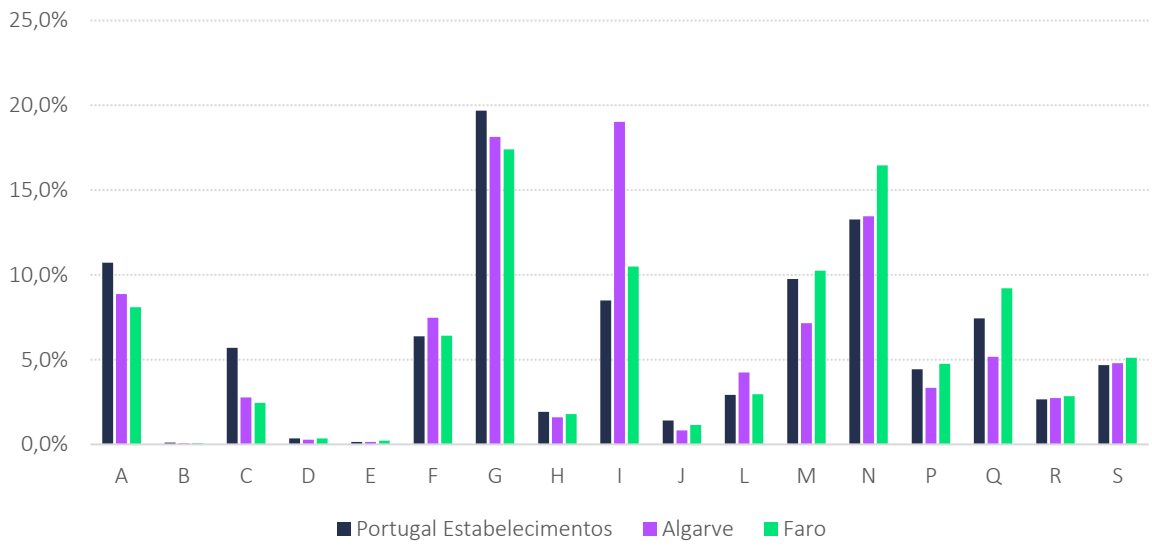
Tabela 12. Indicadores de Caracterização Económica por Estabelecimentos, 2016

Indicador		Portugal	Algarve	Faro
Densidade de estabelecimentos	N.º/km²	13,6	14,0	48,8
Proporção de estabelecimentos com menos de 10 pessoas ao	%	96,1	96,5	96,0
Proporção de estabelecimentos com sede na unidade territorial		97,0	96,4	94,9
Pessoal ao serviço	N.º	3,0	2,6	2,6
Pessoal ao serviço por 100 indivíduos residentes com 15 ou mais		41,6	47,6	50,2
Volume de negócios	Milhares €	269,6	153,2	213,5
Indicador de concentração do volume de negócios das 4 maiores	%	4,8	4,2	14,7
Indicador de concentração do VAB das 4 maiores empresas		4,4	3,6	20,3

Fonte: Elaboração própria com dados de INE (2018)

Em Faro, as atividades económicas que concentram maior número de estabelecimentos (Figura 19) são a G (comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos e motociclos), a N (atividades administrativas e dos serviços de apoio), a I (alojamento restauração e similares) e a M (atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares). É uma situação relativamente diferenciada da realidade nacional e regional e que decorre de algumas especificidades do concelho de Faro, como por exemplo o facto de se constituir como sede administrativa e concentrar grande parte dos serviços regionais. A atividade económica com menor expressão ao nível dos estabelecimentos é a B (indústrias transformadoras).

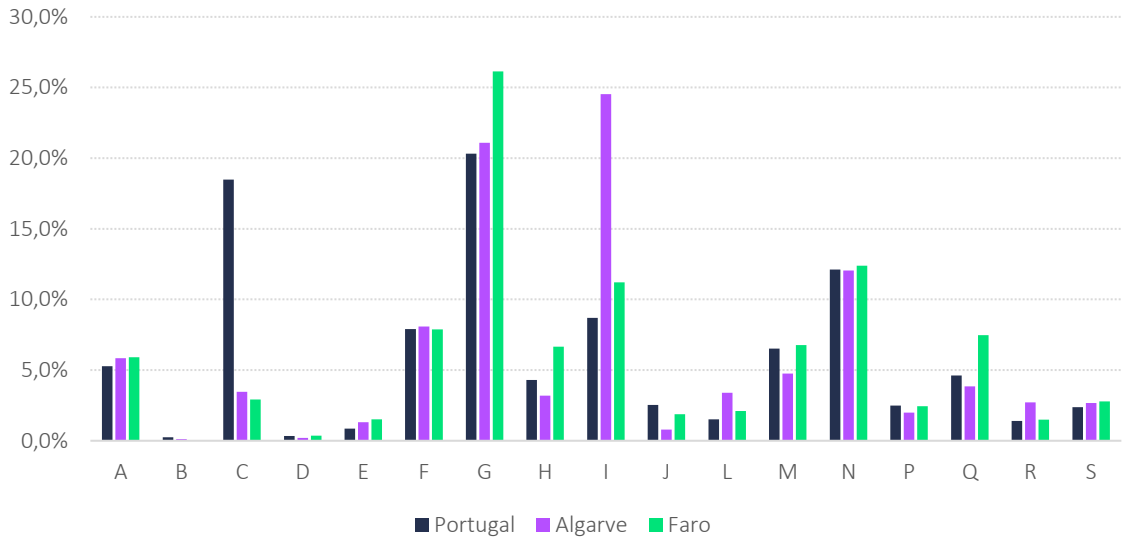
Figura 19. Percentagem de Estabelecimentos por CAE (Rev. 3), 2016



Fonte: Elaboração própria com dados de INE (2018)

Por outro lado, olhando para a percentagem de pessoal ao serviço (Figura 20), as atividades económicas em Faro com mais pessoal ao serviço são a G (comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos e motociclos), a N (atividades administrativas e dos serviços de apoio), a I (alojamento restauração e similares) e a Q (atividades de saúde humana e apoio social). Importa também notar que, no ano em análise, a percentagem de pessoal ao serviço da categoria I (alojamento restauração e similares) em Faro ronda os 11%, valor comparável com os 8,7% nacionais. No entanto, o valor equivalente para a Região ascende a perto dos 25%, facto que ilustra bem as diferenças no mercado de trabalho do concelho de Faro face ao que se encontra, em média, na Região Algarvia.

Figura 20. Percentagem de Pessoal ao Serviço por CAE (Rev. 3), 2016



Fonte: Elaboração própria com dados de INE (2018)

Mercado de Trabalho

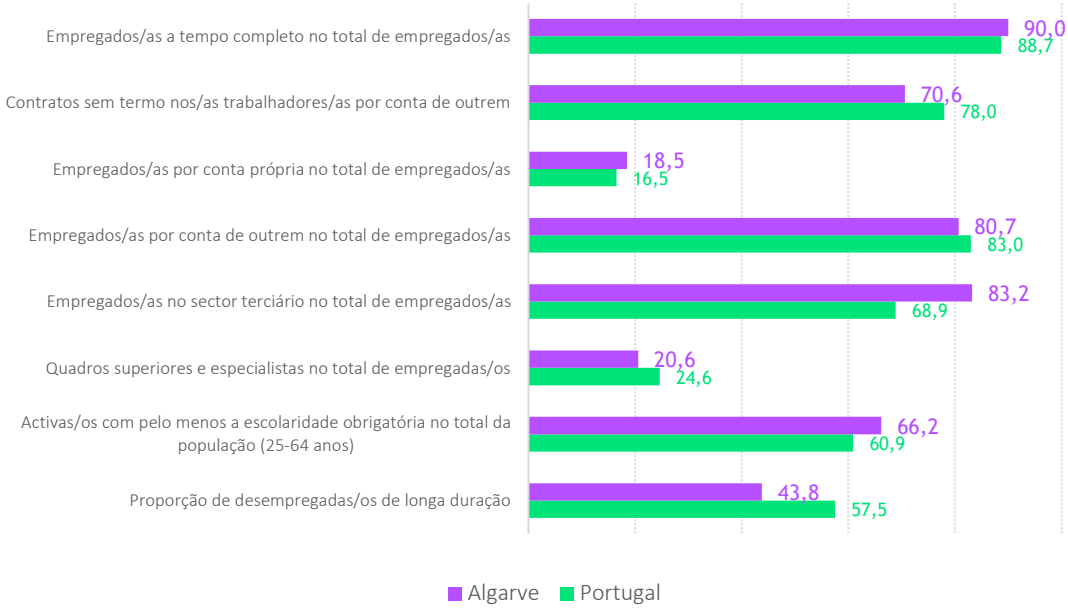
No que se refere aos indicadores de caracterização do mercado de trabalho (Figura 21), observa-se alguma semelhança com o que acontece em termos nacionais. Nomeadamente ao nível dos trabalhadores a tempo completo, nos empregados por conta própria, nos empregados por conta de outrem, nos quadros superiores e especialistas e nos trabalhadores ativos com pelo menos a escolaridade obrigatória, onde a variação percentual não é significativa.

No entanto, no ano em consideração, o mercado de trabalho algarvio é genericamente mais precário do que o nacional. De facto, a Região apresenta um menor percentual de contratos sem termo nos trabalhadores por conta de outrem (70,6% vs. 78,0%). Cumulativamente, os empregados no setor terciário têm uma expressão muito mais elevada no Algarve (83,2% vs. 68,9%) revelando que, em 2017, a proporção de desempregados de longa duração foi

significativamente mais baixa na Região algarvia do que no País: 43,8% vs. 57,5% nacionais.

Importa também assinalar a diferença existente ao nível dos quadros superiores, com o Algarve a registar uma proporção menor do que o contexto nacional, e nos trabalhadores ativos com pelo menos a escolaridade obrigatória, onde o Algarve tem uma maior proporção face a Portugal. Esta situação revela um menor grau de especialização dos trabalhadores na Região.

Figura 21. Indicadores de Caracterização do Mercado de Trabalho, 2017

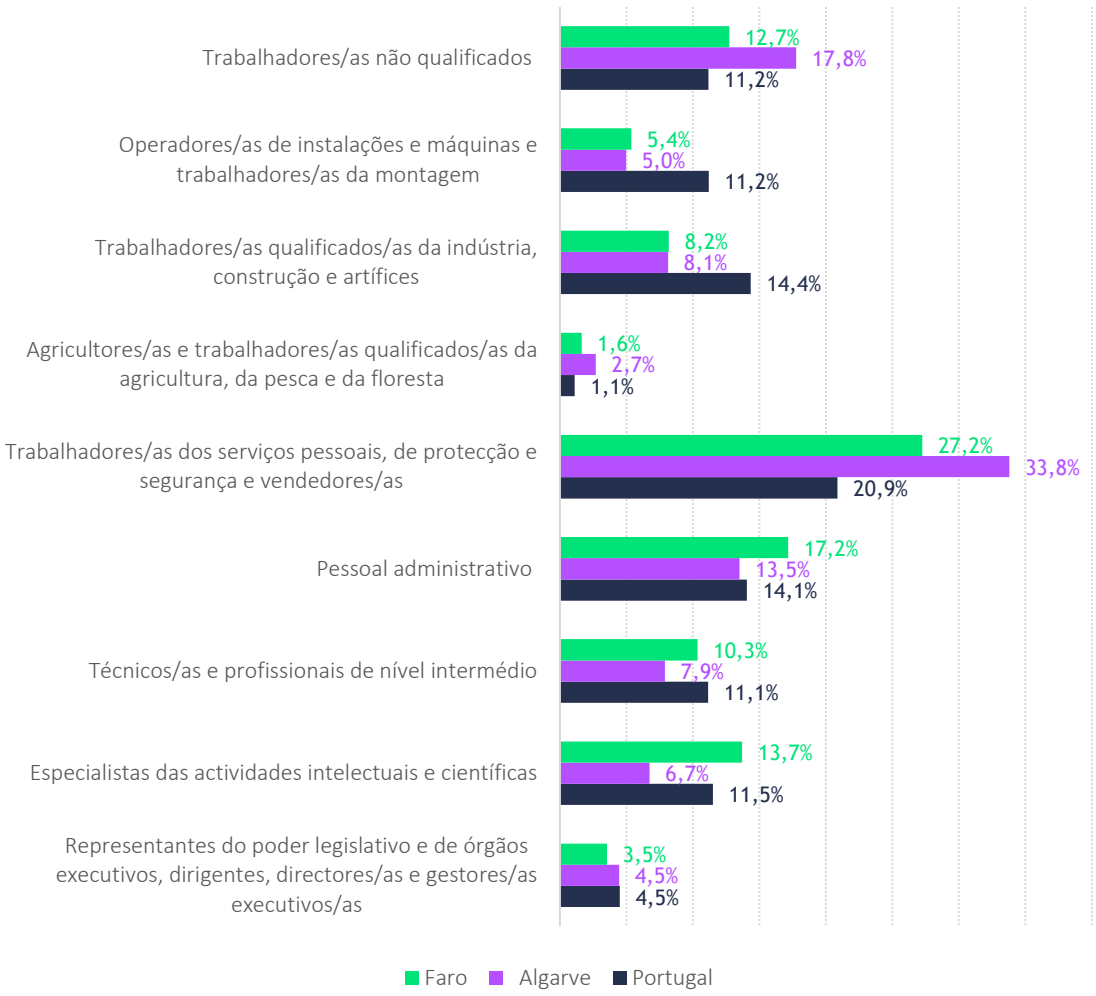


Fonte: Elaboração própria com dados de INE (2018)

Os empregados por conta de outrem, que constituem a larga maioria (80,7%) dos trabalhadores no Algarve (Figura 21), concentram-se na categoria profissional trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores, tanto no caso de Faro, como nos casos do Algarve e de Portugal (Figura 22), embora com maior representação ao nível regional e local. Em termos das profissões as maiores diferenças registam-se na categoria "trabalhadores não qualificados" (maior proporção no Algarve e em Faro do que em Portugal), nas categorias "operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem" e "trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices" (que representam cerca de metade, em Faro e no Algarve, da média nacional) e na categoria dos "especialistas das atividades intelectuais e científicas" (com maior proporção em Faro do que no Algarve, dada a localização da Universidade do Algarve).

A Figura 22 detalha a distribuição dos empregados por conta de outrem por categoria profissional no concelho de Faro, na Região do Algarve e em Portugal em 2016. Como é possível verificar, este tipo de emprego está concentrado na categoria profissional trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores, algo comum aos três agrupamentos territoriais em estudo. Por outro lado, observa-se que a categoria "trabalhadores não qualificados" tem um peso excessivo no Algarve (17,8% vs. 11,2% para Portugal), sendo que o concelho de Faro não tem um resultado muito melhor, com esta categoria a acumular 12,7% do total. Em contraponto, o Algarve e concelho de Faro revelam um défice significativo nas categorias "operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem" e "trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices" face ao padrão nacional. Particularmente importante é a situação da categoria "especialistas das atividades intelectuais e científicas". De facto, no ano em análise, o concelho de Faro apresenta um melhor resultado que a média nacional (13,7% vs. 11,5%) sendo que a Região como um todo fica bastante aquém do que seria expectável já que esta categoria é apenas responsável por 6,7% do emprego por conta de outrem gerado no Algarve.

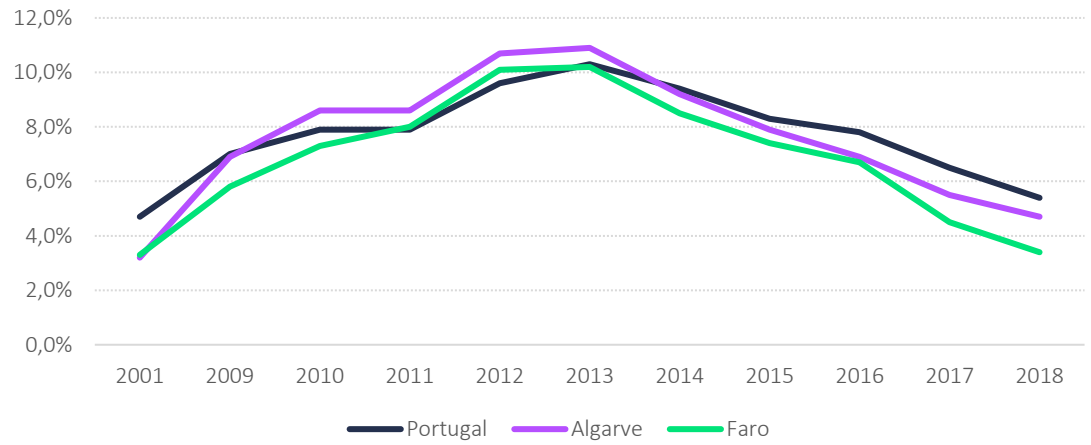
Figura 22. Trabalhadores por Conta de Outrem nos Estabelecimentos pela Profissão Principal (CPP-10), 2016



Fonte: Elaboração própria com dados de INE (2018)

A evolução dos desempregados inscritos no Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) entre 2001 e 2018, para Portugal, Algarve e Faro, está representada na Figura 23. Observa-se que, desde 2001, houve um crescimento dos desempregados, que teve um pico no período de perturbação financeira em 2013. A partir dessa altura o desemprego registado pelo IEFP começou a decrescer, atingindo um valor equivalente àquela que se verificava em 2001. Este padrão é comum ao concelho de Faro, ao Algarve e a Portugal sendo, no entanto, de registar que, em 2018, o concelho regista um valor percentual de desemprego medido desta forma abaixo do valor regional e nacional.

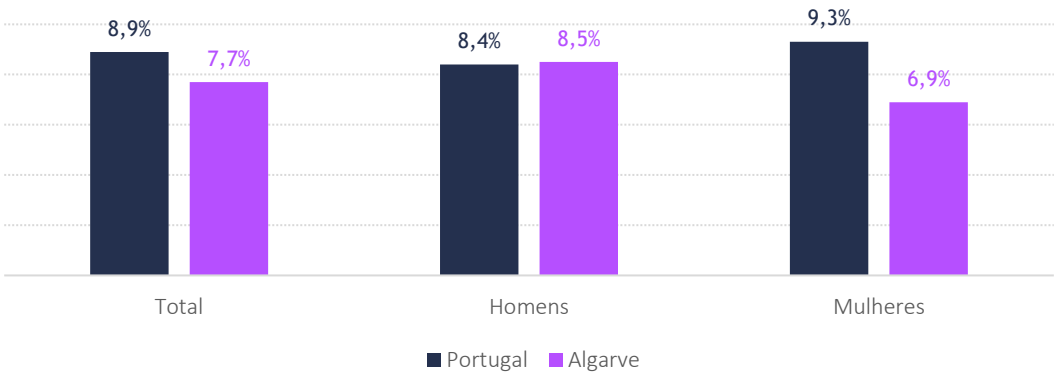
Figura 23. Evolução dos Desempregados Inscritos IEFP no Total da População Residente com 15 a 64 anos (%)



Fonte: Elaboração própria com dados de PORDATA

Vale a pena destacar que os desempregados inscritos no IEFP não correspondem necessariamente à taxa de desemprego real que pode variar consoante de acordo com os desempregados não inscritos no IEFP. Deste modo, a Figura 24 apresenta a taxa de desemprego para Portugal e para o Algarve, não havendo dados que possibilitem representar a realidade do concelho de Faro. Como se pode observar a taxa de desemprego total em 2017 situou-se nos 8,9% em Portugal e nos 7,7% no Algarve.

Figura 24. Taxa de Desemprego, 2017



Fonte: Elaboração própria com dados de INE (2018)

Por outro lado, a Figura 24 sugere que no ano em análise a taxa de desemprego masculina no Algarve é similar à nacional (8,5% vs. 8,4%), registando diferenças assinaláveis na equivalente feminina. Em particular, no Algarve, esta taxa é de 6,9% contra os 9,3% verificados para o agregado nacional.

Assim, relativamente aos dados apresentados acima, e no que toca em especial ao Valor Acrescentado Bruto (VAB), verifica-se uma excessiva dependência da economia regional dos setores relacionados direta ou indiretamente com o turismo, nomeadamente o alojamento, restauração e similares, atividades económicas que concentram conjuntamente mais de 20% do VAB, o que nos remete para uma situação já elencada acima, de que a economia da Região e todo o seu ecossistema envolvente, possuem evidentemente uma vocação turística muito consolidada e que se reflete noutros indicadores macroeconómicos.

Em relação aos dados analisados do mercado de trabalho, o Algarve ainda é uma Região genericamente precária em comparação com os indicadores nacionais. A Região apresenta um valor percentual baixo de contratos de trabalho sem termo, nos trabalhadores por conta de outrem. Este facto leva-nos a concluir que o excesso de dependência da atividade relacionada com o turismo, que é sazonal, leva a que existam muitos contratos de trabalho sem termo, contratos esses que podem estar associados às atividades turísticas da Região.

É igualmente importante refletir sobre os dados analisados do mercado de trabalho, onde se observa que no Algarve subsiste um elevado número de trabalhadores da categoria "trabalhadores não qualificados" na economia da Região, que nos pode remeter para o facto da economia algarvia não absorver de forma eficiente os quadros qualificados que saem todos os anos da Universidade do Algarve, ficando assim aquém do que seria expectável numa Região que possui uma instituição de ensino superior.

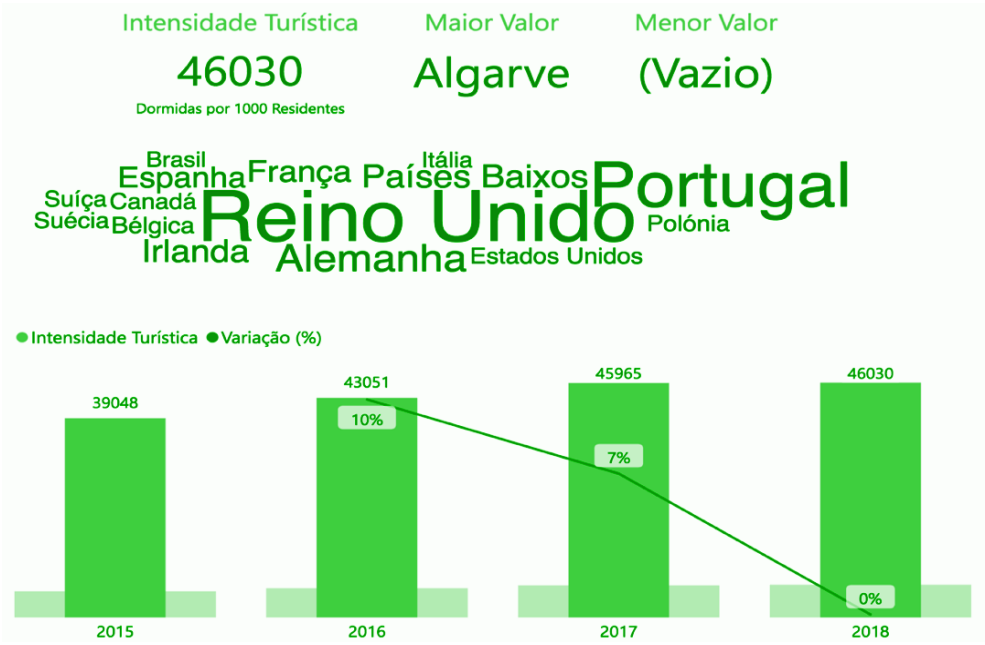
2.7. Setor de Relação: Turismo

A análise do setor do turismo é fundamental para enquadrar um diagnóstico elaborado no contexto do Algarve e, neste caso particular, de Faro. O Algarve é a Região portuguesa com maior tradição turística, situação que a levou, ao longo do tempo, a uma trajetória de forte dependência deste setor económico. Estima-se que, atualmente, mais 60% do PIB e 60% do emprego da Região estejam direta ou indiretamente ligados ao fenómeno turístico.

Os recursos da Região estão vocacionados para a atividade turística e os recursos provenientes de financiamento nacional e europeu atribuídos à Região, acabam também por ser direcionados para esse setor, mesmo quando se praticam esforços em sentido oposto. Desta forma, torna-se quase impossível dissociar as restantes atividades económicas da atividade turística, dada a dependência de trajetória (Martin & Sunley, 2006) a que se assistiu ao longo da segunda metade do século XX e início do século XXI. Havendo uma necessidade clara, e já há muito identificada nos documentos estratégicos regionais, de diversificação da atividade económica da Região, essa diversificação não poderá ocorrer ignorando a atividade turística existente. Muito pelo contrário, terão de ser criadas condições para que haja uma maior dinâmica da economia regional, baseada na complementaridade de outras atividades, como a cultura, com a atividade turística da Região (Cruz, 2014).

É neste contexto que se considera o turismo como um setor de relação neste diagnóstico do setor cultural e criativo de Faro e que se caracteriza genericamente de seguida.

Figura 25. Intensidade Turística no Algarve, 2015-2018



Fonte: TravelBI, Turismo de Portugal (2019)

A intensidade turística é analisada na Figura 25, que revela que esta tem seguido uma trajetória de subida, pelo menos desde 2015, embora a taxa de variação esteja a diminuir, indicando uma possível estabilização dessa subida. Esta imagem da TravelBI (plataforma do Turismo de Portugal), identifica ainda os principais mercados emissores de turismo para a Região do Algarve: Reino Unido, Portugal (turismo nacional), Alemanha, Holanda (Países Baixos), França, Espanha, Irlanda[5]. Num nível inferior, é igualmente importante assinalar os mercados emissores emergentes da Polónia, Itália, Estados Unidos da América, Canadá, Suíça, Suécia e Bélgica, com menos tradição no Algarve, mas a ganhar dimensão.

Tabela 13. Indicadores de Caracterização dos Estabelecimentos Turísticos, 2017

Indicador		Portugal	Algarve	Faro
Estada média de hóspedes estrangeiras/os	N.º noites	3,2	4,8	2,0
Capacidade de alojamento por 1000 hab.	N.º	39,1	289,6	42,8
Hóspedes por hab.		2,3	10,3	4,4
Proporção de hóspedes de países estrangeiros	%	60,9	72,5	70,4
Proporção de dormidas entre Julho-Setembro		37,0	43,2	35,9
Dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico por 100 hab.	N.º	634,8	4586,9	846,2
Proveitos de aposento por capacidade de alojamento	Milhares €	6,8	6,3	9,6

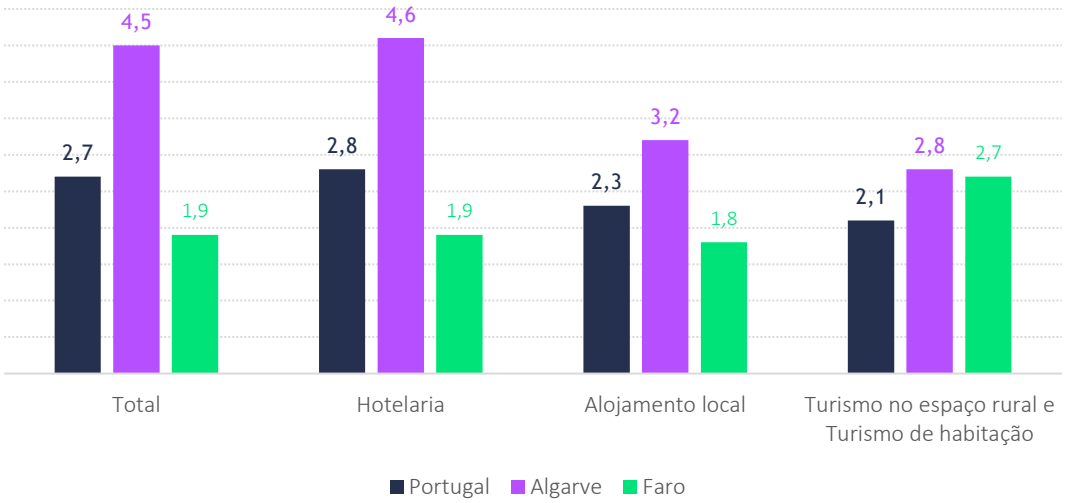
Fonte: Elaboração própria com dados de INE (2018)

A Tabela 13 agrega um conjunto de indicadores diversos que permitem caracterizar os estabelecimentos turísticos nos três contextos territoriais em análise e evidencia a menor vocação turística do concelho de Faro quando comparado com a média regional: estada média de hóspedes estrangeiros inferior à nacional e regional, capacidade de alojamento ligeiramente acima da nacional, mas significativamente abaixo da regional, número de hóspedes por habitante em situação semelhante, proporção de dormidas entre Julho e Setembro (época alta) inferior à nacional e regional e dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico por 100 habitantes ligeiramente acima da nacional, mas significativamente abaixo da regional.

É, no entanto, de destacar os proveitos de aposento por capacidade de alojamento, que é em Faro muito superior quer ao valor nacional, quer ao valor regional, sinalizando uma maior eficiência dos estabelecimentos turísticos.

[5] Mais informação em:
https://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Paginas/PowerBI/Sustentabilidade/intensidade-turistica.aspx

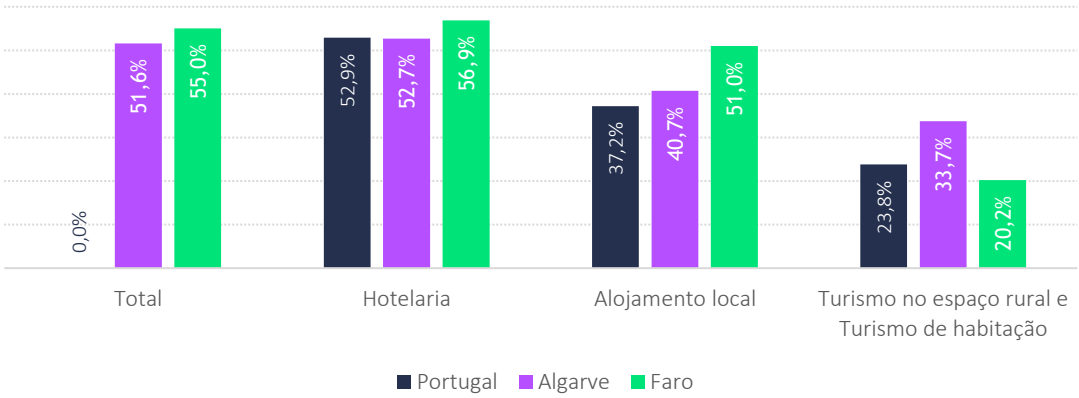
Figura 26. Estada Média por Tipo de Estabelecimento Turístico, 2017 (Dias)



Fonte: Elaboração própria com dados de INE (2018)

Em linha com o detalhado na tabela anterior verifica-se que a estada média total no concelho de Faro em 2017 é bem inferior à registada para o Algarve (1,9 noites vs. 4,5) e para o global nacional (1,9 noites vs. 2,7) (Figura 26). Este padrão é comum aos estabelecimentos classificados na categoria hotelaria e alojamento local (ainda que com menor intensidade) esbatendo-se quase por completo quando se consideram os estabelecimentos do espaço rural e de turismo de habitação. Neste caso, a estada média total ronda as 2,7 noites no concelho de Faro e 2,8 no Algarve, ambos superiores à média nacional: 2,1 noites.

Figura 27. Taxa de Ocupação-cama dos Estabelecimentos de Alojamento Turístico, 2017

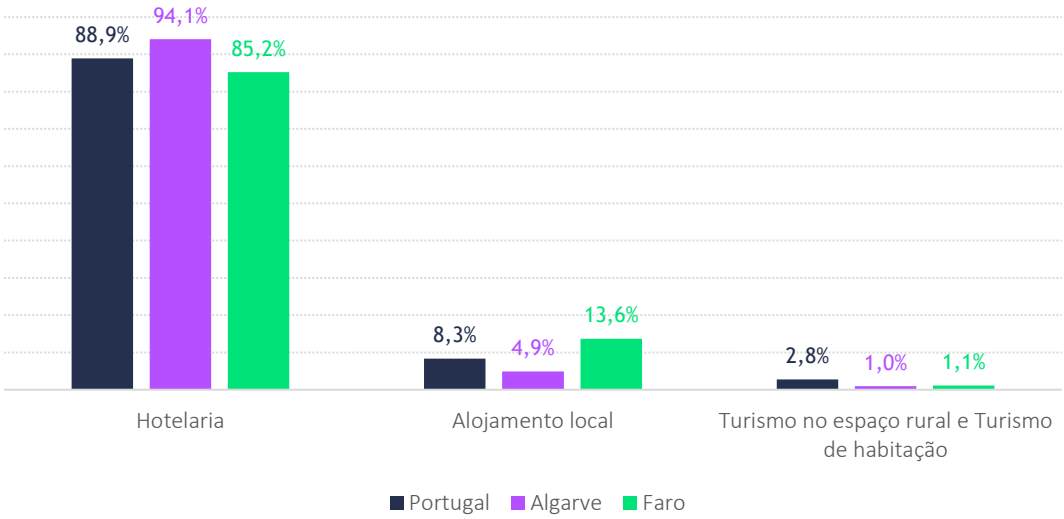


Fonte: Elaboração própria com dados de INE (2018)

Um indicador particularmente importante na gestão do parque turístico é a taxa de ocupação. A Figura 27 resume os dados conhecidos para o ano de 2017 atendendo à realidade do concelho de Faro, Algarve e total nacional. A análise

detalhada da taxa de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turístico (Figura 27) permite confirmar o melhor desempenho de Faro, como se tinha verificado nos proveitos de aposento por capacidade de alojamento (Tabela 13). No total, em Faro regista-se uma taxa de ocupação-cama de 55%, superior à regional e nacional. Apesar da estada média em Faro ser maior no turismo no espaço rural e turismo de habitação, a taxa de ocupação deste tipo de alojamento em Faro é relativamente baixa (20,2%), sendo inclusive o único caso em que é inferior à média nacional e regional. Já na hotelaria e no alojamento local a taxa de ocupação é melhor, sendo que é ao nível deste último que se regista o melhor desempenho (56,9%).

Figura 28. Proveitos de Aposento nos Estabelecimentos de Alojamento Turístico, 2017



Fonte: Elaboração própria com dados de INE (2018)

A análise detalhada dos proveitos provenientes de aposento nos estabelecimentos de alojamento, em 2017, (Figura 28) permite observar que, independente da unidade territorial, a hotelaria é responsável pela esmagadora maioria dos proveitos gerados pelos estabelecimentos turísticos, com um peso sempre superior a 85%. No entanto, uma análise mais fina revela que a importância deste segmento é especialmente clara para a Região do Algarve, já que é aí que se concentram 94,1% dos proveitos. No caso de Faro, a hotelaria é também fundamental (representa 85,2% dos proveitos em 2017) mas regista-se uma importância relativa maior do alojamento local. De facto, para o concelho, este tipo de estrutura gerou 13,6% dos proveitos, que é o máximo verificado em 2017 para os três níveis territoriais considerados. Finalmente, importa referir que em 2017 os espaços rurais e o turismo de habitação contribuem apenas modestamente para a capacidade de o setor produzir proveitos, algo que é comum ao nível do concelho de Faro, do Algarve e do país.

Após toda a análise de dados supramencionada, conclui-se que o turismo é um setor de extrema relevância na economia do Algarve e influencia todos os indicadores macroeconómicos da Região.

A hotelaria é de facto responsável pela esmagadora maioria dos proveitos gerados pelos estabelecimentos turísticos na Região.

No entanto, e de acordo com dados divulgados pelo Banco de Portugal, relativos à Balança de Pagamentos, que indicam um aumento de 9,7% no saldo da rúbrica de Viagens e Turismo em 2018, este é menos expressivo do que o registado em anos anteriores (+23,0% em 2017 e +12,7% em 2016). Esta situação evidencia um abrandamento das receitas do turismo, que vai em sentido contrário ao panorama da Região do Algarve onde, nos últimos anos, se tem registado um desempenho superior quando comparado com indicadores nacionais.

Síntese Conclusiva

- A paisagem marítima, que integra a Reserva Natural da Ria Formosa, marca o território de Faro, muito associado a condições climatéricas favoráveis. O rico património material e imaterial resultante da miscigenação cultural patente na história do concelho, mas também na forte capacidade de atração de residentes estrangeiros numa proporção de mais do dobro relativamente à média nacional, resultam numa identidade caracterizada também pelo cosmopolitismo.
- A cidade de Faro, enquanto capital de distrito, reúne os principais centros de decisão, infraestruturas, equipamentos e serviços de âmbito regional e também as principais acessibilidades à Região se condensam na cidade.
- Em termos populacionais, o concelho tem perdido população desde 2011, numa proporção relativamente inferior do que a perda verificada no Algarve e maior do que no contexto nacional. Apesar de ser um concelho marcado pela grande proporção de residentes estrangeiros, verifica-se um reduzido conhecimento reunido sobre as diversas comunidades estrangeiras residentes e alguma desconexão entre as diversas comunidades nativas e estrangeiras, que integram diversos perfis de imigração e contextos socioculturais.
- A rede de oferta formativa, pública e privada, apresenta-se robusta e atrativa para estudantes de toda a Região, do país e internacionais, sendo o número total de diplomados por cada 1.000 habitantes muito superior em Faro face à média da Região e do País. A Universidade do Algarve contribui em grande parte para a atração de estudantes estrangeiros, sendo 1/5 dos seus alunos provenientes de outros países.
- Economicamente a Região do Algarve tem um desempenho frágil em termos de inovação, resultado também de um reduzido investimento (público e privado) nos indicadores de inovação e desenvolvimento. Faro é um concelho que regista um PIB acima da média nacional, fruto em grande parte da forte concentração da atividade económica nos serviços e imobiliário, e uma taxa de desemprego inferior à média nacional, apesar do emprego se caracterizar igualmente por uma forte dependência do setor dos serviços. À semelhança do que acontece ao nível regional, Faro tem vindo a ganhar alguma vocação turística. No entanto, os dados consultados sugerem que o perfil de especialização de Faro nesta atividade possui uma menor dependência do mercado externo, menor sazonalidade na procura e maior capacidade para gerar rendimento por unidade turística. Por outro lado, em Faro o alojamento local parece ter um papel mais preponderando na oferta do que aquilo que se verifica no resto do Algarve e no país. Isto permite pensar que o concelho possa gizar uma estratégia mais assente numa oferta cultural e patrimonial, potenciando assim segmentos de *city break*, turismo de negócios e turismo de natureza.

3. CARACTERIZAÇÃO DO SETOR CULTURAL E CRIATIVO

3.1. Políticas Públicas

3.1.1. Agendas Estratégicas

Enquadrar o setor cultural e criativo nos documentos estratégicos é essencial para identificar em que medida este é considerado uma prioridade de desenvolvimento e quais são as condições para que isso aconteça.

Com esse propósito, começamos por enquadrar a dimensão cultural num dos mais relevantes referenciais estratégicos atuais, a Agenda 2030 (United Nations, 2015) que, desde 2016, tem estruturado transversalmente o pensamento estratégico nos diversos níveis territoriais. Este documento agrega 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), desdobrados em 169 metas. Considerando em particular o caso da cultura, a UNESCO (2019) estruturou indicadores temáticos com o objetivo de possibilitar a medição do contributo da cultura nacional e local para os ODS da Agenda 2030, enquadrando este setor em 12 desses objetivos, como se pode observar na Figura 29.

Esta formulação da UNESCO sublinha não apenas a relevância da cultura para o desenvolvimento mundial, mas também a sua transversalidade nos mais variados domínios dos ODS e áreas de política pública.

A análise de documentos estratégicos para o período 2013-2020, que abrangem o turismo e o setor cultural e criativo em diferentes níveis de atuação territorial (europeu, nacional e regional), permite verificar até que ponto estes domínios se articulam nas políticas públicas. Desta análise resultam duas observações essenciais. Por um lado, verifica-se que é ao nível europeu que as políticas públicas melhor reconhecem o potencial do contributo económico das atividades culturais e criativas, havendo uma integração mais evidente, com a existência de documentos exclusivamente dedicados ao setor. Ao nível nacional e regional não se identificam documentos estratégicos específicos para o setor cultural e criativo. Por outro lado, é também ao nível europeu que se verifica uma maior sensibilização para a necessidade de articulação das atividades turísticas e culturais e criativas.

Figura 29. Indicadores Temáticos para a Cultura na Agenda 2030



Fonte: UNESCO (2019, p. 32)

Olhando concretamente para o contexto nacional, no período de preparação do apoio financeiro para 2014-2020, as indústrias culturais e criativas surgiram como domínio prioritário. A articulação nacional das estratégias regionais para a inovação, a investigação e a especialização inteligente, bem como a abordagem regionalizada da RIS3 neste mesmo período, definia para o Algarve, como objetivo estratégico, a redução da dependência do setor do turismo através da promoção de produtos complementares, o quer passaria pelo desenvolvimento de "nichos de excelência" em áreas avançadas que beneficiassem da variedade relacionada com o turismo. Neste documento estratégico, as atividades criativas surgiam associadas às TIC enquanto um dos setores emergentes transversais que apresentavam maior potencial a nível regional (CCDR Algarve, 2014).

O próximo período de apoio financeiro, 2021-2027, encontra-se ainda em fase de preparação e apenas existem documentos prévios aos documentos estratégicos que se espera que sejam apresentados ao longo do ano de 2020.

A Tabela 14 cruza as medidas apresentadas nos documentos estratégicos das dimensões "Turismo" e "Indústrias Culturais e Criativas", por nível territorial. Nesta matriz não estão incluídos os documentos estratégicos regionais com um carácter mais holístico que, obviamente, têm uma abordagem geral e pela sua natureza fazem a ponte entre todas as dimensões socioeconómicas.

Fazendo uma análise retrospetiva destes documentos, nota-se uma evolução clara relativamente à importância da articulação entre os setores cultural e criativo e do turismo. Num primeiro momento as políticas públicas direcionadas para o turismo davam pouco reconhecimento ao potencial do contributo das atividades culturais e criativas. No entanto, essa visão alterou-se no momento seguinte, havendo medidas explícitas de articulação para os dois setores. No caso das políticas públicas direcionadas para o SCC, o reconhecimento do potencial de articulação com as atividades turísticas parece ter acontecido mais cedo. O Plano Cultura 2020, com uma visão mais abrangente do que o Plano Nacional das Artes, reforça a ideia de que o papel da cultura é (mais) preponderante ao nível local e regional, sublinhando a ideia da centralidade que os recursos endógenos em cada território devem assumir nas estratégias de desenvolvimento territorial. No entanto, e apesar desta análise sublinhar a importância do nível regional e local, assinala-se a inexistência de documentos estratégicos específicos para o SCC no caso da Região do Algarve. Apesar do caráter genérico dos documentos, no Plano Estratégico Faro 2025 e na revisão do Plano Diretor Municipal (de 2017), o Município de Faro inclui medidas explícitas de articulação entre ambos os setores, tornando evidente o reconhecimento que faz do potencial de reforço mútuo que as atividades culturais e criativas e o turismo possuem, ainda mais reforçado num contexto como o da Região do Algarve.

Tabela 14. Matriz de Correspondências das Medidas dos Documentos Estratégicos

Dimensão	Nível Territorial	Documento Estratégico	Medidas para:	
			Turismo	Cultura e Indústrias Criativas
Geral	Nacional	Portugal 2030 (2019)	●●	●●
	Regional	Algarve 2030 (2018)	●●	●●
	Local	Plano Estratégico Faro 2025 (2013)	●●	●●
		Revisão do Plano Diretor Municipal de Faro (2017)	●●	●●
Turismo	Europeu	Agenda para um Turismo Europeu Sustentável e Competitivo (2007)	●●●	●
		Europe, the world's No 1 tourist destination – a new political framework for tourism in Europe (2010a)	●●●	●
	Nacional	Turismo 2020 (2015)	●●●	●
		Estratégia Turismo 2027 (2017)	●●●	●●
	Regional (Algarve)	Memorando Turístico do Algarve – Propostas para uma Região Sustentável (2013)	●●●	●
		Plano de Marketing Estratégico para o Turismo do Algarve 2015-2018 (2014)	●●●	●
		Documento Estratégico para o Turismo do Algarve no novo período de financiamento*	●●●	●●
Cultura e Indústrias Criativas	Europeu	A New European Agenda for Culture (2018)	●●	●●●
		Livro Verde – Realizar o Potencial das Indústrias Culturais e Criativas (2010b)	●	●●●
		Good Practice Report on Cultural and creative sectors' export and internationalisation support strategies (2014)	●	●●●
	Nacional	Plano Cultura 2020 (2014; 2013)	●●	●●●
		Plano Nacional das Artes (2019)	●	●●●

Legenda: ●●● Medidas Centrais ●● Medidas Explícitas de articulação entre setores ● Medidas Implícitas de articulação entre setores
* Análise resultante de reunião efetuada com a Região de Turismo do Algarve, que antecipou o teor do documento ainda não publicado.
Fonte: Adaptado de Cruz (2016, p. 130)

3.1.2. Intervenção Municipal

A intervenção municipal na cultura pode ser observada em diversos planos como sejam a estrutura orgânica da autarquia, os documentos de orientação estratégica, a distribuição do investimento, a promoção de programação, a tutela e gestão de equipamentos ou os sistemas de incentivo aos agentes criativos, de caráter profissional ou associativo.

Neste capítulo o enfoque recai na análise da estrutura orgânica e da distribuição do investimento, uma vez que a observação das restantes dimensões se encontra noutros capítulos do presente Diagnóstico.

Estrutura orgânica e áreas de intervenção

No que diz respeito à organização do executivo, a cultura assume um Pelouro dedicado e associado à Vice-Presidência, pelo que se observa a relevância política do tema e o seu posicionamento transversal às demais unidades orgânicas.

A atuação da cultura é distribuída segundo três Divisões Municipais com enfoques particulares:

- Divisão de Cultura;
- Divisão de Museus, Arqueologia e Património Cultural;
- Divisão de Bibliotecas e Arquivo.

De relação estreita com estas Divisões encontram-se a Divisão de Comunicação e Marca, a qual conta com uma Unidade de Eventos, entendidos assim como instrumento de *marketing* territorial e, ainda, o Departamento de Gestão Administrativa e Patrimonial e respetiva Unidade de Gestão de Recursos Municipais, o Departamento de Infraestruturas e Urbanismo, o Departamento de Desenvolvimento Social e Educação, a Divisão de Desporto e Juventude, a Divisão de Promoção Turística e a Divisão de Inovação, Transformação Digital e Sistemas de Informação.

As Divisões de Cultura, de Museus, Arqueologia e Património Cultural e de Bibliotecas e Arquivos e a Unidade de Eventos têm como âmbito de atuação, entre outras funções:

- Desenvolver ações de qualificação da iniciativa cultural, de promoção municipal ou em parceria ou regime de apoio aos agentes culturais independentes;
- Inventariar, conservar e valorizar o património histórico e museológico do Município, bem como dos valores da cultura imaterial;
- Gerir a ação do Museu Municipal, do Museu Regional do Algarve, do Centro Interpretativo do Arco da Vila e da Ermida de Santo António do Alto;
- Gerir a ação da Galeria Trem;

- Promover o acesso à informação e à leitura junto da comunidade;
- Gerir a ação da Biblioteca Municipal, do Polo de leitura da Conceição e o acervo do Arquivo Municipal;
- Promover eventos bandeira de valorização territorial.

Se, por um lado, esta organização orgânica demonstra o grau de especialização assumido pelos equipamentos âncora do Município e respetivas equipas técnicas, por outro exige o estabelecimento de mecanismos de reforço da cooperação entre Divisões, como foi aliás referido pelos técnicos durante a auscultação realizada no âmbito deste Diagnóstico.

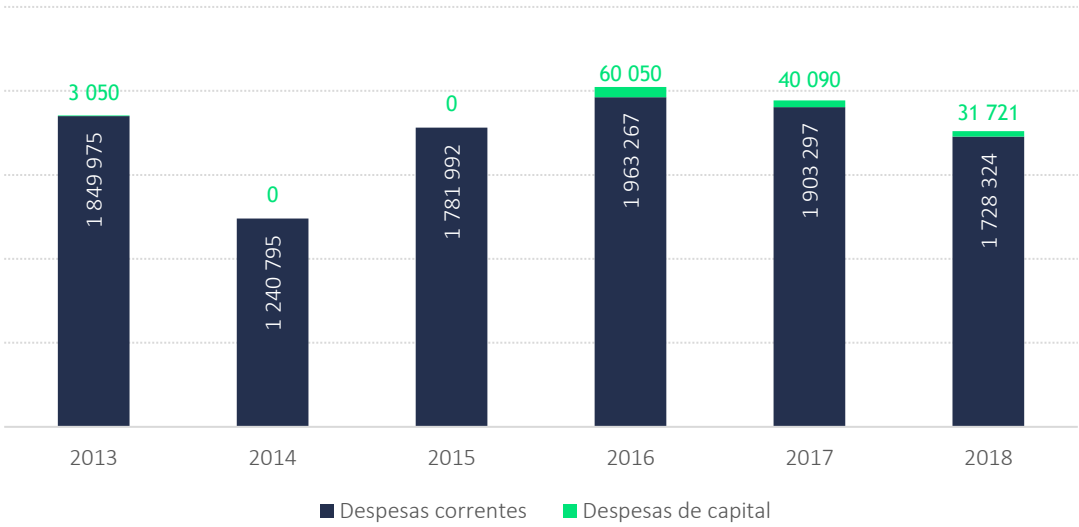
A necessidade de cooperação na área da Cultura é ainda reforçada pelas implicações mútuas com a ação do Departamento de Infraestruturas e Urbanismo, que prevê novos equipamentos de suporte à dinamização da cultura de proximidade e novos eixos urbanos aptos a novas vivências da cidade; com a ação da Divisão de Promoção Turística, que quer ver a oferta cultural e patrimonial estruturada segundo itinerários temáticos e associada aos segmentos de turismo de negócios; com a ação do Departamento de Desenvolvimento Social e da Educação, estando identificados desafios na composição multicultural da sociedade de Faro bem como na desarticulação da oferta cultural junto da comunidade escolar; com a ação da Divisão de Desporto e Juventude, num território cujo património é também natural e onde a prática de desportos de natureza é também a cultura particular deste lugar; e com a ação da Divisão de Inovação, Transformação Digital e Sistemas de Informação, cujos instrumentos de monitorização de fluxos em espaço público poderão integrar indicadores de medição do desempenho cultural.

Assim, a prossecução de uma estratégia comum convergente para indicadores partilhados constituirá seguramente um fator de coesão dos planos de ação dos diversos departamentos e divisões referidos no que concerne o desenvolvimento cultural do concelho.

Investimento

Relativamente ao investimento direto do Município em atividades culturais, regista-se nos últimos anos um aumento da despesa, que atingiu o valor de 1.760.045 euros em 2018. (Figura 30).

Figura 30. Despesas em Atividades Culturais e Criativas (€) de Faro, por Tipologia de Despesa



Fonte: Inquérito ao financiamento das atividades culturais, criativas e desportivas pelas Câmaras Municipais.

As Despesas Correntes[6] representam cerca de 98% desse valor, dando conta de um investimento residual na renovação da rede de equipamentos. O crescimento do investimento municipal é notório a partir de 2014, registando-se um aumento de cerca de 42% no período 2014-2018.

No investimento em atividades culturais e criativas, destacam-se os seguintes domínios:

- Património (37,17%);
- Bibliotecas e Arquivos (33,46 %);
- Artes de Espetáculo (11,88 %) – sobretudo Música, Dança e Teatro.

Esta evolução recente da despesa em atividades culturais e criativas em Faro deve, no entanto, ser entendida de forma relativa e num contexto geográfico mais vasto.

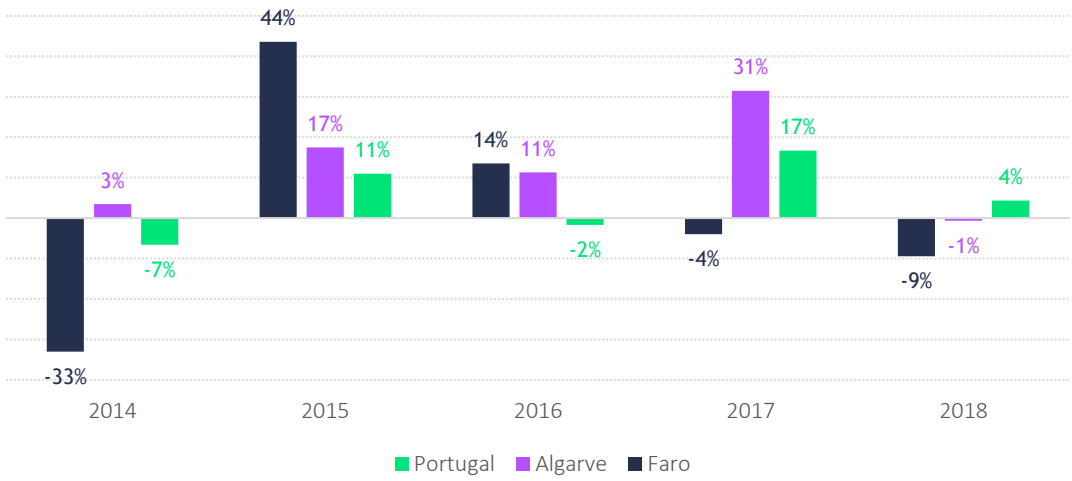
Analisando a variação da despesa em atividades culturais e criativas entre 2013 e 2018, nos diferentes contextos territoriais, observa-se um generalizado desinvestimento de 2013 para 2014, no entanto esta tendência é invertida nos dois períodos seguintes, com um crescimento de 44% (ao qual não será alheio a realização do Festival F) e 14% em Faro, até 2016, acima das taxas de crescimento verificadas em Portugal e na Região do Algarve.

De 2016 a 2018, verifica-se um decréscimo no investimento em atividades culturais e criativas pelo Município de Faro, com o registo de taxas de

[6] Nas Despesas Correntes incluem-se gastos com o pessoal, aquisição de bens e serviços, juros e outros encargos, transferências correntes, subsídios e outras despesas comuns. As Despesas de Capital correspondem aos investimentos em infraestruturas ou equipamentos. (INE).

crescimento negativas, de forma oposta ao ocorrido nos demais contextos territoriais em análise, em particular, na Região do Algarve que se destaca com uma variação deste indicador de cerca de 31%, de 2016 para 2017.

Figura 31. Taxa de Variação Anual da Despesa em Atividades Culturais e Criativas, de 2013 a 2018

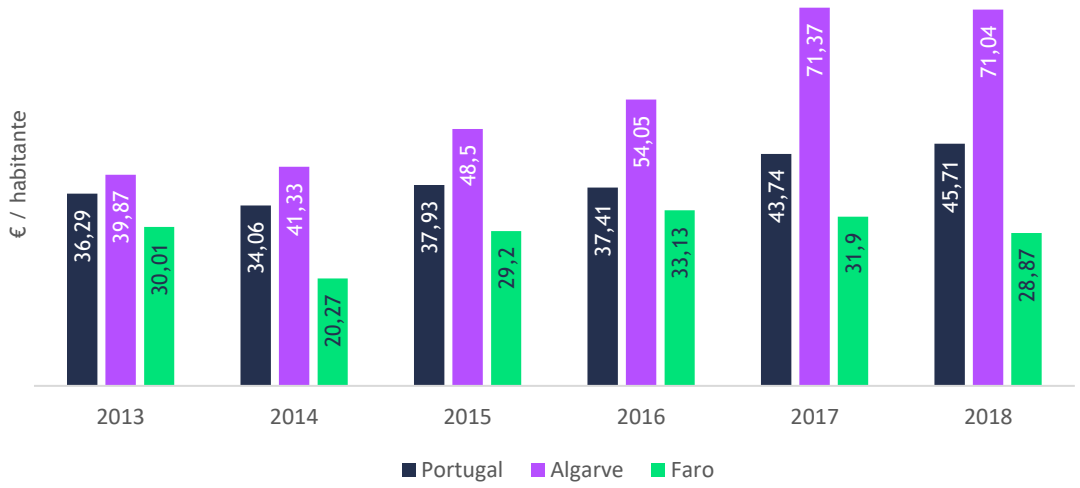


Fonte: INE, Inquérito ao financiamento das atividades culturais, criativas e desportivas pelas Câmaras Municipais.

Por outro lado, o investimento por residente, em atividades culturais e criativas no Município de Faro foi, em 2018, de 28,87€/residente, abaixo da média regional (71,04€ /residente) e nacional (45,71€ /residente).

A análise do investimento por habitante (Figura 32) confirma a tendência de crescimento do investimento bruto, acima descrito, de 2014 a 2018 (cerca de 42,4%). No entanto, comparativamente às outras escalas geográficas, a tendência de crescimento do investimento realizado pelo Município de Faro está acima de Portugal (cerca de 34,2%), mas significativamente abaixo do verificado na Região do Algarve, que se destaca claramente na trajetória deste indicador com um registo de crescimento de cerca de 71,9%, neste período em análise.

Figura 32. Despesas em Atividades Culturais e Criativas, por Habitante, de 2013 a 2018



Fonte: INE, Inquérito ao financiamento das atividades culturais, criativas e desportivas pelas Câmaras Municipais

Não obstante a abrangência do objeto de análise no inquérito do INE ao financiamento das atividades culturais, criativas e desportivas, e cujos dados são analisados acima, regista-se, complementarmente, a existência de investimentos em atividades culturais de iniciativa municipal, mas cuja execução é da responsabilidade de estruturas com gestão autónoma, tal como o Teatro das Figuras (Serviço Municipalizado) e a Ambifaro (Empresa Municipal), e que importa considerar para esta análise. Entre os anos de 2017 e 2019, o investimento total de cada uma destas entidades em atividades culturais foi o seguinte:

Tabela 15. Investimentos em atividades culturais das estruturas municipais de gestão autónoma

	2017	2018	2019
Teatro Municipal	870.013,16 €	1.043.692,14 €	1.094.611,66 €
Eventos AMBIFARO	870 292,27 €	563 512,28 €	685 898,65 €
Total	**1 780 510,31 €**	**1 607 204,42 €**	**1 740 305,43 €**

Fonte: Elaboração própria a partir de dados facultados pelo Município de Faro.

Considerando, assim, o total de investimentos do Município em atividades culturais, seja de forma direta, seja por intermédio destas estruturas de gestão municipal indireta, o valor de investimento per capita em Faro foi de 60,47€ em 2017 e 55,22€ em 2018, posicionando-se acima do valor médio verificado em Portugal Continental (45,71€) e próximo do valor registado na região em Algarve (71,04€), em 2018.

Síntese Conclusiva

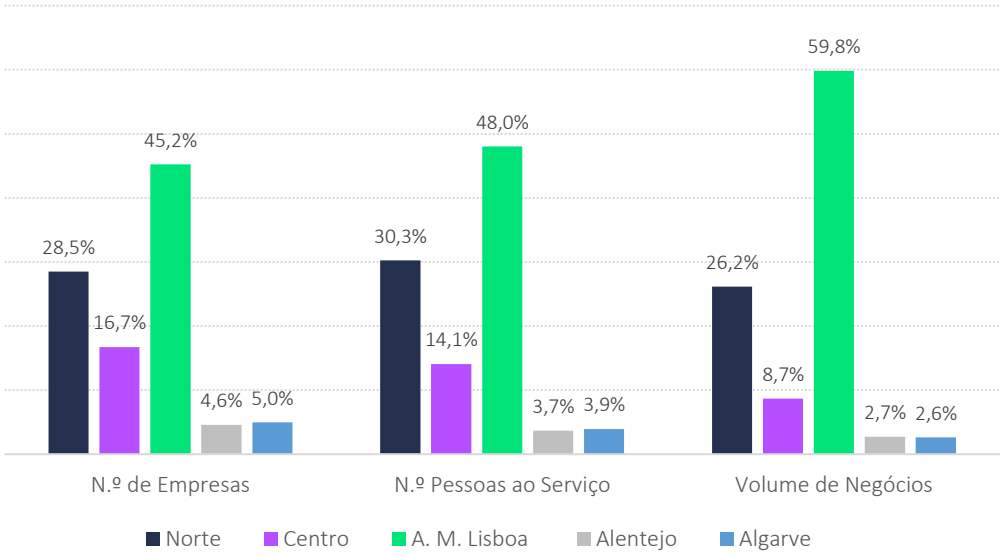
- O papel da Cultura no desenvolvimento socioeconómico dos territórios está amplamente patente nas agendas estratégicas à escala europeia, mas o mesmo não se verifica no plano nacional, onde a cultura é abordada em função de outras áreas com o Turismo e as TIC, sem contar com documentos estratégicos dedicados.
- Em Faro, a estrutura orgânica da Autarquia dá conta do relevo dado à cultura, contando com a tutela de um Pelouro dedicado e com a associação à Vice-presidência.
- A especialização progressiva dos equipamentos culturais de gestão municipal traduz-se na atuação da cultura segundo três Divisões Municipais. Não obstante, esta organização exige mecanismos reforçados de articulação entre Divisões dedicadas à Cultura bem como com outros Departamentos e Divisões que atuam no âmbito da regeneração urbana, do desenvolvimento social e da educação, da promoção turística, do desenvolvimento desportivo, da transição digital e da afirmação da Marca Faro.
- Observando o investimento municipal em atividades culturais e criativas verifica-se que os domínios do Património, da Biblioteca e Arquivo absorvem mais de 70% do investimento, numa clara preponderância da ação liderada pelo Museu e Biblioteca Municipais.
- Verifica-se um aumento do investimento em atividades culturais e criativas pelo Município de Faro, no cômputo geral entre 2014 para 2018, em cerca de 42%. No entanto, a análise ano a ano denota alguma inconstância no ritmo do investimento.
- Considerando o total de investimentos do Município em atividades culturais, seja de forma direta, seja por intermédio das estruturas de gestão municipal indireta, o valor de investimento per capita em Faro, posiciona-se acima do valor médio verificado em Portugal Continental, embora ainda abaixo da média da Região do Algarve.

3.2. Relevância Económica

A análise do emprego e empresas do setor cultural e criativo, apresentada nesta secção, suporta-se na análise de indicadores estatísticos reunidos através de diversas fontes estatísticas: Instituto Nacional de Estatística, PORDATA e Base de dados de pessoas coletivas da empresa Informa B&D.

Para contextualizar esta análise importa compreender o contributo de cada Região para o setor cultural e criativo em termos nacionais (Figura 33), o que permitirá concluir sobre o desempenho regional e local.

Figura 33. Contributo Regional para o Setor Cultural e Criativo em Portugal, em 2017 (NUTSII)



Fonte: Elaboração própria com dados de (INE, 2019); cálculos dos autores

A Região da Área Metropolitana de Lisboa concentra quase metade das empresas ligadas a este setor no país (45,2%), bem como quase metade do pessoal ao serviço (48%). Em termos do volume de negócios, a Região apresenta praticamente 60% do total nacional (59,8%). A Região Norte e a Região Centro são de seguida aquelas que apresentam um contributo mais significativo para o SCC nacional. O Algarve e o Alentejo caracterizam-se por um contributo menor. O Algarve apenas reúne 5% das empresas do SCC nacional, 3,9% do pessoal ao serviço e o volume de negócios é de apenas 2,6%.

Importa acrescentar uma nota sobre os números do emprego quando se fala do SCC, que tem características muito particulares, e que reduzem a fiabilidade dos números oficiais. O emprego no SCC é fortemente caracterizado por dinâmicas precárias que resultam não só da falta de condições que as instituições que o representam detêm para oferecer aos seus colaboradores,

acabando muitos por trabalhar "à peça" em regime de prestação de serviços, mas também do facto de muitos dos que trabalham para o setor não o fazerem como profissão principal, e sim como atividade secundária ou *hobbie*, o que os exclui dos números oficiais. Assim, os números do emprego no SCC servem de referência, mas sabe-se que a realidade é, naturalmente, mais abrangente.

Olhando concretamente para o contexto de cada Região (Tabela 16) é possível verificar qual o peso do SCC no total da economia regional.

Tabela 16. Peso do Setor Cultural e Criativo na Economia das Regiões, em 2017 (NUTSII)

Região	N.º de Empresas	N.º Pessoas ao Serviço	Volume de Negócios
Norte	4,1%	2,4%	1,5%
Centro	2,4%	1,1%	0,5%
A.M. Lisboa	6,5%	3,9%	3,5%
Alentejo	0,7%	0,3%	0,2%
Algarve	0,7%	0,3%	0,2%

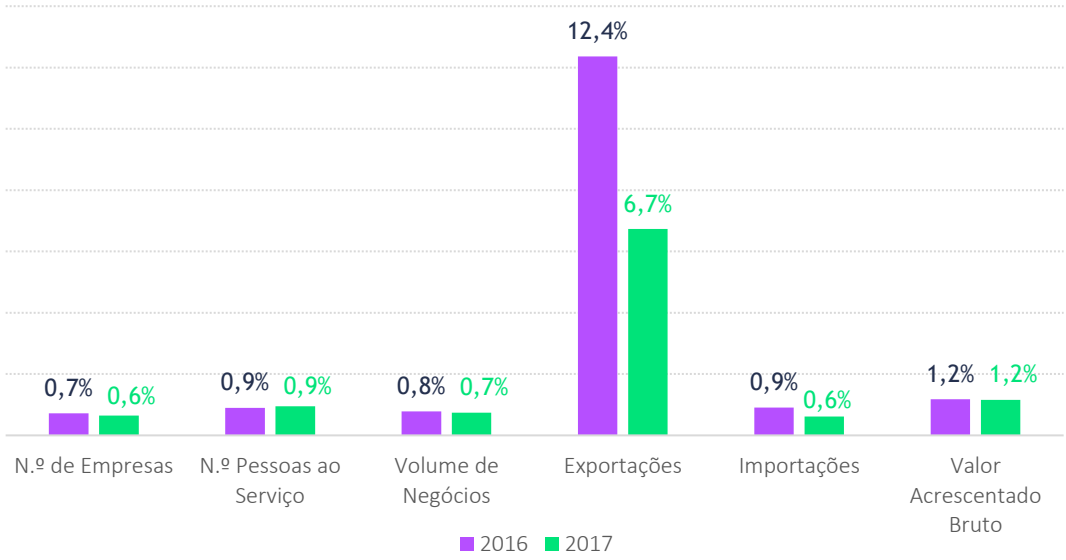
Fonte: Elaboração própria com dados de (INE, n.d., 2019); cálculos dos autores

Nesta tabela fica também evidente a importância que o SCC tem na Região da Área Metropolitana de Lisboa (AML), onde o número de empresas representa 6,5% do total, o pessoal ao serviço representa 3,9% do total e o volume de negócios representa 3,5% do total. Abrangendo a área geográfica da grande Lisboa, esta Região beneficia do forte efeito de aglomeração urbana e populacional que a caracteriza. É aliás comum observar este fenómeno nas grandes cidades e capitais europeias.

No que se refere às restantes regiões, o Norte e o Centro são, sem surpresas, as regiões onde o SCC também tem mais expressão logo depois da AML. No Algarve e no Alentejo os desempenhos são similares e os números sublinham a fraca expressão regional do SCC. No Algarve, o SCC representa apenas 0,7% das empresas da Região, muito dedicada aos serviços turísticos, 0,3% do emprego nas empresas da Região e 0,2% do volume de negócios total da Região.

Na Figura 34 é analisado o peso do setor cultural e criativo no total da economia do concelho de Faro, nos anos 2016 e 2017.

Figura 34. Peso do Setor Cultural e Criativo na Economia do Concelho de Faro

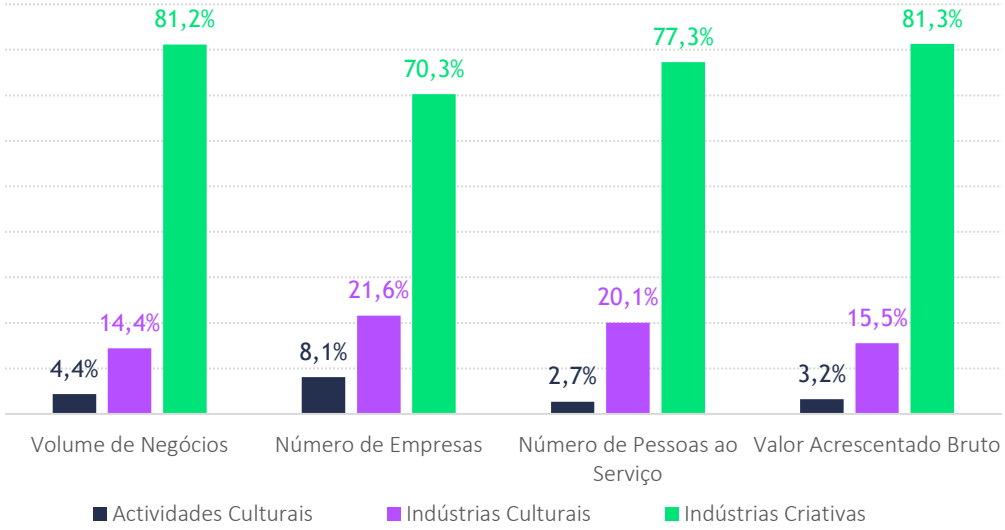


Fonte: Elaboração própria com dados de PORDATA e BD Informa B&D; cálculos dos autores

Genericamente a situação do concelho de Faro é similar à da Região do Algarve, sublinhando-se a fraca representatividade do SCC na economia local. Em termos do número de empresas, o SCC representa em Faro 0,7% do total, reúne apenas 0,9% do emprego e 0,8% do volume de negócios, o que revela até uma dinâmica um pouco mais favorável do que no total da Região. O VAB do SCC em Faro representa 1,2%. Outro dado importante resulta do facto do valor das exportações ser relativamente elevado, o que significa que muitos dos que trabalham no SCC de Faro, fazem-no para fora. Esta situação sublinha dois aspetos fundamentais: i) por um lado, grande parte dos que dedicam a sua atividade profissional ao SCC em Faro encontram mercado no exterior e é para lá que canalizam a sua produção; ii) por outro lado, fica também evidente a capacidade de atração da cidade, ao reter profissionais do SCC que trabalham para fora e escolhem viver em Faro.

Na Figura 35 analisa-se o desempenho de cada um dos grupos de atividades do SCC, previamente definidos no enquadramento metodológico (ponto 1.1.), de acordo com a seguinte tipologia: atividades culturais (atividades consideradas nucleares da cultura), indústrias culturais (atividades ligadas à cultura com potencial para a criação de trabalho e de riqueza), indústrias criativas (atividades com origem na criatividade e talento individual, com potencial para a criação de trabalho e de riqueza).

Figura 35. Indicadores Económicos do SCC no Concelho, por Grupo de Atividade, em 2018



Fonte: Elaboração própria com dados de BD Informa B&D; cálculos dos autores

Claramente é o grupo das indústrias criativas aquele que tem mais expressão no concelho de Faro, com um número de empresas superior a 70% do total e cerca de 77% do emprego total do SCC local. As indústrias criativas reforçam ainda mais o seu desempenho ao acumularem mais de 81% do volume de negócios do SCC local. Importa também notar que as atividades que mais contribuem para este resultado relacionam-se com a arquitetura e com a publicidade (CAEs 71110 e 73110, respetivamente).

As atividades culturais revelam pouca expressão em termos de empresas (8,1%), possuem um volume de negócios de apenas 4,4% e concentram-se maioritariamente em atividades das artes e dos espetáculos (CAE 90010). As indústrias culturais situam-se numa posição intermédia, entre os dois grupos anteriores, mas também com desempenho mais fraco, reunindo 21,6% do número de empresas, empregando 20,1% do pessoal ao serviço no SCC de Faro e acumulando um volume de negócios de 14,4%. No concelho de Faro as indústrias culturais dividem-se por atividades relacionadas com impressão de jornais (CAE 18110), produção de filmes, de vídeos e de programas de televisão (CAE 59110) e portais web (CAE 63120).

Após a caracterização económica do SCC, importa compreender as suas dinâmicas e condições de operação, sendo a análise estruturada em duas dimensões: a da oferta e a da procura.

Síntese Conclusiva

- A situação da Região do Algarve relativamente ao setor cultural e criativo é relativamente frágil face ao contexto nacional, apenas reunindo 5% das empresas, 3,9% do pessoal ao serviço, e 2,6% do volume de negócios face ao contexto nacional.
- No contexto regional, o peso do setor cultural e criativo é também residual, representando apenas 0,7% das empresas, 0,3% do emprego nas empresas e 0,2% do volume de negócios total da Região.
- A situação do concelho de Faro é similar à da Região do Algarve, sublinhando-se a fraca representatividade do SCC na economia local: 0,7% das empresas, 0,9% do emprego e 0,8% do volume de negócios. Apesar do setor cultural e criativo em Faro ser ainda emergente, um dado importante é o facto do valor das exportações ser relativamente elevado, indicando que muitos dos que trabalham no SCC de Faro produzem para mercados externos.
- Dentro do setor cultural e criativo, é o subsetor das indústrias criativas que tem maior expressão no concelho de Faro: cerca de 70% das empresas, cerca de 77% do emprego e com um volume de negócios correspondente a 81% do volume de negócios do SCC local. As indústrias culturais caracterizam-se pelo fraco desempenho: 21,6% do número de empresas, 20,1% do pessoal ao serviço no SCC de Faro e acumulando um volume de negócios de 14,4%. E as atividades culturais têm pouca expressão: 8,1% das empresas e um volume de negócios de apenas 4,4%.
- Estes números deixam perceber a fragilidade do setor cultural e criativo em Faro, não tendo praticamente expressão na economia do concelho e encontrando-se numa fase emergente.

3.3. Equipamentos e Infraestruturas

Os lugares e formatos da cultura, onde esta germina e como se partilha, são hoje um tecido híbrido, feito de muitas qualidades de espaços e modos de vivenciar – um antigo espaço industrial pode ser hoje um atelier criativo, uma performance pode ter lugar numa açoteia. Mantendo presente esta conceção aberta de lugares e formatos da cultura, importa igualmente reconhecer a oferta estruturada de equipamentos e programação que suportam o florescimento do setor cultural e criativo na sua dimensão profissional, a par de dinâmicas cidadãs.

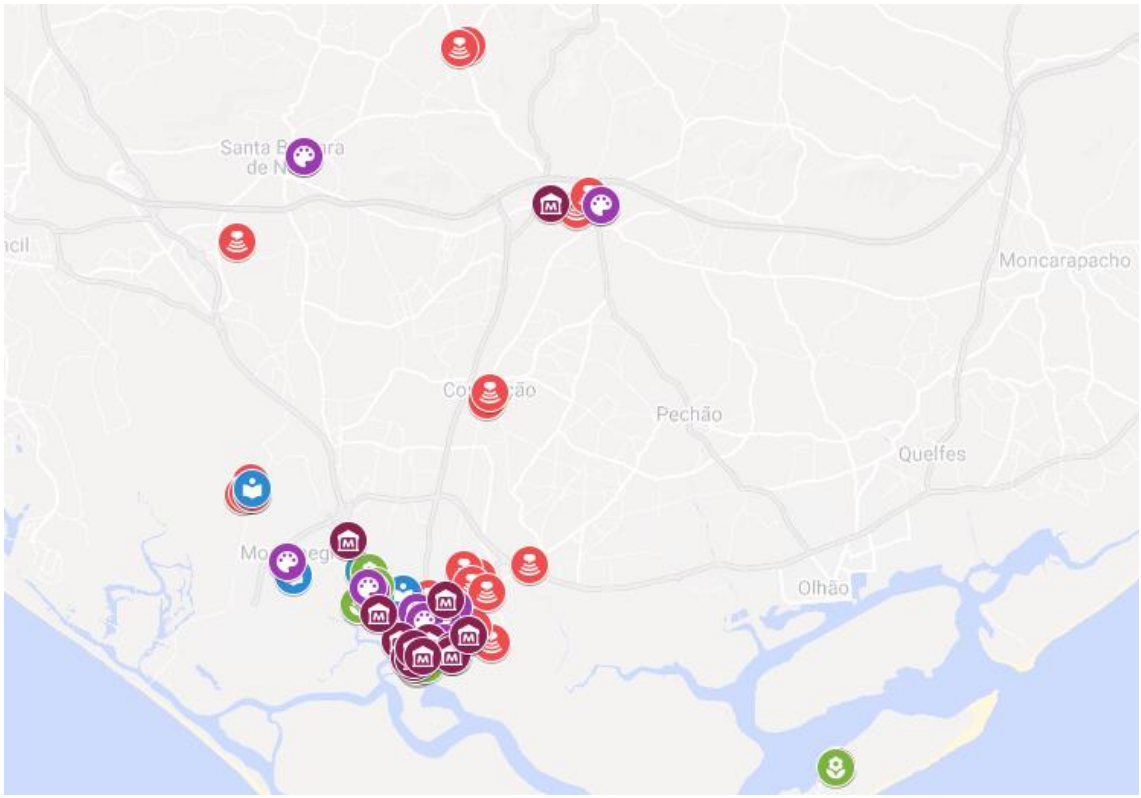
É fundamental obter conhecimento atualizado sobre a oferta cultural de modo a informar todos os atores intervenientes – dirigentes políticos, técnicos da administração pública, agentes culturais e económicos, investidores, planeadores urbanos e forças cidadãs. Só assim se poderão aferir quais as potencialidades e carências que fundamentem políticas públicas de orientação da regeneração urbana e agenda cultural num território de mobilidade internacional como é Faro.

Estando em curso a revisão do Plano Diretor Municipal, foram já realizados inventários dos recursos patrimoniais, dos equipamentos culturais e dos eventos de maior relevância para o desenvolvimento turístico. Todavia, no âmbito do presente diagnóstico, sentiu-se a necessidade de realizar um exercício circunscrito de mapeamento das infraestruturas culturais e da programação segundo uma taxonomia do ciclo de valor cultural, que integrasse para além da oferta âncora e de caráter profissional, também as dinâmicas associativas, informais e de génese popular. No caso das infraestruturas o enfoque recaiu nos equipamentos de acesso público e/ou de caráter coletivo e consideraram-se equipamentos e espaços públicos que contribuem direta e regularmente para a formação, a criação ou a exibição. Não se trata assim de um inventário exaustivo de todos os espaços e programação culturais, mas sim de uma amostra significativamente relevante para que possa informar as decisões estratégicas relativas ao setor.

O levantamento das infraestruturas e programação, analisada no capítulo subsequente, socorreu-se das seguintes fontes:

- Visitas ao terreno e aos equipamentos culturais;
- Documento de Revisão do Plano Diretor Municipal;
- Agenda de Eventos do Município de Faro;
- Informação prestada pelas equipas técnicas do Município de Faro;
- Informação recolhida durante o processo de auscultação;
- Sítio *web* do Município de Faro (www.cm-faro-pt), consultado em dezembro de 2019.

Figura 36. Mapa das Infraestruturas Culturais de Faro



Fonte: Elaboração própria, consultável em
https://drive.google.com/open?id=1rQXv3ObUOmX3F3OVRkfZ67kqLxlfe83z&usp=sharing

Tabela 17. Número de Recursos por Freguesia/Concelho

Freguesia	Nº de Recursos
U. F. Conceição e Estoi	9
Santa Bárbara de Nexe	4
Montenegro	5
U.F. Faro	65
Almancil (Concelho de Loulé)	1

Fonte: Elaboração própria

Decorrente do processo de pesquisa e auscultação, foram identificados, nesta fase, um total de 84 espaços edificados e espaços públicos de suporte à formação, criação ou exibição cultural, cuja listagem consta no Anexo F.

Numa "fotografia" ao mapa (Figura 36) de que dispomos à data deste diagnóstico, observam-se os aspetos explanados de seguida.

Distribuição Territorial

A cidade de Faro afirma-se na Região do Algarve como o polo cultural central, contando com as principais salas de espetáculo, outros auditórios, museus e galerias, biblioteca e arquivo[7], espaços de criação ou formação e com espaços públicos que acolhem regularmente programação. Não obstante, observa-se a necessidade de dar continuidade ao investimento na reabilitação urbana, respondendo à aspiração de uma vivência mais cultural do espaço público, que *vá para além das esplanadas*, aproveitando o clima favorável da Região.

Ao nível do concelho, confirma-se uma esmagadora concentração da oferta de equipamentos e principais espaços públicos na cidade de Faro. Esta concentração espelha um modelo de ocupação territorial em que a maioria da população reside na União de Freguesias de Faro, território de caráter urbano. No entanto, foi recorrente nos diversos fóruns de auscultação a identificação de desafios associados à escassa mobilidade de públicos, em ambos os sentidos, entre a cidade e as restantes freguesias, e à falta de uma rede equilibrada de equipamentos culturais de proximidade.

Paralelamente, nas visitas ao terreno, verificaram-se desenvolvimentos urbanos distintos nos demais povoamentos, excêntricos à cidade – Montenegro, Estoi, Conceição e Santa Bárbara de Nexe (também na Praia de Faro e na Ilha da Culatra). Cabe às instalações das associações locais e aos espaços das Juntas de Freguesia desempenhar muitas das vezes o papel de equipamentos culturais de proximidade, configurando espaços modestos de caráter polivalente e não especializado, mas mobilizadores de fortes dinâmicas comunitárias. Estes espaços, quando presentes, estão muito vocacionados para os seus públicos internos, tal como seria expectável, não se verificando a aplicação de programas culturais transversais. Note-se ainda que, não obstante a existência de um polo da Biblioteca Municipal na Conceição e do serviço municipal de articulação com as escolas do concelho, se verifica a ausência de mais polos distribuídos nas restantes freguesias do concelho e uma ainda débil articulação em rede à escala da Região.

Por sua vez, os referidos espaços comunitários, quando existentes, não estão sempre associados a espaços públicos qualificados que possam agregar um sentido de lugar. Se em Estoi e na Ilha da Culatra se destacam as suas praças, o mesmo não se observa com clareza noutros lugares, de modo que não se verifica uma rede de espaços públicos de proximidade e representação cultural nos diversos povoamentos do concelho.

[7] O Arquivo constitui uma valência, mas sem edifício dedicado.

Análise por Ciclo de Valor e Subsetor

Observa-se uma predominância de equipamentos dedicados à exibição, disseminação e partilha de propostas culturais e criativas, tanto entre os equipamentos tutelados pela administração pública como sob outras tutelas.

Tabela 18. Número de Recursos por Etapa do Ciclo de Valor

Ciclo de Valor	Nº de Recursos
Formação / Ensino Artístico	15
Criação+Exibição	7
Exibição	61
Por definir	1

Fonte: Elaboração própria

Estes espaços albergam uma grande diversidade: salas de espetáculo equipadas para o acolhimento da produção cultural profissional, com destaque para o Teatro das Figuras, de gestão municipal, e o Teatro Lethes, integrado na Rede Europeia de Teatros Históricos, complementados pelo Auditório Pedro Ruivo, no Conservatório Regional do Algarve Maria Campina; museus ou galerias dedicadas à preservação e/ou exposição de artefactos culturais e artísticos, destacando-se no domínio do património os Museus Municipal, Regional e Marítimo e as Ruínas Romanas de Milreu, e as galerias Arco e Trem na produção visual contemporânea, todos tutelados pela administração pública. A par destes espaços capacitados, tanto ao nível do equipamento como das equipas, observa-se uma maioria de espaços de caráter não especializado, como espaços polivalentes que, se por um lado, são bastante permeáveis a diferentes formatos culturais, por outro, não prestam uma resposta competente ao nível da produção profissional.

Tabela 19. Número de Recursos por Tipologia de Espaço

Tipologia de Espaço	Nº de Recursos
Auditório / Espaço Polivalente	35
Museu / Galeria / Espaço Expositivo	16
Estúdio Ensaio / Criação	15
Sala Espetáculos (dança, teatro, cine)	4
Biblioteca / Arquivo	4
Espaço Público	10

Fonte: Elaboração própria

No plano da **criação**, observa-se que os principais equipamentos de exibição de artes performativas acomodam também as valências de suporte à criação, suportadas por programas e recursos dedicados. Dadas as especificidades das disciplinas do teatro e da dança são, por norma, estas as priorizadas nos espaços de criação de um território, tal como se verifica em Faro. Não se registam, assim, outras tipologias de espaços de criação em áreas como design ou *media arts*, não obstante a existência de oferta formativa na Universidade do Algarve, na Escola Secundária Tomás Cabreira e na Escola de Tecnologias, Inovação e Criação do Algarve (ETIC) ou de fomento ao desenvolvimento do setor da música, dada a presença do Conservatório Regional do Algarve, da oferta da ETIC e do património musical singular em torno do acordeão. Observam-se, ainda, situações como a Casa das Figuras que não responde plenamente às necessidades de espaço de criação e ensaio da Orquestra Clássica do Sul.

No plano do **ensino e formação artística ou criativa**, destacam-se as infraestruturas de oferta de ensino formal em distintos ciclos desde a Escola Secundária Tomás de Cabreira no domínio das artes performativas e do design, o Conservatório Regional do Algarve com cursos profissionais de dança e de música, a ETIC com uma oferta que cruza os domínios do design, vídeo, cinema, videojogos e música, até à Universidade do Algarve com uma oferta, ao nível das licenciaturas, pós graduações, mestrados e doutoramentos nos domínios das artes, comunicação e património. Complementarmente, no plano da formação não-formal e informal, observa-se uma disseminação de mais de uma dezena de espaços de iniciativa privada com programas de exploração criativa para todas as idades, com uma predominância na área da dança.

Incidindo a análise por subsetor criativo, é no domínio das **artes performativas** que se salienta um ampla resposta ao nível das infraestruturas que contemplam as salas de espetáculo do Teatro das Figuras, de gestão municipal, e do Teatro Lethes, espaços de ensino formal como o Conservatório Regional do Algarve e a Escola Secundária Tomás Cabreira, espaços de suporte à criação como o CAPA – Centro de Artes Performativas do Algarve, Amarelarte, Casa das Virtudes, LAMA – Black Box entre outros espaços. No conjunto da oferta destaca-se o interesse do território pela dança onde a par das estruturas de suporte à produção artística e profissional se observa uma rede de práticas amadoras. Apesar da multiplicidade de espaços, estão identificadas algumas problemáticas ao nível das infraestruturas e respetivos planos de intervenção, a saber: a necessidade de suprir lacunas nos espaços de apoio do Teatro das Figuras, cujo processo está em curso; a necessidade de reabilitar e rever o modelo de exploração do Teatro Lethes como sala complementar de espetáculos e a ainda débil cooperação em rede ao nível da Região.

Muitos dos espaços cuja vocação primeira são artes performativas também respondem no domínio da **Música**, salientando-se o Auditório Pedro Ruivo como espaço especializado integrado no Conservatório Regional do Algarve.

Adicionalmente, a ocupação parcial da antiga Fábrica da Cerveja pela Associação Recreativa e Cultural de Músicos proporciona um polo que agrega estúdios partilhados de ensaio e formação, uma sala informal de concertos e espaços de sociabilização com um potencial interessante de atratividade. Outros espaços de apoio à criação são as sedes da Associação Filarmónica e da Orquestra Clássica do Sul.

No domínio das **artes visuais** observa-se, nos últimos anos, uma tendência para o encerramento das Galerias que se posicionam neste domínio. Tem subsistido como espaço de referência a Galeria Trem, de gestão municipal. Entre as associações e galerias de iniciativa privada, dá-se nota da recentemente criada, por iniciativa de um conjunto de artistas locais, Associação 289. Na cadeia de valor estes espaços são precedidos pela oferta formativa proporcionada pela Universidade do Algarve e pela ETIC.

O **cinema e vídeo** contam com o espaço do Cineclube de Faro, mas que, por sua vez, se socorre de outros espaços complementares de exibição, como o auditório do IPDJ, os claustros do Museu Municipal de Faro, o Jardim da Sé Catedral ou o edifício da Sociedade Recreativa Artística Farense "Os Artistas". O cinema tem também lugar nas cinco salas no Fórum Algarve e, num outro registo de programação, na Biblioteca Municipal António Ramos Rosa e no Teatro das Figuras, ainda que se identifique a ausência do serviço digital de exibição audiovisual. Ao nível da formação destaca-se a oferta proporcionada pela ETIC que associa o cinema e vídeo a novas disciplinas multimédia. Assinala-se ainda o antigo cinema Ossónoba, espaço carismático que carece hoje de uma estratégia e recursos que o reposicionem numa rede articulada de equipamentos.

O concelho de Faro conta com quarenta e um **recursos patrimoniais classificados** ou em vias de classificação,[8] que constituem um recurso de inegável valor e cuja oferta tem vindo a ser estruturada segundo circuitos temáticos. No âmbito deste mapeamento o enfoque recaiu nas estruturas que se dedicam à **interpretação** desse mesmo património, agregando-se em Faro infraestruturas de escala municipal e regional com destaque para o Museu Municipal, o Museu Regional do Algarve, as Ruínas Romanas de Milreu e respetivo centro interpretativo, o Museu Marítimo Ramalho Ortigão, o Centro Interpretativo do Arco da Vila e o Centro Judaico / Museu Sinagoga Isaac Bitton. O Museu Municipal, estrutura nuclear na preservação e produção de conhecimento sobre o património do concelho, enfrenta questões infraestruturais no que concerne à atualização do projeto museográfico, à facilitação de uma acessibilidade universal e à escassez de espaço para gestão de acervos e para oficinas de restauro.

[8] Fonte: Município de Faro, *Revisão do Plano Diretor Municipal, Volume VI Património*. Faro: 2017.

O domínio do **livro** conta com a Biblioteca Municipal António Ramos Rosa e o seu polo na Conceição e com a Biblioteca da Universidade do Algarve, agregadora da comunidade académica. As equipas técnicas reconhecem a necessidade de renovação do programa da Biblioteca Municipal, sabendo-se hoje que o movimento de renovação ao nível do programa é acompanhado também de uma revisão arquitetónica que disponibilize espaços mais permeáveis ao espaço público. Este equipamento é articulado com o Arquivo Municipal no qual se reconhece uma problemática de base que é a ausência de um espaço dedicado.

Por fim, a maioria das infraestruturas elencadas define-se de raiz como transdisciplinar e/ou comunitária. Destaca-se a já referida antiga Fábrica da Cerveja, espaço expectante que se tem revelado convidativo à miscigenação de disciplinas artísticas e a novos modos de experienciar produções culturais, tendo vindo a ser ocupado ocasionalmente associado a festivais e eventos efémeros. Outros espaços asseguram a rede de proximidade junto de territórios ou grupos fidelizados de público, assinalando-se, a título de exemplo, os emblemáticos Sociedade Recreativa Bordeirense, Associação Valoriz'arte, Gimnásio Clube de Faro, Club Farense, Sociedade Recreativa Artística Farense "Os Artistas", Associação Recreativa e Cultural de Músicos, Clube União Culatrense, Associação Nossa Senhora dos Navegantes, Associação de Moradores da Ilha de Culatra, Casa do Povo de Estoi, Associação Recreativa e Cultural de Estoi, Associação do Grupo Desportivo e Cultural Jograis António Aleixo, Associação Charola Amizade Estoiense, entre outros. Adicionalmente, o equipamento do IPDJ suporta programas culturais vocacionados para o público jovem e associativo. Já os Estádios do Algarve e de S. Luís albergam ocasionalmente eventos de maior envergadura como celebrações académicas ou concertos. Por fim, refira-se ainda a Pousada de Estoi de indubitável valor patrimonial que alberga salas e jardins que poderão configurar um espaço de exibição excecional.

Investimentos Futuros

Do processo de auscultação resultou a identificação de um conjunto de investimentos estratégicos, cuja execução se prevê ao longo dos próximos dez anos e se enquadra na Revisão do Plano Diretor Municipal:

<u>Espaço público</u>

- **Reabilitação das frentes ribeirinha e marítima**: trata-se do projeto de intervenção mais profunda que se propõe vencer as antigas fraturas introduzidas pela via férrea e pelo pano de muralhas, para estruturar uma nova frente urbana que disponibilize áreas de lazer particularmente aptas a acolher funcionalidades no domínio da cultura e do turismo. Esta reabilitação é entendida como fator chave de desenvolvimento turístico

não só pela Câmara Municipal de Faro como também pela Região de Turismo do Algarve;

- **Intervenção na rede viária e praças da cidade** segundo eixos estruturantes que favoreçam a conexão à Vila Adentro e a relação do núcleo urbano da cidade com as suas áreas de expansão, a par da adaptação à mobilidade universal. A reorganização do espaço público conta a estruturação de cinco eixos culturais que tematizam áreas do centro urbano, tal como exposto na Revisão do PDM.

Novos equipamentos

- **Antiga Fábrica da Cerveja**: congrega as aspirações de se posicionar como novo equipamento âncora e bandeira da reabilitação urbana da Vila Adentro, estando o debate do seu programa ainda em aberto;
- **Ampliação e requalificação do Teatro das Figuras**: criação de um novo edifício junto ao atual Teatro das Figuras que funcione como complemento ao equipamento já existente e que seja destinado a acolher produções de outra dimensão e alargar a oferta do Teatro a outras disciplinas;
- **Parque de Feiras e Exposições**: identificado na Revisão do PDM, trata-se de uma intenção em debate, que visa o posicionamento de Faro nos circuitos internacionais de feiras e congressos, impulsionando o turismo de negócios;
- **Parque Tecnológico Internacional do Algarve**: identificado na Revisão do PDM e entendido como equipamento de suportes ao turismo de negócios e ao reforço da atratividade das classes criativas, o seu modelo tem vindo a sofrer alterações até pela criação mais recente do Algarve Tech Hub, da UAlg;
- **Antigos Armazéns** de apoio à via férrea na frente ribeirinha: enquanto espaços de apoio à atividade cultural, conformando um novo eixo de lazer e cultura na frente ribeirinha, com programa ainda a definir;
- **Celeiro de S. Francisco - Casa de Fresco**: reabilitação de tipologia singular patrimonial, com programa ainda a definir;
- **Centro Cultural e de Inovação da Bordeira:** equipamento de apoio à atividade cultural associativa local;
- **Novo Equipamento de Apoio ao Associativismo e à Criação:** espaço de apoio e acolhimento ao movimento associativo, congregando espaços de apoio à criação e produção cultural, nomeadamente na área da música. Este novo equipamento terá espaço para a exibição.

Reabilitação de Equipamentos

Ainda no plano dos equipamentos prevê-se a reabilitação, atualização e supressão de lacunas no Museu Municipal e reconhece-se a necessidade de intervenção profunda no Teatro Lethes e nos seus espaços adjacentes. Igualmente, o Cinema Ossónoba está sinalizado como equipamento de valor patrimonial com potencial de impulsionar a dinâmica cultural local, carecendo para tal de uma reabilitação ao nível do edificado, equipamento e programa funciona.

Síntese Conclusiva

- A cidade de Faro afirma-se como principal polo cultural do Algarve agregando infraestruturas culturais de relevância regional. Não obstante, reconhece-se a necessidade de atualização dos equipamentos âncora e de reabilitação dos espaços públicos.
- A infraestrutura cultural concentra-se esmagadoramente na cidade, não estando consolidada uma rede de equipamentos e espaços públicos de proximidade.
- O conjunto dos equipamentos dedica-se predominantemente à exibição, entre os quais, a par de alguns equipamentos especializados, se observa uma maioria de espaços de caráter polivalente. A oferta ao nível de espaços de suporte à criação profissional e artística é ainda parca e com predomínio das artes performativas. No plano da formação artística, observa-se uma ampla oferta quer de ensino formal ao longos dos ciclos de ensino, quer de formação informal criativa.
- Na análise da distribuição das infraestruturas por subsetor criativo observa-se uma ampla oferta no domínio das artes performativas, mas com necessidade de intervenção nos Teatros das Figuras e Lethes. Destaca-se a disseminação de estruturas na área da dança de caráter amador. Na música releva-se a presença do Conservatório Regional e um polo informal dinamizado pela comunidade de músicos farenses, estando identificada a insuficiência da sede da Orquestra Clássica do Sul. No design e multimédia o investimento ao nível da formação não encontra eco em novas tipologias de equipamentos e os agentes das artes visuais consideram insuficiente a atual infraestrutura de exibição. O cinema tem lugar nos equipamentos âncora e em espaços polivalentes a par da oferta das salas do Fórum Algarve. Merece atenção a situação de indefinição do antigo Cinema Ossónoba. A promoção do património e da leitura está ancorada no Museu e Biblioteca Municipais, estando identificadas necessidades de intervenção no Museu, de revisão do modelo da Biblioteca e de criação de espaço dedicado para o Arquivo.
- O Município tem em curso um plano ambicioso de reabilitação urbana, onde se destaca o projeto de transformação das frentes ribeirinha e marítima, a intervenção nos equipamentos âncora da cidade e a criação de novos equipamentos como um Centro de Congressos, um parque Tecnológico, um equipamento de vocação cultural na Fábrica da Cerveja e de novos equipamentos de proximidade, para os quais faltará ainda articular um desenho conjunto.
- Por fim, é manifesto o destaque dado à antiga Fábrica da Cerveja, nos diversos fóruns de auscultação como espaço agregador de múltiplas aspirações quanto ao futuro cultural e cívico de Faro. A sua posição privilegiada na articulação entre Vila Adentro e Ria Formosa, as suas permeabilidades ao acolhimento de novos formatos fazem deste um espaço excecional. Não obstante o efeito mobilizador, importa sublinhar que o sucesso desta renovação terá de ser suportado por um plano que intervém igualmente no espaço público, que articula a Fábrica da Cerveja com outros espaços de escala intermédia, e que a posiciona numa rede regional e internacional de espaços culturais.

3.4. Programação Cultural

A análise da **oferta de programação cultural** de Faro considerou quatro dimensões:

a) as **dinâmicas culturais existentes**, que considera a avaliação da organização e estruturação do programa ao nível dos formatos e conceitos, do calendário e da distribuição da oferta cultural no território;
b) a **distribuição por subsetores culturais**, que analisa a oferta existente de acordo com o ciclo de produção artística;
c) o **acesso às práticas e consumos culturais e artísticos**, que procura avaliar os mecanismos de aproximação aos consumos culturais e à relação dos públicos/comunidades com a cultura;
d) a **articulação da oferta cultural**, que observa as colaborações, dinâmicas e processos de trabalho que envolvem os agentes do setor cultural.

Sobre o primeiro, que diz respeito às **dinâmicas culturais existentes**, evidencia-se o papel central do Município de Faro na oferta cultural, impondo-se como o agente cultural hegemónico do território. O Município assume um papel nuclear tanto na programação regular, desenvolvida através dos equipamentos culturais (Biblioteca Municipal, Museu Municipal e Teatro das Figuras), como na realização de eventos que pontuam o calendário ao longo do ano. Acresce, ainda, o seu papel como parceiro na maior parte dos eventos de programação existente, viabilizando a realização de iniciativas (de diferentes formatos e escalas) promovidas pelo tecido associativo cultural e criativo local.

Para além de agentes profissionais, o tecido cultural e criativo local integra associações que desempenham um papel crucial na vida cultural das respetivas comunidades, referindo-se, a título de exemplo, as dinâmicas associativas existentes em Santa Barbara Nexe/Bordeira, Estoi ou na Ilha da Culatra. Por outro lado, evidencia-se, também, a existência de agentes que não se encontram organizados e que desenvolvem processos culturais e artísticos de natureza informal.

Quanto à organização da oferta observa-se a existência de um programa de atividades culturais realizadas de modo regular e permanente que promovem práticas e consumos quotidianos. Estas atividades são, na sua grande maioria, assumidas pelo Município através dos seus equipamentos culturais que atuam nas áreas: da promoção da leitura e do livro (Biblioteca Municipal), da valorização e preservação patrimonial e museológica (Museu Municipal de Faro) e da exibição e distribuição da produção artística e cultural (Teatro das Figuras). Neste âmbito, há, também, a considerar as iniciativas promovidas por um conjunto de entidades privadas associativas, que promovem programas regulares nas várias áreas culturais e artísticas.

Por outro lado, nota-se a existência de um programa assente em eventos e ciclos de programação curtos suportados num conceito, tema ou tradição. A este respeito salienta-se que os conteúdos de programação refletem uma enorme diversidade de temas, conceitos e formatos demonstrando como as comunidades expressam a sua identidade através da produção artística e cultural.

O calendário de eventos anual (Figura 37), que resulta de uma análise da agenda de eventos municipal[9], demonstra, como já referenciado, a diversidade ao nível dos conteúdos de programação, sendo observável a existência de períodos temporais (março, maio, junho e outubro) com um maior número de eventos e a temporada de novembro a fevereiro com uma oferta mais reduzida.

Optou-se por organizar a programação recolhida em três categorias, que correspondem a três tipologias de formatos:

- os festivais, que representam uma parte substancial da programação existente e que integram ofertas nas áreas da música, artes performativas (dança e teatro), expressões populares (folclore); cinema e arte urbana;
- as festas e expressões populares, que integram os eventos que representam tradições e rituais populares das comunidades;
- outros eventos, que consideram os restantes ciclos de programação e iniciativas.

[9] As fontes utlizadas para elaboração deste calendário foram a agenda municipal de eventos e uma listagem dos eventos mais relevantes disponibilizada pelo Município de Faro.

Figura 37. Distribuição dos Eventos por Tipologia e Calendário

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
CHAROLAS	FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA BARROCA DE FARO - FIMBF	FESTIVAL INTERNACIONAL DE GUITARRA	DANÇARTE	FARO BLUES	FESTIVAL DE DANÇA DO ALGARVE	BAIXA STREET FEST	BAIXA STREET FEST	COMEMORAÇÕES DO DIA DA CIDADE	FARCUME	FESTIVAL DE ÓRGÃO	FESTA DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
CONCERTO DE REIS	CARNAVAL DA BORDEIRA	FARTUNA	COMEMORAÇÕES 25 ABRIL	OS DIAS DO JAZZ	MAR MOTTO - FESTIVAL DE ARTE URBANA AMBIENTAL	ALAMEDA BEER FEST	B CULTURAL	FESTIVAL F	ALGARVE MUSIC SERIES	ALGARVE DANCE MEETING	ANIMAÇÃO DE NATAL
AL TANGO FESTIVAL DE TANGO DO ALGARVE	GALA DE ACORDEÃO - ACESTOI	ENCONTROS DO DEVIR	PROCISSÃO DO ENTERRO DO SENHOR	MAIOS	FESTIVAL DE FOLCLORE INFANTIL	CONCENTRAÇÃO INTERNACIONAL DE MOTOS DE FARO	FESTIVAL DE MÚSICA AFRICANA DO ALGARVE	FESTIVAL DANCE, DANCE, DANCE	COOLTOUR	FESTIVAL SPOKEN WORD	PASSAGEM DE ANO
		CONVENÇÃO INTERNACIONAL DE HIP HOP	FEIRA NÁUTICA	FESTA DA PINHA	AÇOTEIA - ROOFTOP FESTIVAL	FESTA DA RIA FORMOSA	FOLKFARO	FOME	EM-CONTRA TEATRO		
		SEMANA D' OS ARTISTAS	LIMPAR A RIA FORMOSA	SABERES DA RIA FORMOSA	FESTA DOS SANTOS POPULARES	CINEMA AO AR LIVRE	FESTA NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES	NEXEMOSTRA	FEIRA DE SANTA IRIA		
		VÍDEO LUCEM	FEIRA DO QUEIJO E DO VINHO	PRIMAVERA LITERÁRIA	FESTA DE MONTENEGRO	FESTA DO DIA DA CULATRA	AMERICANCARS ALGARVE SHOW	FEIRA DO CAVALO DE ESTOI	CORUS FEST		
		CONVENÇÃO INTERNACIONAL DE HIP HOP (ADA)		SEMANA ACADÉMICA DA UALG	DIAS DO SOLSTÍCIO				GALA INTERNACIONAL DE DANÇA TERPSÍCORE		
				ALGARVE DESIGN MEETING	SURF & WHEELS						
				MOSTRA/ FEIRA NAUTICA	CINEMA AO AR LIVRE						
				DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS							
				FESTA DO CAROCOL							

Legenda

FESTIVAIS

FESTAS E EXPRESSÕES POPULARES

OUTROS EVENTOS

Fonte: Elaboração própria a partir da agenda municipal e dos contributos recolhidos junto das equipas técnicas do Município de Faro

O levantamento da programação e dinâmicas culturais confirmou que ao nível da distribuição da oferta há uma concentração de iniciativas em Faro, estando a maior parte dos equipamentos culturais localizados na cidade e observando-se uma tendência para a realização dos grandes eventos no centro. A este respeito, refira-se, ainda, que a Biblioteca Municipal tem um polo descentralizado na Conceição, onde são disponibilizados serviços de promoção da leitura. Foi também indicado, ao longo do processo de auscultação, que houve algumas tentativas, por parte do Município, de programação de ciclos de cinema nas freguesias, as quais não tiveram sucesso. Importa repensar formatos de aproximação dos públicos às práticas artísticas e culturais.

A **segunda dimensão da análise** considerou a presença dos **subsetores culturais** ao nível da oferta cultural, demonstrando-se uma clara predominância das Artes Performativas e da Música, cujo reflexo se evidencia ao nível da programação regular dos equipamentos e num conjunto relevante de festivais (por exemplo, Festival F, Encontros do Devir, Festival de Orgão, FOMe, Festival Dance, Dance, Dance ou, ainda, o Folkfaro).

Já nas áreas das Artes Visuais e do Design, a oferta existente suporta-se principalmente no programa regular da Galeria Trem, de gestão municipal, que desenvolve um programa articulado com os curricula de formação da UAlg. Ainda neste domínio destaca-se também o evento Algarve Design Meeting, anualmente organizado pela Escola Superior de Educação e Comunicação da UAlg, e que conta já com 10 edições.

Ao nível da Literatura o programa relaciona-se, sobretudo, com o trabalho de promoção continuada desenvolvido pela Biblioteca Municipal, cujo programa integra um conjunto de iniciativas destinadas a vários públicos-alvo e abrangendo várias áreas da cultura. Adicionalmente, tem lugar anualmente a Primavera Literária – Feira do Livro de Faro e destaca-se ainda, o Festival Spoken Word, iniciativa do Gimnásio Clube de Faro.

No Cinema destaca-se a oferta promovida pelo tecido associativo como o Cineclube de Faro, sendo igualmente de referir a oferta da Associação Faro 1540 e o seu festival de curtas metragens FARCUME. Em termos de cinema comercial, destaca-se o cartaz regular existente nas cinco salas NOS no espaço Fórum Algarve.

De modo transversal observa-se a oferta de um conjunto de iniciativas suportadas nas tradições e celebrações das comunidades como sejam as festas populares e rituais de celebração como os Maios, a Festa da Pinha, as Charolas, a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes ou a Feira de Santa Iria.

O **terceiro fator** analisado considera a avaliação dos **mecanismos e instrumentos de aproximação às práticas e consumos culturais**.

De acordo com os agentes envolvidos no processo de auscultação conclui-se uma referência generalizada às dificuldades no acesso às práticas culturais e artísticas, particularmente no que diz respeito à oferta dos programas associados a equipamentos públicos (cuja programação apresenta um maior índice de legitimação). Os constrangimentos mais referidos dizem respeito às dificuldades de mobilidade e circulação dentro do concelho, sendo escassa a rede de transportes públicos. Foi, igualmente, indicado como fator a ausência de hábitos de consumo cultural, havendo necessidade de desenvolver processos de trabalho que permitam aproximar as populações às práticas artísticas.

Por outro lado, e partindo do exercício de análise da programação (regular e de ciclos e festivais) denota-se a existência de iniciativas avulsas de oferta de serviço educativo (por exemplo Biblioteca, Museu, Teatro, Festivais e Orquestra Clássica do Sul), no entanto reconhece-se a ausência de um programa estruturado de participação e de mediação cultural e educativa que atue sobre a qualificação e formação de públicos.

O **quarto** e último fator analisado diz respeito à **articulação da oferta cultural.** É assumido pela generalidade dos agentes culturais a necessidade de criação de espaços e de plataformas de encontro que permitam ao setor desenvolver processos de trabalho, partilha ou reflexão em conjunto. Por outro lado, é identificada a ausência de uma estratégia de comunicação articulada da oferta cultural decorrendo a necessidade de se desenvolverem instrumentos e meios de divulgação que organizem e disponibilizem a programação existente. Foi igualmente referenciada a necessidade de revisão e organização da oferta e a comunicação com as comunidades educativas, procurando conhecer melhor o trabalho que desenvolvem de modo a adequar as propostas de programação. Neste âmbito considera-se que a implementação do Plano Nacional das Artes (que está em curso no Agrupamento de Escolas Pinheiro Rosa, podendo alargar-se a outras escolas) poderá constituir uma oportunidade para o desenho de um programa estruturado, desenvolvido em articulação e complementaridade com as comunidades educativas.

Refira-se, por fim, a não existência de articulação dos equipamentos de proximidade, que poderão constituir-se como instrumentos de mediação entre o local e outro tipo de produções mais institucionais.

Síntese Conclusiva

- Evidencia-se o papel central do Município de Faro na oferta cultural, impondo-se como o agente cultural hegemónico do território.
- O tecido cultural e criativo local integra entidades profissionais, associações, com um papel crucial na vida cultural de algumas comunidades e agentes, que não se encontram organizados e desenvolvem processos culturais e artísticos de natureza informal.
- Reconhece-se a existência de uma oferta diversificada sendo, também, observável a existência de períodos temporais (março, maio, junho e outubro) com um maior número de eventos e o período de novembro a fevereiro com uma oferta mais reduzida.
- Observa-se uma concentração de iniciativas na cidade de Faro ao nível da programação regular e dos ciclos de eventos/festivais existentes.
- Escutam-se referências generalizadas às dificuldades no acesso às práticas culturais e artísticas, particularmente no que diz respeito à oferta dos programas associados a equipamentos públicos (cuja programação apresenta um maior índice de legitimação).
- Identificam-se como constrangimentos ao acesso às práticas e consumos culturais, as dificuldades de mobilidade e circulação dentro do concelho e a ausência de hábitos e relação das comunidades com a vida cultural.
- Verifica-se a ausência de um programa estruturado de participação e de mediação cultural e educativa que atue sobre a qualificação e formação de públicos.
- A relação e articulação entre os agentes do setor é diminuta identificando-se como necessária a criação de espaços e plataformas de encontro.
- Observa-se a insuficiência de uma estratégia de comunicação articulada da oferta cultural decorrendo a necessidade de se desenvolverem instrumentos e meios de divulgação que organizem e disponibilizem a programação existente.
- Há necessidade de revisão e organização da oferta e a comunicação com as comunidades educativas.

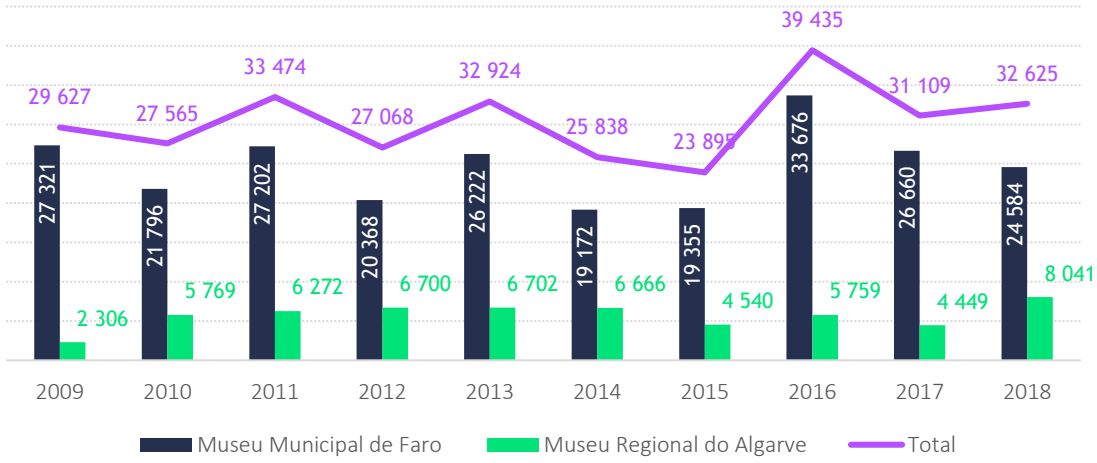
3.5. Procura Cultural

A análise da procura e da atratividade cultural de Faro que se apresenta tem como ponto de partida a informação quantitativa disponível no Instituto Nacional de Estatística (INE), que cobre o volume de espetadores e visitantes a atividades e equipamentos culturais. A informação foi recolhida localmente nas infraestruturas culturais e em inquéritos e entrevistas. No que diz respeito à informação qualitativa, e não havendo estudos recentes sobre a mesma, a análise contempla, por um lado, o estudo de públicos do Teatro Municipal realizado em 2007 e, por outro, contributos obtidos aquando da auscultação de agentes culturais do território.

Visitantes de Museus e Espaços Patrimoniais

Entre 2009 e 2018 o número de visitantes do Museu Municipal e do Museu Regional do Algarve (Figura 38) observou um crescimento médio anual de cerca de 1,12%, tendo o valor mais elevado correspondido ao ano 2016 com 39.435 visitantes. O Museu Municipal corresponde a cerca de 75% do total de visitantes de 2018.

Figura 38. Número de Visitantes e Utentes dos Museus de Faro

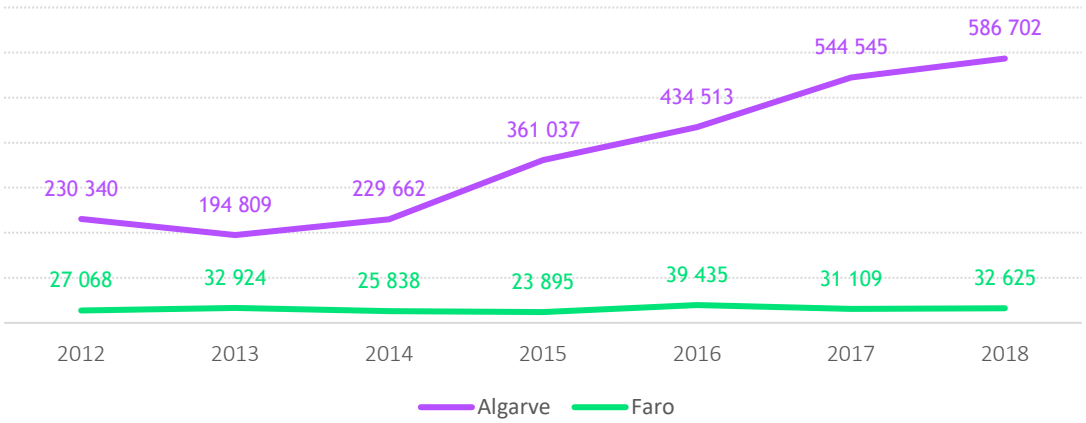


Fonte: Elaboração própria com dados da Câmara Municipal de Faro

De acordo com os dados do INE, em 2018 o número total de visitantes a museus e espaços patrimoniais da Região do Algarve (Figura 39) foi de 586.702, consolidando um crescimento contínuo nos últimos anos. De 2012 a 2018 o crescimento médio anual verificado na Região foi de 25,8%, muito superior ao verificado à escala nacional (15,6%). No entanto, os Museus Municipal de Faro

e Regional do Algarve não acompanharam este crescimento, apresentando uma taxa de crescimento médio anual de 3,4%.

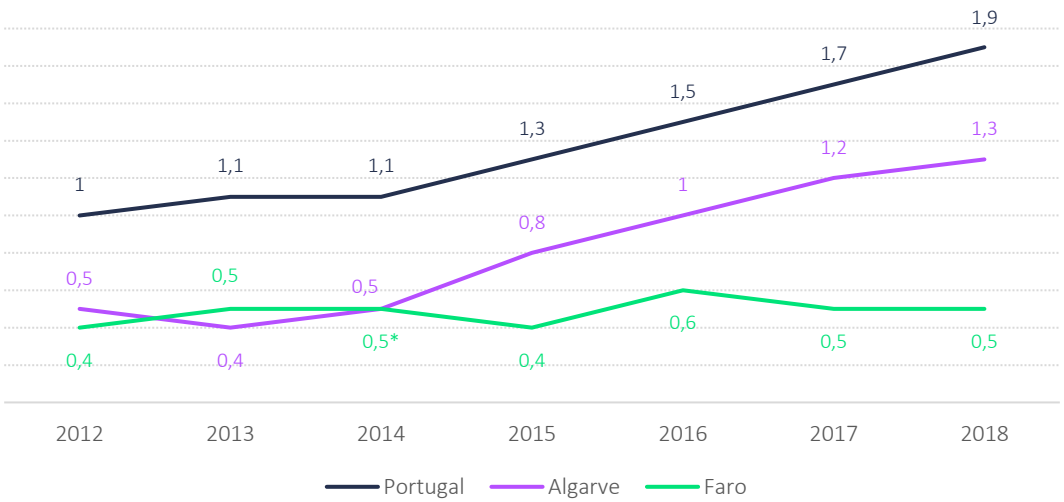
Figura 39. Número de Visitantes de Museus, de 2012 a 2018



Fonte: Elaboração própria com dados de INE (2019) e Câmara Municipal de Faro

Esta constatação é confirmada pela análise deste indicador em termos relativos (número de visitantes de museus / habitante), evidenciando o concelho de Faro um valor de 0,5, inferior às médias regional (1,3) e nacional (1,9), em 2018, confirmando a baixa atratividade dos museus do município (Figura 40).

Figura 40. Número de Visitantes de Museus por habitante, de 2012 a 2018

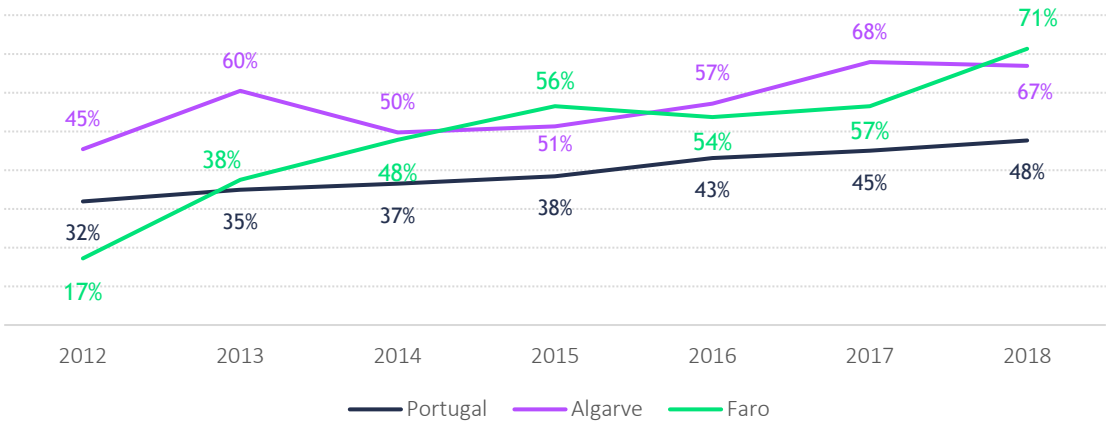


**Valor de 2013 assumido por indisponibilidade para 2014*
Fonte: Elaboração própria com dados de INE (2019)

Ainda assim este crescimento verificado esteve dependente do aumento da procura de visitantes estrangeiros, relacionado com o grande aumento turístico de Faro nos últimos anos, que passou de 4.654 em 2012 para 23.268 em 2018.

No entanto, registe-se com preocupação a grande perda no número de visitantes portugueses no mesmo período, que diminuiu de 22.414 para 9.357 visitantes. Em termos relativos, a proporção de visitantes estrangeiros representava cerca de 17% em 2012 e passou para 71% em 2018, acima das médias regional (67%) e nacional (48%) (Figura 41).

Figura 41. Peso (%) dos Visitantes Estrangeiros no Total de Visitantes dos Museus



Fonte: Elaboração própria com dados de INE (2019) e Câmara Municipal de Faro

Galerias

A Galeria Trem não acompanhou de forma semelhante a tendência de crescimento apresentada pelas demais infraestruturas municipais. No entanto, o número de visitantes em 2018 (9.940) foi próximo do alcançado em 2008 (10.104).

Biblioteca Municipal

No caso da Biblioteca (Figura 42) assistiu-se a uma redução contínua do número de utilizadores desde 2008 até 2017 (de 224.728 para 108.240).

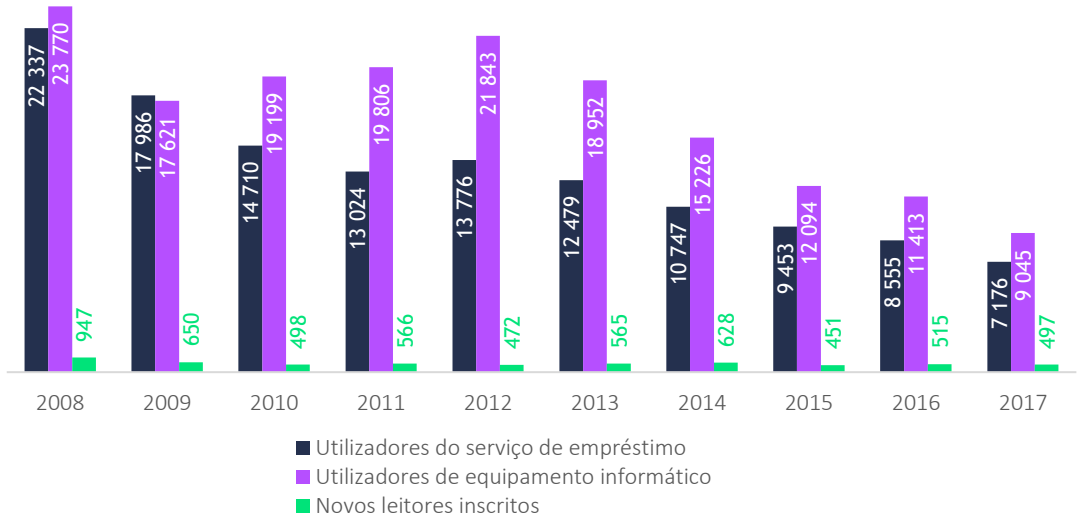
Figura 42. Utilizadores da Biblioteca Municipal de Faro, de 2008 a 2017



Fonte: Elaboração própria com dados da Câmara Municipal de Faro

Esta tendência foi acompanhada pelo decréscimo dos utilizadores do serviço de empréstimo bem como de equipamento informático, a partir de 2012. No que respeita aos novos leitores inscritos, observa-se um decréscimo de 947 em 2008 para cerca de metade (497) em 2017 (Figura 43).

Figura 43. Utilizadores da Biblioteca Municipal de Faro, por Tipo de Utilizador, de 2008 a 2017

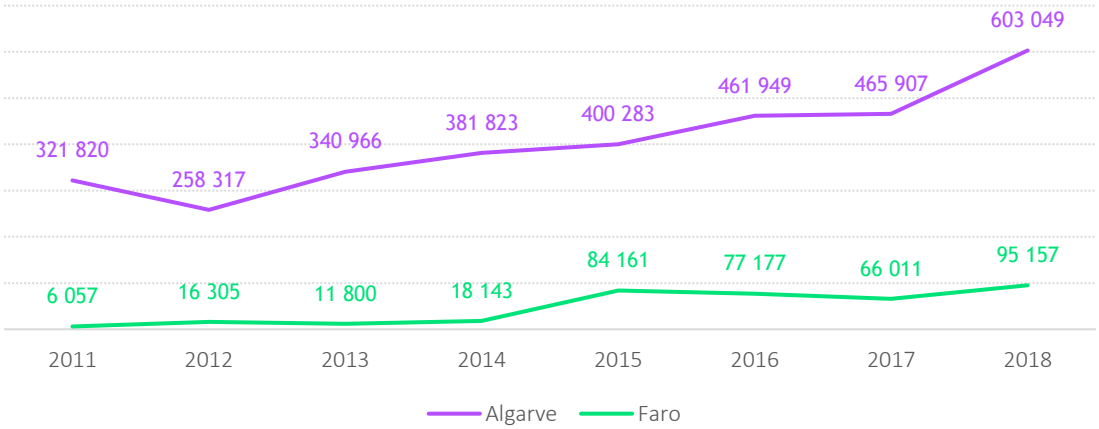


Fonte: Elaboração própria com dados da Câmara Municipal de Faro

Espetáculos ao vivo

Em relação à procura de espetáculos ao vivo (Figura 44), de acordo com os dados do INE, Faro apresentou uma tendência de crescimento significativa ao longo da última década, passando de 6.057 espetadores em 2011 para 95.157 em 2018. Este crescimento permitiu reforçar substancialmente o peso de Faro na procura de espetáculos na Região do Algarve, tendo passado de 2% em 2011 para 16% em 2018. Se em 2011 Faro ocupava o penúltimo lugar na hierarquia da procura de espetáculos na Região, em 2018 já aparece na terceira posição, a seguir a Albufeira (177.202 espetadores) e Lagoa (120.483).

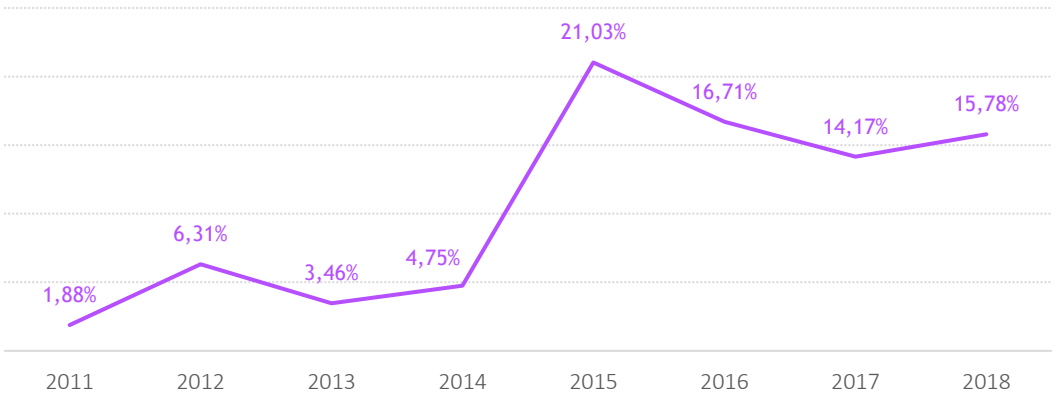
Figura 44. Número de Espetadores de Espetáculos ao Vivo, de 2011 a 2018



Fonte: Elaboração própria com dados de INE (2018)

No que respeita ao número de espetadores por habitante, Faro apresentou em 2018 valores semelhantes à média nacional (1,6) e acima da Região do Algarve (1,4), destacando o aumento significativo verificado a partir de 2011 (0,1).

Figura 45. Espetadores de Espetáculos ao Vivo em Faro (% Regional), de 2011 a 2018

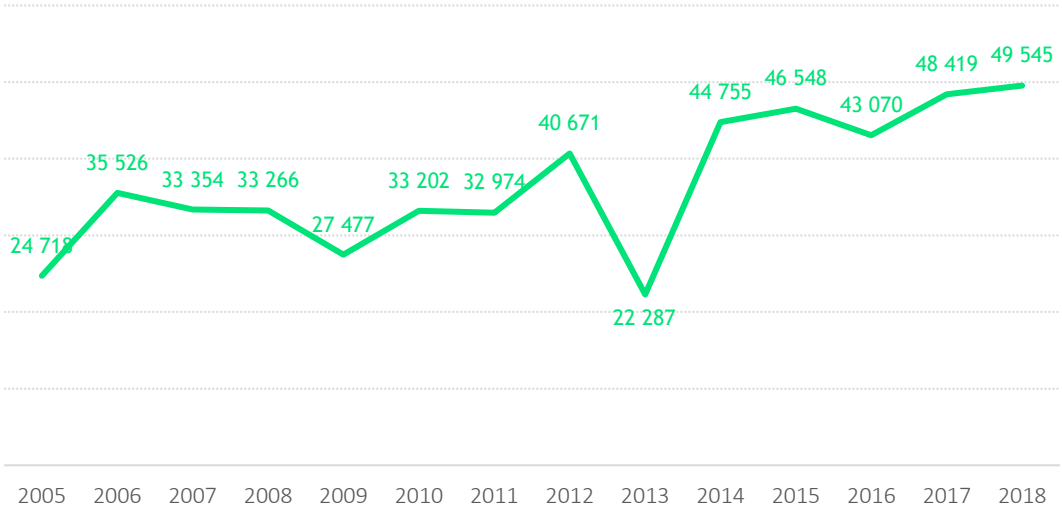


Fonte: Elaboração própria com dados de INE (2018); cálculos dos autores

De realçar a elevada progressão do número de espetadores verificada no ano de 2015 (84.161) face a 2014 (18.143), deduzindo-se esta evolução como resultado da rápida evolução e sucesso de públicos do Festival F.

Os registos do Teatro Municipal (Figura 46) revelam também o aumento da procura deste equipamento cultural, passando de 24.718 para 49.545 de espectadores, de 2005 até 2018.

Figura 46. Evolução do Número de Espetadores do Teatro das Figuras, de 2005 a 2018



Fonte: Elaboração própria com dados da Câmara Municipal de Faro

Neste período, o número de sessões variou entre 66 e 153, com um aumento ininterrupto desde 2014. Contudo, em termos relativos, o número de espectadores por sessão diminui ligeiramente de 375 para 324, não obstante em 2008 ter atingido o valor mais elevado de 432 espetadores por sessão. Este equipamento apresentou uma taxa de ocupação média de 63,49% em 2018, sendo que a taxa média deste período é de cerca de 57,44%.

Perfil dos Públicos

Registe-se a não existência de estudos de públicos atualizados que visam promover o seu conhecimento e a definição de estratégias para o desenvolver, como ferramenta essencial para o diagnóstico cultural de um território.

O único estudo promovido pelo município data de 2007 e incide nos públicos do Teatro das Figuras, que se caracterizavam, na sua maioria, por pessoas com formação superior (cerca de 71% num total de 883 inquiridos).

A atratividade deste equipamento cultural ia para além do território de Faro, dado que perto de metade do público inquirido (47%) era não residente deste concelho, o que refletia o grau de atração do Teatro Municipal de Faro na

dinâmica cultural da Região do Algarve. Esta auscultação permitiu ainda inferir sobre a frequência com que o público assistia a espetáculos no Teatro das Figuras, sendo que cerca de 29% dos inquiridos eram estreantes e 38% visitantes regulares deste espaço. Já no que respeita às áreas artísticas que os inquiridos gostariam de ver com mais frequência contempladas na programação do Teatro Municipal, o Teatro, a Dança e a Música revelavam a maior popularidade.

Avaliação Qualitativa

O processo de auscultação junto dos agentes deste setor permite confirmar a perceção de uma tendência de crescimento generalizado da participação e atratividade cultural de Faro nos últimos anos, resultado do investimento municipal no reforço e qualificação da oferta cultural, nomeadamente de eventos e festivais.

Não obstante, é unânime entre os agentes a opinião de que a procura por parte dos farenses fica ainda aquém do expectável e que há necessidade de criar e reter público local nas práticas culturais da cidade, que, no entanto, regista uma presença regular da comunidade estrangeira residente no concelho. Refira-se, no entanto, a baixa participação cultural dos estudantes da Universidade do Algarve, sendo que, de entre estes, os estudantes Erasmus apresentarem um nível relativamente mais elevado de participação cultural.

Sugere esta avaliação a necessidade de se fomentar a participação cultural local, quer por via do investimento em serviços de mediação e educação, quer pelo estímulo do sentimento de pertença e identificação com a vida cultural da cidade, quer, ainda, pelo ajustamento da oferta ao perfil das comunidades locais e dos seus interesses culturais.

Os agentes culturais locais referem, ainda, a necessidade de reforçar a divulgação e promoção das atividades culturais apostando no alargamento das plataformas utilizadas com o fim de atingir, de forma generalizada, a população local.

Síntese Conclusiva

- Não foram conduzidos recentemente estudos de públicos da cultura, pelo que não se dispõe de informação qualitativa que possa complementar os dados quantitativos e informar quanto aos perfis de público e quanto às barreiras de acesso à cultura.
- Quanto ao número de visitantes dos Museus Municipal de Faro e Regional do Algarve, verifica-se, de 2012 para 2018, uma trajetória de crescimento médio anual (3,4%) muito distante da verificada na Região, 26%, e no País, 16%, no mesmo período. O crescimento em Faro é suportado pelo aumento da procura por parte dos visitantes estrangeiros (em 2012 representam 17% do total do público e, em 2018, representam 71%). Verifica-se, inversamente, uma perda de 58% no número de visitantes portugueses.
- Já a Galeria Trem perde 1% de público entre o ano de 2015 e 2018, não beneficiando, assim, do aumento da procura turística verificado em Faro.
- A Biblioteca Municipal está num processo de perda global, desde 2012, do número de visitantes, número de pedidos de empréstimo, número de novos leitores e número de utilizadores de serviços informáticos.
- Nos Espetáculos ao Vivo observa-se uma trajetória muito positiva de crescimento de públicos, que viram o seu número crescer dezasseis vezes de 2011 para 2018. Consequentemente o peso de Faro na procura por espetáculos ao vivo na Região passou de 2% em 2011 para 16% em 2018.
- O Teatro das Figuras também se destaca pelo seu processo consistente de afirmação junto dos públicos, verificando-se uma duplicação do número de espetadores entre 2005 e 2018, a par de um incremento em mais do dobro do número de sessões e atingindo uma taxa de ocupação superior a 60% em 2018.

3.6. Análise Setorial

Após a análise das políticas dirigidas ao SCC, da sua relevância económica, das infraestruturas e equipamentos que lhe dão suporte, mas também das ofertas de programação cultural existentes no território, bem como das procuras que lhe estão associadas, apresentamos uma breve análise de cada um dos subsetores que constituem o Setor Cultural e Criativo de Faro.

Esta análise, de natureza qualitativa, resulta quer da informação recolhida no momento de pesquisa, quer do processo alargado de auscultação que, entre outros, ouviu os agentes que operam no SCC, nomeadamente nas entrevistas individuais e no contexto dos *focus groups*. Deixa-se nota que os subsetores de análise estabelecem correspondência com o estipulado na abordagem metodológica explanada no capítulo 1.3.

3.6.1. Artes Visuais

Educação / Formação / Investigação

- Na Universidade do Algarve existe formação académica em Artes Visuais ao nível da Licenciatura, com enfoque nos campos tradicionais do saber, a par da compreensão da arte contemporânea, através do desenvolvimento da perceção, da reflexão e do potencial criativo;

- A Universidade do Algarve oferece também formação ao nível da pós-graduação nas Artes Visuais e Performativas que se concentra essencialmente na valorização da importância da produção artística e na formação de massa crítica capaz de interagir de forma relevante no meio artístico e cultural;

- Ainda na Universidade do Algarve destaca-se o Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC) que desenvolve, de forma multidisciplinar, investigação aplicada ao setor;

- Ao nível do ensino não académico, referência à Associação Artadentro que tem dinamizado ateliers de artes visuais vocacionados para várias faixas etárias.

Criação /Produção

- Existe em Faro uma dinâmica relevante de criação e produção artística nas artes visuais, que resulta, em grande parte, da formação lecionada na UAlg;

- Destaque para o contributo da Associação 289. Esta estrutura, que conta com 12 artistas residentes, tem como missão a promoção e divulgação das artes visuais, bem como defender os interesses dos seus associados e artistas; dinamiza exposições, workshops, tertúlias e outras atividades de promoção cultural;

- Refira-se, ainda nesta dimensão de Criação / Produção, a Associação Artadentro, que assume como um dos seus objetivos o estímulo à criação artística, em particular a afirmação de jovens artistas.

Exibição

- A oferta das Artes Visuais na cidade de Faro é, essencialmente, marcada por duas infraestruturas expositivas, a Galeria Trem e o Museu Municipal; a programação destes espaços acolhe exposições de artistas de renome nacional e internacional, como resultado também de parcerias com instituições locais (UAlg, Artadentro) e externas ao concelho (Serralves, Gulbenkian, Millenium BCP, Museu Nacional de Arte Contemporânea, Museu Grão Vasco, Museu Nacional de Belas Artes de Sevilha, etc.);

- A Associação 289 também contribui regularmente no domínio da exibição e reflexão;

- Assinala-se a relevância do "Open Studios", um evento que permitiu que os artistas abrissem os seus ateliers ao público como forma de divulgação do seu trabalho. Conta apenas com uma edição, mas ambiciona uma frequência anual.

Fatores Chave

- Dificuldade de integração dos alunos de Artes Visuais no mercado de trabalho na Região;
- Insuficiente disponibilidade de espaços especializados e qualificados para a criação em Artes Visuais;
- O sistema Artístico identifica um défice estrutural de financiamento ao setor, o que sugere atuações em diferentes níveis:
    - Reforço do apoio financeiro direto à atividade (adequar os regulamentos da CMF à programação cultural das associações sendo mais bienal, tornar os apoios mais acessíveis e sistemáticos, calendarizar os apoios de acordo com a lógica de funcionamento dos agentes – apresentação no final do ano para começar no início do ano seguinte);
    - Existência de uma estratégia de aquisição de obras aos artistas locais;
    - Capacitação dos agentes culturais nos processos de candidatura a fontes de financiamento.
- Perceção por parte dos artistas de um reduzido reconhecimento dos profissionais do setor por parte de instituições públicas expressa pela:
    - Frequente sobrevalorização de artistas externos em detrimento dos que habitam o território;
    - Reduzido diálogo e cooperação entres os agentes criativos das Artes Visuais e os gestores das infraestruturas culturais;
- Espaços expositivos insuficientes:
    - Não respondem às necessidades de exibição e divulgação do trabalho realizado pelos artistas locais;
    - Não têm capacidade de acolher grandes exposições temporárias.
- Escasso interesse dos públicos pelas artes visuais, em comparação com outras áreas do setor cultural e criativo, recomendando-se:
    - Melhorar a promoção e divulgação das atividades culturais;
    - Reforçar as ações de serviço educativo associadas a este setor.
- O setor identifica como projeto estratégico a construção de um centro de artes multidisciplinar na cidade, agregador de espaços de criação, de encontro, exposição e fruição cultural.

3.6.2. Teatro

Educação / Formação

- A oferta formativa ao nível do ensino secundário é assegurada pela Escola Tomás Cabreira, que leciona o Curso Profissional de Artes do Espetáculo – Interpretação;
- Verificou-se nos últimos anos o desaparecimento das atividades de formação teatral extracurricular;
- Papel determinante da A Companhia de Teatro do Algarve (ACTA), entidade com experiência de formação artística nesta área, nomeadamente disponibilizando dispõe aulas de teatro para crianças e jovens, através da Associação Panapaná;
- Destaca-se também o trabalho formativo realizado pelo LAMA – Laboratório de Artes e Media do Algarve, através da sua estrutura Black Box, que proporciona aulas de teatro para todas as idades; pelo Colectivo JAT – Janela Aberta Teatro, que dirige regularmente há quatro anos oficinas de formação para jovens e adultos, pela Amarelarte junto de crianças e, ainda, pelo Teatro do Sótão - Grupo de Teatro Inclusivo da ASMAL (Associação de Saúde Mental

Criação /Produção

- A Companhia de Teatro do Algarve (ACTA) é a principal estrutura profissional de teatro no concelho de Faro. Foi constituída em 1995, sendo reconhecido o seu trabalho ao nível nacional e internacional.
- A estrutura teatral profissional do concelho é complementada há quinze anos pelo Te-Atrito; pelo LAMA - Laboratório de Artes e Media do Algarve focado na relação com agentes culturais e públicos locais, pelo JAT - Janela Aberta Teatro que se destaca na área do Teatro Físico e assegura, para além da criação e produção próprias, a condução de dois grupos de teatro comunitário e, ainda, pela Fera – Associação Cultural;
- No contexto não profissional, destacam-se a Associação Cultural – ArQuente e, tal como já mencionado, o Coletivo JAT – Janela Aberta Teatro;
- No âmbito do teatro de intervenção social, merece especial referência a ASMAL – Associação de Saúde Mental do Algarve, de âmbito regional, que atua junto de pessoas com

Exibição

- O Teatro das Figuras apresenta-se como a infraestrutura central para a apresentação de espetáculos teatrais, quer por iniciativa própria, quer através de parcerias estabelecidas com agentes privados;
- Em termos regionais, o Teatro das Figuras insere-se na Rede AZUL – Rede de Teatros do Algarve, que visa apoiar a criação e a produção cultural regional, contribuindo para a consolidação de públicos, num modelo de agenda cultural conjunta e de gestão partilhada dos espaços culturais;
- O Teatro Lethes apresenta, igualmente, um relevante papel de exibição teatral em Faro, acolhendo a ACTA como estrutura residente e com responsabilidade na gestão do equipamento, mantendo uma programação regular;
- Esta companhia é também produtora do Festival FOMe – Festival de Objetos e Marionetas e Outros Comeres, que valoriza o cruzamento entre o teatro de marionetas e a gastronomia.

Educação / Formação	*Criação /Produção*	*Exibição*
do Algarve) que alia técnicas e práticas teatrais em processos de inclusão comunitária; • Referência também para o grupo de teatro escolar Tapete Mágico que oferece formação na Escola Secundária Pinheiro e Rosa desde 1995, tendo levado a cena algumas peças no Teatro Lethes; • No ensino superior algarvio não existe qualquer formação em teatro ou artes performativas em geral, o que se tem revelado uma grave lacuna no sistema artístico da Região.	necessidades especiais, minorias e grupos mais vulneráveis da sociedade; • Referência ainda para o papel do Teatro Municipal como suporte à nova criação local, através de encomendas, coproduções e residências artísticas, pese embora com um orçamento limitado para este apoio.	Participam companhias de âmbito internacional, nacional e regional, designadamente o Clube de Manipuladores que fomenta o teatro de marionetas em Faro; • Refira-se também o projeto VATe – Vamos Apanhar o Teatro (transformação de um autocarro de dois pisos num centro de espetáculos itinerante) como exemplo de boa prática de inclusão da população com menos acesso geográfico às atividades artísticas e culturais. • De salientar, neste setor, o fenómeno recente do stand-up comedy, disciplina com grande atração de públicos, em particular os mais jovens.

Fatores Chave

- A inexistência da atividade formativa em Teatro no currículo extracurricular do ensino secundário, bem como ao nível do ensino superior, gera um grave impacto a curto e médio prazo no sistema artístico e criativo local e na relação de toda a comunidade com a expressão dramática, sendo imperioso inverter esta situação através da criação de ofertas formativas de nível profissionalizante;
- Necessidade de reforçar a valorização desta disciplina artística e dos seus profissionais, quer junto dos decisores públicos, quer junto de toda a comunidade;
- Apesar do esforço dos agentes do setor do teatro e do município, a escala de produção em Faro é ainda insuficiente, resultando na incapacidade de reter profissionais no território;
- O setor refere os constrangimentos financeiros como um dos principais obstáculos ao seu desenvolvimento, resultado, quer do insuficiente financiamento público, quer da dificuldade de acesso a formas de financiamento/ patrocínio privado.
- Também é referido um reduzido estímulo do Teatro Municipal à criação local;
- Inexistência de espaços de encontro e produção colaborativa entre os diferentes agentes do setor, mas também entre o teatro e outros setores artísticos;
- Necessidade de descentralização da atividade cultural, em particular da teatral;
- Reforçar o trabalho de inclusão de minorias e de grupos vulneráveis na atividade do setor;
- Estimular a criação de hábitos de consumo de teatro na população, que são ainda mais condicionados pela ineficiência do sistema de mobilidade e transportes públicos no concelho;
- O setor identifica a necessidade de um espaço de criação e produção cultural, aberto à comunidade, que vise promover o encontro de artistas, criação de redes, transferência de conhecimento e o envolvimento da comunidade local.

3.6.3. Dança

Educação / Formação

- Com várias escolas localizadas em Faro, a oferta formativa na área da dança é muito diferenciada em estilos e géneros, desde o ballet clássico à dança contemporânea, passando pelas danças urbanas ou pelas danças latinas;

- A Escola Tomás Cabreira apresenta formação ao nível do ensino profissional em dança contemporânea;

- O Conservatório Regional do Algarve Maria Campina dispõe de várias classes nas vertentes de dança clássica, dança contemporânea e ainda iniciação do ballet, para além de ensino articulado;

- O Beliaev Centro Cultural e a Companhia de Dança do Algarve são dois projetos de ensino neste setor da responsabilidade de Evgueni Beliaev. O Beliaev Centro Cultural ensina dança clássica, contemporânea, criativa, jazz, hip hop, entre outras, a Companhia de Dança do Algarve foca-se no ensino da dança clássica, contemporânea e educativa;

Criação / Produção

- Apesar da intensidade e diversidade formativa, a criação neste subsetor não se revela significativa. As opções profissionais ficam-se, na maioria dos casos, pelo setor do ensino; os profissionais do setor indicam que esta situação decorre do reduzido apoio público e privado à produção e criação locais, bem como dificuldade de acesso a espaços de criação e de ensaio;

- Ainda assim, o Centro de Artes Performativas do Algarve (CAPA) mantém um importante Programa de Residências de Criação que visa apoiar criadores independentes que apostem na experimentação, através da cedência de espaços de trabalho e auxílio técnico e logístico.

Exibição

- Há um conjunto de eventos promovidos pelas escolas de dança da Região que visam a apresentação do trabalho que realizam, servindo, igualmente, como ações de criação de novos públicos;

- O festival "Encontros do DeVIR" tem um destaque relevante na programação regional deste subsetor, apostando quer na dimensão performativa, quer na criação de espaços de reflexão sobre o setor.

- O festival Dance, Dance, Dance, promovido pelo Teatro das Figuras, apresenta anualmente os novos valores da dança contemporânea;

- O festival DançArte traduz as dinâmicas de competições internacionais dirigidas a estudantes bailarinos;

- A BBC - Beliaev Centro Cultural, juntamente com a Companhia de Dança do Algarve e o Atelier do Movimento apresentam-se regularmente no Teatro Municipal de Faro e no Teatro Lethes, que também acolhem

Educação / Formação

- As escolas Academia de Dança do Algarve e Urban Xpression organizam convenções internacionais de hip-hop, mobilizando centenas de alunos;

- Os estilos de dança de salão são instruídos no Clube de Dança da Escola Secundária João de Deus, não obstante ter uma área de ação também regional;

- O Grupo Folclórico de Faro que oferece aulas de dança tradicional.

Criação / Produção

Exibição

espetáculos de companhias nacionais e internacionais.

- O FolkFaro – Folclore Internacional da Cidade de Faro constitui o maior festival e folclore da Região e é reconhecido pelo International Council of Organizations of Folklore Festivals and Folk Arts.

Fatores Chave

- Dificuldade de integração profissional dos alunos após a sua formação na Região do Algarve, o que se traduz numa situação profissional precária e como consequência, a dependência do ensino, o abandono da atividade ou a deslocação para outras regiões ou países;
- Falta de infraestruturas de apoio à criação, produção, experimentação, ensaio e apresentação;
- O setor identifica uma ausência de investimento público e apoios privados, sugerindo-se, para além do reforço dos apoios:
    - O desenvolvimento/reforço de fundos para a criação, valorizando a diversidade das propostas e os agentes locais, zelando pela transparência e fiscalização dos processos;
    - A melhor comunicação das ofertas de financiamentos de apoio à criação e produção do setor;
    - A capacitação dos agentes na elaboração dos processos de candidatura.
- Reduzida cooperação entre os agentes fora dos contextos de ensino;
- Não renovação de conhecimentos/ investigação coreográfica por parte das estruturas artísticas locais, sendo apontada como fragilidade uma generalizada resistência à mudança por parte do setor;
- Entendimento dos agentes de que o Teatro Municipal é pouco acessível às entidades locais de criação;
- Dificuldades em promover o trabalho dos criadores junto dos públicos, em parte devido ao reduzido apoio público à divulgação;
- Necessidade de formação de públicos para a dança contemporânea, sublinhando-se a dificuldade em despertar o interesse pela aprendizagem artística e pela participação cultural, nomeadamente junto da população mais jovem;
- Necessidade de reforçar a mobilidade e transportes no município, garantindo o acesso às atividades culturais por todos os munícipes;
- Como projeto âncora para o setor foi identificada a oportunidade de implantação de um centro de artes que vise promover a criação e produção artística e o desenvolvimento de redes e projetos multidisciplinares.

3.6.4. Património

Educação / Investigação / Preservação

- A Universidade do Algarve apresenta formação nas áreas do Património Cultural e Arqueologia, quer ao nível da licenciatura, quer de mestrado e doutoramento;
- Destaque para o Centro de Investigação ICArEHB - Interdisciplinary Center for Archaeology and Evolution of Human Behaviour que desenvolve investigação de referência, beneficiando de um território riquíssimo em património arqueológico;
- A Universidade do Algarve tem mantido uma relação estreita com a Câmara Municipal, tendo como resultado um importante trabalho de investigação e preservação do património histórico da cidade;
- De referir o esforço do município na valorização do património urbano, com particular ênfase na beneficiação do seu centro histórico;
- Os diversos estratos históricos do território estão manifestos numa riqueza patrimonial arqueológica, arquitetónica, mas também literária, gastronómica, oficinal, entre outras expressões.

Divulgação / Mediação/ Fruição

- A Câmara Municipal de Faro tem a responsabilidade da gestão de duas infraestruturas de divulgação do património: O Museu Municipal e o Museu Regional do Algarve.
- O Museu Municipal de Faro dedica-se à musealização do património romano e islâmico; conta com um centro de documentação na área da Arqueologia, Museografia, Conservação e Restauro e dispõe de um serviço educativo;
- O Museu Regional, aberto desde a década de 60, dedica-se aos costumes e tradições, às arquiteturas populares, aos trajes e profissões, através de fotos antigas, cenografias e manequins;
- O Centro Interpretativo do Arco da Vila está direcionado para a arquitetura monumental e a história da cidade de Faro;
- O Museu Marítimo "Almirante Ramalho Ortigão", que está sediado na Capitania do Porto de Faro, exibe o acervo do antigo Museu Industrial Marítimo;
- A Ermida de Santo António do Alto recolhe um relevante espólio artístico, destacando-se a sua posição geográfica e a paisagem observada a partir da sua torre medieval;
- As Ruínas Romanas de Milreu são classificadas como Monumento Nacional e representam um importante conjunto arqueológico do período romano, sendo tuteladas pela Direção Regional de Cultura do Algarve;
- Registe-se a recente criação da Rede de Museus do Algarve e o seu importante papel na gestão partilhada de recursos e na promoção do turismo cultural;

De destacar, também, o projeto Harpa (da Direção Regional da Cultura do Algarve).

Fatores Chave

- Valorizar a atividade de investigação arqueológica realizada no território, tornando-a acessível e atrativa a toda a comunidade;
- Dificuldade de registo e valorização de parte importante do património edificado, em particular da arquitetura civil;
- Continuar e aprofundar as ações de salvaguarda e preservação do património edificado de Faro e de valorização do conjunto patrimonial do seu centro histórico;
- Potenciar a relação histórica e patrimonial da cidade com a frente marítima e lagunar;
- Necessidade de valorização política institucional do setor do património como elemento central da promoção da identidade cultural do território e do seu desenvolvimento;
- Necessidade de criação de espaços expositivos com qualidade e dimensão capazes de, por um lado, mostrar as coleções existentes na Região e, por outro, acolher grandes exposições temporárias nacionais e internacionais;
- Criação de ações de valorização turística do património cultural concelhio (arqueológico, móvel, imóvel e imaterial) através da sua inscrição nos roteiros turísticos da Região;
- Necessidade de trabalhar a educação patrimonial, com o foco em diferentes públicos, promovendo o seu envolvimento e sentido crítico, para além do mero cumprimento do currículo escolar;
- Desenvolvimento de uma estratégia colaborativa e multidisciplinar entre a área do património, as diversas disciplinas artísticas e o setor das artes digitais e novos media;
- Inovar a forma de comunicar o património, valorizando a integração de conhecimentos multidisciplinares, com ênfase nas novas tecnologias.

3.6.5. Cinema, Vídeo e Fotografia

Educação / Formação / Investigação

- A Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve (ESEC-UAlg) dispõe de formação académica nas áreas de Imagem, Design e Ciências da Comunicação;

- O Centro de Investigação em Artes e Comunicação desenvolve investigação aplicada às artes e comunicação, em laboratórios de criação nas áreas das artes visuais, teatro e cinema e atua como agente relevante na dinamização de atividades artísticas e culturais;

- A Escola de Tecnologias, Inovação e Criação do Algarve (ETIC) oferece uma aprendizagem técnica vocacionada para as indústrias criativas, nas áreas de Comunicação, Design, Fotografia, Som e Música, Vídeo e Media Interativa;

- No contexto associativo, a Associação Livre Fotógrafos do Algarve (ALFA) oferece ações de formação ao nível da aprendizagem e aprofundamento de conhecimentos na área da fotografia.

Criação / Produção

- A produção cinematográfica e audiovisual em Faro é escassa;

- A Algarve Film Commission tem como missão desenvolver economicamente o setor com atração de investimento para a Região, através de redes de parcerias nacionais e internacionais. Contudo, o seu potencial está ainda por efetivar;

- Ao nível da produção audiovisual foi referido o trabalho da New Light Pictures e Flavour.

- Referência igualmente para o facto de ter sido recentemente criado pela ETIC um Laboratório de Ideias, o "Lábia", com o objetivo de apoiar a criação e o desenvolvimento de projetos propostos pela comunidade de alunos e ex-alunos;

- A ALFA organiza workshops temáticos, passeios fotográficos, concursos e exposições.

Exibição / Distribuição

- O Cineclube de Faro apresenta-se como um relevante agente de promoção da cultura cinematográfica da Região, levando o cinema às pessoas desde 1956, de forma consolidada e ininterrupta. De salientar o trabalho desenvolvido no serviço educativo, bem como a realização de oficinas, conversas e divulgação da arte cinematográfica.

- Referência também para a oferta de festivais promovidos pelo tecido associativo local, designadamente o FARCUME - Festival Internacional de Curtas-Metragens de Faro, organizado pela Associação de Defesa e Promoção do Património Ambiental e Cultural de Faro, o FICSAM - Festival Internacional de Cinema e Saúde Mental, e o Cinemoto, Festival de Cinema organizado pelo Moto Clube de Faro, em parceria com o Cinema de São Jorge – Lisboa;

- De referir, ainda, a realização do Festival de Cinema Francês, organizado pelo Institut Français, que contou com várias edições

Educação / Formação / Investigação

Criação / Produção

Exibição / Distribuição

realizadas também em Faro, embora neste momento a cidade não faça parte do roteiro;

- Merece também menção a presença em Faro de iniciativas relacionadas com curtas metragens. A Shortcutz, uma plataforma internacional que se dedicou à promoção da atividade de jovens cineastas, atualmente extinta;

- Na Galeria Municipal Arco, a ALFA acolhe e organiza regularmente exposições de fotografia;

- Particular destaque merece o papel do Cineclube na implementação do Plano Nacional de Cinema através do programa de literacia fílmica "Juventude, Cinema e Escola", em parceria com a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, que o promove;

- Embora de natureza diferente, refira-se, igualmente, o Festival LUZA, focado nas instalações de luz.

Fatores Chave

- Atrair e reter massa crítica na Região, o que passa, desde logo, por valorizar o trabalho dos profissionais / agentes / iniciativas do setor, mas também pela atração de talento e conhecimento para a Região;
- Dotar o Algarve de condições competitivas para produção de vídeo e cinema;
- Capacitar o setor ao nível dos modelos de financiamento público e privado, sugerindo-se a otimização dos financiamentos disponíveis e a criação de bolsas de apoio à produção;
- Falta de infraestruturas (espaços de formação, salas de espetáculos e de exposição) e equipamentos (sistema de projeção digital); sugerida a aquisição de um projetor DCP e a construção / adaptação de uma sala para 150 – 200 pessoas;
- Melhorar e diversificar a oferta cultural;
- Valorizar a produção experimental e independente;
- Dificuldades de captação de público, o que sugere a necessidade de uma estratégia de formação de novos públicos e um trabalho junto dos jovens de literacia para a arte;
- Dificuldade nos acessos e transportes para os equipamentos culturais;
- Necessidade de reforço da cooperação a nível regional e nacional, mas também de trabalho em rede entre os agentes culturais do território;
- Melhorar o sistema de divulgação e promoção do setor, em particular do trabalho dos jovens artistas;
- Promover a realização de intercâmbios culturais internacionais.

3.6.6. Digital e Tecnologia

Educação / Formação

- A Universidade do Algarve dispõe de oferta formativa sólida nestes domínios, destacando-se as licenciaturas em Imagem Animada, Design de Comunicação, TIC e Artes Visuais, o Mestrado em Design de Comunicação para o Turismo e a Cultura e o Doutoramento em Media e Arte Digital. Também as Escolas Secundárias Tomás Cabreira e João de Deus dispõem de cursos profissionais nestas áreas;

- De salientar o projeto Algarve Tech Hub, também da responsabilidade da UAlg;

- A ETIC Algarve apresenta formação desde os Videojogos, a Criação Musical, Produção e Técnicas de Som, Design de Comunicação e Multimédia, Programação Web e Mobile, Marketing Digital e Social Media, Digital Design e Técnicas de Som.

Criação / Produção

- O setor tem pouca expressão em termos de valor económico, número de empresas e número de criativos, o que resulta da dificuldade na retenção dos profissionais na Região;

- Apesar disso, existe um pequeno nicho de empresas da área tecnológica que interage e partilha conhecimento e competências;

- Tem-se verificado a instalação de empresas estrangeiras, como é o caso da empresa alemã Turbine Kreuzberg, a maior empresa de desenvolvimento de software em Faro;

- A crescente capacidade de integração dos alunos da ETIC em estágios profissionais no setor, é reveladora de uma tendência de mudança e de crescimento do tecido empresarial, que cria e produz essencialmente para o mercado externo;

- Referência ao projeto Algarve Systems and Technology Partnership.

Exibição / Distribuição

- O mercado local é reduzido, sendo essencial criar condições para a exportações dos conteúdos produzidos na Região;

- Não existe um evento de referência na Região para este setor, nem plataformas de apresentação / distribuição do trabalho criativo realizado;

- Referência, no entanto, para o Algarve Design Meeting, que inclui na sua programação o videomapping como resultado do desenvolvimento projetos de alunos da Universidade do Algarve; referência, também, para o LUZA - Algarve International Festival of Lights (também referido no setor do cinema e audiovisual), um evento que apresenta instalações luminosas ou projetos artísticos que usam a luz como matérias para as suas obras;

- Referência para a criação na Região do Museu de Arte Digital - Museu Zero, ímpar ao nível nacional;

Fatores Chave

- Necessidade de ajustar a oferta formativa e a atividade de investigação às reais necessidades do mercado;
- Existência de um círculo vicioso que impede o crescimento da indústria tecnológica: pouca massa crítica; empresas com baixa rentabilidade, salários baixos, falta de habitação a custo controlado, etc. Esta situação implica uma aposta na criação de condições de fixação de massa crítica em Faro e na Região, com prioridade para a resolução dos problemas de mobilidade e habitação, bem como da valorização e dinamização económica do setor;
- Necessidade de valorização do setor enquanto atividade artística e cultural. Por exemplo, e apesar dos conteúdos artísticos que integra (desenho, música, etc.), os videojogos não são ainda reconhecidos como expressão cultural e criativa;
- Não existência de infraestruturas dedicadas a este tipo de negócio, o que implica adaptar e expandir espaços existentes (exemplo Fábrica da Cerveja), garantindo as condições adequadas ao crescimento do setor e consolidação das atividades tecnológicas em Faro;
- Sendo um setor com potencial e necessidade de ser reconhecido nos mercados externos, é necessário promover internacionalmente a marca Faro associada à criatividade e tecnologia digital, numa aliança com as empresas da Região;
- Existência de uma cultura avessa ao risco e ao empreendedorismo;
- Necessidade de promoção do trabalho colaborativo através do estímulo à criação de plataformas e momentos de encontro entre os agentes desta indústria, com o objetivo de estabelecer redes de trabalho, de conhecimento e de cooperação e que promovam o desenvolvimento da tecnologia digital;
- Dinamização de eventos de referência internacional que visem a concentração de massa crítica do setor;
- Tornar a burocracia mais simples e apoiar quem investe;
- Criação de ferramentas de comunicação e divulgação do trabalho criativo.

3.6.7. Música

Educação / Formação

- O Conservatório Regional do Algarve Maria Campina destaca-se na Região com a oferta de formação desde a Iniciação Musical, à Análise e Técnicas de Composição, História e Cultura das Artes, Canto, e o ensino de instrumentos;
- O ensino articulado do Conservatório possibilita a integração das suas disciplinas no projeto educativo da escola regular;
- No que se refere a cursos técnicos, a Escola de Tecnologias, Inovação e Criação do Algarve dispõe de formação ao nível da Criação Musical, Produção e Técnicas de Som;
- A Associação Filarmónica de Faro, a Associação de Guitarra do Algarve e o Grupo Folclórico de Faro também oferecem aulas para aprendizagem de instrumentos musicais.

Criação / Produção

- Na vertente de música clássica, destaque para a Orquestra Clássica Sul que acumula dois importantes papéis: por um lado, levar a música às cidades do Algarve; por outro, assume um espaço de oportunidade de trabalho para músicos profissionais, não só da Região, mas também do resto do país e mesmo a nível internacional;
- Existe criação relevante no setor pop e rock, destacando-se recentemente o crescimento dos géneros urbanos e hip-hop;
- A Associação Cultural e Recreativa de Músicos não é indiferente a esta dinâmica e tem um papel muito importante na consolidação da formação dos músicos com a disponibilização de salas de ensaio;
- Face às características deste subsetor e pelo facto da maioria dos projetos ser de carácter amador, muitos deles têm um período de vida curto, registando-se uma grande volatilidade de bandas na Região;
- O Grupo Coral Ossónoba é uma referência regional da música coral, constituído por diferentes faixas

Distribuição / Exibição

- Reconhece-se o aumento da oferta de espetáculos musicais na cidade e na Região, muita dela estruturada em formato de festival;
- A este nível de destacar o "Festival F" promovido pelo município e que pretende afirmar o concelho como local privilegiado para a realização de festivais de verão;
- Existem outros festivais e concertos organizados por associações culturais ligadas ao setor e que são responsáveis pelo crescimento da oferta cultural no território;
- Referida a necessidade de dinamização de estímulo à criação de novas bandas, por exemplo através de concursos, destacando-se o concurso de Bandas "Música Já", iniciativa do IPDJ, mas com um impacto não potenciado.
- A Orquestra Clássica do Sul apresenta um trabalho de exibição regular e consistente nesta Região, nem sempre com as condições necessárias nem espaços preparados para as necessidades específicas de uma orquestra;

Educação / Formação	*Criação / Produção*	*Distribuição / Exibição*
	etárias, encontra-se dividido em quatro subgrupos corais, o que lhe permite ter uma diversidade de reportório, estilos e épocas; • Destaca-se, mais recentemente, uma evolução da música eletrónica experimental, com uma crescente expressão e relevância nacional e internacional, abrindo diálogos artísticos interdisciplinares com outras áreas, nomeadamente da área do digital e das áreas performativas; • A quantidade e diversidade de propostas musicais não é ainda totalmente acompanhada por uma produção editorial proporcional, ainda que se assinalem os estúdios de gravação: MENTECAPTA, Epopeia, Box Music Studio, Tommasio Antico Produces, GoodJohn Music Production e Almelopeia. Um cenário ainda limitado quanto à distribuição da produção musical algarvia e, portanto, quanto à dinâmica económica desta atividade.	• A atividade do Grupo Coral Ossónoba é sobretudo regional e nacional, com vários projetos que se estendem ao longo do ano. Contam também com uma presença internacional considerável, como coro convidado e em forma de intercâmbio. • O Festival de Órgão do Algarve, considerado o festival deste género com maior longevidade do país, é organizado pela Associação Cultural Música XXI. Esta associação promove igualmente outras atividades ligadas à música jazz e música do mundo; • Estando atualmente sedeada na Fábrica da Cerveja, a Associação Cultural e Recreativa de Músicos tem vindo a realizar um grande leque de eventos musicais, dos quais se destacam o “Faro Alternativo Fest” e o Festival de Jazz; • Destacam-se ainda os festivais internacionais “Algarve Music Series”, “Faro Blues” e “Festival Dias do Jazz”. • No que respeita à divulgação, a Rádio Universitária do Algarve (RUA) procura difundir novos artistas, tanto na sua atividade de comunicação regional como no desenvolvimento

Educação / Formação	*Criação / Produção*	*Distribuição / Exibição*
		de iniciativas de promoção da música produzida na Região; • Neste campo destaca-se ainda a presença da empresa Estrafega Produções com ação de agenciamento de artistas e produção de espetáculos.

Fatores Chave

- Necessidade de criar formas de atrair e reter talento musical na Região, quer nacional quer internacional, através de condições para a prática da criação artística musical;
- Democratizar o acesso à formação musical de carácter formal ou informal;
- Valorização do potencial da Orquestra Clássica do Sul como instrumento central na capacitação do sistema musical da Região;
- Necessidade de estímulo à criação de novos projetos artísticos;
- Estímulo ao desenvolvimento de atividades de edição e divulgação fora da Região;
- Reforçar as oportunidades de apresentação dos músicos de Faro no próprio território, bem como as condições técnicas e financeiras de apresentação e de visibilidade do seu trabalho;
- Garantir um espaço de divulgação permanente da oferta musical da Região envolvendo órgãos de comunicação social e outras plataformas de divulgação, mas também os criadores e produtores de espetáculos neste processo;
- Necessidade de qualificar a oferta musical de Faro e da Região diversificando e abrindo espaço à inclusão dos segmentos de nicho, para além da música comercial;
- Necessidade de trabalhar estratégias de alargamento de públicos através de desenvolvimento de dispositivos de mediação cultural com enfoque na área da música e envolvendo os criadores nesse processo;
- A comunicação do setor é bastante débil, existindo uma necessidade de maior coordenação entres os seus agentes para garantir a eficiência da sua visibilidade.

3.6.8. Livros e Imprensa

Educação / Formação / Investigação

- Em termos de oferta formativa na área da Literatura, a Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve (FCHS-UAlg) leciona os cursos de "Línguas, Literaturas e Culturas", "Línguas e Comunicação", "Estudos Literários", "Ciências da Comunicação" e o doutoramento em "Literatura";

- Ao nível da investigação, o Centro de Estudos Ataíde Oliveira (CEAO) da FCHSUAlg dedica-se ao estudo da oralidade, na forma de contos, lendas, romanceiro, cancioneiro e provérbios, elevando a tradição da palavra dita, tão característica deste território.

- O Núcleo Histórico da Imprensa de Gutenberg e do Pentateuco de Faro apresenta uma exposição de diversos objetos da história da edição.

Criação / Edição

- É reconhecido o potencial da literatura local, mas também o défice de organização do circuito literário da cidade;

- Não existe um sistema editorial eficaz para estimular o setor; as editoras existentes têm uma escala e alcance limitados;

- Não existência de incentivos à escrita, por exemplo, de prémios literários;

- Muitos autores locais, acabam por migrar para outras regiões;

- Merece menção o Prémio Nacional de Poesia António Ramos Rosa, promovido pelo Município há já sete anos, e que visa dar a conhecer novos talentos e reconhecer os talentos já consagrados.

Distribuição / Oferta

- As bibliotecas são os principais motores de divulgação literária na Região; desenvolvem iniciativas de capacitação e ligação à comunidade, assumindo, igualmente, o papel de preservação do património literário e de tradição oral da Região;

- De referir o potencial de realização de projetos de cruzamento disciplinar. Por exemplo, o trabalho do Cineclube de Faro no cruzamento entre Literatura e Cinema;

- O movimento associativo tem realizado eventos que visam o reforço da interação do público com a literatura. Por exemplo, o Gimnásio Clube de Faro organiza o "Spoken Word", a Associação Recreativa e Cultural do Algarve (ARCA) organiza o Festival de Contos da Liberdade;

- A feira do livro viveu um processo de redução de importância e dimensão pelo que, na última edição, foi potenciado o evento Primavera Literária, num esforço de impulsionamento da feira do livro associada a um festival literário e

Educação / Formação / Investigação	*Criação / Edição*	*Distribuição / Oferta*
		à promoção de hábitos de leitura junto da população; • Reduzido número de livrarias.

Fatores Chave

- Baixos hábitos de leitura da população, nomeadamente da mais jovem, o que implica uma grande aposta na promoção da leitura e no combate à iliteracia, bem como no reforço da visibilidade da Literatura como expressão criativa atrativa;
- Necessidade de maior cooperação e formação de públicos, tornando o setor literário mais acessível, inclusivo e aglutinador;
- Necessidade de reforçar o papel das bibliotecas de leitura pública, dotando-as de recursos técnicos e humanos, mas, também, ajustando-as aos novos hábitos de consumo cultural, mais híbridos e digitais, com particular enfoque nos públicos jovens;
- Necessidade de se realizar um levantamento de quem escreve e fomentar ações que estimulem a produção e criação de valor no setor, a partir do estabelecimento de redes entre autores, editores e livreiros algarvios, em articulação com os centros de saber da UAlg;
- Não existem incentivos à escrita, à retenção dos autores e ao desenvolvimento da literatura na Região, sugerindo-se a criação de prémios literários, a realização de encomendas a autores e a organização de residências de escrita;
- Não existe um programa editorial eficaz e as estruturas responsáveis pela difusão literária na Região são escassas e débeis, com pouca viabilidade, distribuição limitada e reduzida capacidade de apostar em novos autores, nomeadamente nos autores locais;
- Capacitar o setor no acesso a fontes de financiamento e programas de incentivos;
- Necessidade de se valorizar o carácter multidisciplinar do setor literário e a relação com a tecnologia digital;
- Não há críticos literários e a imprensa especializada não escreve sobre o que é produzido no Algarve;
- Faro não dispõe de nenhum festival literário com envergadura e relevância;
- Criação de rotas literárias ou de experiências que conciliem a tradição, história, património e artes com a literatura.

3.6.9. Arquitetura e Design

Educação / Formação / Investigação

- A Universidade do Algarve oferece cursos de Design e Comunicação; Design e Prototipagem Rápida e ainda de Arquitetura Paisagística;
- No contexto regional, o Algarve conta ainda com o Loulé Design Lab, um laboratório de criação, investigação e experimentação, que visa apoiar ideias e projetos na área do design aplicados à cultura local;
- A Universidade do Algarve oferece cursos de Design e Comunicação; Design e Prototipagem Rápida e ainda de Arquitetura Paisagística;
- No contexto regional, o Algarve conta ainda com o Loulé Design Lab, um laboratório de criação, investigação e experimentação, que visa apoiar ideias e projetos na área do design aplicados à cultura local;

Criação / Produção

- Atividades da ADS – Associação de Designers do Sul: associação que ensina a fazer, a gerir, a produzir, passar das ideias à ação;
- Relação da Associação Nacional de Designers com a Região;
- Oficina Comunitária de S. Pedro – espaço equipado para eventos de reparação e enquanto recurso de apoio ao setor criativo;
- A maior parta de atividade de criação e produção resulta da atividade privada (arquitetura e design), bem como de projetos independentes resultado da iniciativa de grupos informais.

Distribuição / Exibição

- Destaque para o Algarve Design Meeting, evento organizado pela Escola Superior de Educação e Comunicação da UAlg e pela Associação Nacional de Designers e que tem como objetivo divulgar os trabalhos dos seus alunos na área do design para além de abranger a área dos ofícios e da arquitetura. É um evento que conta com a participação da Associação Nacional de Designers e de escolas de design nacionais e internacionais. O núcleo central desta atividade ocorre na Fábrica da Cerveja;
- O Algarve Design Meeting procura promover a ligação com a comunidade, contando com uma importante interação com o público jovem a partir do desenvolvimento de oficinas específicas e visitas guiadas para as escolas.

Fatores Chave

- Necessidade de uma visão de "marca" da Cidade e do Concelho;
- Desenvolver uma visão estratégica para a cidade, orientada para:
    - Valorizar os recursos diferenciadores da cidade, em particular os recursos naturais e paisagísticos, com destaque para a relação com a Ria Formosa;
    - Valorizar património histórico associado ao período romano, árabe e cristão;
    - Explorar a relação entre Faro, Olhão e Loulé, como uma cidade alargada;
    - Reforçar o sentimento de comunidade, através do incremento de processos participativos;
    - Equilibrar a função administrativa da cidade com a sua vocação turística e de cidade universitária;
    - Equilibrar o "software" da cidade (eventos e iniciativas) com o seu "hardware" (equipamentos e infraestruturas existentes);
    - Equilibrar a dimensão urbana do concelho com a rua tradição rural, adotando / potenciar o conceito de "Slow Living";
    - Valorizar a arquitetura típica da cidade de Faro e potenciar o uso do espaço público exterior;
    - Reforçar a manutenção urbanística, do mobiliário urbano, dos espaços verdes e criar condições de segurança e mobilidade no concelho, sobretudo com aposta na mobilidade suave.
- Melhorar e agilizar processos e a comunicação com os órgãos de gestão pública;
- Necessidade de capacitação do setor cultural e criativo, bem como o seu envolvimento com a comunidade, criando condições para a sua sustentabilidade de médio/longo prazo, sendo necessário apoiar e capacitar dirigentes, produtores culturais e o associativismo associando-lhe princípios de gestão privada;
- Reconhecer e valorizar a importância dos ofícios e a necessidade de transmissão de saberes entre gerações, não através de um modelo de mera preservação, mas sim de inovação;
- Investir em Museus que façam sentido ao Concelho e à sua população, valorizando os seus recursos patrimoniais mais significativos (ex. transporte ferroviário, registos arqueológicos, arquitetura, design, ofícios, etc.);
- Apostar nos serviços criativos associados à área tecnológica;
- Requalificar espaços devolutos, destacando-se a Fábrica da Cerveja, que deverá transformar-se num espaço de convívio de criadores artísticos, de exposição e com programação cultural ativa e mobilizadora da cidade.

3.6.10. Cultura Tradicional e Popular

Educação / Investigação / Preservação

- O Centro de Estudos Ataíde Oliveira (CEAO), que se encontra integrado na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve dedica parte da sua investigação ao estudo e preservação da Cultura Tradicional de Faro, com destaque para o trabalho na área da Literatura Oral e produzindo recursos relevantes, tais como o "Catálogo de Contos Tradicionais Portugueses";

- A Associação de Pesquisa e Estudos da Oralidade (APEOralidade) de Albufeira investiga também a Literatura Oral Popular Tradicional;

- Destaque para a Recolha de Cultura Tradicional em Faro (contos, canções, quadras), realizada pela Universidade do Algarve;

- Romanceiro.PT - Plataforma online criada por grupo da Universidade do Algarve que constitui o repositório mais completo em Portugal de romanceiros, publicados e inéditos;

Recursos / Criação / Produção

- Moçoilas é um grupo que recupera, adapta e reinventa cantos do Sul, numa faceta de canto solto e harmónico, com uma atitude alegre, feminista e afirmativa;

- O projeto "Terra de Acordeão" tem produzido várias edições discográficas e publicações literárias;

- Referência igualmente ao grupo de cantares populares Moças Nagragadas, que conta com várias edições discográficas.

- A Feira de Santa Iria é umas das maiores e mais antigas feiras do Algarve, anterior ao ano de 1596, altura em que o Rei Filipe I lhe atribuiu a franquia de feira franca, e realiza-se no mês de outubro;

- A Festa da Pinha, também conhecida por Festa da Nossa senhora do Pé da Cruz, ou ainda Festa do Almocreves, é reconhecida como património cultural imaterial.

Distribuição / Exibição

- Os Grupos de Charolas promovem os seus cantos – as Charolas - durante o mês de janeiro;

- O Grupo Folclórico de Faro é o grupo de folclore mais antigo do Algarve. Organiza o FolkFaro, um festival internacional que integra o International Council of Organizations of Folklore Festivals and Folk Arts (CIOFF), entidade reconhecida pela UNESCO;

- Já na dimensão da exibição, o projeto "Terra de Acordeão" fomenta também a realização de colóquios, exposições e espetáculos, nomeadamente a Grande Gala «Terra de Acordeão» onde participam jovens acordeonistas premiados;

- O Festival de Contos da Liberdade é o maior festival de narração oral no Algarve e conta com a participação de narradores, de todo o mundo;

Educação / Investigação / Preservação	*Recursos / Criação / Produção*	*Distribuição / Exibição*
• O Cancioneiro do Grupo Folclórico de Faro desenvolve trabalho de compilação das sonoridades e canções da cultura popular da Região; • O projeto "Terra de Acordeão" visa documentar os grandes autores e acordeonistas ligados à Bordeira, localidade que viu nascer o célebre corridinho "Alma Algarvia". O acordeão está associado a muitas formas de expressar a cultura popular da Região, tais como as Charolas, o Carnaval, as Marchas Populares, entre outras; • Referência a outros agentes/ projetos de índole associativa que preservam a cultura tradicional sob a forma de práticas de manifestação popular, com destaque para os Grupos Folclóricos.		• O Grupo Musical de Santa Maria dedica-se à recolha, interpretação, promoção e divulgação das tradições musicais do Algarve; • A CONFEST – Confraria Equestre dos Amigos do Cavalo de Estoi organiza a Festa do Cavalo em Estoi, que conta com 23 edições e visa promover a cultura popular do cavalo na Região.

Fatores Chave

- Valorizar o fator mais diferenciador da cultura de Faro, o seu carácter multicultural e cosmopolita, sobretudo da cultura oral, realçando-se a sua contínua capacidade de adaptação e evolução;
- Aproximar a cultura erudita e popular, quebrando barreiras entre os dois domínios;
- Valorizar política, social e culturalmente os elementos distintivos da história cultural da cidade. Por exemplo as Charolas, ou o facto de Faro ser a cidade onde foi impresso o primeiro livro em Portugal - o Pentateuco;
- Necessidade de valorizar e divulgar o extenso trabalho de investigação desenvolvido pela Universidade do Algarve, em forma de publicações, digitalização, apresentações, convites à participação da população em geral, etc.;
- Continuar e aprofundar o trabalho de recolha sistemática da Cultura Tradicional, em todo o seu espectro e em todas as freguesias;
- Capacitar os agentes culturais, contribuindo para a obtenção de apoios;
- Dar valor ao património cultural associado ao meio rural, bem como ao caráter especial das ilhas, marcadas por comunidades muito particulares, por exemplo através da revitalização dos bailes populares;
- Promover a tradição da cantaria e outras indústrias tradicionais locais e regionais, como a cortiça;
- Dificuldades de mobilidade entre as diferentes freguesias e lugares do concelho;
- Valorizar a riqueza patrimonial e cultural da gastronomia regional;
- Investir na criação de espaços exteriores de fruição, convívio, jardins, espaços de brincadeira, locais de encontro, etc.
- Disponibilização de equipamentos adequados à apresentação e realização das expressões culturais tradicionais e populares;
- Promover a aproximação aos meios digitais e tecnológicos de molde a potenciar as relações com a população, nomeadamente, a mais jovem que terá responsabilidade futura na preservação das práticas deste setor;
- Promover a dimensão de cooperação internacional, realçando as semelhanças culturais Tradicionais e Populares do mundo, mas, igualmente, as subtilezas diferenciadoras que distinguem a cultura de Faro e do Algarve;
- Criar itinerário do património cultural de Faro, urbanos e rurais, por exemplo o do Judaísmo.

3.6.11. Turismo Cultural e Criativo

Educação / Investigação / Preservação

- A Universidade do Algarve oferece formação em diversos níveis e diferentes áreas da atividade turística: Licenciaturas em Turismo e Gestão Hoteleira; Mestrados em Turismo, Design e Comunicação para o Turismo e Cultura, Direção e Gestão Hoteleira, Economia do Turismo e Desenvolvimento Regional e Gestão de Organizações turísticas; Doutoramento em Turismo.

- A UAlg integra o CINTURS – Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-estar e um polo do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo;

- De referir também o projeto CREATOUR, uma iniciativa de investigação multidisciplinar em Turismo Criativo, na qual a UAlg integrou a parceria.

Recursos / Valorização

- Importância central do aeroporto internacional como porta de entrada na Região;

- Diversidade de entidades e projetos de valorização dos recursos turístico-culturais, de iniciativa pública, privada e terceiro setor, referindo-se, a título de exemplo, a Tertúlia Algarvia, a Faro Vivo - Associação Cultural, a Associação In Loco, a agência Proactivetur ou a Algarve Eating Tours.

- O setor destaca a Ria Formosa e o património cultural (material e imaterial) como os recursos mais relevantes na oferta de turismo cultural da cidade, realçando a transição de Faro de cidade de serviços para uma cidade turística; Destaque também para o campo da gastronomia que tem vindo a qualificar-se e diversificar a sua oferta;

- Referência também para a programação cultural, nomeadamente na área da música;

Distribuição / Promoção

- Papel central da Região de Turismo do Algarve (RTA), assumindo a cultura e a sustentabilidade como fatores chave do desenvolvimento turístico futuro da Região;

- O 365 Algarve, um programa cultural para a Região algarvia de relevância turística internacional, envolvendo os agentes culturais e turísticos da Região, e que tenta combater a sazonalidade turística através da promoção de eventos culturais durante o período de época baixa, entre os meses de outubro a maio de cada ano.

Fatores Chave

- O Aeroporto Internacional é um ativo decisivo para a cidade e a Região, sendo fundamental potenciar a sua proximidade a Faro;
- A Ria Formosa é considerada a maior riqueza da cidade, mas está insuficientemente potenciada por razões de ordem urbanística (linha do comboio e cais comercial) e ambientais;
- Necessidade de se definir, valorizar e promover uma expressão identitária de Faro, sendo de destacar a diversidade de culturas, a reconstrução identitária, a cidade do conhecimento, experimentação, inovação e criatividade;
- O espaço urbano da cidade é um passivo que importa resolver, referindo-se, como exemplo, o abandono da Fábrica da Cerveja e a falta de espaços verdes;
- Necessidade de formar públicos através de políticas educativas e de valorização do conhecimento;
- Envolver as pessoas da cidade no processo de desenvolvimento de atividades para que passem de consumidoras a agentes diretos de criação de cultura;
- Necessidade de se resolver os graves constrangimentos de mobilidade e promover a mobilidade suave;
- Valorização turística da gastronomia regional, do turismo científico e do património religioso;
- Apostar no património contemporâneo e na criação de novas atrações (desde que sejam sustentáveis);
- Necessidade de criação de um evento artístico de referência internacional (ex. bienal de fotografia ou arte, etc.);
- Alargar e qualificar a oferta museológica, sendo referida necessidade de valorizar/potenciar o Museu Marítimo Ramalho Ortigão;
- Necessidade de organizar a divulgação da oferta turístico-cultural: sistemas de informação, plataformas digitais, roteiros temáticos (ex.: religiosos, arquitetónicos, museus, escritores, património religioso, etc.);
- Criação de um centro de congressos;
- Aliar o turismo a outras áreas/setores (ex.: artes, tecnologias, urbanismo, etc.);
- Necessidade de um equipamento cultural onde se fizesse o cruzamento de várias artes e que se assumisse como uma atração para a cidade, tanto para artistas como para o público local, nacional e internacional. Particular ênfase para o apoio a novos criadores e para a realização de residências artísticas.

Síntese Conclusiva

- Vontade transversal do setor em contribuir para a elaboração de uma estratégia para a cultura de Faro e, posteriormente, participar na sua implementação.
- Lacunas específicas na formação cultural e artística, nomeadamente ausência de formação superior em Teatro.
- Severos constrangimentos à integração de recém-formados no mercado de trabalho da Região.
- Urgência em atrair talento externo e fixar talento local na Região, de modo a combater o êxodo dos criativos.
- Imprescindibilidade de reconhecimento e valorização transversal da cultura, do património distintivo local e da produção dos agentes locais, junto das instituições, dos decisores políticos e da comunidade em geral.
- Necessidade de reforço e previsibilidade dos sistemas de apoio ao SCC, sejam financeiros ou técnicos.
- Insuficiência de espaços capacitados, especializados e ao dispor da nova criação e produção. Insuficiência de espaços de exibição, nomeadamente nas áreas das artes visuais, do design e do cinema.
- Desejo de um equipamento cultural multidisciplinar que mobilize o encontro dos diversos setores culturais.
- Necessidade de capacitar os agentes para a captação de financiamento, para a renovação de competências criativas, para a adequação à transição digital, para o posicionamento internacional.
- Necessidade de aproximação do tecido cultural aos equipamentos, aos recursos e aos dirigentes municipais.
- Expetativa de incrementar as oportunidades de exibição e legitimação da produção criativa local.
- Vontade de aprofundar o trabalho de desenvolvimento de novas audiências e mediação junto dos públicos.
- Insuficiências na divulgação da atividade cultural junto dos públicos.
- Constrangimentos vários ao nível da mobilidade inter e intra-concelhia que obstaculizam o acesso à cultura.

4. ANÁLISE SWOT

Forças

- Condição de capital da Região do Algarve reunindo os principais centros de decisão, infraestruturas/equipamentos, serviços e interface de transporte nacional e internacional.
- Paisagem excecional da Reserva Natural da Ria Formosa.
- Caráter multicultural, ancestral e atual, manifesto na riqueza patrimonial.
- Proximidade geográfica, histórica e cultural à África setentrional.
- Território de atratividade para comunidades imigrantes com diversos perfis socioculturais, acrescida do acolhimento de estudantes internacionais.
- Grande capacidade de mobilização coletiva e identitária de algumas comunidades locais.
- Matriz turística diferenciada, relativamente à Região, e de valor acrescentado, associada à oferta de turismo de natureza, turismo de negócios e de vivência urbano-cultural.
- Relevância da cultura na política pública municipal, pela atribuição de um Pelouro dedicado associado à Vice-Presidência e secundada por três Divisões Municipais.
- Representatividade do SCC no volume total de exportações do concelho (12%) dando conta da capacidade de resposta em mercados externos.
- Ambicioso projeto de requalificação urbana das frentes ribeirinha e marítima, particularmente aptas à vivência cultural de lazer aliado a uma rede de equipamentos âncora e de proximidade.
- Tendência de crescimento dos públicos estrangeiros nos museus e reforço da notoriedade enquanto polo regional na oferta de espetáculos ao vivo, com reforçado pela programação do Teatro das Figuras.
- Importância da Universidade do Algarve na produção de conhecimento e na atração e retenção de massa crítica para o SCC de Faro e do Algarve, com relevo para a investigação na área do património arqueológico e literário.
- Potencial da participação dos estudantes da Universidade do Algarve na vida cultural de Faro.

- SCC em expansão, mas ainda em fase embrionária facilita o seu planeamento e posterior atuação estratégica.
- Contextos singulares (ilhas, despovoamento) como oportunidade para explorar novos modelos económico-sociais em redes internacionais de troca de conhecimento.

Fraquezas

- Diminuição continuada da população residente desde 2011.
- Pouco conhecimento reunido sobre as diversas comunidades estrangeiras residentes, desconexão entre as comunidades portuguesas e estrangeiras e ausência de mecanismos de acolhimento e mediação.
- Baixos níveis de reconhecimento do património farense e poucos instrumentos de comunicação que sintetizem narrativas identitárias.
- Tempos de estadia turística curtos, inferiores à média nacional e da Região.
- Fraca representatividade do SCC na economia do concelho, representando menos de um ponto percentual no total do volume de negócios.
- Pouca absorção no próprio território da produção gerada pelo SCC local.
- Investimento municipal em cultura por habitante ainda abaixo da média da Região.
- Insuficiências na mobilidade intra e inter-concelhia com impactos na acessibilidade cultural.
- Concentração da oferta cultural, infraestruturas e programação, na cidade de Faro.
- Sinais de intervenção pouco articulada ou musculada da administração pública nos territórios excêntricos.
- Insuficiências na infraestrutura cultural ao nível da atualização/manutenção dos equipamentos âncora e da distribuição de espaços intermédios.
- Oferta de espaços especializados e de apoio à criação profissional do setor muito deficiente.
- Falta de correspondência entre a oferta formativa e as respostas dos equipamentos de criação e de exibição.
- Falta de plataformas de comunicação com o objetivo de informar diferentes públicos.
- Insuficiências na qualificação do espaço público no centro urbano e noutros agregados.
- Papel hegemónico da Autarquia na programação da agenda cultural.
- Dificuldades de circulação da produção cultural independente local nos equipamentos públicos.

- Ausência de um programa estruturado de participação e de mediação cultural e educativa transversal.
- Baixa participação cultural na área dos museus, património e leitura.
- Pouco envolvimento da comunidade académica na dinâmica urbano-cultural, mormente entre os estudantes nacionais.
- Tendência de crescimento de públicos nos Museus muito aquém das médias do País e Região, agravada pela perda de visitantes nacionais.
- Perceção negativa dos agentes culturais locais na eficácia da comunicação e promoção cultural do município.
- Dificuldades severas de integração dos jovens recém-formados no mercado de trabalho do SCC local.
- Falta de renovação de conhecimentos e de competências por parte dos agentes culturais e criativos.
- Reduzida promoção dos criadores e artistas do território.
- Insuficiente cooperação e diálogo entre os agentes do SCC e entre estes e as estruturas públicas.

Oportunidades

- Vivência do espaço público ao longo de todo o ano, proporcionada pelo clima favorável.
- Coincidência administrativa entre a Região e a Comunidade Intermunicipal do Algarve, facilitando a articulação regional.
- Valorização das diversas manifestações patrimoniais de Faro e do Algarve na construção de narrativas e símbolos identitários partilhados
- Potencial de diálogo entre as múltiplas comunidades culturais residentes.
- Tendência global de procura do turismo urbano associado à dimensão cultural e criativa dos territórios.
- Tendência global para o *slow living* e mobilidade suave.
- Grande predisposição para concertação entre diferentes organismos e territórios para o desenvolvimento de projetos agregadores ao nível da Região.
- Previsão nos documentos estratégicos regionais para o próximo quadro comunitário da associação da cultura e património à valorização turística, num contexto favorável a Faro.
- Crescimento assinalável do investimento no SCC da Região e do valor médio de investimento por residente.
- Potencial utilização de meios digitais e tecnológicos como recursos de mediação cultural e de inovação da produção do SCC.
- Potencial de articulação do SCC com a Universidade do Algarve.
- Promover o Algarve enquanto destino para produção audiovisual.

Ameaças

- Excessiva dependência económica do setor do turismo que canaliza fundos estruturais quase por inteiro para essa atividade.
- Atividade turística regional internacionalmente associada ao produto "sol e praia", desprezando a oferta cultural.
- Assimetrias na relação entre territórios na Região, com maior proximidade de Faro ao sotavento, que integra, do que ao barlavento.
- Riscos de despovoamento nos territórios interiores e fenómenos de insularidade e isolamento nas Ilha da Culatra, do Farol e na Praia de Faro.
- Baixo desempenho da Região do Algarve no Índice Europeu de Inovação Regional, associado a um baixo investimento público e privado na Inovação e Desenvolvimento.
- Pouca confiança nas e das instituições na capacidade de efetivamente concretizar estratégias e projetos estruturantes e transformadores.
- Baixíssima relevância do contributo económico do SCC da Região do Algarve no País.
- Dependência da procura internacional no consumo cultural, nomeadamente ao nível de museus e património;
- Concorrência de oferta de eventos da mesma tipologia dos oferecidos por Faro por parte dos municípios vizinhos.
- Redes de cooperação locais, intermunicipais e regionais ainda incipientes.
- A oferta formativa e educativa do Algarve não cobre as necessidades de criação e desenvolvimento de massa crítica da generalidade dos subsetores do SCC.
- Défice estrutural de acesso ao financiamento público de apoio ao SCC na Região do Algarve.
- Ausência de práticas de patrocínio e mecenato a nível nacional e regional.
- Reduzida valorização profissional dos agentes culturais e criativos na Região.
- Setor cultural e criativo local ainda incipiente.
- Contexto da pandemia COVID-19 poderá gerar impactos negativos nos agentes do SCC, bem como na dinâmica interna do mesmo.

II. ESTRATÉGIA

1. VISÃO

FARO, em 2030 é

Lugar de ***cultivo de outros modos, suaves e conectados, de fazer cidade****.*

Paisagem construída em continuidade com a ***Ria Formosa e*** *onde a cultura se vive na* ***rua todo o ano****.*

Catalisador cultural do Algarve*, quanto aos equipamentos, agentes e práticas.*

Referência na ***Europa*** *no contacto com as* ***culturas meridionais e norte de África****.*

(Identidade fundada num ***património amplamente reconhecido e reinterpretado****.*

Cidade universitária, plural e internacional onde se ensaiam ***miscigenações culturais inéditas****.*

Líder no contributo da cultura na ***transformação do paradigma ambiental e digital****.*

Cidade, aldeias e ilhas onde se redesenham ***novos entendimentos e práticas turísticas****.*

Lugar de desejo da classe de criativos, nacionais e internacionais – **hub** ***de desaceleração e proximidade numa rede de alta velocidade de oportunidades de criação****.*

FARO, em 2030

É um território cujos vasos comunicantes se estendem por terra e mar à paisagem protegida da **Ria Formosa**, um território excecional para cultivar outros modos de fazer cidade – um lugar onde a cultura se vive na rua todo o ano e onde a mobilidade suave se alia à velocidade digital.

É, na **Região do Algarve**, o seu indubitável catalisador de produção cultural, académica, profissional e cidadã, congregando os equipamentos, as equipas, os agentes, a oferta e as oportunidades de participação mais capazes e desafiantes.

É, na **Europa**, o seu extremo, ocidente e sul, umbral do mediterrâneo e do norte de África, é o lugar onde atualizamos hoje o que da cultura europeia transporta de múltiplos substratos meridionais.

É um território que redescobriu o seu **património** histórico, defendendo e reinterpretando o seu perfil de cidade, as suas sonoridades e vozes, os seus paladares e rituais.

É onde a produção criativa contemporânea revela a maturidade de reconhecer, reinterpretar e *resignificar* as suas múltiplas raízes culturais.

É a cidade universitária, **plural e internacional** onde múltiplas comunidades e pertenças vão ensaiando o que resulta hoje da sua produção conjunta numa miscigenação inédita de credos e perspetivas.

É o território que lidera a experimentação de uma "***criatividade verde***", reforçando o papel transversal da cultura na transformação do paradigma ambiental e digital.

É cidade, são aldeias e são ilhas onde o micro/local convive há muito com o global e onde se redesenham os limites entre o nado e o criado, o turista estreante, o que sempre regressa, o que ficou a residir, o que veio estudar, propondo um novo **entendimento e prática turística.**

É lugar de desejo da **classe de criativos** e artistas nacionais e internacionais, exemplo de um *hub* de desaceleração e proximidade integrado em redes internacionais de alta velocidade de oportunidades de criação.

2. MISSÃO

Primeiro Plano Estratégico para a Cultura de Faro.

Uma ambição para uma década – 2020 a 2030.

O Município de Faro é ator nuclear no planeamento estratégico do desenvolvimento cultural do Concelho que se suportou na auscultação do setor e dos farenses, ao longo de um ano, para a concertação de uma estratégia ambiciosa que redesenhe o perfil cultural de Faro ao longo da próxima década.

Este é o primeiro Plano Estratégico para a Cultura de Faro (PeC Faro). Na sua execução, o Município mantém o papel de liderança estratégica, política e institucional, associado a um novo modelo de governança onde os agentes económicos e da sociedade civil são convocados a assumirem conjuntamente os objetivos do PeC, seja liderando programas, participando de iniciativas ou devolvendo novas formas de fazer cultura.

Assim, o PeC Faro, num modelo de partilha alargada de papéis, compromete-se com:

- **providenciar o racional para a orientação do investimento em cultura assegurando impactos mais abrangentes e precisos;**
- **posicionar o património e a produção cultural no centro do desenvolvimento territorial e evidenciar o seu contributo para com as agendas internacionais de sustentabilidade;**
- **estabelecer condições estáveis para a consolidação de um setor cultural, criativa e economicamente relevantes à escala internacional;**
- **assegurar na sua execução a construção de mais conhecimento e competências, desde logo sobre a evolução do setor, assim como uma presença robustecida das disciplinas artísticas e criativas nos currículos de formação ao longo da vida e em diversos graus de especialização;**
- **e, por fim, facilitar um acesso mais abrangente, mais interventivo e mais plural aos produtos, serviços, práticas e expressões culturais e artísticas.**

3. OBJETIVOS

OBJ. 1.
Inscrever novas narrativas de Faro inspiradas nos seus **valores culturais**.

OBJ.2
Consolidar, qualificar e articular uma rede de infraestruturas culturais.

OBJ 3.
Liderar o contributo da cultura no desenvolvimento de **soluções urbanas sustentáveis.**

OBJ. 4
Alavancar e consolidar o **Setor Cultural e Criativo,** atraindo e fixando **talento.**

OBJ. 5
Impactar múltiplas audiências através de uma agenda de **eventos e festivais** regionais e internacionais.

OBJ. 6
Integrar o Setor Cultural e Criativo em **redes e projetos internacionais**, nomeadamente europeus.

OBJ. 7
Encontrar novos **modelos de gestão** da articulação territorial e da ação pública e privada.

OBJ. 8
Incrementar as oportunidades de contacto com a **formação artística** ao longo da vida.

OBJ. 9
Capacitar os agentes culturais com as **competências técnicas** para responder plenamente no plano internacional e à transição digital.

OBJ. 10
Construir e partilhar **conhecimento** sobre a evolução do Setor Cultural e Criativo de Faro.

OBJ. 11
Mitigar barreiras de acesso à cultura e integrar novos modelos de participação cultural.

OBJ. 12
Espelhar e acalentar a **miscigenação cultural** nas produções criativas.

OBJ. 13
Redesenhar novos fóruns e instrumentos de **comunicação** e internacionalização do Setor.

4. DIMENSÕES

O Plano Estratégico para a Cultura de Faro (PeC Faro) assume o desígnio de contribuir para os **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos na Agenda 2030 pela ONU** (2015), adotados por 193 países. Faro preconiza assim um papel cimeiro para a cultura num futuro de desenvolvimento sustentável do seu território e atualiza o compromisso da **Convenção Quadro do Conselho da Europa relativa ao valor do Património Cultural para a Sociedade**, assinada em Faro em 2005.

Na sequência da Agenda 2030, a UNESCO (2019) desenvolveu os **Indicadores Temáticos para a Cultura na Agenda 2030**, apresentando um enquadramento concetual e metodologias inovadoras para auxiliar as cidades a aferirem o contributo local da cultura para os ODS (Figura 47). Esta matriz de indicadores avalia o papel da cultura enquanto setor de atividade, assim como o contributo transversal da cultura para os pilares da Agenda 2030 (pessoas, planeta, prosperidade, paz e parcerias). Esta metodologia vem relevar os impactos alargados da cultura de modo a informar políticas de desenvolvimento territorial.

Deste modo, o PeC Faro organiza a sua atuação segundo quatro dimensões temáticas alinhadas com os Indicadores Cultura 2030, que são necessariamente interpretadas à luz do contexto farense. Cada dimensão apresenta uma abordagem transversal agregando vários ODS, priorizando as áreas relevantes no mandato da UNESCO para a cultura.

Figura 47. Indicadores Temáticos para a Cultura na Agenda 2030



Fonte: UNESCO (2019, p. 32)

Tabela 20. Indicadores Temáticos para a Cultura na Agenda 2030, Versão Portuguesa (Trad. Livre)

AMBIENTE & RESILIÊNCIA	PROSPERIDADE & MEIOS DE VIDA	CONHECIMENTO & COMPETÊNCIAS	INCLUSÃO & PARTICIPAÇÃO
1. Despesa em Património	6. Cultura no PIB	13. Educação para o desenvolvimento sustentável	18. Cultura para a coesão social
2. Gestão sustentável do Património	7. Emprego cultural	14. Conhecimentos culturais	19. Liberdade artística
3. Adaptação à mudança climática e resiliência	8. Empresas culturais	15. Educação multilingue	20. Acesso à cultura
4. Equipamentos culturais	9. Despesa das famílias	16. Educação cultural e artística	21. Participação cultural
5. Espaço aberto à cultura	10. Comércio de bens e serviços culturais	17. Formação cultural	22. Processos participativos
	11. Financiamento público da cultura		
	12. Governança da Cultura		

Fonte: Elaboração própria a partir Indicadores Temáticos para a Cultura na Agenda 2030.

I. PAISAGEM CULTURAL

Esta dimensão dedica-se ao **contributo da cultura para um ordenamento sustentável do território**, com enfoque no património material, imaterial e natural, na qualidade do ambiente urbano incluindo a infraestrutura de equipamentos e espaços públicos de suporte à cultura, assim como nas respostas em termos de mobilidade e de equilíbrios ecológicos.

Esta dimensão propõe-se a enfrentar os **desafios** identificados ao nível da desqualificação dos espaços públicos, das insuficiências das soluções internas de mobilidade, das lacunas na rede de proximidade e na atualização dos equipamentos, do insuficiente reconhecimento do património e identidade farense e maximizar os **ensejos** aportadas pela centralidade regional, aeroporto internacional, relação excecional com o património natural da Ria Formosa, riqueza patrimonial local, capacidade de mobilização cidadã, contextos territoriais singulares em relação com desafios europeus.

Em linha com o pilar 'planeta' dos ODS, os **indicadores** associados a esta dimensão avaliarão o compromisso com a preservação e valorização do património, incluindo saber local, a gestão e qualidade da rede de infraestruturas culturais.

II. ECONOMIA CRIATIVA

Esta dimensão dedica-se ao **contributo da cultura no fomento de economias mais inclusivas e sustentáveis**, através do impulso ao emprego e à geração de valor em produtos, serviços e empresas criativas.

Esta dimensão encara os **desafios** estruturais identificados na capacitação dos agentes do setor, nos entraves à colocação no mercado de trabalho e constituição de empresas, na insipiente inovação no cruzamento entre turismo e cultura, na inoperância dos modelos de governança e, simultaneamente, impulsiona os **ensejos** que se oferecem como lugar excecional para a fixação de criativos nómadas digitais, para a exploração de novos modelos de cultura turística, para confluir culturais meridionais e de contacto com África, pela disponibilidade de concertação institucional.

Em linha com o pilar 'prosperidade' dos ODS, os **indicadores** associados a esta dimensão avaliam o contributo da cultura para aspetos chave da economia (PIB, emprego, negócio) e o suporte dado pelo modelo e estruturas de governança do setor cultural e criativo.

III. COMPETÊNCIAS CRIATIVAS

Esta dimensão dedica-se ao **contributo da cultura na construção de conhecimento e competências que integrem saberes e diversidade cultural local,** contribuindo para o desenvolvimento pessoal ao longo da vida, a especialização, nomeadamente digital, do setor e a elaboração de informação sobre a evolução do setor.

Esta dimensão aborda os **desafios** ao nível da insuficiente articulação das ofertas educativas, das lacunas na especialização e qualificação do setor no plano internacional e na transição digital, da insuficiência e pouca sistematização do conhecimento sobre o SCC e, simultaneamente, fazer uso dos **ensejos** proporcionados pela possibilidade de transferência de conhecimento a partir da Universidade.

Os **indicadores** associados a esta dimensão avaliam o compromisso com a promoção de competências em áreas criativas, desde as oportunidades de educação vocacional à formação avançada em domínios culturais, a resposta da sociedade e do setor à transição digital, o incentivo à valorização da diversidade cultural e à integração do saber local.

IV. PARTICIPAÇÃO CULTURAL

Esta dimensão dedica-se ao **contributo da cultura no reforço da coesão social, por via da participação e da inclusão.** É dado enfoque à acessibilidade, aos novos formatos de participação e de convocação, à liberdade e multiplicidade de expressões culturais.

Esta dimensão propõe-se a superar **desafios** ao nível dos obstáculos à acessibilidade alargada e do insuficiente alcance da comunicação cultural e potenciar os **ensejos** de inclusão em torno do património literário e da convergência entre línguas.

Os **indicadores** associados a esta dimensão avaliam a capacidade de a cultura estimular envolvimento das comunidades locais na vida pública e o compromisso das práticas culturais com valores de inclusão, diversidade e liberdade.

5. PLANO DE AÇÃO – MATRIZ

O Plano de Ação, parte integrante do PeC Faro 2030, apresenta 27 programas organizados segundo as 4 dimensões de atuação e respondentes aos 13 objetivos a desenvolver ao longo da próxima década.

Cada um dos 27 programas assume uma das seguintes tipologias:

ii. Programa que constitui diretamente um projeto de intervenção;

iii. Programa que, pela sua escala e abrangência, é um agregador de Projetos, Iniciativas ou Medidas de política pública.

A matriz apresentada de seguida (Tabela 21) estabelece, para cada uma das quatro dimensões, a correspondência entre o propósito de atuação resultante do diagnóstico, os objetivos a alcançar, os respetivos programas – e projetos, iniciativas ou medidas associados, quando existentes – e, por fim, os indicadores globais de medição de resultados, em articulação com os Indicadores Temáticos para a Cultura na Agenda 2030.

Tal como já referido, o PeC Faro 2030 interpreta as dimensões propostas pela UNESCO à luz dos desafios do seu território, pelo que é feita uma pré-seleção dos indicadores mais ajustados, num desenho a calibrar uma vez estabelecidos promotores de projetos e a equipa de monitorização. A montagem da monitorização do PeC Faro 2030 encontra-se integrada no programa "22. ODCS – Observatório das Dinâmicas Culturais a Sul".

Todo o programa de ação é desenhado para o território do concelho de Faro, compreendendo a sua diversidade de tecidos urbanos, rurais e insulares bem como de realidades sociais e culturais. Cada projeto, iniciativa ou medida será desenvolvido de modo a detalhar a incidência em cada um destes territórios.

Quanto ao modelo de gestão, tal como assumido na Missão do PeC, caberá ao Município assegurar a condução estratégica global mediante políticas públicas e estabelecer o contexto para que diversos atores se possam posicionar em parcerias territoriais para a execução dos programas, nas quais o Município poderá participar como parceiro. O Modelo Gestão do PeC Faro 2030 encontra-se descrito no programa "17. Governança 2030".

Tabela 21. Matriz de Correspondência Dimensões, Objetivos, Programas e Indicadores

<table>
<tr><th colspan="4">DIMENSÃO: I. PAISAGEM CULTURAL
ENQUADRAMENTO</th></tr>
<tr><td colspan="4">Esta dimensão propõe-se a enfrentar os desafios:
· desqualificação dos espaços públicos,
· insuficiências das soluções internas de mobilidade,
· lacunas na rede de proximidade e na atualização dos equipamentos,
· insuficiente reconhecimento do património e identidade farense;
e a maximizar os ensejos:
· centralidade regional,
· relação excecional com o património natural da Ria Formosa,
· riqueza patrimonial local,
· capacidade de mobilização cidadã,
· contextos territoriais singulares em relação com desafios europeus.</td></tr>
<tr><th>OBJETIVOS</th><th colspan="2"></th><th>PROGRAMAS</th><th>PROJETOS, INICIATIVAS, MEDIDAS</th></tr>
<tr><td rowspan="3">[PATRIMÓNIO]</td><td colspan="2" rowspan="3">OBJ. 1.
Inscrever novas narrativas de Faro inspiradas nos seus valores culturais.</td><td>1. FARO AO ESPELHO</td><td></td></tr>
<tr><td>2. FUTURAÇÃO</td><td></td></tr>
<tr><td>3. PELO PATRIMÓNIO</td><td>3.1 Ação do Museu Municipal
3.2 Gabinete da Cidade
3.3 Convenção de Faro
3.4 Itinerários do Património
3.5 Dias Formosos</td></tr>
<tr><td rowspan="6">[EQUIPAMENTOS E ESPAÇO PÚBLICO]</td><td colspan="2" rowspan="6">OBJ.2
Consolidar, qualificar e articular uma rede de infraestruturas culturais.</td><td>4. KM CULTURAL</td><td>4.1 Km Cultural - reabilitação urbana
4.2 Km Cultural - incentivos</td></tr>
<tr><td>5. FÁBRICA DA CERVEJA</td><td></td></tr>
<tr><td>6. INFRAESTRUTURAS 2030</td><td></td></tr>
<tr><td>7. CULTURA DE VIZINHANÇA</td><td>7.1 Rede de Equipamentos de Proximidade
7.2 Vizinhos à Praça</td></tr>
<tr><td>8. MICRO-GLOBAL</td><td></td></tr>
<tr><td rowspan="2">[AMBIENTE E MOBILIDADE]</td><td colspan="2" rowspan="2">OBJ 3.
Liderar o contributo da cultura no desenvolvimento de soluções urbanas sustentáveis.</td><td>9. CULTURA MÓVEL</td><td></td></tr>
<tr><td>10. CULTURA VERDE</td><td>10.1 Carta Cultura Verde
10.2 Certificados e Selos Verdes</td></tr>
<tr><td colspan="4">INDICADORES DA DIMENSÃO
(correspondência com os Indicadores Temáticos para a Cultura na Agenda 2030. UNESCO (2019), tradução livre).</td></tr>
<tr><td colspan="4">· Despesa em Património
(total da despesa, pública e privada, per capita gasta na preservação, proteção e conservação de todo o património, cultural e natural).
· Gestão Sustentável do Património
(checklist para o enquadramento da gestão sustentável da salvaguarda e gestão do património cultural e natural, práticas, conhecimento e artefactos).
· Adaptação climática e resiliência
(checklist para o enquadramento da adaptação climática, incluindo particularmente as práticas tradicionais de resiliência).
· Equipamentos culturais
(distribuição dos equipamentos culturais através de mapeamento espacial).</td></tr>
</table>

DIMENSÃO: II. ECONOMIA CRIATIVA

ENQUADRAMENTO

Esta dimensão encara os **desafios**:

- capacitação dos agentes do setor,
- entraves à colocação no mercado de trabalho e constituição de empresas,
- insipiente inovação no cruzamento entre turismo e cultura,
- inoperância dos modelos de governança;

e impulsiona os **ensejos:**

- fixação de criativos nómadas digitais,
- exploração de novos modelos de cultura turística,
- confluência de culturais meridionais e de contacto com África,
- disponibilidade de concertação institucional.

OBJETIVOS		PROGRAMAS	PROJETOS, INICIATIVAS, MEDIDAS
[EMPREGO]	OBJ. 4 Alavancar e consolidar o **Setor Cultural e Criativo,** atraindo e fixando **talento.**	11. LOJA DO CRIATIVO	11.1 Gabinete de Apoio ao Criativo 11.2 Estágios Criativos 11.3 Suporte Cultural
		12. PLUG & WORK	
		13. VALORES LOCAIS	
[DESTINO CRIATIVO]	OBJ. 5 Impactar múltiplas audiências através de uma agenda de **eventos e festivais** regionais e internacionais.	14. FFF – FESTAS E FESTIVAIS DE FARO	14.1 Ação do Teatro das Figuras 14.2 Festas e Festivais
		15. CULTURA DO TURISMO	15.1 Tourism Accelerator 15.2 Ideas&Experiences - Tourism Summit
[INTERNACIONALIZAÇÃO]	OBJ. 6 Integrar o Setor Cultural e Criativo em **redes e projetos internacionais**, nomeadamente europeus.	16. NETWORK	16.1 Network 16.2 Ao Sul
[GOVERNANÇA]	OBJ. 7 Encontrar novos **modelos de gestão** da articulação territorial e da ação pública e privada.	17. GOVERNANÇA 2030	17.1 Organigrama Cultura 2030 17.2 Rede Governança 2030

INDICADORES DA DIMENSÃO
(correspondência com os Indicadores Temáticos para a Cultura na Agenda 2030. UNESCO (2019), tradução livre).

- Cultura no PIB
  (percentagem do produto interno bruto atribuível a atividades de produção cultural, privadas e formais).
- Emprego Cultural
  (número de pessoas empregadas no SCC, expresso como percentagem do emprego total no último ano).
- Empresas culturais
  (tendência nos negócios culturais expressa em percentagem da totalidade dos negócios).
- Despesa das famílias
  (percentagem da despesa total realizada pelas famílias em atividades, bens e serviços culturais).
- Comércio de bens e serviços culturais
  (exportações de bens e serviços culturais expresso como percentagem da totalidade das exportações).
- Financiamento público da cultura
  (proporção de despesa pública dedicada a atividades culturais e criativas, orçamento e despesa pública anual para o SCC)
- Governança da Cultura
  (*checklist* do enquadramento da governança no suporte à cultura e à criatividade).

DIMENSÃO: III. COMPETÊNCIAS CRIATIVAS

ENQUADRAMENTO

Esta dimensão aborda os **desafios:**

- insuficiente articulação das ofertas educativas,
- lacunas na especialização e qualificação do setor no plano internacional e na transição digital,
- conhecimento insuficiente e pouco sistematizado sobre o SCC;

e retira partido dos **ensejos**:

- possibilidade de transferência de conhecimento a partir da Universidade.

OBJETIVOS		PROGRAMAS	PROJETOS, INICIATIVAS, MEDIDAS
[EMPODERAMENTO E VOCAÇÃO]	OBJ. 8 Incrementar as oportunidades de contacto com a **formação artística** ao longo da vida.	18. CULTURA PARA A VIDA	18.1 Ação da Biblioteca Municipal 18.2 Rede de Serviços de Mediação 18.3 Capacitação dos Docentes
[CAPACITAÇÃO AVANÇADA]	OBJ. 9 Capacitar os agentes culturais com as **competências técnicas** para responder plenamente no plano internacional e à transição digital.	19. DIPLOMA FARO 2030	
		20. GO DIGITAL	
		21. ACADEMIA FORMOSA / FORMOSA ACADEMY	
[CONHECIMENTO]	OBJ. 10 Construir e partilhar **conhecimento** sobre a evolução do Setor Cultural e Criativo de Faro.	22. ODCS – Observatório das Dinâmicas Culturais a Sul	

INDICADORES DA DIMENSÃO
(correspondência com os Indicadores Temáticos para a Cultura na Agenda 2030. UNESCO (2019), tradução livre).

- Conhecimentos culturais
  (*checklist* com enfoque na educação cultural e capacitação).
- Educação cultural e artística
  (percentagem de horas de instrução dedicadas à educação cultural nos dois primeiros anos de ensino secundário, face ao número total de horas de instrução).
- Formação cultural
  (a. número de estudantes matriculados no ensino superior na área da cultura durante o ano de referência, expresso como percentagem do total de estudantes neste nível de ensino. b. número de estudantes formados no ensino superior na área da cultura durante o ano de referência, expresso como percentagem do total de estudantes formados neste nível de ensino).

DIMENSÃO: IV. PARTICIPAÇÃO CULTURAL

ENQUADRAMENTO

Esta dimensão propõe-se a superar **desafios** como:

- insuficiente articulação das ofertas culturais,
- obstáculos à acessibilidade alargada,
- insuficiente alcance da comunicação cultural;

e potenciar os **ensejos** como:

- inclusão em torno do património literário e da convergência entre línguas.

OBJETIVOS		PROGRAMAS	PROJETOS, INICIATIVAS, MEDIDAS
[ACESSIBILIDADE]	OBJ. 11 **Mitigar barreiras** de acesso à cultura e integrar novos modelos de participação cultural.	23. TODXS	23.1 Barreiras Zero 23.2 À Boleia da Cultura 23.3 Capacitação técnica para a inclusão
		24. CULTURA CIDADÃ	24.1 Mãos na Massa 24.2 Ágora - Escolas Cultura 24.3 Cultura Recomenda-se
		25. CALEIDOSCÓPIO	
[CRUZAMENTO CULTURAL]	OBJ. 12 Espelhar e acalentar a **miscigenação cultural** nas produções criativas.	26. TODAS AS PALAVRAS	26.1 Todas as Línguas de Faro 26.2 Todas as Palavras do Mundo
[COMUNICAÇÃO]	OBJ. 13 Redesenhar novos fóruns e instrumentos de **comunicação** e internacionalização do Sector.	27. MARCA FARO CULTURA	27.1 Plataforma Faro Cultura 27.2 Portfólio dos Agentes do SCC

INDICADORES DA DIMENSÃO
(correspondência com os Indicadores Temáticos para a Cultura na Agenda 2030. UNESCO (2019), tradução livre).

- Cultura para a coesão social
  (agregação dos indicadores: tolerância intercultural, confiança interpessoal, perceção da igualdade de género).
- Acesso à cultura
  (Disponibilidade da infraestrutura cultural em relação à distribuição da população).
- Participação cultural
  (congrega três indicadores: visitas a equipamentos culturais, frequência cultural, atividades culturais individuais).
- Processos participativos
  (*checklist* de verificação da amplitude da participação de todas as partes interessadas, incluindo organizações locais e comunidades nos processos de desenvolvimento e implementação de políticas, programas e iniciativas culturais que lhes digam respeito).

6. PLANO DE AÇÃO – FICHAS DE PROJETO

DIMENSÃO: I. PAISAGEM CULTURAL

OBJETIVO	**[PATRIMÓNIO]** **OBJ. 1.** **Inscrever novas narrativas de Faro inspiradas nos seus valores culturais.**
PROGRAMAS	**1. FARO AO ESPELHO**
	Produção artística multidisciplinar dedicada a produzir novos objetos e narrativas sobre o perfil identitário de Faro: "Quem são os farenses? O que fazem? O que aspiram?". Selecionando sequencialmente uma disciplina artística (artes visuais, vídeo & media, dança, literatura, entre outras), é realizada uma curadoria anual de um conjunto de artistas que interrogam e devolvem ao território representações partilhadas do que é isto da cultura farense. A cultura farense é observada na sua multiplicidade social e territorial, integrando residentes nacionais e estrangeiros, mas também quem aqui trabalha, estuda ou atravessa, nos seus traços perenes e transitórios. Trata-se da elaboração de um retrato comum de Faro, que aproxima múltiplos estratos sociais, gerações, tessituras urbanas, vozes. Cada produção anual convoca simultaneamente a um registo documental vídeo, numa coleção crescente de inquérito à cultura farense ao longo de 10 anos. Poderá ainda considerar-se a afetação de um espaço a intervencionar no âmbito deste projeto.
	2. FUTURAÇÃO
	Projeto de cruzamento entre artes e pensamento, na efabulação de possibilidades futuras para Faro, mais utópicas ou mais enraizadas em concretizações. Este projeto poderá desenvolver-se em diálogo com a pesquisa que será desenvolvida em "Faro ao Espelho." Selecionando sequencialmente uma disciplina artística (artes visuais, vídeo & media, dança, literatura, entre outras), é realizada uma curadoria anual de um artista e um pensador que provoquem o debate das aspirações do território, desafiando assim as escolhas do presente. Pretende-se suscitar um debate alargado de confrontação entre diferentes quadrantes sociais. Cada produção anual convoca simultaneamente à intervenção num espaço do concelho, um fórum de debate e a um registo documental vídeo, numa coleção crescente de visões para Faro ao longo de 10 anos.
	3. PELO PATRIMÓNIO
	Programa de valorização do património cultural farense, por via de integração da ação sustentada e continuada dos serviços municipais, associada ao desenho de propostas de visita e interpretação que incentivem uma aproximação dos públicos e a processos de reconhecimento e proteção patrimoniais inseridos em matrizes e agendas europeias. **3.1 Ação do Museu Municipal.** Este programa integra a ação corrente deste equipamento, dando continuidade e fortalecendo o trabalho de inventariação, documentação, classificação, valorização e reinterpretação do património material e imaterial (a título de exemplo, valorização da cadeia de valor do Acordeão da Bordeira, classificação em curso da Festa da Nossa Senhora dos Navegantes entre outras.). Relacionando-o

	com os valores do património natural e investindo no diálogo com a produção artística contemporânea. **3.2 Gabinete da Cidade** Posicionar a cidade como um "projeto" em construção, fundamento para uma discussão crítica sobre a sua dimensão cultural (os valores culturais) e condição urbana. Como projetos de suporte: i) Criação do "banco de memórias" com vista ao levantamento, classificação, estudo, apresentação, valorização e disponibilização do acesso de dados, nas suas vertentes (espólio arquitetónico, fotográfico, documental, registo de entrevistas e eventos, entre outros). ii) Criação duma plataforma *on line*, – dispositivo de proximidade – para disponibilização de informação, participações e ocorrências. iii) Criação dum Manual de Reabilitação, com vista à disponibilização *on line* de boas práticas, exemplos e soluções premiadas. i) Criação dum "Conselho Estratégico", com vista à avaliação do impacto de medidas mais significantes, propostas ou a propor, e dum sistema de monitorização. **3.3 Convenção de Faro** Em 2020, celebram-se 15 anos do compromisso partilhado na Convenção Quadro do Conselho da Europa relativa ao valor do Património Cultural para a Sociedade, cuja assinatura que teve lugar em Faro. Este projeto visa estabelecer um momento reflexão sobre o impacto desta convenção no plano das políticas públicas culturais de conservação do património cultural. Este momento assumirá o formato de um convénio internacional que convoque instituições públicas e privadas atuantes em diversas escalas, nos domínios do património material e imaterial e no património histórico e contemporâneo. A partir deste convénio quer-se estruturar uma rede de monitorização das ações dos Estados Membros no âmbito desta convenção. O quadro europeu deste projeto convoca desde logo a uma participação alargada da Região do Algarve, bem como de outros organismos regionais e nacionais com missões afetas ao património. **3.4 Itinerários do Património** Desenho de Itinerários que organizem programas de visitas ao património imóvel e natural, patente nos vários povoamentos do concelho e consubstanciados em suportes de comunicação *online* e *offline*. Posterior ativação de programa de visitas pontuais associado a eventos ou públicos específicos (possível de associação/expansão do projeto Faro a Andar) e dinamização continuada por parte dos agentes de turismo cultural locais. **3.5 Dias Formosos** Complementarmente aos itinerários do Património desenvolve-se um programa com enfoque na riqueza e diversidade patrimonial radicada na Ria Formosa, proporcionando novos formatos de usufruto da Ria, explorando o seu potencial associado aos saberes-fazer, à sensibilização para a preservação do património natural, à gastronomia, a novas tipologias de visitas que cruzem natureza, bem-estar e cultura. Este projeto pode recorrer aos projetos 15.1 Tourism Accelerator e 21. Formosa Academy como contextos privilegiados para a geração de abordagens inovadoras à Ria.
DESTINATÁRIOS	· Farenses, *city users* de Faro; · Públicos da cultura nacionais e internacionais; · Setor Cultural e Criativo; · Setor do Turismo.
GESTÃO	Municipal em parceria com UAlg, Agentes do Setor Cultural e Criativo, Agentes do Setor Turismo

INDICADORES DOS PROGRAMAS	· N.º de produções artísticas realizadas · N.º de participantes por cada produção artística · Tipo de participantes (faixa etária, género, nacionalidade, residência, composição do agregado familiar, escolaridade e perfil habitual de consumidor cultural, tipo de acompanhante) · N.º de artistas envolvidos por cada disciplina artística · N.º de pensadores envolvidos · Variedade de temas sobre Faro abordados nas ações propostas · Tipos de publicitação das produções artísticas propostas · Nº de Ações de publicitação das produções artísticas propostas · N.º de registos (fotografias, vídeos, etc.) resultantes das ações propostas · Nº de participantes na Convenção de Faro; Nº de entidades internacionais · Nº de boas práticas de salvaguarda patrimonial partilhadas internacionalmente · N.º de novos itens de património material e imaterial inventariados · N.º de novos itens de património material e imaterial inventariados, documentados e classificados · N.º de novos itinerários para programas de visitas ao património imóvel e natural · N.º de agentes envolvidos na dinamização dos novos itinerários · N.º de participantes nos programas de visitas ao património imóvel e natural

DIMENSÃO: I. PAISAGEM CULTURAL

OBJETIVO	**[EQUIPAMENTOS E ESPAÇOS PÚBLICOS]** **OBJ. 2.** **Consolidar, qualificar e articular uma rede de infraestruturas culturais.**
PROGRAMAS	**4. KM CULTURAL**
	Programa nuclear da reabilitação urbana em curso da cidade de Faro, que pressupõe o desenho de um novo eixo de valências culturais associadas a incentivos à atração de agentes do sector cultural e criativo em linha com o Plano de Reabilitação e Revitalização do Centro Histórico de Faro. **4.1. Km Cultural - reabilitação urbana** Projeto de transformação estrutural do perfil da cidade e da sua relação com a paisagem natural classificada da Ria Formosa, vencendo a fratura introduzida pela via férrea, reabilitando espaços públicos e equipamentos de suporte à cultura e ao lazer e fomentando a reabilitação do edificado. Integra como principais projetos que agregam 5 Áreas de Reabilitação Urbana: · Passeio ribeirinho; · Passeio marítimo; · Eixo central; · Porto Comercial de Faro; · Reabilitação da Fábrica da Cerveja, como novo polo cultural; · Outros equipamentos de apoio como os antigos Armazéns da IP. **4.2 Km Cultural - incentivos** O Projeto de desenvolvimento urbanístico é complementado por instrumentos como benefícios e incentivos fiscais e apoios e incentivos municipais, com enfoque na reabilitação do edificado. Adicionalmente deverão considerar-se políticas públicas de fomento à fixação e florescimento de agentes criativos, instituindo "Zonas Criativas" onde é facilitado o acesso a espaços de trabalho e de criação a custos controlados.

	5. FÁBRICA DA CERVEJA
	Projeto de conceptualização, posicionamento, requalificação e programação de um novo polo cultural na antiga Fábrica da Cerveja. A Fábrica da Cerveja, pela sua permeabilidade, posição estratégica e qualidade espacial, tem-se revelado um espaço de ensaio para múltiplos formatos culturais atrativos para diversas tribos urbanas. É também o espaço de desejo onde se projeta simbolicamente a renovação urbana, cultural e artística de Faro. É integrado numa lógica mais abrangente de reabilitação urbana e cultural, é em articulação e resposta à atual oferta de infraestruturas culturais e é posicionado no horizonte dos equipamentos de criação/exibição cultural internacionais que será desenhado um projeto de reabilitação, um novo programa e um novo modelo de gestão para um equipamento de atração regional e internacional.
	6. INFRAESTRUTURAS 2030
	Programa de intervenção nos espaços e recursos técnicos dos equipamentos culturais âncora que estruturam a infraestrutura cultural do concelho: · Teatro das Figuras; · Biblioteca Municipal António Ramos Rosa e Polo; · Museu Municipal de Faro. O presente programa visa corrigir lacunas estruturais identificadas nos equipamentos âncora a par da qualificação e especialização de espaços e equipamentos de suporte para responder às exigências disciplinares atuais. A Biblioteca, pelo seu papel de rede proximidade às comunidades deverá rever a oferta atual proporcionada pelo seu polo e equacionar a densificação da oferta descentralizada e/ou móvel. No Teatro e no Museu, a atualização comporta também uma revisão dos suportes de mediação que respondam aos novos modelos de exibição cultural, de sociabilização e de participação que têm estado em transformação acelerada no século XXI. Adicionalmente à intervenção nos equipamentos âncora existentes, pondera-se a constituição de novas centralidades como um Parque de Feiras e Exposições que posicione Faro nos circuitos internacionais de feiras e congressos, impulsionando o turismo de negócios, um Parque Tecnológico Internacional do Algarve cujo modelo tem estado em transformação até pela criação recente do Algarve Tech Hub, promovido pela UAlg. A reabilitação destes equipamentos terá necessariamente de ser equacionada também no plano da oferta regional e da necessária complementaridade.
	7. CULTURA DE VIZINHANÇA
	Programa de clarificação e organização dos equipamentos e projetos de mediação cultural de proximidade, suportados nas dinâmicas de vizinhança e cidadãs. **7.1 Rede de Equipamentos de Proximidade** Constituição de uma rede de equipamentos culturais de vizinhança, disseminados nos diversos tecidos do território (urbano, rural e insular) e mobilizadores das forças vivas locais. Esta rede é montada sobre equipamentos já existentes, em reabilitação ou em criação, de gestão pública, privada ou mista, num modelo de geometria variável de resposta simultânea ao lugar e ao concelho. O estabelecimento de novos equipamentos de proximidade conta com as propostas em curso do Centro Cultural e de Inovação da Bordeira, da reabilitação do Celeiro de S. Francisco, da necessidade identificada de intervenção no Cinema Ossónoba e, ainda, de um novo equipamento de apoio ao associativismo e à criação, nomeadamente na área da música. A rede pressupõe uma leitura da complementaridade entre equipamentos e a sua ativação mediante a partilha de projetos em rede, que fomentem a mobilidade de públicos, os cruzamentos socioculturais, a mediação entre equipamentos de vizinhança e os equipamentos e programação âncora do concelho.

	7.2 Vizinhos à Praça Instrumento de política pública municipal para intervenção cirúrgica na melhoria de espaços públicos, num modelo participado por agentes criativos e comunidades em parceria territorial com as Juntas de Freguesia. A identificação das áreas prioritárias de intervenção bem como debilidades a vencer resultarão em estreita colaboração com o planeamento urbanístico do concelho, complementando as intervenções estratégicas a decorrer. As propostas serão selecionadas mediante convocatória aberta, podendo funcionar em articulação com projetos de orçamento participativo existentes, para apresentação de intervenções locais resultantes de parcerias com múltiplas qualidades de agentes que visem a melhoria do ambiente construído a par do reforço da coesão socio-territorial. As ações de beneficiação dos espaços públicos terão como destinatários primeiros a comunidade residente e utilizadora, integrando diversas gerações e modos de desfrute do espaço público. O projeto desenrolar-se-á desde a campanha de sensibilização e divulgação do programa, concurso e avaliação, protocolo, execução e avaliação. Poderá integrar ações de capacitação em projetos culturais participados. O processo de envolvimento decorrerá ao longo de todo o desenrolar do projeto. Este é um projeto por excelência de combate a fenómenos de exclusão social por via de uma ação integradora em diversos níveis de cidadania.
	8. MICRO-GLOBAL
	Projetar novos modelos de urbanidade, de educação e vida cultural, a partir de microterritórios que partilham desafios globais, seguindo o exemplo do projeto Culatra 2030, adicionando componentes de investigação de novas soluções de modelos educacionais e culturais em contacto com outras micro-realidades internacionais. A identificação de microterritórios que enfrentam desafios societais para os quais é necessário convocar conhecimento externo será realizada em colaboração estreita com os Departamentos de Infraestruturas e Urbanismo e de Desenvolvimento Social e da Educação. Pretende-se estabelecer um movimento recíproco de partilha de boas práticas entre micro territórios europeus e os macro desafios enfrentados. O Açoteia enquanto movimento cidadão de debate de outros formatos de experienciação e organização das cidades, suportado em recursos específicos e forças locais, constitui uma das plataformas a partir das quais colocar em debate dilemas globais a partir de soluções locais. Os programas europeus (como o Urbact ou o IUC- International Urban Cooperation) facilitam redes de troca de conhecimento em torno do desenvolvimento urbano. As ações concretizam-se em redes internacionais, visitas a casos de estudo, troca de experiências e conhecimento, elaboração de planos de ação local e estratégias.
GESTÃO	Municipal em múltiplos regimes de parceria com tecido do 3º setor e privado.
INDICADORES DOS PROGRAMAS	**N.º de espaços públicos reabilitados** **N.º de equipamentos públicos reabilitados, por tipologia** **Nº de equipamentos culturais por freguesia** **N.º de novos residentes nas zonas intervencionadas** **Perfil dos novos residentes nas zonas intervencionadas (faixa etária, género, composição do agregado familiar, nacionalidade, residência anterior, escolaridade, profissão e nível médio de rendimentos)** **N.º de novos estabelecimentos comerciais nas zonas intervencionadas** **Tipo de novos estabelecimentos comerciais nas zonas intervencionadas** **N.º de novas organizações culturais e criativas localizadas em Faro** **N.º de novos postos de trabalho gerados pelos novos estabelecimentos comerciais** **N.º de edifícios de habitação reabilitados pelos privados nas zonas intervencionadas** **N.º de apoios fiscais concedidos para reabilitação do edificado** **N.º de novos espaços de trabalho e de criação**

	N.º de agentes criativos integrados nos novos espaços de trabalho e de criação **N.º de novos postos de trabalho gerados pelos espaços de trabalho e de criação** **Reabilitação do edifício da Fábrica da Cerveja** **Projeto de programação cultural para a Fábrica da Cerveja** **N.º de agentes culturais envolvidos no processo de reabilitação e programação cultural da Fábrica da Cerveja** **N.º de ações de qualificação e de especialização dos equipamentos culturais âncora** **N.º de novos utilizadores dos equipamentos culturais âncora após ações de qualificação e de especialização** **Tipo de novos utilizadores dos equipamentos culturais âncora (Faixa etária, género, nacionalidade, residência)** **Tipo de utilização dos equipamentos culturais âncora após ações de qualificação e de especialização** **N.º de equipamentos culturais integrados na rede proposta** **N.º de novos projetos em rede resultantes da criação da rede de equipamentos culturais** **N.º de microterritórios identificados** **N.º de ações realizadas nos microterritórios identificados** **N.º de agentes envolvidos na identificação e ações nos microterritórios** **N.º de beneficiários diretos das ações realizadas nos microterritórios**

DIMENSÃO: I. PAISAGEM CULTURAL

OBJETIVO	**[AMBIENTE E MOBILIDADE]** **OBJ. 3** Liderar o contributo da cultura no desenvolvimento de **soluções urbanas sustentáveis.**
PROGRAMAS	**9. CULTURA MÓVEL**
	Programa dedicado a encontrar novas soluções de mobilidade – suave, partilhada, *on demand* – facilitadoras do encontro entre grupos socioculturais e da acessibilidade a equipamentos e programação cultural de todo concelho, entendido na sua diversidade de territórios urbanos, rurais, marítimos, serranos, insulares. O projeto deverá assentar numa equipa multissectorial, integrando o Departamento Municipal de Infraestruturas e Urbanismo, Divisão de Cultura, a Unidade de Transformação Digital e Inteligência Territorial, os operadores de transportes, investigadores da área da mobilidade, sustentabilidade, sociologia, comunicação e programação de *software*. O processo de trabalho contemplará o diagnóstico da oferta e constrangimentos atuais, as práticas de diversos grupos sociais; o estudo de boas práticas internacionais; o desenho de soluções piloto que poderão passar por novos horários, circuitos, sistemas de transporte, plataformas de informação e gestão, ações de sensibilização, etc.; o teste de protótipos e implementação. Uma vez que as problemáticas de mobilidade já não podem ser debatidas exclusivamente no âmbito de cada município, mas exigem soluções inter-municipais condizentes com os fluxos dos *city-users*, este programa dependerá também do estabelecimento de cooperações regionais.
	10. CULTURA VERDE [agregador]
	Programa de integração de princípios da transição ecológica e sobriedade de recursos nas práticas culturais, mobilizando uma declaração de compromisso entre

	os agentes e o reconhecimento internacional à medida da implementação de boas práticas. **10.1 Carta Cultura Verde** Carta de princípios de sustentabilidade ambiental a integrar progressivamente na produção cultural e oferta turística, convocando os agentes do SCC e do turismo a serem signatários do compromisso bem como de metas para 2030, reforçando o posicionamento como destino turístico sustentável abrangendo todo o território concelhio, mas conferindo destaque à relação com a Ria Formosa. A carta deverá beber do conhecimento, saber-fazer e tradições locais em torno da sustentabilidade ambiental. **10.2 Certificados e Selos Verdes** Em consequência do compromisso estabelecido na Carta Verde, deverá despoletar-se um processo de formação dos agentes da cultura e do turismo para a certificação dos seus espaços, serviços e ofertas quanto a práticas ambiental e socialmente sustentáveis e responsáveis, reconhecidas em selos internacionais. A obtenção de certificados individuais e coletivos permitirá gradualmente afirmar Faro como destino sustentável, colocando a cultura como agente central nesse processo de qualificação. Este movimento de capacitação e reconhecimento deverá ser articulado com a Região de Turismo do Algarve, desejavelmente contaminando outros municípios.
DESTINATÁRIOS	· *City users* de Faro, turistas; · Públicos da cultura nacionais e internacionais; · Setor Cultural e Criativo – instituições e promotores. · Setor do Turismo.
GESTÃO	Mista, entre Município UAlg, RTA, agentes do SCC e do turismo signatários da "Carta Cultura Verde".
INDICADORES DOS PROGRAMAS	· Constrangimentos identificados ao nível da acessibilidade aos equipamentos e programação cultural · N.º de ações piloto de resolução dos constrangimentos identificados · N.º de utilizadores dos equipamentos e da programação cultural beneficiados por cada ação piloto desenvolvida · N.º de novos acessos aos equipamentos culturais após a implementação das ações piloto · N.º de agentes do SCC signatários da Carta Verde · N.º de agentes do turismo signatários da Carta Verde · N.º de certificados e selos verdes atribuídos a agentes do SCC · N.º de certificados e selos verdes atribuídos a agentes do turismo · Nº de iniciativas de partilha internacional de boas práticas de adaptação climática

DIMENSÃO: II. ECONOMIA CRIATIVA

OBJETIVO	**[EMPREGO]** **OBJ. 4** Alavancar e consolidar o **Setor Cultural e Criativo,** atraindo e fixando **talento.**
PROGRAMAS	**11. LOJA DO CRIATIVO**
	Programa que institui um novo serviço e equipa de suporte ao florescimento do sector cultural e criativo local, responsável por dinamizar programas que orientem recursos para metas de nova criação e internacionalização do sector. Este programa deverá estar atento à articulação do SCC farense com o SCC da Região do Algarve. **11.1 Gabinete de Apoio ao Criador** Gabinete de apoio aos criadores do SCC, mediante a disponibilização de tempo de técnicos com conhecimento sobre o setor, disponibilizando informação sobre oportunidades de financiamento, redes e projetos, organizando sessões de formação para realização de candidaturas e apoio na sua estruturação, facilitando o *networking* entre criativos e instituições bem como a comunicação interna do setor, organizando programas estruturados de fomento do empreendedorismo criativo, mentoria, prestando serviços de apoio jurídico, comunicação interna do setor, estabelecendo suportes de comunicação e medidas de apoio ao *networking* e/ou fixação de criativos nacionais, algarvios em diáspora e internacionais. **11.2 Estágios Criativos** Projeto de apoio à integração de recém-formados nas áreas do património, cultura e indústrias criativas – nomeadamente formados nas escolas profissionais, escolas superiores e Universidade – no mercado de trabalho da Região, estabelecendo bases de dados e contactos alargados em toda a Região e articulando com eventuais programas de apoio ao emprego do IEFP e IPDJ. **11.3 Suporte Cultural** Novas Criações: plano anual de atribuição de bolsas de financiamento a novas criações culturais e artísticas que ofereçam oportunidades de produção aos agentes criativos segundo as competências instaladas na Região e que permita articulações com outros programas como os Apoios da DGArtes. Mobilidade Internacional: plano anual de bolsas de apoio à mobilidade internacional dos criadores, integrando tanto as oportunidades de residência, visita de estudo e permanência dos criadores regionais como o acolhimento de criadores e instituições estrangeiras em regime de residência local. Encomendas e Aquisições: convites anuais a novas criações que respondam a desígnios programáticos de equipamentos locais e aquisição de obras.
	12. PLUG & WORK
	Plano de incentivos à fixação de criativos, nomeadamente internacionais, em modelos de trabalho remoto. Integra conjunto de incentivos e benefícios dirigidos a novos residentes criativos, criação de um *Welcome Guide* de acolhimento de criativos, com informação quanto à identidade farense, estruturas, agentes e principais iniciativas culturais, sistema contributivo, plataformas de alojamento, infraestruturação de equipamentos e espaços públicos com rede *wi-fi* de acesso aberto, campanhas associadas às missões promocionais do turismo do Algarve, linha própria de suporte integrada na Loja do Criativo.
	13. VALORES LOCAIS
	Iniciativa de identificação, curadoria, edição e programação da produção criativa sediada no concelho de Faro, integrando linhas de programação dos equipamentos e eventos de gestão municipal. Cruzamento com iniciativas como Bandas ao Figuras, secção local do Festival F, Concurso de Bandas do IPDJ.

DESTINATÁRIOS	· Setor Cultural e Criativo, criadores locais e internacionais. · Setor do Turismo.
GESTÃO	· Municipal em parceria instituições de apoio ao empreendedorismo jovem (IEFP, IPDJ) e de promoção turística (RTA).
INDICADORES DOS PROGRAMAS	· Criação da Loja do Criativo · N.º de atendimentos na Loja do Criativo, por tipo de apoio solicitado · N.º de novas organizações e negócios criados com apoio da Loja do Criativo · Media do financiamento captado com apoio da loja do criativo, por cada criativo atendido · N.º de criativos fixados no concelho com apoio da Loja do Criativo · Perfil dos criativos atendidos na Loja do Criativo (Faixa etária, género, nacionalidade, residência, profissão, situação profissional) · N.º de estágios concretizados · N.º de estagiários apoiados · N.º de entidades de acolhimento de estagiários conseguidas · Tipo de entidades de acolhimento de estagiários conseguidas (tipo de entidade, área de atuação, localização, dimensão) · Duração média dos estágios realizados · Principais outputs dos estágios realizados · Nível de integração dos estagiários no mercado de trabalho após a realização do estágio · Adequação do estágio realizado face à integração no mercado de trabalho após a realização do estágio · N.º de bolsas de criação cultural e artística atribuídas · N.º de bolsas de mobilidade atribuídas · N.º de produções resultantes das bolsas atribuídas, por tipo de bolsa · Perfil dos beneficiários das bolsas, por tipo de bolsa (faixa etária, género, nacionalidade, residência, escolaridade, profissão, etc.) · N.º de criativos abrangidos pelos incentivos à fixação de criativos · N.º de iniciativas de produção local identificadas · N.º de iniciativas de produção local integradas na programação dos equipamentos e eventos de gestão municipal

DIMENSÃO: II. ECONOMIA CRIATIVA

OBJETIVO	**[DESTINO CRIATIVO]** **OBJ. 5** Impactar múltiplas audiências através de uma agenda de **eventos e festivais** regionais e internacionais.
PROGRAMAS	**14. FFF – FESTAS E FESTIVAIS DE FARO** Programa agregador quer da ação corrente do Teatro das Figuras enquanto prescritor e programador chave na área das artes performativas e de uma agenda concertada para o posicionamento internacional de Faro considerando as dinâmicas de públicos e de calendário. **14.1 Ação do Teatro das Figuras** Este programa integra a ação corrente do Teatro das Figuras, reforçando o seu papel enquanto equipamento de referência no Algarve e a sul de Lisboa na programação de uma agenda de nível europeu nas artes performativas, simultaneamente desafiadora para os criativos locais e capaz de ampliar e diversificar o espectro de públicos regionais. Adicionalmente, fortalecendo o papel deste equipamento enquanto curador, coprodutor e crítico de nova produção contemporânea. A relevância da programação deverá ser alcançada num modelo de colaboração necessariamente regional, fortalecendo o papel da Rede Azul – Rede de Teatros do Algarve. **14.2 Festas e Festivais** Agenda anual de Festas e Festivais estratégicos para o posicionamento de Faro enquanto capital cultural do Algarve, apresentando propostas altamente diferenciadoras, integradas em redes internacionais, mobilizadoras de grandes audiências e valorizadoras do património local. Esta agenda passará por um trabalho estratégico municipal na calendarização de projetos com maior potencial de internacionalização, seja por via das redes de criação ou por via dos públicos. A título de exemplo: Música: Festival F, Festival de Orgão; Design e I&D: Algarve Design Meeting; Vivência Urbana e Redes Internacionais: Açoteia – Faro Rooftop Festival; Dança: Encontros Devir; Dance, Dance, Dance; Ativismo e Criatividade: Mar Motto; Teatro e Gastronomia: FOMe; Cinema: FARCUME; Património e Expressões Populares: Folkfaro, Festa da Pinha, entre outros. Adicionalmente, à medida que novos festivais decorrentes dos restantes Programas do PeC Faro 2030 adquiram escala deverão articular-se com esta agenda estratégica anual. **15. CULTURA DO TURISMO** Programa assente numa nova abordagem ao potencial de qualificação do turismo por via do contacto com a cultura, que transcenda a habitual oferta circunscrita de experiências turismo-cultural, procurando antes reequacionar de raiz e de modo holístico qual a cultura turística que Faro quer incentivar, considerando a diversidade de oferta cultural de cariz urbano, rural ou insular. Este programa assenta claramente num modelo de cooperação estreita entre Faro e a Região do Algarve. **15.1 Tourism Accelerator** Programa de apoio ao desenvolvimento de ideias de negócio no setor do turismo, com enfoque no turismo cultural, criativo e sustentável. Integra i) programa de capacitação, mentoria e financiamento a novos empreendedores em fase de conceção de novos produtos e modelos de negócio até à criação de empresa e ii) programa avançado de aceleração de ideias inovadoras de elevada robustez em parceria com parceiros-líder da indústria do turismo e que encerra com um *Demo Day* com investidores e indústrias parceiras. **15.2 Ideas&Experiences - Tourism Summit** Realização de um novo formato de networking do Setor do Turismo e produção de conhecimento sobre as tendências mais avançadas de turismo. Integra i) secção de debate ativo com os *keynotes* mais representativos quer da análise e informação sobre o turismo, quer dos agentes económicos; ii) formatos e espaços dedicados ao

	B2B de apresentação de produtos e negociação; iii) secção de apresentação de novas ideias de negócio resultantes do programa 15.1 Tourism Accelerator para angariação de parcerias, investimento e públicos; iv) secção dedicada a demonstrar novos produtos, serviços e experiências aplicadas à Região do Algarve, destacando o potencial associado ao Parque Natural da Ria Formosa, num modelo de experienciação *in loco*, combinando assim turismo de negócios com circuitos e programas de lazer; v) secção dedicada à indústria cinematográfica e ao potencial do Algarve enquanto destino de produção cinematográfica e, por fim, vi) polo de extensão noutra cidade europeia que antecipe e/ou acompanhe o evento em Faro, apresentando as competências e potencial turístico do território junto dos principais mercados emissores, do *trade* internacional e também da indústria cinematográfica.
DESTINATÁRIOS	· Farenses, *city users* de Faro; · Públicos da cultura nacionais e internacionais; · Setor Cultural e Criativo. · Setor do Turismo.
GESTÃO	· Mista entre Município, RTA, promotores de festivais, patrocinadores, comissões locais de festas.
INDICADORES DOS PROGRAMAS	· N.º de espetáculos do Teatro das Figuras, por tipo de arte performativa · N.º de espetáculos de produção local no Teatro das Figuras, por tipo de arte performativa · N.º de produções locais apoiadas pelo Teatro das Figuras · Média do volume do apoio do Teatro das Figuras a cada produção local · N.º de festas e festivais integrados na agenda anual · N.º de pessoas abrangidas na disseminação da agenda anual · Diversidade de públicos abrangidos pela disseminação da agenda anual · N.º de agentes do turismo apoiados pela iniciativa "Tourism Accelerator" · Tipo de agentes do turismo apoiados pela "Tourism Accelerator" (tipo de entidade, área de atuação, dimensão, etc.) · N.º de novos produtos e ofertas gerados através da "Tourism Accelerator" · N.º de postos de trabalhos gerados através do apoio da "Tourism Accelerator" · N.º de participantes no DemoDay · N.º de produtos e ofertas apresentados no DemoDay · Realização do Turismo Summit · N.º de participantes no Turismo Summit · Perfil dos participantes do Turismo Summit (Faixa etária, género, nacionalidade, residência, profissão, situação profissional, etc.) · N.º de agentes do SCC envolvidos no Turismo Summit · N.º de agentes do Turismo envolvidos no Turismo Summit · N.º de Encontros B2B promovidos no Turismo Summit · N.º de apresentações efetuadas no Turismo Summit

DIMENSÃO: II. ECONOMIA CRIATIVA

OBJETIVO	**[INTERNACIONALIZAÇÃO]** **OBJ. 6** Integrar o Setor Cultural e Criativo em **redes e projetos internacionais**, nomeadamente europeus.
PROGRAMAS	**16. NETWORK**
	Programa de intensificação da colaboração efetiva dos agentes de Faro em redes regionais, nacionais e internacionais, a par do enfoque estratégico de Faro como cidade mediadora das culturas meridionais europeias e africanas. **16.1 Network** Iniciativa de reforço transversal de posicionamento do Município de Faro, bem como dos agentes do SCC em redes de cooperação efetiva à escala regional, nacional e internacional.

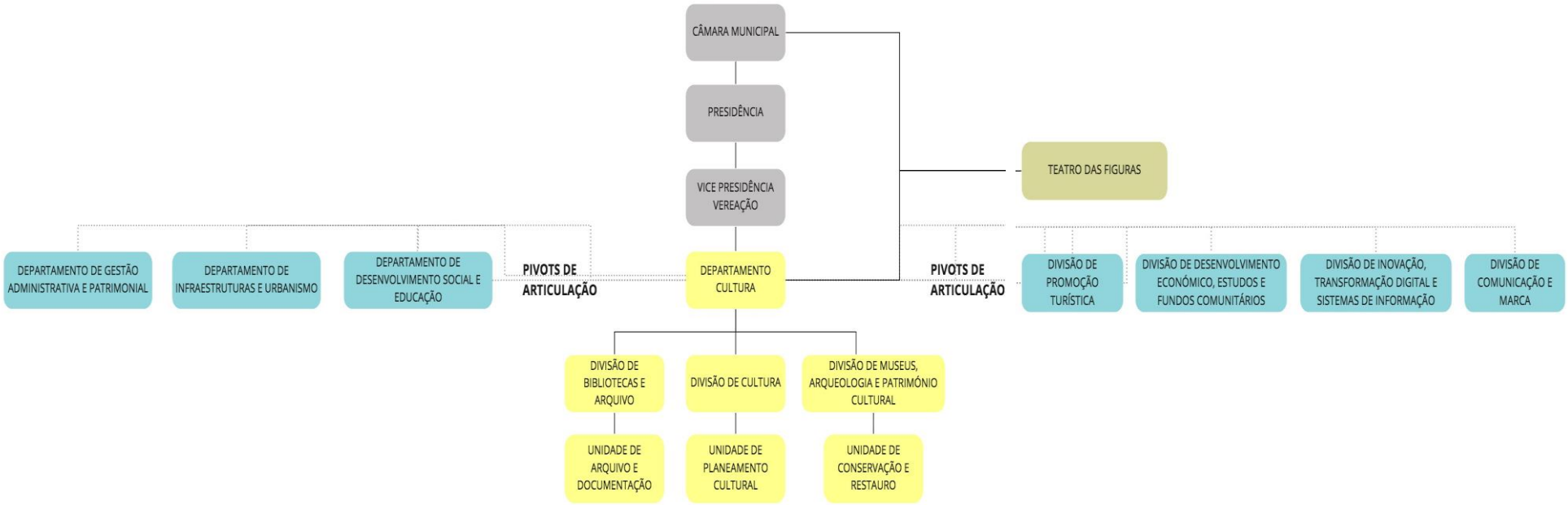
	Ao nível do Município, esta iniciativa passa pelo maior investimento na partilha de projetos em escalas supraconcelhias através de redes já existentes, mas ainda insuficientemente dinamizadas como a Rede Azul – Rede de Teatros do Algarve, BIBAL – Rede de Bibliotecas do Algarve e RMA – Rede de Museus do Algarve. Refira-se ainda a necessidade de catapultar e ação da Algarve Film Comission, considerando o potencial de relação com as competências instaladas no município. Este investimento à escala regional poderá ser alcançado por via da articulação com redes e projetos internacionais, nomeadamente por via de programas europeus cofinanciados, nomeadamente o Creative Europe, Urbact, Erasmus+, Interreg, IUC – International Urban Cooperation. Cidades médias europeias com enfoque na cultura e com ligação aérea a Faro constituem territórios privilegiados para o estabelecimento de parcerias. A liderança do Município de Faro de um projeto do Creative Europe, através do Movimento Açoteia, é exemplar e constitui uma porta de acesso para a capacitação interna de equipas e integração em novas redes. Ao nível dos agentes do SCC o reforço do estabelecimento de redes deverá ser contagiado pelos projetos piloto liderados pelo Município e impulsionado por projetos como a Loja do Criativo, Suporte Cultural, pelos Festivais de escala internacional nos quais os valores locais deverão encontrar secções dedicadas. **16.2 Ao Sul** Em particular, a Região da Andaluzia, o Norte de África e toda a bacia do mediterrâneo partilham uma herança comum multicultural e na qual Faro deverá assumir papel de destaque na mobilização de projetos de criação contemporânea fundados nesse património. Nesse sentido, o PeC Faro 2030 deverá assumir, em linha com a sua visão, a discriminação positiva do estabelecimento de projetos com equipamentos, agentes e redes artísticas, patrimoniais e culturais sediados na bacia do mediterrâneo em diversos dos seus programas/projetos: 5. Fábrica da Cerveja; 8. Micro-Gobal; 11.3 Suporte Cultural; 14. FFF – Festas e Festivais de Faro; 21. Formosa Academy; 22. ODCS Observatório das Dinâmicas Culturais a Sul.
DESTINATÁRIOS	· Setor Cultural e Criativo – instituições, técnicos e criativos nacionais e internacionais.
GESTÃO	· Municipal em parceria redes regionais e internacionais via programas europeus de cooperação.
INDICADORES DOS PROGRAMAS	· N.º de parcerias formais estabelecidas para integração dos agentes do SCC local em redes de cooperação · N.º de projetos culturais e criativos de escala supraconcelhia promovidos · N.º de projetos europeus integrados por agentes do SCC local · N.º de projetos desenvolvidos com o tema da Herança Multicultural · Outputs dos projetos sobre Herança Multicultural · Tipo de agentes do SCC envolvidos nas iniciativas anteriores (tipo de entidade, disciplina cultural/artística, dimensão, localização, etc.) N.º de postos de trabalho gerados no SCC através da participação em redes, projetos de cooperação e/ou projetos sobre Herança Cultural

DIMENSÃO: II. ECONOMIA CRIATIVA

OBJETIVO	**[GOVERNAÇÃO]** **OBJ. 7** Encontrar novos **modelos de gestão** da articulação territorial e da ação pública e privada.
PROGRAMAS DOS PROGRAMAS	**17. GOVERNANÇA** Programa de reestruturação do modelo de gestão da cultura no seio da Autarquia de Faro e de estabelecimento do modelo de gestão do PeC Faro 2030. **17.1 Organigrama Cultura 2030**

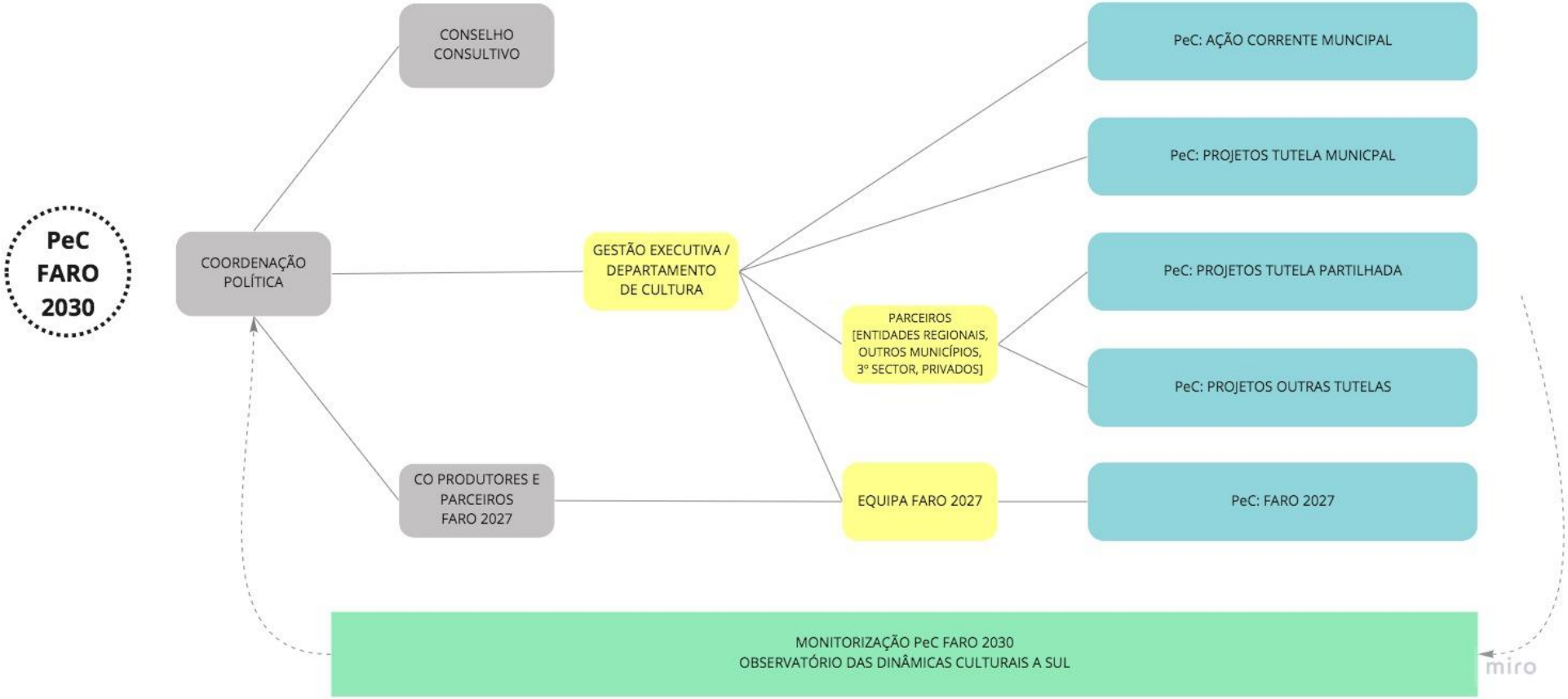
	Reestruturação das unidades orgânicas da cultura da Autarquia, nomeadamente assegurando a articulação entre a Divisão de Cultura, Divisão de Museus, Arqueologia e Património Cultural, Divisão de Bibliotecas e Arquivo sob uma estrutura de um departamento comum que possa implementar transversalmente o PeC Faro 2030 e os seus diversos instrumentos de política cultural. Adicionalmente deverão ser identificados pivôs entre as equipas técnicas dos demais departamentos municipais e práticas regulares de alinhamento estratégico, nomeadamente com a Unidade de Gestão de Recursos Municipais, Departamento de Infraestruturas e Equipamentos, Departamento de Desenvolvimento Social e Educação, Divisão de Promoção Turística, Divisão de Juventude e Desporto, Divisão de Desenvolvimento Económico, Estudos e Fundos Comunitários, Unidade de Transformação Digital e Inteligência Territorial, Divisão de Comunicação e Marca. Figura 48. **17.2 Rede Governança 2030** O modelo de gestão do PeC Faro 2030 assenta nos modelos contemporâneos de gestão territorial, onde a visão estratégica emanada do Município resulta dos seguintes princípios: i) Processos alargados de consulta e contacto rotinado com os agentes do território. ii) Estabelecimento de uma rede de cooperação prática entre instituições, áreas disciplinares e territórios da Região do Algarve, definindo pivots internos em unidades orgânicas chave do Autarquia, em instituições estratégicas para o desenvolvimento do território, entre agentes locais do SCC. Ativar-se-á assim rede numa geometria variável em função dos projetos em curso, convocando à integração de novas rotinas entre as equipas municipais de contacto com o terreno e agentes do Sector. A Loja do Criativo poderá atuar ainda como mediador entre Município e SCC. iii) Modelos de gestão híbrida dos programas, assumidos com maior ou menor presença por outros atores públicos, tais como outros municípios da Região, entidades regionais e, ainda, pelo 3º setor ou privados. Cabe, assim, ao Município assegurar a condução geral da Estratégia contratualizando resultados e aferindo os impactos ao longo da implementação do PeC 2030. Identificam-se as seguintes modalidades de gestão: a. ação corrente municipal; b. projetos de tutela municipal; c. projetos de tutela partilhada; d. projetos de outras tutelas; e. candidatura Faro ECoC 2027 Ver Figura 49.
DESTINATÁRIOS	· Técnicos municipais da cultura; · Setor Cultural e Criativo, instituições e criativos.
GESTÃO	· Mista num modelo de partilha de responsabilidades entre Autarquia e instituições regionais e agentes locais do Setor.
INDICADORES DOS PROGRAMAS	· N.º de agentes do SCC envolvidos no modelo de gestão do PeC Faro 2030 · Nº de entidades de âmbito regional ou sediadas na Região do Algarve em regime de parceria na execução do PeC Faro 2030. · N.º de contactos com os agentes do SCC no âmbito da implementação e gestão do PeC 2030 · Percentagem de execução de programas e ações no âmbito do PeC 2030

Figura 48. Proposta de Novo Organigrama de Departamento da Cultura Municipal



Fonte: Elaboração própria.

Figura 49. Proposta de Organigrama de Gestão do PeC Faro 2030



Fonte: Elaboração própria.

DIMENSÃO: III. COMPETÊNCIAS CRIATIVAS

OBJETIVO	**[EMPODERAMENTO E VOCAÇÃO]** **OBJ. 8** Incrementar as oportunidades de contacto com a **formação artística** ao longo da vida.
PROGRAMAS	**18. CULTURA PARA A VIDA** Programa que integra a ação corrente da Biblioteca Municipal enquanto agente chave de para o desenvolvimento cultural cidadão, a par da capacitação de serviços e técnicos da cultura e educação no âmbito das ferramentas de mediação de públicos com recurso às artes. **18.1 Ação da Biblioteca Municipal** Esta ação integra as iniciativas regulares deste equipamento, que desenvolve programas de promoção da leitura destinados a vários segmentos de públicos. Salienta-se o trabalho em curso de parceria com as bibliotecas dos municípios da AMAL, o qual se constitui como uma oportunidade para desenvolver um projeto de natureza intermunicipal. **18.2 Rede de Serviços de Mediação** Inclui o desenvolvimento de um programa de mediação cultural municipal que definirá uma estratégia de aproximação dos públicos às práticas culturais e artísticas. Deverá identificar as linhas de orientação programática, de acordo com a missão de cada um dos equipamentos, suportada nos recursos do património material e imaterial, nas tradições e rituais e nas expressões artísticas contemporâneas. Este processo deverá assegurar a implementação de um modelo de trabalho colaborativo entre os vários serviços de mediação e educação municipais distribuídos em povoamentos de cariz urbano, rural e insular e garantindo uma comunicação eficaz, atempada e adequada junto das comunidades-alvo que deverão abranger todo o território concelhio e todo o espetro social (entre comunidade escolar, instituições sociais, grupos vulneráveis e/ou de risco, residentes, turistas, especialistas, entre outros). O projeto desenvolve-se em colaboração estreita com o programa 23. TODXS. **18.3 Capacitação dos Docentes** Esta iniciativa propõe o desenvolvimento de um programa de formação sobre a incorporação das práticas e dos discursos artísticos e culturais nos contextos educativos. O processo de trabalho deverá integrar ações de qualificação e capacitação, orientadas por artistas, criativos e criadores, e o desenvolvimento de ferramentas e instrumentos de apoio como guias e manuais. Esta iniciativa deverá articular-se com o Plano Nacional da Artes, programas de educação patrimonial da DRC Algarve, entre outras iniciativas intermunicipais e regionais congéneres e poderá estabelecer parceria com o Centro de Formação da Ria Formosa.
DESTINATÁRIOS	· Farenses, *city users* de Faro; · Públicos da cultura nacionais e internacionais; · Docentes e comunidades escolares; · Setor Cultural e Criativo, mediadores.
GESTÃO	· Municipal em parceria com Agrupamentos Escolares e outros estabelecimentos de ensino. Poderá ainda estabelecer-se parceria com o Centro de Formação da Ria Formosa (Centro de Formação de Professores).
INDICADORES DOS PROGRAMAS	· N.º de beneficiários das iniciativas da Biblioteca Municipal · Perfil dos Beneficiários das iniciativas da Biblioteca Municipal (Faixa etária, género, nacionalidade, residência, profissão, situação profissional, etc.) · N.º de beneficiários do programa de mediação cultural · Tipo de beneficiários do programa de mediação cultural (especialistas, comunidade escolar, instituições sociais, residentes, turistas, etc.) · N.º de artistas, criativos ou criadores envolvidos no programa de formação para docentes, por disciplina artística · N.º de instrumentos de apoio elaborados no âmbito do programa de formação para docentes · N.º de docentes abrangidos pelo programa de formação para docentes

	· N.º de estudantes que poderão beneficiar indiretamente do programa de formação para docentes · Variação anual do n.º de estudantes integrados no ensino artístico

DIMENSÃO: III. COMPETÊNCIAS CRIATIVAS

OBJETIVO	**[EMPREGO]** **OBJ. 9** Capacitar os agentes culturais com as **competências técnicas** para responder plenamente no plano internacional e à transição digital.
PROGRAMAS	**19. DIPLOMA FARO 2030**
	Pressupõe a criação e desenvolvimento de um programa alargado de capacitação técnica desenvolvido em duas linhas: i) aos agentes do setor cultural e criativo: produtores, programadores, mediadores, técnicos (luz, som, audiovisual), curadores e críticos entre outros; ii) técnicos municipais e de instituições das áreas da cultura, património, turismo, regeneração urbana e comunicação sob a temática convergente do desenvolvimento urbano liderado pela cultura. Este programa responde a necessidades de capacitação averiguadas anualmente, integrando vários formatos de formação e qualificação, de curta e média duração e privilegiando o contacto com práticas internacionais. No âmbito da capacitação técnica destaca-se a necessidade nas áreas da produção cultural, da curadoria, da programação, da mediação de públicos/participação cultural e da internacionalização. A implementação deste programa deverá considerar a realização de parcerias com a Universidade do Algarve e entidades/redes culturais nacionais e internacionais.
	20. GO DIGITAL
	Desenvolvimento de um programa de literacia digital que tem como objetivo reforçar, junto dos agentes do setor cultural e criativo, competências digitais ao longo de toda a cadeia de valor cultural, incorporando práticas e instrumentos nos processos de criação, de difusão e distribuição de conteúdos, de participação de públicos e de documentação e elaboração de memória. O contexto particular da pandemia de COVID-19 acentuou as assimetrias na acessibilidade cultural em virtude dos recursos e competências digitais, bem como demonstrou a necessidade de se melhorar processos de distribuição e difusão artística no contexto digital a par de provocar a exploração de novos formatos criativos.
	21. ACADEMIA FORMOSA/ FORMOSA ACADEMY
	Academia sazonal num formato de cursos intensivos internacionais sob a chancela da Universidade do Algarve em parceria com o Município de Faro e que associe a criatividade ao ativismo ambiental, relevando o potencial criativo despoletado a partir do Parque Natural da Ria Formosa. Cada temporada (inverno/verão) integra um ciclo workshops com formadores com um currículo reputado internacionalmente, atraindo formandos nacionais e internacionais nas áreas criativas relevantes em Faro. O programa de *workshops* retira partido das circunstâncias particulares do território e estabelece paralelamente um programa de sociabilização e *networking*. A temporada de verão é dirigida a estudantes universitários e a jovens criadores, enquanto que a temporada de inverno é dedicada a técnicos de instituições culturais que procuram aprofundar competências. A Formosa Academy constituirá um contexto privilegiado para ativar uma rede de parcerias locais, nacionais e internacionais e deverá contemplar uma dimensão física e outra *online*. Possibilidade de articulação com agentes de inovação como Algarve Tech Hub, Algarve Systems and Technology Partnership, Algarve Design Meeting, entre

	outros. A associação à UAlg convida a que o programa se estruture de raiz como um programa de articulação regional.
DESTINATÁRIOS	· Setor Cultural e Criativo, criadores, instituições e ensino. · Academia, estudantes, investigadores e docentes. · Técnicos de instituições culturais, do património, do turismo e do desenvolvimento urbano.
GESTÃO	· UAlg, Algarve Tech Hub e entidades formadoras.
INDICADORES DOS PROGRAMAS	· N.º de agentes do SCC abrangidos pelo Diploma Faro 2030, por subsetor · N.º de técnicos municipais abrangidos pelo Diploma Faro 2030, por subsetor · Variedade de temas abrangidos pelo Diploma Faro 2030 · N.º de formações realizadas no âmbito do Diploma Faro 2030, por tema · N.º de parcerias realizadas para a implementação do Diploma Faro 2030 · N.º de produções desenvolvidas como consequência do Diploma Faro 2030 · N.º de agentes do SCC aderentes do Go Digital · Variedade de temas abordados no Go Digital · N.º de ações de literacia digital realizadas, por tema · N.º de inscritos na Formosa Academy · Colaborações resultantes do *networking* promovido pela Formosa Academy

DIMENSÃO: III. COMPETÊNCIAS CRIATIVAS

OBJETIVO	[CONHECIMENTO] **OBJ. 10** Construir e partilhar **conhecimento** sobre a evolução do Setor Cultural e Criativo de Faro.
PROGRAMAS	**22. ODCS – Observatório das Dinâmicas Culturais a Sul** Este programa pressupõe a criação, desenvolvimento e implementação de um observatório cultural que assegurará como primeira missão a monitorização da implementação do PeC Faro 2030, atuando como um movimento cíclico de aferição do processo e dos seus resultados, de modo a calibrar regularmente o planeamento das etapas subsequentes. Da informação recolhida pela monitorização, resultará uma avaliação da medida em que estão a ser alcançados os objetivos propostos; da qualidade dos produtos resultantes; das medidas de melhoria a implementar. A monitorização e avaliação do PeC Faro 2030 constitui, assim, um elemento inerente ao modelo de gestão, tal como apresentado no programa 17. Governança. Nomeadamente, uma vez que a aplicação dos Indicadores Temáticos para a Cultura na Agenda 2030, publicados em 2019, está ainda a dar os primeiros passos, a implementação do PeC Faro 2030 requererá um trabalho de articulação com as entidades promotoras e parceiras dos programas de modo a calibrar a matriz proposta pela UNESCO face ao contexto territorial, aos instrumentos já utilizados pelas entidades e em curso e, ainda, face aos recursos disponíveis. O estabelecimento de metas para cada um dos indicadores será também efetuado durante a fase de planeamento de cada programa, estabelecendo os resultados esperados capazes de efetivarem um impacto cultural percetível no território. Adicionalmente, espera-se que o ODCS integre o estudo do impacto provocado pela pandemia de Covid-19 nas dinâmicas do SCC. Ambiciona-se ainda que o ODCS assegure o levantamento e mapeamento do SCC, desenvolvendo instrumentos de monitorização e avaliação contínua da produção artística, dos públicos e dos impactos das dinâmicas culturais, iniciando o estudo pelo concelho de Faro e alargando-o paulatinamente à escala da Região do Algarve e em relação com as dinâmicas do baixo Alentejo e Andaluzia. Este programa permitirá gerar e analisar dados e informações e produzir resultados que permitirão avaliar, de modo contínuo, a implementação das políticas públicas para o setor cultural e criativo. A comunicação e partilha aberta do conhecimento com

	os agentes do SCC e com os cidadãos afigura-se crucial para o estabelecimento de compromissos partilhados em torno no PeC Faro 2030.
DESTINATÁRIOS	· Academia, nacional e internacional. · Decisores políticos e técnicos da cultura, · Setor Cultural e Criativo, criativos e instituições. · *City users* de Faro; · Públicos da cultura.
GESTÃO	· UAlg / outra universidade / entidade independente
INDICADORES DOS PROGRAMAS	· Criação do ODCS · Website do ODCS · N.º de Idiomas do website do ODCS · N.º de visitantes do website do ODCS · N.º de agentes do SCC identificados pelo ODCS · Nº de municípios, regiões e entidades parceiras do ODCS · N.º de Indicadores monitorizados pelo ODCS · N.º de relatórios produzidos e publicados pelo ODCS · N.º de divulgações frequentes (newsletter ou curadoria de conteúdo) efetuadas pelo ODCS · N.º de assinantes das divulgações frequentes do ODCS · Políticas públicas direta ou indiretamente influenciadas pelo ODCS · N.º de postos de trabalho gerados pelo ODCS

DIMENSÃO: IV. PARTICIPAÇÃO CULTURAL

OBJETIVO	**[ACESSIBILDIADES]** **OBJ. 11** **Mitigar barreiras** de acesso à cultura e integrar novos modelos de participação cultural.
PROGRAMAS	**23. TODXS**
	Este projeto integra a criação de condições de acessibilidade universal em três dimensões: física, social e intelectual. Pretende-se desenvolver um conjunto de iniciativas que assegurem a adoção de estratégias que conduzam à igualdade de oportunidades no acesso às práticas artísticas e culturais de toda a população, considerando especialmente os grupos sociais mais vulneráveis ou minoritários, cujas situações de natureza económica, social ou psicomotora se evidenciam como elementos dissuasores da sua relação com a arte e a cultura. Neste sentido, propõe-se o desenvolvimento de três iniciativas. **23.1 Barreiras Zero** Considera a criação de condições para toda a população garantindo o acesso universal à produção artística e cultural: - Plano de adaptação progressiva dos equipamentos culturais municipais de acessibilidade universal, assegurando a implementação de condições físicas, suportes e sinalética que permitam a qualquer cidadão o acesso e utilização dos espaços, de modo direto e em permanência, assim como, garantam o respeito pela sua dignidade. - Manual de práticas e procedimentos para a acessibilidade a considerar no desenho e implementação do programa cultural e na estratégia de comunicação (recurso a instrumentos como traduções, audiodescrições, ampliações, legendagem, braille, espaços para descanso para pessoas com mobilidade reduzida em exposições, entre outros.) seguindo a orientação para a comunicação inclusiva emanadas pela Direção Geral de Património Cultural, Turismo de Portugal. **23.2 À Boleia da Cultura** No processo de diagnóstico a mobilidade foi evidenciada como um dos problemas mais relevantes no acesso às práticas culturais e artísticas. Propõe-se o desenvolvimento de uma iniciativa que permita integrar na aquisição do bilhete a inclusão de transporte, que pode decorrer de parcerias com entidades privadas (de sistemas de transportes) ou a criação de uma ferramenta digital que permita a existência de boleias coletivas entre espetadores. Quer-se dinamizar um amplo espetro de públicos assegurando, não obstante, a participação das populações com acesso diminuído a uma mobilidade plena no concelho, seja por questões de ordem geográfica, económica, social, física ou intelectual. Esta ação relaciona-se com o programa Cultura Móvel. **23.3 Capacitação técnica para a inclusão** Proposta de programa de capacitação, para as equipas internas das estruturas municipais e agentes de outras estruturas culturais locais, sobre acesso universal, inclusão e acolhimento de grupos e comunidades específicas, mais vulneráveis ou com necessidades especiais. Este programa deverá incluir a formação para implementação do Manual e Plano de Acessibilidade do "Barreiras Zero", mas não se limitar a este, procurando abranger o desenvolvimento de competências nas equipas técnicas sobre a inclusão cultural de comunidades específicas. Deverá considerar-se a implementação de momentos de formação contínua ou a criação de um grupo de trabalho multidisciplinar que monitorize a implementação do programa e permita o seu acompanhamento, revisão e atualização a passo das novas recomendações e oportunidades de inovação. O programa de capacitação, assim como a sua monitorização, deve incluir a contribuição de associações locais que desenvolvem trabalho com estes grupos.
	24. CULTURA CIDADÃ

	Este programa integra um conjunto de iniciativas que apoiam e facilitam a implementação de diferentes modelos de participação cultural, assegurando o envolvimento de diferentes perfis de públicos. **24.1 Mãos na Massa** Com esta iniciativa pretende-se apoiar, por via de um programa de microfinanciamento, projetos culturais liderados pelas comunidades locais, entidades culturais informais ou entidades associativas. Estes projetos podem assumir diferentes formatos – espetáculos, workshops ou conferências – e deverão considerar a necessidade de incremento dos consumos e práticas culturais e artísticas. Os projetos resultantes terão como infraestrutura privilegiada de suporte a Rede de Equipamentos de Proximidade (projeto 7.1). **24.2 Ágora - Escolas Cultura** Esta iniciativa considera os programas de natureza cultural realizados pelas comunidades educativas do município de Faro, procurando promover a sua articulação com os programas existentes e também estabelecendo relações dos públicos escolares com a vida cultural da cidade. Entre os instrumentos de articulação, considera-se: encontros semestrais entre representantes das comunidades escolares e tecido cultural, a inclusão de estudantes de diversos quadrantes na representação da comunidade de discentes. Neste âmbito importa considerar a articulação com o Plano Nacional das Artes. **24.3 Cultura Recomenda-se** Através desta ação procurar-se-á criar mecanismos e instrumentos que promovam o acesso à cultura por parte de pessoas que não têm uma relação de proximidade com a vida cultural da cidade. O desenho desta iniciativa conta com a criação de um programa específico definido pelos equipamentos municipais (museu, arquivo, biblioteca e teatro) e com uma rede de parceiros, que envolve as entidades da área da saúde, por exemplo, centros de saúde e farmácias, associadas a prescritores como imprensa local e paróquias e, ainda, outros agentes que possam ser mediadores dos públicos menos presentes nos circuitos culturais, como taxistas, comerciantes do mercado, etc. .
	25. CALEIDOSCÓPIO
	Neste programa incluem-se ações de envolvimento e capacitação destinada a diferentes grupos alvo com relações diferenciadas com a produção cultural – desde os não públicos, aos fidelizados, entre outros – que são fundamentais para a montagem de programas e de novos hábitos de participação cultural no território. Assim, esta iniciativa é desenhada para alcançar comunidades urbanas, rurais e insulares e integra: · ações de estabelecimento de contato regular e de proximidade entre potenciais públicos oriundos de todos os quadrantes do concelho e uma rede mediadores culturais; · desenvolvimento de um programa de voluntariado de suporte à rede de equipamentos e programação cultural; · implementação de um clube de públicos, estabelecendo círculos de sociabilização a partir do desfrute de produtos culturais, do acesso a momentos privilegiados (conversas com artistas, visitas aos bastidores, encontros entre membros) e das oportunidades de ingressar em projetos de criação artística partilhada. O desenvolvimento deste programa decorre da capacitação de técnicos das instituições culturas locais em assuntos da mediação, inclusão, acessibilidade, participação e criação partilhada (programas 18.2 Rede de Serviços de Mediação, 19. Diploma Faro 2030, 21. Formosa Academy).
DESTINATÁRIOS	· Farenses, *city users* de Faro; · Públicos da cultura nacionais e internacionais; · Setor Cultural e Criativo.
GESTÃO	· Mista, entre Município e entidades com competências nas áreas da acessibilidades, mediação e desenvolvimento de públicos.
INDICADORES DOS PROGRAMAS	· N.º de iniciativas inclusivas realizadas no âmbito da igualdade de oportunidades no acesso às práticas artísticas e culturais

	· N.º de beneficiários potencialmente abrangidos pelas iniciativas de igualdade de oportunidades no acesso às práticas artísticas e culturais · N.º de sinais afixados com vista à melhoria da acessibilidade física aos equipamentos culturais · N.º de barreiras físicas eliminadas com vista à melhoria da acessibilidade física aos equipamentos culturais · N.º de práticas e procedimentos de acessibilidade adotados no âmbito da comunicação do programa cultural · N.º de idiomas nos quais se efetuam as ações de divulgação cultural · N.º de espetáculos/ eventos noutros idiomas, além do português · N.º de utilizadores da ação 23.2 À Boleia da Cultura · N.º de workshops dirigidos às equipas internas que asseguram a acessibilidade · N.º de funcionários abrangidos pelos workshops de acessibilidades · N.º de projetos culturais locais e/ou informais apoiados pelo Mãos na Massa · Volume de financiamento de projetos culturais locais e/ou informais apoiados pelo Mãos na Massa · N.º de postos de trabalho gerados pelo apoio de projetos culturais locais e/ou informais apoiados pelo Mãos na Massa · N.º de participantes (público) em iniciativas resultantes de projetos culturais locais e/ou informais apoiados pelo Mãos na Massa · N.º de ações implementadas pelo Escolas Culturais · N.º de agentes do SCC envolvidos nas ações implementadas pelo Escolas Culturais · N.º de escolas envolvidas nas ações implementadas pelo Escolas Culturais · N.º de estudantes beneficiários das ações implementadas pelo Escolas Culturais · N.º de parcerias realizadas no âmbito do Cultura Recomenda-se · N.º de ações implementadas pelo Cultura Recomenda-se · N.º de beneficiários do Cultura Recomenda-se · N.º de agentes do SCC envolvidos no programa de voluntariado · N.º de voluntários inscritos para implementação de ações · N.º de ações de voluntariado realizadas · N.º de inscritos no Clube de Públicos · Variação anual da quantidade de público participante de eventos culturais em Faro · Monitorização do perfil do público participante de eventos culturais em Faro (faixa etária, género, nacionalidade, residência, escolaridade, composição do agregado familiar, profissão, situação profissional, etc.)

DIMENSÃO: IV. PARTICIPAÇÃO CULTURAL

OBJETIVO	**[CRUZAMENTO CULTURAL]** **OBJ. 12** Espelhar e acalentar a **miscigenação cultural** nas produções criativas.
PROGRAMAS	**26. TODAS AS PALAVRAS** Programa que integra uma iniciativa de atuação transversal do PeC Faro 2030 e um projeto, ambos direcionados a promover contextos de contacto criativo intercultural resultantes em produtos e mostras que evidenciam a multiculturalidade dos residentes e *city users* de Faro, associado à vocação literária do território e à edição.
	26.1 Todas as Línguas de Faro Iniciativa de atuação transversal a diversos dos Programas do PeC Faro 2030 que visa estabelecer as condições para o contacto entre as diversas comunidades linguísticas e culturais de Faro, facilitando um processo orgânico de surgimento de novas colaborações internacionais a partir do capital humano residente. Este projeto envidará esforços no reconhecimento e na integração de todo o espetro social representado pela diversidade de migrações e relações internacionais presentes. Assim, esta iniciativa assegura ações de ativação dentro de

	programas/projetos como 1. Faro ao Espelho, 2. Futuração, 7.2 Vizinhos à Praça, 12. Plug & Work, 16.2 Ao Sul, 24.1 Mãos na Massa, 25. Caleidoscópio, entre outros. **26.1 Todas as Palavras do Mundo** Esta proposta parte da relevância histórica do Algarve na produção literária portuguesa (tanto na poesia como na literatura) e na sua relação com outras línguas e outras culturas. Proposta de realização de um programa artístico, que tenha como base a exploração da diversidade cultural farense radicada na linguagem, através do cruzamento entre as expressões artísticas tradicionais (poesia popular, transmissão oral), a produção literária erudita e os formatos contemporâneos, como o *spoken word*. Esta proposta está ainda associada a uma vertente editorial, organizando coleções de edições que simultaneamente estimulem a produção de literatura, ilustração e edição no território e aproximem expressões culturais radicadas em geografias distantes. Articulação possível com o Núcleo da Imprensa de Faro, com a memória do primeiro livro impresso em Portugal (Pentateuco em 1487) e com o Festival Spoken Word.
DESTINATÁRIOS	· Farenses, *city users* de Faro; · Públicos da cultura nacionais e internacionais; · Setor Cultural e Criativo.
GESTÃO	(a identificar)
INDICADORES DOS PROGRAMAS	· Nº de projetos do PeC Faro 2030 que adotam instrumentos de envolvimento das múltiplas comunidades linguísticas residentes e *city-users* de Faro · Nº de comunidades linguísticas representadas nos programas do PeC, em confronto com o Nº de comunidades linguísticas presentes em Faro · Criação de programa artístico na área da produção literária tradicional e contemporânea · N.º de agentes do SCC envolvidos na criação do programa artístico na área da produção literária tradicional e contemporânea · Tipo de agentes do SCC envolvidos na criação do programa artístico na área da produção literária tradicional e contemporânea · N.º de ações previstas no programa artístico na área da produção literária tradicional e contemporânea · N.º de participantes no programa artístico na área da produção literária tradicional e contemporânea, por cada ação · Tipo de participantes (Faixa etária, género, nacionalidade, residência, etc.).

DIMENSÃO: IV. PARTICIPAÇÃO CULTURAL

OBJETIVO	**[COMUNICAÇÃO]** **OBJ. 13** Redesenhar novos fóruns e instrumentos de **comunicação** e internacionalização do Setor.
PROGRAMAS	**27. MARCA FARO CULTURA**
	No processo de diagnóstico foi indicada a necessidade de assegurar a criação de mecanismos de comunicação cultural eficazes e adequados que permitam, por um lado informar e divulgar a programação e por outro contribuir para o posicionamento e notoriedade de Faro enquanto cidade Cultural. **27.1 Plataforma Faro Cultura** Desenvolvimento de um website multiplataforma (inclusão de redes socias, canais de vídeo e outras aplicações) e multilingue, que integre informação atualizada e considere a sua organização de acordo com os vários públicos-alvo: as comunidades residentes nacionais, as comunidades residentes estrangeiras, os turistas, os estudantes, entre outros. Importa, que o processo de criação deste

	instrumento envolva as equipas técnicas municipais e, também, os agentes privados de modo a garantir a sua capacitação técnica. **27.2 Portfólio Agentes Setor Cultural e Criativo** Criação de um instrumento de comunicação *online* de divulgação do trabalho dos agentes, que deve incluir informação atualizada sobre a atividade e também poderá funcionar como meio de comunicação do tecido cultural e criativo.
DESTINATÁRIOS	· Farenses, *city users* de Faro; · Públicos da cultura nacionais e internacionais; · Setor Cultural e Criativo.
GESTÃO	· Municipal
INDICADORES DOS PROGRAMAS	· N.º de agentes privados envolvidos na criação do website multiplataforma · Criação do website multiplataforma · N.º de idiomas do website multiplataforma · Diversidade de temas incluídos no website multiplataforma · N.º de tópicos por tipo de público-alvo (residentes, residentes estrangeiros, turistas, estudantes, etc.) · N.º de visitantes do website multiplataforma · Tipo de utilizadores do website multiplataforma (identificação da proveniência através do IP) · N.º de agentes do SCC inseridos no portfólio online, por tipo de disciplina cultural e/ou artística · N.º de trabalhos dos agentes do SCC divulgados através do portfólio online, por tipo de disciplina cultural e/ou artística

7. PEC FARO E ECOC 2027

Capitais Europeias da Cultura

A "European Capital of Culture / Capitais Europeias da Cultura" (ECoC / CEC) é uma ação da União Europeia, entre as de maior longevidade e que mais granjeiam um alargado reconhecimento. O propósito inicial mantém-se válido e continuamente renovado, que é o de aproximar, mais, os cidadãos da União Europeia, aprofundado a pertença a uma cultura comum. A evolução da ação Capitais Europeias da Cultura conduziu ao desenvolvimento de aspirações que transcendem a celebração, fazendo da cultura um catalisador de transformações ao nível do desenvolvimento social, educativo, urbano e económico.

Hoje o programa assenta num compromisso mais forte com a comunidade local e com a valorização dos seus valores patrimoniais, o que implica ser relevante localmente ao mesmo tempo que apelativo à escala europeia e internacional. O reconhecer, interpretar e apropriar de traços conectores entre culturas é chave para estabelecer o contacto entre a diversidade local e a partilha de uma cultura europeia comum.

A ação "Capitais Europeias da Cultura" integra hoje o programa Creative Europe, sob a tutela do Diretorado-Geral da Educação, Juventude Desporto e Cultura da Comissão Europeia.

Candidatura de Faro

O Município de Faro arrogou o desígnio de candidatar-se ao título de Capital Europeia da Cultura em 2027, ano em que Portugal terá a oportunidade de participar desta ação. Faro assume a sua candidatura como agregadora da Região do Algarve, sob um amplo reconhecimento patente na assinatura de protocolos que visam aprofundar a colaboração regional, nomeadamente com a AMAL, RTA e UAlg na qualidade de coprodutores da candidatura e com a CCDR Algarve, DRCAlgarve e IPDJ-Algarve na qualidade de parceiros institucionais.

Com o progressivo elevar do nível de exigência das ECoC, o próprio sistema de candidatura tem vindo a ganhar mais relevância e complexidade. Seis anos antes da atribuição do título, Portugal terá de lançar a convocatória nacional à apresentação de candidaturas. Ao longo de dois anos decorrerá o processo de avaliação das candidaturas até à designação da cidade que receberá o título quatro anos antes da realização do projeto, de modo a permitir um planeamento minucioso.

PeC Faro e candidatura à ECoC 2027

É condição de candidatura ao título ECoC a existência de uma Estratégia Cultural para a Cidade, na qual a candidatura é parte integrante e que se estende para além do ano de atribuição do título. Uma cidade potencialmente candidata é, assim, um território que colocou a cultura no epicentro do seu desenvolvimento, que perspetivou uma visão de longo prazo e que tem ativamente equipas e recursos alocados à implementação de uma estratégia cultural e à avaliação dos seus impactos.

A candidatura ao título ECoC despoleta assim um movimento mais amplo de reforço da produção e participação cultural de Faro e do Algarve. O PeC Faro assume um conjunto ambicioso de objetivos que saem reforçados pela candidatura ao título ECoC mas não dependem desta para levar a cabo a sua implementação paulatina ao longo da próxima década.

DIMENSÃO: ECoC 2027	
OBJETIVO	[] **OBJ. GERAIS** a) Salvaguardar e promover a diversidade das culturas na Europa e pôr em evidência as características comuns que partilham, bem como reforçar o sentimento de pertença dos cidadãos a uma zona cultural comum; b) Promover o contributo da cultura para o desenvolvimento de longo prazo das cidades em conformidade com as suas respetivas estratégias e prioridades. **OBJ. ESPECÍFICOS** a) Reforçar o alcance, a diversidade e a dimensão europeia da oferta cultural nas cidades, nomeadamente através da cooperação transnacional; b) Alargar o acesso e a participação na cultura; c) Reforçar a capacidade do setor cultural e as suas ligações a outros setores; d) Melhorar o perfil internacional das cidades através da cultura.
PROGRAMAS	**ECoC 2027**
	O processo de candidatura ao título ECoC para Portugal em 2027 é consubstanciado na apresentação de um dossier de candidatura, designado de Bid Book, que será avaliado por um júri internacional. A elaboração do Bid Book implica a montagem de uma equipa multidisciplinar em estreita articulação com as direções municipais, com as instituições parceiras, com os agentes do setor cultural e criativo e com as comunidades farenses. A redação do argumentário e descrição dos projetos realizar-se-á à luz do diagnóstico dos obstáculos a vencer e forças a potenciar, bem como integrando ou ampliando projetos do PeC Faro que possam ter relevância no âmbito da candidatura. Verificando-se a atribuição do título ECoC 2027 à cidade de Faro, quatro anos antes da realização, terá lugar um processo de planeamento do ano 2027 a par da implementação de projetos bandeira. O ano 2027 constituirá um momento excecional de aceleração do desenvolvimento cultural de Faro e concretização das ambições do PeC Faro, sendo os 3 anos seguintes de consolidação do legado da ECoC e de balanço e redesenho de novo ciclo para uma nova década.
DESTINATÁRIOS	· Farenses, *city users* de Faro; · Públicos da cultura nacionais e internacionais; · Setor Cultural e Criativo, instituições, criativos. · Setor do Turismo.
GESTÃO	· Municipal em coprodução com a AMAL, RTA e UAlg e em parceria com CCDRAlg, DRCAlg, IPDJ e rede alargada de agentes.
INDICADORES	· Constituição de uma equipa multidisciplinar para promover a candidatura a ECoC · Realização de uma estratégia cultural para Faro · Redação do Bid Book · Submissão da candidatura · N.º de agentes do SCC envolvidos no processo

CRONOGRAMA

	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
BID BOOK										
CEC 2027			Designação Cidade	Preparação	Preparação	Preparação	Evento	Legado	Legado	Legado

8. IMPLEMENTAÇÃO

O PeC Faro 2030 constitui um plano ambicioso de transformação do concelho de Faro por via da dinâmica cultural. A sua implementação, ao longo da próxima década, deverá observar as seguintes etapas:

Participação cidadã e validação política	- Validação técnica junto dos organismos parceiros da Proposta do PeC Faro 2030; - Aprovação formal da Proposta do PeC Faro 2030 nos orgãos competentes; - Discussão pública da Proposta PeC Faro 2030 junto do setor cultural e criativo e dos cidadãos resultante num "Relatório Síntese da Consulta Pública do PEC Faro" e onde se congregam um conjunto de recomendações e considerações a contemplar aquando do planeamento e implementação.
	- Aprovação formal da versão final do PeC Faro 2030 nos orgãos competentes; - Publicação do PeC Faro 2030 nas línguas português e inglês.
	A aferição cíclica do PeC Faro 2030, e consequente atualização, contará com as avaliações realizadas junto dos públicos culturais e dos c*ity-users* de Faro, mediantes estudos de públicos e outros instrumentos.

Implementação da estrutura de gestão

Em consonânica com o modelo de gestão explanado no programa 17. Governança, deverá ser aprovado nos orgãos competentes o modelo de gestão e respetiva estrutura de equipa executiva e operacional do PeC Faro 2030. Consequentemente, terá lugar:

i) fixação da organização das unidades orgânicas municipais de gestão da política cultural e respetivos mecanismos de articulação;

ii) implementação da estrutura de gestão do PeC Faro 2030, responsável pela supervisão do PeC, destacando-se a estrutura de gestão Faro EcoC 2027 que se regerá pela dinâmica própria da candidatura.

A execução do PeC Faro 2030 assenta num pressuposto de governança partilhada, distribuindo a tutela dos programas entre o Município de Faro e uma ampla rede de parceiros locais e regionais. Assim, a implementação da estrturua de gestão decorre de um processo prévio de identificação de parcerias e atribuição de programas.

Implementação da estrutura de monitorização

A monitorização constitui uma etapa inerente ao PeC Faro 2030 e um dos seus orgãos de gestão, tal como preconizado no programa 22. ODCS.

Assim, a par da implementação da estrutura de gestão, deverá ficar determinada a equipa de monitorização.

Caberá à equipa de monitorização conceber os instrumentos de monitorização regular e avaliação cíclica da implementação do PeC Faro 2030, consensualizando baterias de indicadores, metas e rotinas com o espetro de parceiros envolvidos.

Em cada ciclo autárquico deverá proceder-se a um balanço da execução do PeC Faro 2030, nomeadamente em que medida se atingiram as conquistas e resultados ambicionados. Do balanço deverão resultar recomendações e consequente atualização do PeC.

Execução do PeC Faro 2030

Estabelecida uma versão do PeC Faro 2030 aprovada políticamente, e estabelecida a estrutura de gestão que comporta um orgão de monitorização, deverão identificar-se as equipas operacionais responsáveis quer por dimensões transversais do plano quer por programas específicos.

As equipas deverão proceder à execução paulatina dos programas ao longo dos 10 anos, num exercício contínuo de diálogo articulado entre programas e de acordo com a ordem de prioridades estipulada nos quadros seguintes.

DIMENSÃO: I. PAISAGEM CULTURAL					
OBJETIVOS	**PROGRAMAS**	**PROJETOS, INICIATIVAS, MEDIDAS**	**CURTO PRAZO**	**MÉDIO PRAZO**	**LONGO PRAZO**
OBJ. 1. Inscrever novas narrativas de Faro inspiradas nos seus **valores culturais.**	18. FARO AO ESPELHO		■		
	19. FUTURAÇÃO		■		
	20. PELO PATRIMÓNIO	3.1 Ação do Museu Municipal	■		
		3.2 Gabinete da Cidade	■		
		3.3 Convenção de Faro	■		
		3.4 Itinerários do Património		■	
		3.5 Dias Formosos	■		
OBJ.2 Consolidar, qualificar e articular uma rede de **infraestruturas culturais.**	21. KM CULTURAL	4.1 Km Cultural - reabilitação urbana			■
		4.2 Km Cultural - incentivos		■	
	22. FÁBRICA DA CERVEJA			■	
	23. INFRAESTRUTURAS 2030				■
	24. CULTURA DE VIZINHANÇA	7.1 Rede de Equipamentos de Proximidade		■	
		7.2 Vizinhos à Praça	■		
	25. MICRO-GLOBAL			■	
OBJ 3. Liderar o contributo da cultura no desenvolvimento de soluções urbanas sustentáveis.	26. CULTURA MÓVEL				■
	27. CULTURA VERDE	10.1 Carta Cultura Verde		■	
		10.2 Certificados e Selos Verdes		■	

DIMENSÃO: II. ECONOMIA CRIATIVA					
OBJETIVOS	**PROGRAMAS**	**PROJETOS, INICIATIVAS, MEDIDAS**	**CURTO PRAZO**	**MÉDIO PRAZO**	**LONGO PRAZO**
OBJ. 4 Alavancar e consolidar o **Setor Cultural e Criativo,** atraindo e fixando **talento.**	28. LOJA DO CRIATIVO	11.1 Gabinete de Apoio ao Criativo			
		11.2 Estágios Criativos			
		11.3 Suporte Cultural			
	29. PLUG & WORK				
	30. VALORES LOCAIS				
OBJ. 5 Impactar múltiplas audiências através de uma agenda de **eventos e festivais** regionais e internacionais.	31. FFF – FESTAS E FESTIVAIS DE FARO	14.1 Ação do Teatro das Figuras			
		14.2 Festas e Festivais			
	32. CULTURA DO TURISMO	15.1 Tourism Accelerator			
		15.2 Ideas&Experiences - Tourism Summit			
OBJ. 6 Integrar o Setor Cultural e Criativo em **redes e projetos internacionais**, nomeadamente europeus.	33. NETWORK	16.1 Network			
		16.2 Ao Sul			
OBJ. 7 Encontrar novos **modelos de gestão** da articulação territorial e da ação pública e privada.	34. GOVERNANÇA 2030	17.1 Organigrama Cultura 2030			
		17.2 Rede Governança 2030			

DIMENSÃO: III. COMPETÊNCIAS CRIATIVAS					
OBJETIVOS	**PROGRAMAS**	**PROJETOS, INICIATIVAS, MEDIDAS**	**CURTO PRAZO**	**MÉDIO PRAZO**	**LONGO PRAZO**
OBJ. 8 Incrementar as oportunidades de contacto com a **formação artística** ao longo da vida.	23. CULTURA PARA A VIDA	18.1 Ação da Biblioteca Municipal	■		
		18.2 Rede de Serviços de Mediação	■		
		18.3 Capacitação dos Docentes		■	
OBJ. 9 Capacitar os agentes culturais com as **competências técnicas** para responder plenamente no plano internacional e à transição digital.	24. DIPLOMA FARO 2030			■	
	25. GO DIGITAL				■
	26. ACADEMIA FORMOSA / FORMOSA ACADEMY		■		
OBJ. 10 Construir e partilhar **conhecimento** sobre a evolução do Setor Cultural e Criativo de Faro.	27. ODCS – Observatório das Dinâmicas Culturais a Sul		■		

DIMENSÃO: IV. PARTICIPAÇÃO CULTURAL					
OBJETIVOS	**PROGRAMAS**	**PROJETOS, INICIATIVAS, MEDIDAS**	**CURTO PRAZO**	**MÉDIO PRAZO**	**LONGO PRAZO**
OBJ. 11 **Mitigar barreiras** de acesso à cultura e integrar novos modelos de participação cultural.	28. TODXS	23.1 Barreiras Zero		■	
		23.2 À Boleia da Cultura		■	
		23.3 Capacitação técnica para a inclusão		■	
	29. CULTURA CIDADÃ	24.1 Mãos na Massa		■	
		24.2 Ágora - Escolas Cultura		■	
		24.3 Cultura Recomenda-se	■		
	30. CALEIDOSCÓPIO			■	
OBJ. 12 Espelhar e acalentar a **miscigenação cultural** nas produções criativas.	31. TODAS AS PALAVRAS	26.1 Todas as Línguas de Faro		■	
		26.2 Todas as Palavras do Mundo		■	
OBJ. 13 Redesenhar novos fóruns e instrumentos de **comunicação** e internacionalização do Sector.	32. MARCA FARO CULTURA	27.1 Plataforma Faro Cultura		■	
		27.2 Portfólio dos Agentes do SCC		■	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

André, I., & Vale, M. (2014). *Fundos Estruturais e Cultura no Período 2000-2020*. Lisboa: Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais, Secretaria de Estado da Cultura.

Bloom Consulting. (20§19). Bloom Consulting Portugal City Brand Ranking. Retrieved from https://www.bloom-consulting.com/pt/bloom-consulting-portugal-city-brand-ranking/index.html#/?municipality=124

Câmara Municipal de Faro. (2013). *Plano Estratégico Faro 2025*. Faro: Câmara Municipal de Faro.

Câmara Municipal de Faro. (2014). Carta Social - diagnóstico, Plano de Desenvolvimento Social. Faro: Câmara Municipal de Faro.

Carrega, J. (2019). *Breve História Socioeconómica de Faro* (1.ª Edição). Faro: UFF - União de Freguesias de Faro.

CCDR Algarve. (2014). *Estratégia de Especialização Inteligente RIS3 Algarve*. Faro: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento do Algarve.

CCDR Algarve. (2018). *Algarve 2030: Desafiar o Futuro*. Faro: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve. Retrieved from https://www.ccdr-alg.pt/site/sites/ccdr-alg.pt/files/2030/20180919_ccdralgarve_pni2030.pdf

Comissão Científica do PNA. (2019). *Plano Nacional das Artes: Uma Estratégia, Um Manifeto - 2019-2024*. Lisboa: Ministério da Cultura e Ministério da Educação da República Portuguesa. Retrieved from https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=00a06c3f-f066-4036-adc2-b030b946e6ba

Costa, P., Oliveira, A., Magalhães, A., Sousa, F. A. de, Teixeira, G., Guerra, P., … Magalhães, M. (2017). *Estratégias para a Cultura da Cidade de Lisboa 2017*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa – Pelouro da Cultura.

Cruz, A. R. (2014). Tourism, creativity and talent: breaking Algarve's tourism lock-in. *Regional Studies, Regional Science*, *1*(1), 138–144. https://doi.org/10.1080/21681376.2014.939529

Cruz, A. R. (2016). *(N)Um Lugar ao Sol: Contributos do Turismo para as Dinâmicas Criativas e para a Atracção da Classe Criativa no Algarve*. Tese para obtenção do grau de Doutor, Universidade do Algarve, Faro. Retrieved from http://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/8679

DCMS. (2001). *Creative Industries Mapping Documents 2001*. London: Department of Culture, Media and Sport. Retrieved from https://www.gov.uk/government/publications/creative-industries-mapping-documents-2001

ERTA. (2013). *Memorando Turístico do Algarve – Propostas para uma Região Sustentável*. Faro: Entidade Regional de Turismo do Algarve.

ERTA. (2014). *Plano de Marketing Estratégico para o Turismo do Algarve 2015-2018*. Faro: Entidade Regional de Turismo do Algarve.

European Comission. (2018). *A New European Agenda for Culture [COM(2018)*

267]. Brussels: European Commission.

European Commission. (2007). *Agenda para um Turismo Europeu Sustentável e Competitivo [COM(2007) 242]*. Brussels: European Commission. Retrieved from http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=URISERV%3Al10132

European Commission. (2010a). *Europe, the world's No 1 tourist destination – a new political framework for tourism in Europe [COM(2010) 352]*. Brussels: European Commission. Retrieved from http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/ALL/?uri=CELEX%3A52010DC0352

European Commission. (2010b). *Livro Verde – Realizar o Potencial das Indústrias Culturais e Criativas [COM(2010) 183]*. Brussels: European Commission. Retrieved from http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:52010DC0183

European Commission. (2019). Regional Innovation Scoreboard. Retrieved from https://ec.europa.eu/growth/industry/innovation/facts-figures/regional_en

European Union. (2014). *Good Practice Report on Cultural and creative sectors' export and internationalisation support strategies*. Brussels: European Union. Retrieved from http://ec.europa.eu/culture/library/reports/eac-omc-report-ccs-strategies_en.pdf

INE. (n.d.). Instituto Nacional de Estatítica.

INE. (2018). *Anuário Estatístico da Região do Algarve - 2017*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.

INE. (2019). *Estatísticas da Cultura - 2018*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.

KEA. (2006). *The Economy of Culture in Europe*. Brussels: KEA European Affairs.

LEG Eurostat. (2000). *Cultural Statistics in the EU* (Population and Social Conditions Series No. 3/2000/E/N1). Leadership Group on Quality (LEG Eurostat). Luxembourg: Eurostat.

Martin, R., & Sunley, P. (2006). Path dependence and regional economic evolution. *Journal of Economic Geography*, *6*(4), 395–437. https://doi.org/10.1093/jeg/lbl012

Mateus, A. (2013). *Indústrias Culturais e Atividades Criativas e Internacionalização da Economia Portuguesa [Plano Cultura 2020]*. Lisboa: Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais, Secretaria de Estado da Cultura.

Município de Faro. (2017). *Revisão do Plano Diretor Municipal*. Faro: Município de Faro.

OECD. (2006). *International Measurement of the Economic and Social Importance of Culture*. Paris: OECD Publishing.

República Portuguesa. (2019). *Portugal 2030: Futuro da Política de Coesão Elementos para Reflexão*. Lisboa: XXI Governo - República Portuguesa. Retrieved from http://www.portugal2030.pt/wp-

content/uploads/2017/10/FUTURO_PC_Portugal2030_rev20180115vf.pdf

Turismo de Portugal. (2015). *Turismo 2020: Plano de Acção para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal 2014-2020*. Lisboa: Turismo de Portugal I.P.

Turismo de Portugal. (2017). *Estratégia Turismo 2027*. Lisboa: Turismo de Portugal I.P. Retrieved from http://estrategia.turismodeportugal.pt/sites/default/files/Estrategia_Turismo_Portugal_ET27.pdf

Turismo de Portugal. (2019). TravelBI. Retrieved from https://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Paginas/PowerBI/Sustentabilidade/intensidade-turistica.aspx

UNCTAD. (2008). *Creative economy - Report 2008*. Geneva: United Nations Conference on Trade and Development.

UNCTAD. (2010). *Creative Economy Report 2010 – Creative Economy: A Feasible Development Option*. New York: UNCTAD - United Nations.

UNESCO. (2009). *The 2009 UNESCO framework for cultural statistics (FCS)*. Canadá, Montreal: UNESCO Institute for Statistics.

UNESCO. (2019). *Culture 2030: Indicators*. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Retrieved from https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000371562

United Nations. (2015). *General Assembly Resolution A/RES/70/1. Transforming Our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development*. New York: United Nations. Retrieved from https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/21252030 Agenda for Sustainable Development web.pdf

WIPO. (2003). *Guide on surveying the economic contribution of the copyright industries*. Geneva: World Intellectual Property Organization.

ANEXOS

Anexo A. Lista de Abreviaturas

AMAL	Comunidade Intermunicipal do Algarve
AML	Área Metropolitana de Lisboa
C&T	Ciência e Tecnologia
CAE	Código de Atividade Económica
CCDR Alg	Comissão de Coordenação e de Desenvolvimento do Algarve
CEC	Capital Europeia da Cultura
CHUA	Centro Hospitalar Universitário do Algarve
CMF	Câmara Municipal de Faro
DRCAlg	Direção Regional de Cultura do Algarve
ECoC	European Capital of Culture
ETIC	Escola de Tecnologias Inovação e Criação
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
FG	*Focus Group(s)*
ha	Hectares
I&D	Investigação e Desenvolvimento
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPDJ	Instituto Português do Desporto e da Juventude
km	Quilómetro
km^2	Quilómetro quadrado
m	Metro
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
PDM	Plano Diretor Municipal
PeC	Plano Estratégico para a Cultura de Faro 2030
PIB	Produto Interno Bruto
RTA	Região de Turismo do Algarve
SCC	Setor Cultural e Criativo
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UAlg	Universidade do Algarve
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Ciência, Educação e a Cultura
VAB	Valor Acrescentado Bruto

Anexo B. Lista de Atividades do Setor Cultural e Criativo (CAE, Rev. 3)

Grupo	CAE	Designação CAE
Atividades Culturais	32200	Fabricação de instrumentos musicais
	85520	Ensino de Atividades Culturais
	90010	Atividades das artes dos espectáculos
	90020	Atividades de apoio às artes do espectáculo
	90030	Criação artística e literária
	90040	Exploração de salas de espectáculos e atividades conexas
	91011	Atividades das bibliotecas
	91012	Atividades dos arquivos (≠ CAE 91060)
	91020	Atividades dos museus
	91030	Atividades dos sítios e monumentos históricos
	94991	Associações Culturais e Recreativas
Indústrias Culturais	18110	Impressão de jornais
	18120	Outra impressão
	18130	Atividades de preparação da impressão e de produtos media
	18140	Encadernação e atividades relacionadas
	18200	Reprodução de suportes gravados
	47610	Comércio a retalho de livros, em estabelecimentos especializados
	47630	Comércio a retalho de discos, CD, DVD, cassetes e similares, em estabelecimentos
	58110	Edição de livros
	58130	Edição de jornais
	58140	Edição de revistas e de outras publicações periódicas
	58190	Outras atividades de edição
	58210	Edição de jogos de computador
	59110	Produção de filmes, de vídeos e de programas de televisão
	59120	Atividades técnicas de pós-produção para filmes, vídeos e programas de televisão
	59130	Distribuição de filmes, de vídeos e de programas de televisão
	59140	Projecção de filmes e de vídeos
	59200	Atividades de gravação de som e edição de música
	60100	Atividades de rádio
	60200	Atividades de televisão
	63120	Portais web
	74200	Atividades fotográficas
Indústrias Criativas	71110	Atividades de arquitectura
	73110	Agências de publicidade
	74100	Atividades de design

Anexo C. Listagem de Atores e Agentes do SCC Incluídos no Processo de Auscultação

Tabela C.1. Reuniões de Trabalho e Visitas ao Terreno

Reuniões de Trabalho		
Entidades	**Nome**	**Cargo**
Infraestruturas CMF	Sophie	Vereadora CMF
	Luís Gomes	Consultor externo na área do Planeamento
	Maria	Serviço de Regeneração Urbana
	Patrícia	Serviço de Regeneração Urbana
	Filipe	Chefe de Divisão de Ordenamento do
	Luís Barros	Diretor de Dep. de Infraestruturas e
Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - Direção de Serviços Região	Alexandre	Diretor regional
	Margarida	Técnica
Instituto Português do Desporto e da Juventude - Algarve	Custódio	Diretor regional
	Miguel	Técnico
	Helena	Técnico
	Telma	Técnica
Agrupamentos Escolares de Faro	André Lara	AE Pinheiro e Rosa
	Francisco	AE Pinheiro e Rosa
	Ana Bela	AE Pinheiro e Rosa
	Ester	EB 2,3 Afonso III
	Orlando	AE Tomás Cabreira
	Ana Paula	AE Tomás Cabreira
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento do Algarve	Francisco	Presidente
	Aquiles	Diretor de Serviços de Desenvolvimento
Universidade do Algarve	Saúl Neves	Vice-reitor
	Salomé	Biblioteca Gambelas
	Mirian	Centro de Investigação em Artes e
	André	Comunicação
CMF (Divisões)	Paulo	Vice-presidente CMF
	Gil Silva	Teatro Municipal de Faro
	Marco	Divisão de Museus, Arqueologia e Pat. Cultural
	Susana	Divisão de Museus, Arqueologia e Pat. Cultural
	Sandra	Divisão de Comunicação e Marca
	Margarida	Divisão de Comunicação e Marca
	Bruno	Divisão de Cultura
	Nuno Beja	Divisão de Cultura
	Helena	Divisão de Cultura
	Sandra	Divisão de Bibliotecas e Arquivo
	Tiago	Divisão de Bibliotecas e Arquivo
	Jorge	Divisão de Inov., Transf. Digital e Sist. de
	Sandra	Divisão de Inov., Transf. Digital e Sist. de
	Teresa	Divisão de Turismo
	Vítor	Divisão de Desporto e Juventude
Vereadores CMF	Rogério	Presidente CMF
	Paulo	Vice-presidente CMF
	Aquiles	Vereador CMF
	Sophie	Vereadora CMF
	Cristina	Vereadora CMF
	Adriano	Vereador CMF
	Carlos Baía	Vereador CMF
	Carlos	Vereador CMF
	Carlos	Vereador CMF
Direção Regional de Cultura do Algarve	Anabela	Chede de Divisão de Promoção Cultura e
	Adriana	Diretora regional

Região de Turismo do Algarve	João Fernandes	Presidente
	Susana Miguel	Diretora Núcleo de Plan., Com., Imagem e
	Duarte Padinha	Diretor Departamento Operacional
	André Gomes	Diretor Núcleo de Promoção, Animação, Inf.
Visitas ao Terreno		
Âmbito	**Nome**	**Entidade**
Visita Praia de Faro	Pedro Sampaio	Centro Náutico - Divisão de Desporto e
Visita Ilha da Culatra	Sílvia Padinha	Associação de Moradores da Ilha da Culatra
Visita Ilha da Culatra	André Pacheco	Culatra 2030, UAlg
Visita Ilha da Culatra	Vânia Felicidade	Associação Nossa Senhora dos Navegantes
Visita Bordeira	Eva Catarina Afonso	Sociedade Recreativa Bordeirense
Visita Bordeira	Vânia Bexiga	Sociedade Recreativa Bordeirense
Visita Estoi	José Paula Brito	

Nota: foram realizadas visitas a todas as freguesias do concelho acompanhadas sob acompanhamento de técnicos do município.

Tabela C.2. Entrevistas Individuais

Nome	Entidade
Alexandra Gonçalves	Universidade do Algarve
André Lara e Fernando	ARCA - Associação Recreativa e Cultural do Algarve
António Lacerda	Universidade do Algarve
Augusto Miranda	Club Farense, ex-vereador da cultura
Catarina Marques e Carina	Catarina Marques (Ass. Municipal Faro pela CDU) e Carina Carmo (PCP
Gil Silva	Teatro das Figuras - Municipal de Faro
João Guerreiro	Universidade do Algarve
João Melro	Associação Recreativa e Cultural de Músicos
José Amaro	Moto Clube de Faro
José Laginha	Devir – CAPa - Centro de Artes Performativas do Algarve
Luís Vicente	ACTA_A Companhia de Teatro do Algarve
Marco Lopes	Museu Municipal de Faro
Margarida Jesuíno e Sandra	Chefe da Divisão de Com., Marca e Chefe da Unid. de Eventos da CMF
Monteiro Dias e Nuno	Grupo Coral Ossónoba
Padre Cesar Chantre	Vigário Geral
Paulo Batista	Membro da Ass. Municipal de Faro pelo PAN
Pedro Bartilotti	Ginásio Clube de Faro
Sandra Martins	Biblioteca Municipal de Faro
Vasco Vidigal	Artadentro - Arte Contemporânea - Associação
Adérito Silva	Concelhia do PS Faro
Dália Paulo	Concelhia do PS Faro
Ofélia Ramos	Concelhia do PSD Faro
Sérgio Martins	Presidente da Junta de Freguesia de Santa Bárbara
Virgínia Alpestana	Junta de Freguesia de Montenegro
Bruno Lage	Presidente da União de Freguesias de Faro
Davide Alpestana	União de Freguesias de Faro
José António Jerónimo	Presidente da União de Freguesias da Conceição e Estoi
Maria Guiomar Paulo	União de Freguesias de Conceição e Estoi
Joaquim Aleixo	Presidente da Associação de Charola Amizade Estoiense, presidente da associação de Jograis António Aleixo

Tabela C.3a. Participantes nos *Focus Groups* Temáticos

Área Temática	Nome
Artes visuais	Alexandre Barata (Xana)
	João Vicente de Brito
	Vasco Vidigal
	Toma Švažaitė
	Ana Rostron
	Ângelo Gonçalves

Área Temática	Nome
Audiovisual, Cinema e Fotografia	Vasco Célio
	Paulo Corte Real
	Miguel Cheta
	Orlando Baptista
	Maria da Graça Lobo
	Carlos dos Reis Lopes
	Sara Pereira
	José Jesus
	Bruno Silva
	Alexandre Valente
	Eduardo Pinto
	Cláudia Palma Nunes
Cultura Popular e Tradicional	Paulo Correia
	Nelson Conceição
	Eva Mendonça
	Amabélio Pereiro
	José Paula Brito
	Rui Moura Jerónimo
	Margarida Guerreiro
Dança	Pedro Curado
	Maria Dias
	Inês Mestrinho
	Filipe Neves
	Ana Filipa Rodriguez
	Evgueni Beliaev
	Carolina Cantinho
	Ana Filipa Antunes
Design, Arquitetura e Ofícios	Pedro Batista
	Miguel Reimão Costa
	João Paulo Fernandes
	Gonçalo Duarte Gomes
	António Quintas
	António Lacerda
	Porfírio Maia
	Íris Cantante
	Bruno Boto
	Rita Branco Belchior
	Henrique Ralheta
Digital e Tecnologia	Francesco Berrettini
	Yvette Martins
	Ricardo Sousa
	Nuno Ribeiro
	Miguel Coquet
Literatura	Sara Martins
	Salvador Santos
	Maria José Sousa
	Ana Isa Mestre
	Carlos Campaniço
	Ana Isabel Soares
	Adriana Nogueira
	José Carlos Barros
	Luís Carmelo
	Margarida Vargues
Multidisciplinar	Nicole Lissy
	Mauro Amaral
	Jorge Guiomar
	Ana Narciso
	Alberto Melo
	Afonso Domingos Dias
	Davide Alpestana

Área Temática	Nome
Música	Sónia Rosa
	Rui Pinheiro
	Rafael Rodrigues
	Rafael Correia
	Patrícia Martins
	António Monteiro Dias
	Miguel Faustino Neto
	Francisco Aragão
	Ana Teresa Rodrigues
	Nuno Filhó
Património e Museus	Tânia Rodrigues
	Susana Paté
	Rui Parreira
	João Pedro Bernardes
	Joana Carmo
	Horta Correia
	André Luiz
	Maria Teresa Valente
Teatro	Sara Vicente
	Pedro Monteiro
	Luís Vicente
	João de Brito
	Helen Ainsworth
	Fúlvia Almeida
	Diana Bernedo Tarragona
	Nídia Gonçalves
Turismo Cultural e Criativo	Samanta Duarte
	João Ministro
	João Filipe Marques
	João Amaro
	Joana Cabrita Martins
	Artur Gregório
	André Ponte
	Luísa Correia
	Alexandra Gonçalves*
	Christophe Oliveira

*Em substituição do Padre Miguel Neto

Tabela C.3b. Agentes Envolvidos nos *Focus Groups* Temáticos

Área Temática	Entidade
Artes visuais	Universidade do Algarve
	Artistas Plástico
	Artadentro - Arte Contemporânea - Associação
	Open Studios
	Associação 289
Audiovisual, Cinema e Fotografia	STILLS
	ALFA – Associação Livre de Fotógrafos do Algarve
	Fotógrafos /Artistas
	Loulé Film Office
	Direção Regional de Cultura do Algarve
	Cineclube de Faro
	Audiovisual
	ETIC Faro
	Universidade do Algarve
	Realizador/ Produtor
	Algarve Film Commission
	FICSAM, Escola de Educação pela Arte
Cultura Popular e Tradicional	Centro de Estudos Ataíde Oliveira
	Acordeonista

Área Temática	Entidade
	Sociedade Recreativa Bordeirense
	Grupo Folclórico de Faro
	Palácio de Estoi
	Grupo Musical de Santa Maria
	Grupo Musical Moçoilas
Dança	Escola Secundária Tomás Cabreira
	Outsiders (Olhão)
	Profissionais liberais
	Clube de Danças da Escola Secundária de João de Deus
	Conservatório Regional de Algarve Maria Campina
	BCC – Beliaev Centro Cultural
	Ar Quente
Design, Arquitetura e Ofícios	Arquitetos
	Universidade do Algarve
	Space Invaders
	Associação Portuguesa dos Arquitetos Paisagistas do Sul
	Cenógrafo
	Associação de Designers do Sul
	Studio X-pass
	Loulé Criativo - CM Loulé
Digital e Tecnologia	Algarve Tech Hub
	Digital Influencer
	Videojogos
	ETIC Faro
	Empresários
Literatura	Epopeia
	Editora "Sul, sol e sal"
	Universidade do Algarve
	Profissional de Comunicação / Digitalização
	Escritores
	Clube de leitura da Biblioteca de Faro
	Direção Regional de Cultura do Algarve
	Contador de histórias
	Rede de Bibliotecas do Algarve
	Associação de bibliotecários
Multidisciplinar	Amarelarte – Associação Cultural e Recreativa
	Músico e Produtores
	Os Artistas - Sociedade Recreativa Artística Farense
	FNAC
	Associação Portuguesa para a Cultura
	Bons Ofícios
	Modos e Olhares
	CIVIS
	Universidade do Algarve
	Associação da Baixa de Faro
Música	Rádio Universitária do Algarve (RUA FM)
	Maestro
	Punkekas (Banda de Música)
	GI Joe Hip Hip
	Associação Cultural Música XXI
	Grupo Coral Ossónoba
	Boris Chimp 7
	Mente Capta - Produção e Música
	Associação Recreativa e Cultural de Músicos
	Produtores e Músicos
Património e Museus	Autora do livro "Faro na época moderna do Urbanismo à arquitectura"
	Museu Municipal de Faro
	Direção Regional de Cultura do Algarve
	Universidade do Algarve
	Museu Zero

Área Temática	Entidade
	Sé Catedral de Lisboa
	CMF "Urbanismo"
Teatro	Folha de Medronho
	Te.atrito
	ACTA_A Companhia de Teatro do Algarve
	LAMA, Associação Cultural
	Clube Manipuladores de Faro
	Festival FOMe
	Cineteatro Maria Flaminga
	Ar Quente
	Associação Rádio Universitária do Algarve
	JAT - Colectivo Janela Aberta Teatro – Associação Cultural
	ASMAL (Grupo Teatro do Sótão - Saúde mental e expressão teatral)
Turismo Cultural e Criativo	Faro Vivo Associação Cultural
	Proactivetur
	Universidade do Algarve (Projeto CREATOUR)
	Tertúlia Algarvia
	Eating Tours
	Associação In Loco – CREATOUR
	Free Tour
	Região de Turismo do Algarve
	Hotel Modernist

Tabela C.4. Sessões Coletivas

Nome
Adão José Pinto Contreiras
Adriana Freire Nogueira
Alexandra Rodrigues Gonçalves
Alina Bondar
Amabélio Artur Lopes Reis Pereira
Ana Carolina Alves dos Santos
Ana Catarina Goulão Cardoso
Ana Clarisse ricardo
Ana Paula Canavarro
Ana Paula Graça Franco de Almeida
Ana Silva
Anabela Custódio Afonso
André Botelheiro
André Filipe Marques dos Santos Mendonça
André Gomes Freire Ponte
André Pereira Bravo Nunes
Andreia Lopes Fidalgo
Andreia Lopes Fidalgo
Andreia Pintassilgo
António Monteiro Dias
Carla Martins
Carlos Baia
Carlos Pedro
Carlos Reis
Célia Catarina da Rosa Paz Andrade
Célia Palma
Cláudia Sofia Pires Soares
Cláudia Xafredo dos Reis
Daniel Queirós
Davide Alcaria Domingos Alpestana
Duarte
Emanuel Reis

Nome
Eva Catarina Afonso Mendonça
Filipe Fernandes Farinha
Flávio Martins
Florêncio Vargues
Foudyl
Fúlvia Almeida
Gonçalo Maria Martins de Medeiros Serrano Santos
Gustavo Martins
Hélder Gonçalves
Hélder Ramos
Henrique André
Herminio Fernando pinto
Hugo Vieira
Ionel Constantin Crainiciuc
Isabel Mendonça
Ivo Silvestre
Jéssica Dias
Jina Nebe
Joana Mafalda Dias Ventura Afonso
Joana Maria Gomes Dourado Cabrita do Carmo
Joana Oliveira
João Cavaco Vicente de Brito
João Correia Vargues
João de Brito
João Filipe Rodrigues Penisga
João Leitão
João Meneses Oliveira
João Paulo Castelino Sequeira Fernandes
Jorge Guiomar
Laura Carlos
Leitão Correia
Luísa Calvo
Manuel Dias (Ass. Civis)
Manuel Joaquim Cerdeira Dias
Marcos Jesus Ferreira Badalo
Margarida Jesuíno
Maria Carolina Travassos
Maria de Lurdes Correia da Silva de Sousa
Maria de Lurdes Vale
Maria Filomena Teixeira Rosa
Maria Inês Barra
Marta Aragão
Marta Aragão
Marta Lima
Martinha Rodrigues
Miguel Saraiva da Ponte
Miguel Silva Leal Martins
Nada Mandelbaum
Nídia Gonçalves
Nuno ribeiro
Patrícia Malobbia
Paulo Corte-Real
Paulo Louro Quadros Côrte-Real
pedro cruz
Raquel Ponte
ricardo pedro
Rita Gonçalves
Rita Sampaio
Roberto Eduardo da Silva Carvalho
Roberto Eduardo Silva Carvalho

Nome
Rúben Emanuel Moreira da Luz
Ruben Luís Silva Pinheiro
Rui Galhós
Ruy José d'Orey
Sandra Cristina Marques Martins
Sandra Guerreiro
Sandrine Crisóstomo
Sara Nascimento
Sofia Hipólito
Vasco Cândido
Vasco Vidigal
Vera Casaca
Vera Lúcia da Silva Maltieiro
Virgínia Romão da Costa Apolo Braz
Vítor Cantinho
Yvette Martins
Hernani Maria Cabral (via digital)
Duarte Correia (via digital)
Joana Afonso (via digital)
Alexandre Cebrian Valente (via digital)
Ana Isabel Soares (via digital)
Foudyl (via digital)
Márcio Alexandre (via digital)
Noémio Ramos (via digital)
Vitor Cantinho (via digital)

Anexo D. Guião Semi-estruturado para Entrevistas Individuais

Breve Apresentação do Processo de Trabalho em Curso

- Processo de auscultação com vista ao desenvolvimento do plano estratégico e candidatura de Faro a CEC 2027

- Pedido para gravação da entrevista indicando que será para recolha de informação que não será divulgada.

Caracterização do Agente

- Atividade que exerce: histórico e projetos em curso

- Equipas ou pessoas que envolve no seu trabalho;

- Gere alguma infraestrutura? Tem sede própria?

- Fontes de financiamento

- Parcerias e colaborações que desenvolve em Faro, na Região, no país ao nível europeu/internacional (se possível pedir para especificar o objetivo de cada parceria: por exemplo, financiamento, comunicação, desenvolvimento de atividades, etc.)

Análise do Contexto

- Leitura sobre o contexto cultural de Faro: forças, fraquezas (factores internos), oportunidades, ameaças (factores externos);

- Identificação de agentes e recursos relevantes (agentes ou projetos que devem ser integrados no processo de auscultação);

- Identificação de projetos a desenvolver nos próximos anos;

- Leitura sobre a governança do SCC (como vê esta dimensão na atualidade? E como a perspetiva no futuro? Que agentes/atores deveriam liderar e participar no processo e com que papéis?)

Outros

Agradecimento e Despedida

Anexo E. Guião Semi-estruturado para *Focus Groups* Temáticos

Breve Apresentação do Processo de Trabalho em Curso e Enquadramento da Sessão

- Processo de auscultação com vista ao desenvolvimento do plano estratégico e candidatura de Faro a CEC 2027

- Pedido para gravação do FG indicando que será para recolha de informação que não será divulgada.

- Apresentação dos participantes

- Qual a relação dos participantes com o tema da sessão?

Análise do Contexto

Debate sobre os recursos/iniciativas existentes, debilidades associadas, ambições no âmbito do subsetor cultural e criativo:

- Que iniciativas já estão a ser desenvolvidas?

- Que oportunidades/potencialidades existem neste contexto?

- Quais as barreiras ao desenvolvimento de iniciativas nestes âmbitos no dia-a-dia?

- Que vontades/ambições (individuais/coletivas) existem?

- Que modelo de governança existe e que modelo adotar?

Projetos a Desenvolver

Debate em torno de áreas estratégicas de intervenção – Projetos âncora e de objetivos gerais e específicos para o tema da sessão:

- Que áreas estratégicas de intervenção seria importante desenvolver?

- Que ideias resumiriam os objetivos e a ambição de Faro no contexto desta sessão?

Outros

Agradecimentos e Despedida

Anexo F. Mapeamento das Infraestruturas Culturais

O levantamento da infraestrutura de Faro trata-se de um exercício circunscrito, sendo o levantamento da infraestrutura guiado pelos seguintes critérios:

- Infraestruturas de **acesso público e/ou de caráter coletivo** pela possibilidade de utilização por várias entidades.
- Infraestruturas que contribuem diretamente para pelo menos um dos seguintes momentos do ciclo de valor cultural: **ensino/formação; criação; exibição.**
- Infraestruturas **reconhecidas durante o processo de auscultação** como estruturantes para a produção artística, criativa e cultural de Faro.

Não se trata, portanto, de um inventário exaustivo de todo o tipo de equipamentos que albergue qualquer tipo de função cultural ou criativa. Sublinha-se que este levantamento tem enfoque na infraestrutura física e, portanto, não identifica por si só agentes culturais. A título de exemplo, não se incluem sedes de associações se não permitem fisicamente ações associadas à formação, criação ou exibição, nem espaços de trabalho privados, ainda que em domínios criativos, como um atelier de arquitetura, nem os recursos patrimoniais por si só mas antes as estruturas que se dedicam à interpretação desse mesmo património.

Identificaram-se um total de 84 equipamentos e espaços públicos.

Tabela F.1. Oferta Infraestrutural: Administração Pública Local

Identificação	Tipologia	Localização
TEATRO DAS FIGURAS	SALA ESPETÁCULOS (DANÇA, TEATRO, CINE)	U.F. FARO
GALERIA TREM	MUSEU / GALERIA / ESPAÇO EXPOSITIVO	U.F. FARO
BIBLIOTECA MUNICIPAL ANTÓNIO RAMOS ROSA	BIBLIOTECA / ARQUIVO	U.F. FARO
BIBLIOTECA MUNICIPAL ANTÓNIO RAMOS ROSA - POLO CONCEIÇÃO	BIBLIOTECA / ARQUIVO	CONCEIÇÃO E ESTOI
MUSEU MUNICIPAL DE FARO	MUSEU / GALERIA / ESPAÇO EXPOSITIVO	U.F. FARO
MUSEU REGIONAL DO ALGARVE	MUSEU / GALERIA / ESPAÇO EXPOSITIVO	U.F. FARO
CENTRO INTERPRETATIVO DO ARCO DA VILA (CIAV)	MUSEU / GALERIA / ESPAÇO EXPOSITIVO	U.F. FARO
ARQUIVO DISTRITAL DE FARO	BIBLIOTECA / ARQUIVO	U.F. FARO
MERCADO MUNICIPAL DE FARO	ESPAÇO PÚBLICO	U.F. FARO
GABINETE DE BAIRRO	AUDITÓRIO / ESPAÇO POLIVALENTE	U.F. FARO
JUNTA DE FREGUESIA DE CONCEIÇÃO	AUDITÓRIO / ESPAÇO POLIVALENTE	CONCEIÇÃO E ESTOI
JUNTA DE FREGUESIA SANTA BÁRBARA DE NEXE	AUDITÓRIO / ESPAÇO POLIVALENTE	STA BÁRBARA DE NEXE
ANTIGA FÁBRICA DA CERVEJA	AUDITÓRIO / ESPAÇO POLIVALENTE	U.F. FARO

ANFITEATRO DO PARQUE RIBEIRINHO DE FARO	ESPAÇO PÚBLICO	U.F. FARO
ESTÁDIO ALGARVE	AUDITÓRIO / ESPAÇO POLIVALENTE	ALMANCIL/LOULÉ
COMPLEXO DESPORTIVO DA PENHA	AUDITÓRIO / ESPAÇO POLIVALENTE	U.F. FARO
PRAÇA DA PONTINHA	ESPAÇO PÚBLICO	U.F. FARO
PARQUE DE S. FRANCISCO	ESPAÇO PÚBLICO	U.F. FARO
JARDIM DA ALAMEDA	ESPAÇO PÚBLICO	U.F. FARO
JARDIM DO MANUEL BIVAR	ESPAÇO PÚBLICO	U.F. FARO
RELVADO EM FRENTE AO FÓRUM	ESPAÇO PÚBLICO	U.F. FARO
PRAÇA CENTRAL DA ILHA DA CULATRA	ESPAÇO PÚBLICO	U.F. FARO
CINEMA OSSÓNOBA	SALA ESPETÁCULOS (DANÇA, TEATRO, CINE)	CONCEIÇÃO E ESTOI
PARQUE DE LAZER DAS FIGURAS	ESPAÇO PÚBLICO	U.F. FARO

Tabela F.2. Oferta Infraestrutural: Outra Administração Pública

Identificação	Tipologia		Gestão	Localização
ESCOLA SECUNDÁRIA TOMÁS CABREIRA	ESTÚDIO ENSAIO / CRIAÇÃO	ADM. PÚBLICA	DGE	U.F. FARO
RUÍNAS ROMANAS DE MILREU	MUSEU / GALERIA / ESPAÇO EXPOSITIVO	ADM. PÚBLICA	DRCAlg	CONCEIÇÃO E ESTOI
MUSEU MARÍTIMO RAMALHO ORTIGÃO	MUSEU / GALERIA / ESPAÇO EXPOSITIVO	ADM. PÚBLICA	MUSEU DE MARINHA	U.F. FARO
INSTITUTO PORTUGUÊS DA JUVENTUDE (GALERIA)	MUSEU / GALERIA / ESPAÇO EXPOSITIVO	ADM. PÚBLICA	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SECRETARIA DE ESTADO DO DESPORTO E JUVENTUDE	U.F. FARO
INSTITUTO PORTUGUÊS DA JUVENTUDE (AUDITÓRIO)	AUDITÓRIO / ESPAÇO POLIVALENTE	ADM. PÚBLICA	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SECRETARIA DE ESTADO DO DESPORTO E JUVENTUDE	U.F. FARO
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALGARVE	AUDITÓRIO / ESPAÇO POLIVALENTE	ADM. PÚBLICA	COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALGARVE	U.F. FARO

Tabela F.3. Oferta Infraestrutural: Outras Tutelas

Identificação	Tipologia	Localização
TEATRO LETHES	SALA ESPETÁCULOS (DANÇA, TEATRO, CINE)	U.F. FARO
DEVIR/CAPA - CENTRO DE ARTES PERFORMATIVAS DO ALGARVE	SALA ESPETÁCULOS (DANÇA, TEATRO, CINE)	U.F. FARO
AMARELARTE (CASA AMARELA)	ESTÚDIO ENSAIO / CRIAÇÃO	U.F. FARO
ACADEMIA DE DANÇA DO ALGARVE	ESTÚDIO ENSAIO / CRIAÇÃO	U.F. FARO
ASSOCIAÇÃO DE DANÇA, CULTURA E ARTE - URBAN XPRESSION	ESTÚDIO ENSAIO / CRIAÇÃO	U.F. FARO
URBAN XPRESSIONS (PÓLO MONTENEGRO)	ESTÚDIO ENSAIO / CRIAÇÃO	U.F. FARO
URBAN XPRESSIONS (PÓLO ESTOI)	ESTÚDIO ENSAIO / CRIAÇÃO	U.F. FARO
URBAN XPRESSIONS (PÓLO SANTA BÁRBARA DE NEXE)	ESTÚDIO ENSAIO / CRIAÇÃO	U.F. FARO
BCC - BELIAEV CENTRO CULTURAL, ASSOCIAÇÃO	ESTÚDIO ENSAIO / CRIAÇÃO	U.F. FARO
ATELIER DO MOVIMENTO	AUDITÓRIO / ESPAÇO POLIVALENTE	U.F. FARO

Identificação	Tipologia	Localização
CASA DAS VIRTUDES	SALA ESPETÁCULOS (DANÇA, TEATRO, CINE)	U.F. FARO
ARTADENTRO	ESTÚDIO ENSAIO / CRIAÇÃO	U.F. FARO
ASSOCIAÇÃO 289	MUSEU / GALERIA / ESPAÇO EXPOSITIVO	U.F. FARO
SALA MUSEU DO CONSERVATÓRIO REGIONAL DO ALGARVE - MARIA CAMPINA	MUSEU / GALERIA / ESPAÇO EXPOSITIVO	U.F. FARO
CASA DO JARDIM / PEACE AND ART SOCIETY - PAS	MUSEU / GALERIA / ESPAÇO EXPOSITIVO	U.F. FARO
CINECLUBE DE FARO	SALA ESPETÁCULOS (DANÇA, TEATRO, CINE)	U.F. FARO
NOS LUSOMUNDO CINEMAS	SALA ESPETÁCULOS (DANÇA, TEATRO, CINE)	U.F. FARO
ETIC - ESCOLA DE TECNOLOGIAS INOVAÇÃO E CRIAÇÃO DO ALGARVE	ESTÚDIO ENSAIO / CRIAÇÃO	U.F. FARO
BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE DO ALGARVE	BIBLIOTECA / ARQUIVO	U.F. FARO
CONSERVATÓRIO REGIONAL DO ALGARVE MARIA CAMPINA	SALA ESPETÁCULOS (DANÇA, TEATRO, CINE)	U.F. FARO
ASSOCIAÇÃO FILARMÓNICA DE FARO	ESTÚDIO ENSAIO / CRIAÇÃO	U.F. FARO
CASA DAS FIGURAS	ESTÚDIO ENSAIO / CRIAÇÃO	U.F. FARO
CENTRO HISTÓRICO JUDAICO / SINAGOGA ISAAC BITTON	MUSEU / GALERIA / ESPAÇO EXPOSITIVO	U.F. FARO
FÁBRICA DOS SENTIDOS	MUSEU / GALERIA / ESPAÇO EXPOSITIVO	U.F. FARO
CLUB FARENSE	AUDITÓRIO / ESPAÇO POLIVALENTE	U.F. FARO
GIMNÁSIO CLUBE DE FARO	AUDITÓRIO / ESPAÇO POLIVALENTE	U.F. FARO
CENTRO DE CIÊNCIA VIVA DE FARO	MUSEU / GALERIA / ESPAÇO EXPOSITIVO	U.F. FARO
ASSOCIAÇÃO VALORIZ'ARTE	AUDITÓRIO / ESPAÇO POLIVALENTE	STA BÁRBARA DE NEXE
ATELIER COWORK FARO	ESTÚDIO ENSAIO / CRIAÇÃO	U.F. FARO
SOCIEDADE RECREATIVA ARTÍSTICA FARENSE - OS ARTISTAS	AUDITÓRIO / ESPAÇO POLIVALENTE	U.F. FARO
ESTÁDIO DE S. LUÍS (FARENSE)	AUDITÓRIO / ESPAÇO POLIVALENTE	U.F. FARO
ANFITEATRO AZUL - UALG - CAMPUS DE GAMBELAS	AUDITÓRIO / ESPAÇO POLIVALENTE	MONTENEGRO
ANFITEATRO DA ESGHT- UALG - CAMPUS DA PENHA	AUDITÓRIO / ESPAÇO POLIVALENTE	U.F. FARO
AUDITÓRIO DA ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DA UALG	AUDITÓRIO / ESPAÇO POLIVALENTE	U.F. FARO
AUDITÓRIO DA FACULDADE DE ECONOMIA DA UALG	AUDITÓRIO / ESPAÇO POLIVALENTE	MONTENEGRO
AUDITÓRIO DA FACULDADE DE ENGENHARIA DE RECURSOS NATURAIS DA UALG	AUDITÓRIO / ESPAÇO POLIVALENTE	MONTENEGRO
GRANDE AUDITÓRIO - UALG - CAMPUS DE GAMBELAS	AUDITÓRIO / ESPAÇO POLIVALENTE	MONTENEGRO
ANFITEATRO DO COMPLEXO PEDAGÓGICO - UALG - CAMPUS DA PENHA	AUDITÓRIO / ESPAÇO POLIVALENTE	U.F. FARO
CASA DO POVO DE ESTOI	AUDITÓRIO / ESPAÇO POLIVALENTE	CONCEIÇÃO E ESTOI
SOCIEDADE RECREATIVA BORDEIRENSE	AUDITÓRIO / ESPAÇO POLIVALENTE	SANTA BÁRBARA DE NEXE
ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL DO RIO SECO	AUDITÓRIO / ESPAÇO POLIVALENTE	U.F. FARO
ASSOCIAÇÃO GRÉMIO DAS MÚSICAS	ESTÚDIO ENSAIO / CRIAÇÃO	U.F. FARO
CLUBE UNIÃO CULATRENSE	AUDITÓRIO / ESPAÇO POLIVALENTE	U.F. FARO

Identificação	Tipologia	Localização
CASA DO POVO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	AUDITÓRIO / ESPAÇO POLIVALENTE	CONCEIÇÃO E ESTOI
POUSADA DE ESTOI	AUDITÓRIO / ESPAÇO POLIVALENTE	CONCEIÇÃO E ESTOI
DOCA RECREIO DE FARO	ESPAÇO PÚBLICO	U.F. FARO
AUDITÓRIO PEDRO RUIVO DO CONSERVATÓRIO REGIONAL DO ALGARVE - MARIA CAMPINA	SALA ESPETÁCULOS (DANÇA, TEATRO, CINE)	U.F. FARO
LAMA - LABORATÓRIO DE ARTES E MEDIA DO ALGARVE	AUDITÓRIO / ESPAÇO POLIVALENTE	U.F. FARO
MOTOCLUBE DE FARO	AUDITÓRIO / ESPAÇO POLIVALENTE	U.F. FARO
GALERIA DE ARTE PORTA DO NASCENTE	MUSEU / GALERIA / ESPAÇO EXPOSITIVO	U.F. FARO
IGREJA E HOSPITAL DA MISERICÓRDIA DE FARO - NÚCLEO MUSEOLÓGICO	MUSEU / GALERIA / ESPAÇO EXPOSITIVO	U.F. FARO
SÉ CATEDRAL DE FARO - NÚCLEO MUSEOLÓGICO	MUSEU / GALERIA / ESPAÇO EXPOSITIVO	U.F. FARO
NÚCLEO DA IMPRENSA DE FARO	MUSEU / GALERIA / ESPAÇO EXPOSITIVO	U.F. FARO

Anexo G. *Grelhas de Observação para Síntese dos Resultados de Auscultação*

Tabela G1. Grelha de Observação das Entrevistas

Entidade	
Data	
Hora e Duração	
Tema	
Local	
Participantes (Nome e filiação)	
FACILITADOR/A:	
RELATOR/A:	

CARACTERIZAÇÃO DO AGENTE
ATIVIDADE
EQUIPAS
INFRA-ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS
FINANCIAMENTO
PARCERIAS E COLABORAÇÕES **(Especificar nome das entidades parceiras/colaboradoras e objectivo(s) da parceria/colaboração, mesmo que informal)**
PERSPECTIVAS DE VISÃO/FUTURO

ANÁLISE DE CONTEXTO
FRAQUEZAS
FORÇAS
OPORTUNIDADES
AMEAÇAS
Agentes e recursos relevantes
PROJETOS PARA PRÓXIMOS ANOS

CONCLUSÕES, AÇÕES FUTURAS E FOLLOW-UP
Sumário de conclusões e inputs relevantes para diagnóstico
AÇÕES FUTURAS
DOCUMENTOS

FARO 2027	
O que ficou por falar?	
Como quer participar?	
O que é essencial transformar - frase síntese	
"O que perguntaria a Faro em 2050?"	

OUTROS/OBSERVAÇÕES

Tabela G2. Grelha de Observação dos *Focus Groups* Temáticos

Tema do FG	
Data	
Hora	
Local	
Participantes (Nome, entidade e filiação)	
FACILITADORA:	
RELATORA:	

1. RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES COM O SETOR - Nome, entidade/s - Qual a relação dos participantes com o tema da sessão e com o SCC em geral? - Se tivesse que apresentar Faro a alguém que ainda ñ conhece o concelho, o que diria?

2. ANÁLISE DO CONTEXTO
INICIATIVAS DO SETOR E RESPETIVAS POTENCIALIDADES
MODELOS DE COOPERAÇÃO / GOVERNANÇA DO SETOR
RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO SETOR
BARREIRAS AO DESENVOLVIMENTO DE INICIATIVAS DO SETOR
AMBIÇÕES INDIVIDUAIS E COLETIVAS DO SETOR

3. PROJETOS A DESENVOLVER
IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS ESTRATÉGICAS E PROJETOS AGLUTINADORES PARA O SETOR
IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES DE CAPACITAÇÃO DO SETOR
IDEIAS QUE SINTETIZEM A AMBIÇÃO DE FARO PARA O SETOR

CONCLUSÕES, AÇÕES FUTURAS E FOLLOW-UP
SUMÁRIO DAS CONCLUSÕES E INPUTS MAIS RELEVANTES PARA O DIAGNÓSTICO
AÇÕES FUTURAS
DOCUMENTOS

FARO 2027	
O que ficou por falar?	
Como querem participar?	
O que a Europa tem a aprender com este SCC de Faro?	

OUTROS/OBSERVAÇÕES

ANEXO H. ILUSTRAÇÕES *VISUAL THINKING* DOS *FOCUS GROUPS* TEMÁTICOS

Figura H1. Ilustração *Visual Thinking* do *Focus Group* de Artes Visuais

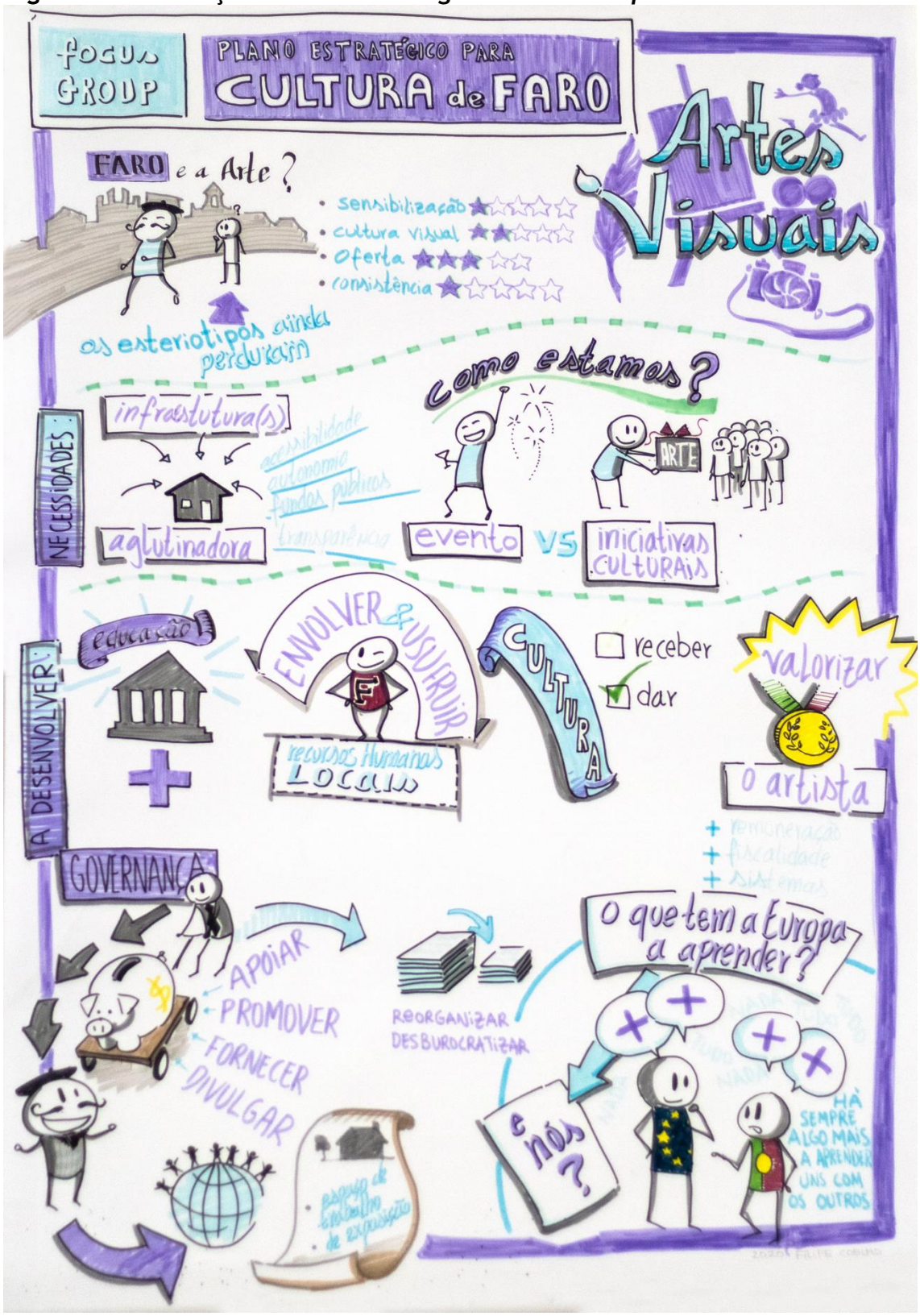


Figura H2. Ilustração *Visual Thinking* do *Focus Group* de Audiovisual, Cinema e Fotografia

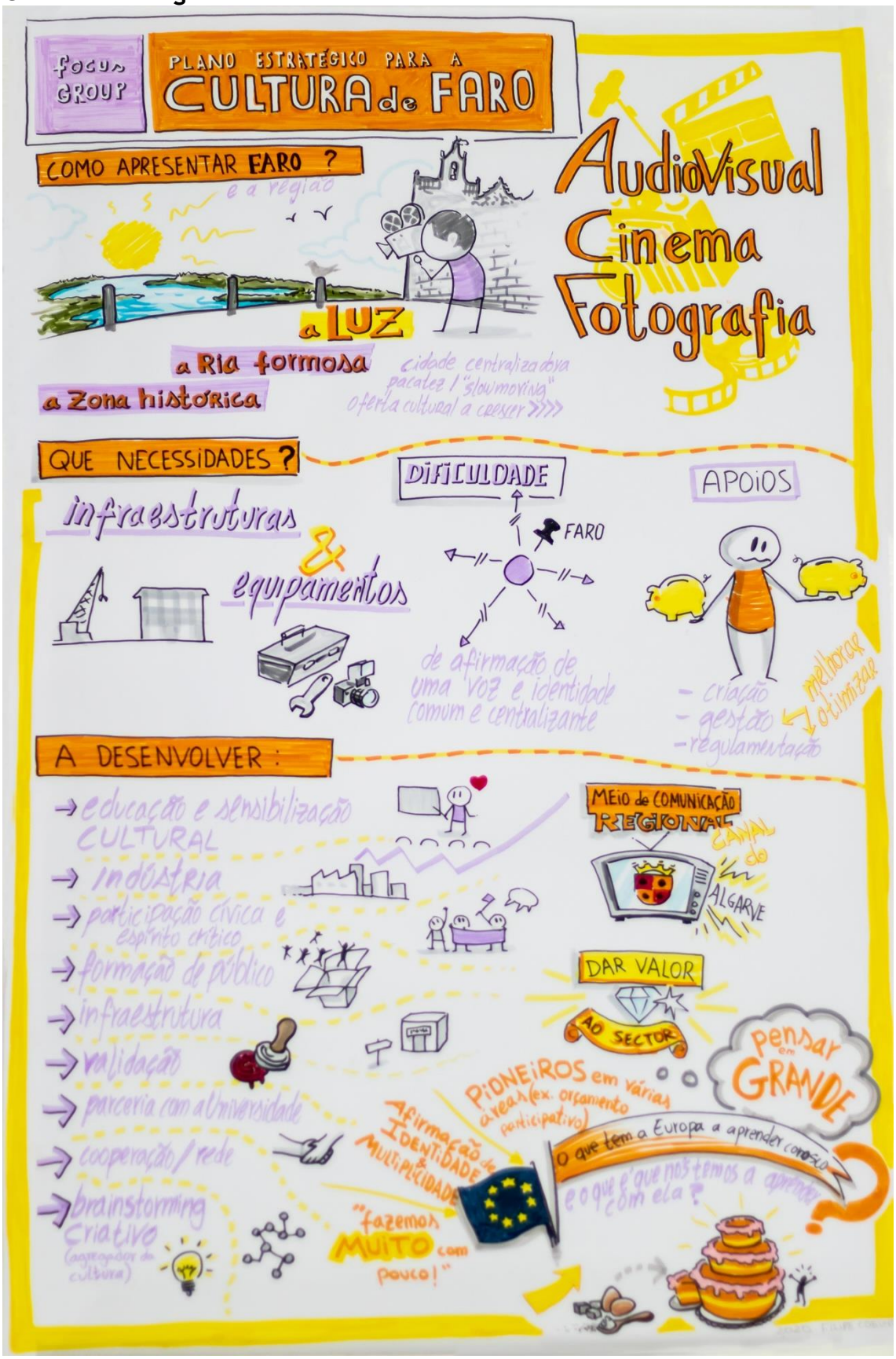


Figura H3. Ilustração *Visual Thinking* do *Focus Group* de Cultura Popular e Tradicional



Figura H4. Ilustração *Visual Thinking* do *Focus Group* de Dança



Figura H5. Ilustração *Visual Thinking* do *Focus Group* de Design, Arquitetura e Ofícios



Figura H6. Ilustração *Visual Thinking* do *Focus Group* de Digital e Tecnologia

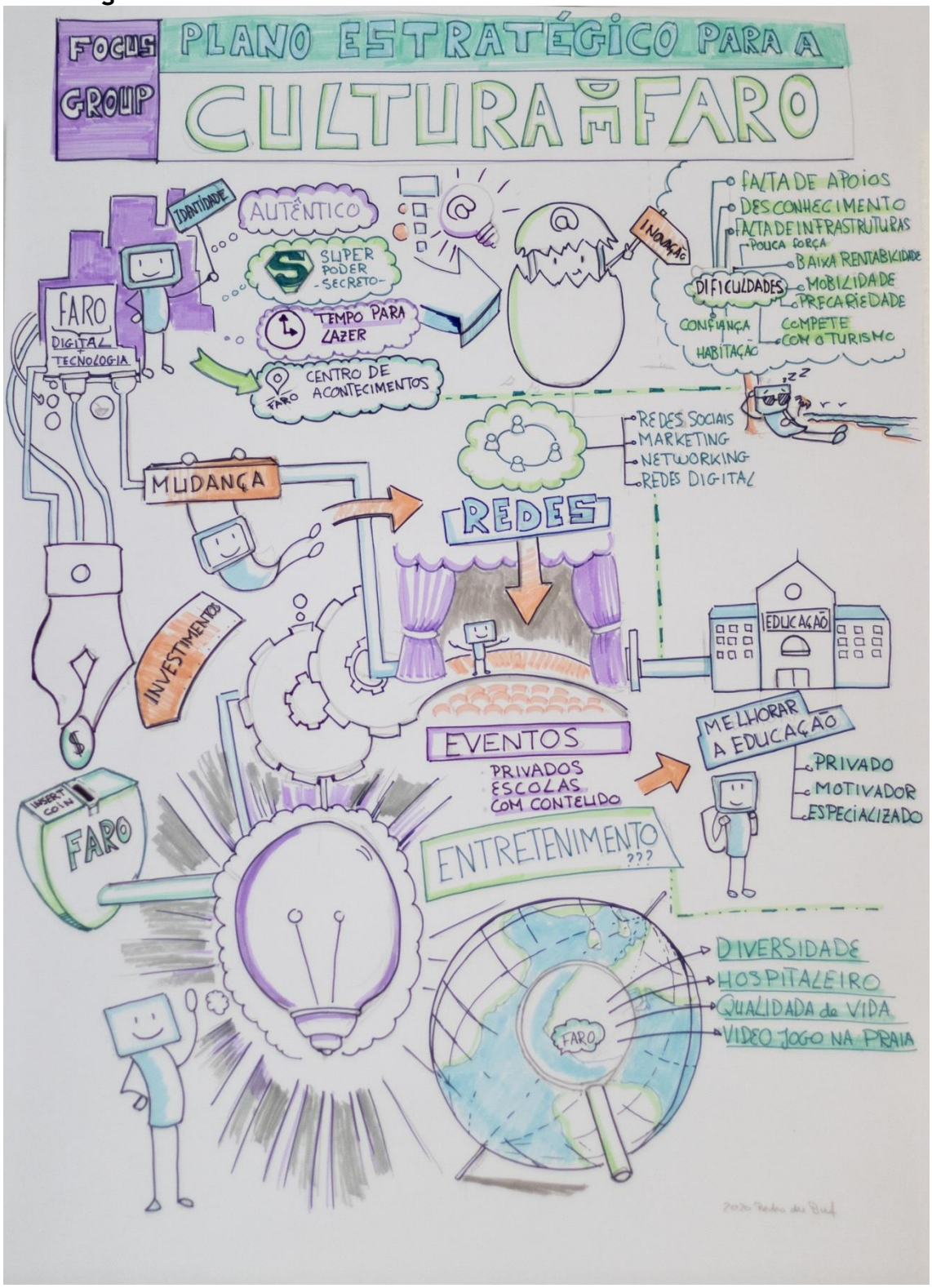


Figura H7. Ilustração *Visual Thinking* do *Focus Group* de Literatura



Figura H8. Ilustração *Visual Thinking* do *Focus Group* Multidisciplinar



Figura H9. Ilustração *Visual Thinking* do *Focus Group* de Música

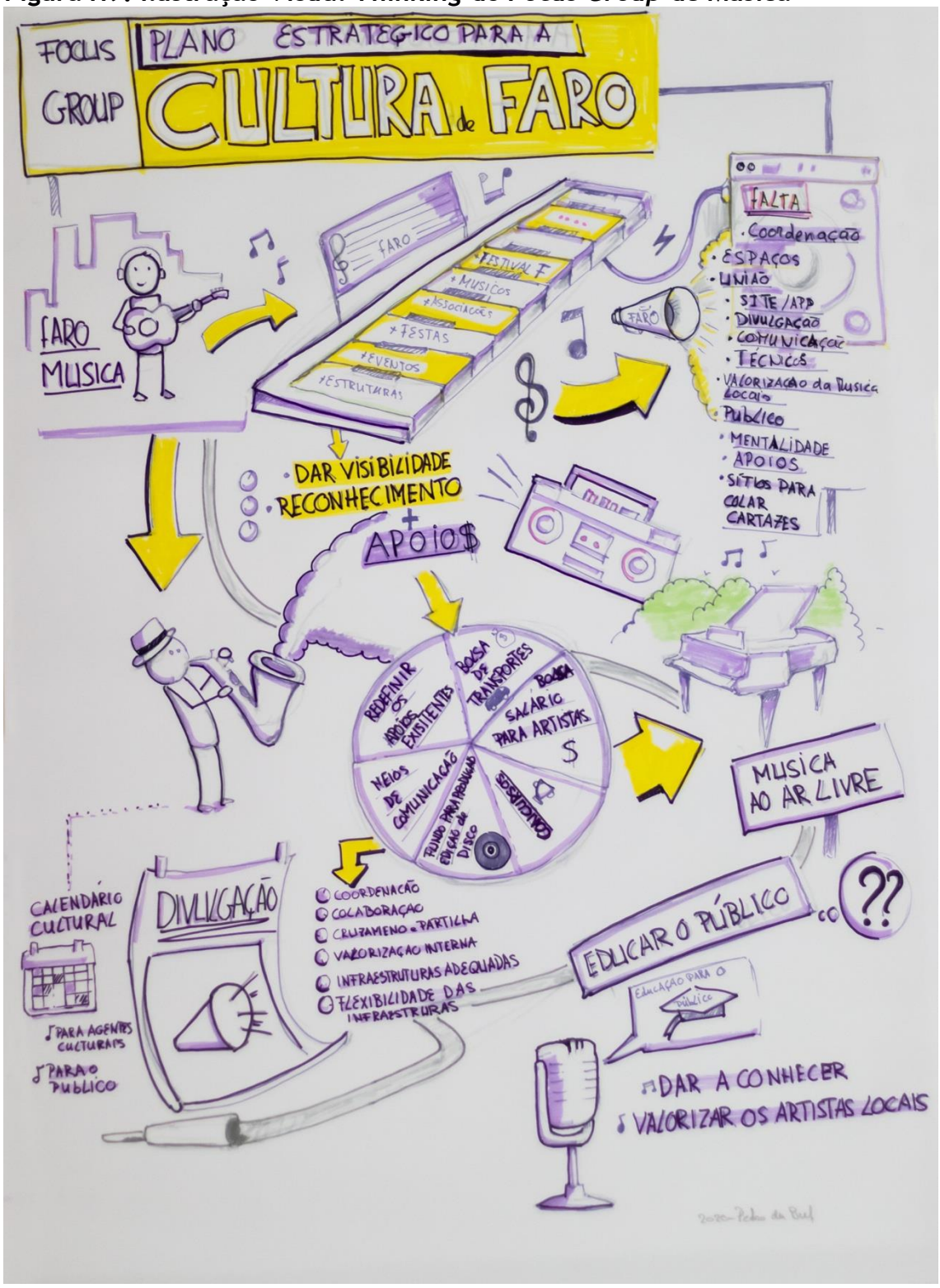


Figura H10. Ilustração *Visual Thinking* do *Focus Group* de Património o Museus



Figura H11. Ilustração *Visual Thinking* do *Focus Group* de Teatro



Figura H12. Ilustração *Visual Thinking* do *Focus Group* de Turismo Cultural e Criativo



ANEXO I. NOTAS DO PONTO 2.1.

[i] João Pedro **BERNARDES**, "Faro romana: Ossónoba e Milreu", *in Monumentos – revista semestral de Edifícios e Monumentos*, nº 24, Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Lisboa, 2005.

[ii] Rui M. **PAULA** e Frederico **PAULA**, *Faro – evolução urbana e património*, Câmara Municipal de Faro, Faro, 1993, p. 11.

[iii] João Pedro **BERNARDES**, *op. cit.*, 2005, pp. 12 a 14.

[iv] Justino **MACIEL**, *Antiguidade tardia e paleocristianismo em Portugal*, Edições Colibri, Lisboa, 1996, p. 37.

[v] Rui M. **PAULA** e Frederico **PAULA**, *op. cit.*, 1993, p. 11; Teresa Júdice **GAMITO**, "As muralhas de Faro e os vestígios Bizantinos da ocupação da cidade e do seu sistema defensivo", *in Miscellanea em homenagem ao Professor Bairrão Oleiro*, Edições Colibri, Lisboa, 1996, pp. 260 a 263.

[vi] Fernando **PESSANHA**, *A cidade islâmica de Faro*, Edições Mandil, 2012; Manuel Luís **REAL**, "Inovação e resistência: dados recentes sobre a Antiguidade Cristã no Ocidente Peninsular", *in Atas da IV Reunião de Arqueologia Cristã Hispânica*, Barcelona, 1995, p. 50.

[vii] Rui M. **PAULA** e Frederico **PAULA**, *op. cit.*, 1993, p. 55.

[viii] António de Castro **HENRIQUES**, *Conquista do Algarve 1189/1249: o segundo Reino*, Tribuna da História, Lisboa, 2006.

[ix] Alberto **FEIO**, "A primeira igreja e o primeiro reitor de Faro", *in Correio do Sul*, edição de 10 de Março de 1951; João Baptista da Silva **LOPES**, *Corografia ou memória económica, estatística e topográfica do Reino do Algarve*, Lisboa, 1841; Dália **PAULO**, *O convento de Nossa Senhora da Assunção: (des)construção da memória*, Dissertação de mestrado em História da Arte apresentada à Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve, Faro, 2007 (policopiado).

[x] Rui M. **PAULA** e Frederico **PAULA**, *op. cit.*, 1993, p. 11.

[xi] Alberto **IRIA**, *O Algarve e os Descobrimentos*, Instituto da Alta Cultura, Lisboa, 1956, p. 497; *Da importância geopolítica do Algarve na defesa marítima de Portugal nos séculos XV a XVIII*, Academia Portuguesa da História, Lisboa, 1976; *O Algarve nas Cortes medievais portuguesas do século XV*, Academia Portuguesa da História, Lisboa, 1990, pp. 112, 113 e 123 a 128.

[xii] Manuel Augusto **RODRIGUES** e Manuel Cadafaz de **MATOS**, *Pentateuco: reprodução fac-similada do mais antigo livro impresso em Portugal*, Edição do Governo Civil de Faro, Faro, 1991.

[xiii] **LOPES**, João Baptista da Silva, *op. cit.*, 1841, p. 278.

[xiv] Luís Filipe Aparício Fernandes dos **SANTOS**, *A Misericórdia de Faro*, Dissertação de mestrado em História da Arte apresentada à Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve, Faro, 2009 (policopiado).

[xv] Dália **PAULO**, *op. cit.*, 2007 (policopiado).

[xvi] Frei Manuel de **MONFORTE**, *Crónica da Província da Piedade*, Tomo III, Lisboa, 1751, pp. 277, 329 e 348.

[xvii] Joaquim Romero **MAGALHÃES**, *Para o estudo do Algarve económico*, Edições Cosmos, Lisboa, 1970, pp. 139, 141 e 195.

[xviii] João Baptista da Silva **LOPES**, *Memórias para a História eclesiástica do bispado do Algarve*, Lisboa, 1848, p. 311.

[xix] Francisco de Sales **LOUREIRO**, *Uma jornada ao Alentejo e ao Algarve*, Livros Horizonte, Lisboa, 1984, pp. 112 a 115.

[xx] João Baptista da Silva **LOPES**, *op. cit.*, 1848, p. 329.

[xxi] Bernardino de Sena **FREITAS**, *Coleção de Memórias e Documentos para a história do Algarve*, Faro, 1846, pp. 31 a 35.

[xxii] Henrique Fernandes SERRÃO, "História do Reino do Algarve (circa 1600)", *in Duas descrições do Algarve do século XVI*, Sá da Costa Editora, Lisboa, 1983, pp. 163 a 165.

[xxiii] Frei Pedro de ABREU, *Historia del saqueo de Cádiz*, Cádiz, 1866, pp. 155 a 160.

[xxiv] Catarina de Almeida MARADO, *Antigos conventos do Algarve – um percurso pelo património da Região*, Edições Colibri, Lisboa, 2006, pp. 154 e 160.

[xxv] Joaquim Romero MAGALHÃES, *O Algarve económico 1600-1773*, Editorial Estampa, Lisboa, 1993, p. 105.

[xxvi] Lívio da Costa GUEDES, *Aspetos do Reino do Algarve nos séculos XVI e XVII*, Arquivo Histórico Militar, Lisboa, 1988, pp. 106 a 111.

[xxvii] Rui M. PAULA e Frederico PAULA, *op. cit.*, 1993, p. 77.

[xxviii] Carlos Pereira CALLIXTO, "Apontamentos para a história das fortificações da praça de Faro III", *in Anais do município de Faro*, volume IX, Câmara Municipal de Faro, Faro, 1979, pp. 143 a 155.

[xxix] Joaquim Romero MAGALHÃES, *op. cit.*, 1993, pp. 53 a 55.

[xxx] Joaquim Romero MAGALHÃES, *op. cit.*, 1993, pp. 385 a 395; "A meio do Reino do Algarve: Faro, séculos XVI-XVII", *in O Algarve na Época Moderna – Miunças 2*, Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2012, pp. 97 a 106.

[xxxi] Catarina de Almeida MARADO, *op. cit.*, 2006, p. 148.

[xxxii] Susana CARRUSCA, "A igreja da venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo", *in revista Monumentos nº 24*, Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Lisboa, 2006, pp. 98 a 105.

[xxxiii] Francisco LAMEIRA, *Faro: edificações notáveis*, Câmara Municipal de Faro, Faro, 2001; Daniel SANTANA, *Diogo Tavares e Ataíde – arquiteto algarvio (1711-1765)*, Edições Colibri, 2018.

[xxxiv] Damião de Lemos Faria e CASTRO, *Política Moral e Civil – Aula da Nobreza Lusitana*, volume IV, Lisboa, 1751, p. 72.

[xxxv] Constantino de Lacerda LOBO, "Memória sobre a decadência das pescarias de Portugal", *in Memórias económicas da Academia Real das Ciências de Lisboa*, Tomo IV, Lisboa, 1812, pp. 353 a 427.

[xxxvi] Rui M. PAULA e Frederico PAULA, *op. cit.*, 1993, pp. 82 e 150 a 152.

[xxxvii] José Eduardo Horta CORREIA, "O significado do mecenato do bispo D. Francisco Gomes do Avelar", *in O Algarve em Património*, Editora Gente Singular, Olhão, 2010, pp. 158 a 174

[xxxviii] Alberto IRIA, *A invasão de Junot no Algarve*, Livro Aberto, Amadora, 2004, pp. 3 a 22.

[xxxix] António Rosa MENDES, *Olhão fez-se a si próprio*, Gente Singular Editora, Olhão, 2009.

[xl] José Carlos Vilhena MESQUITA, "O Remexido e a resistência miguelista no Algarve", *in Al-Ùlyà – Revista do Arquivo Municipal de Loulé*, nº 13, Loulé, 2009, pp. 191 e 192.

[xli] Inácio de Vilhena BARBOSA, *As cidades e vilas da monarquia portuguesa que têm brasão de armas*, volume I, Lisboa, 1860, pp. 170 a 172.

[xlii] Rui M. PAULA e Frederico PAULA, *op. cit.*, 1993, pp. 93 a 98; Luís Filipe Rosa SANTOS, *Faro – um olhar sobre o passado recente (segunda metade do século XIX)*, Faro, 1997.

[xliii] António Jorge Botelheiro CARRILHO, *O Museu arqueológico e lapidar Infante D. Henrique: subsídios para a sua história*, Dissertação de mestrado apresentada à Universidade de Évora, Évora, 2002 (policopiado).